

The background is an abstract, expressive painting. It features a woman's face in profile, rendered with dark, textured brushstrokes. A prominent red circle highlights the eye area. The overall color palette is dominated by earthy tones like beige, brown, and black, with some vibrant red and blue accents. A sign with handwritten text is visible in the lower-left quadrant.

HISTÓRIA DOS 20 ANOS DO EIXO ATLÂNTICO

VENIDOS ASSIM TÃO PERTINHO
A GALIZA E MAIS AO NHO
SAO COMO OS NAMORADOS



EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR

Editor

Xoan Vázquez Mao

Editorial

Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular

Autores

Luis Domínguez Castro

David Pontes

Coordenação

Chus Torres

Elisa Vázquez Collazo

Colaboração

Violeta Bouzada Novóa

Rita Fidalgo Oitavén

Marta Cabanas Cal

Traduções

Marta Ferreira

Xiana Vázquez Bouzo

Gerónimo Nadal Valenzuela

Ana Almeida

Raquel Silva

Sprint

Desenho e Maquetação

JOSÉ FANDIÑO

MUSA CREACIONES

Impressão

Tórculo Artes Gráficas, S.A.

ISBN

978-989-97959-0-7



Ao longo destes 20 anos temos o registo de cerca de 3.000 pessoas que participaram ativamente nos trabalhos do Eixo Atlântico.

Obviamente, é impossível mencioná-las a todas, até porque, de muitas delas não ficou nenhuma constância gráfica da sua participação.

Às que não aparecem, seja qual for o motivo, queremos pedir-lhes desculpa e reconhecer publicamente a sua contribuição e dedicação sem a qual, hoje, o Eixo Atlântico não ocuparia o papel que ocupa.

A Elisa Vázquez e Chus Torres, não só pela imensa quantidade de horas que dedicaram a este livro, como também pelo carinho e profissionalismo com que o fizeram, marca das coisas que se fazem não só com a cabeça, mas também com o coração...



MENSAGEM

José Maria Costa

Presidente do Eixo Atlântico



Comemora-se, este ano, o 20º Aniversário da Constituição do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, que nasceu em Abril de 1992, em reunião realizada no Porto onde 12 cidades tomaram a decisão política de fundar o Eixo Atlântico e assinaram uma declaração de constituição, materializada em 28 de Setembro de 1992, com a assinatura da escritura de constituição desta Associação, realizada em Viana do Castelo.

Passados 20 anos, mantêm-se actuais os princípios e os objectivos subjacentes à sua constituição, nomeadamente o papel das cidades na construção e integração europeias, a implementação de uma Euro Região Norte Portugal – Galiza, e o desenvolvimento e a cooperação integrada assente numa estratégia de mobilidade de pessoas, serviços e bens.

Na esteira do trabalho realizado, podemos afirmar que existe um conjunto de relações

muito estreitas entre a Região Norte de Portugal e a Galiza, que faz deste espaço transfronteiriço um local privilegiado de coesão territorial, de construção de uma economia inter-regional, com dinâmicas relevantes a nível económico, social, laboral, financeiro, universitário e cultural, com o objectivo de aprofundar e consolidar este espaço económico, tornando-o mais atractivo, mais competitivo e com maior projecção externa, para potenciar o desenvolvimento sócio - económico do Norte de Portugal e da Galiza.

É todo este percurso que pretendemos evidenciar com a publicação deste livro, que aborda a história do Eixo Atlântico, através da análise e da memória fotográfica do que foi e é o extraordinário trabalho realizado ao longo de 20 anos pela grande equipa de profissionais que constituem o Eixo Atlântico. Mas também, realçar o trabalho das mais de quatrocentas pessoas, entre políticos,

técnicos municipais, especialistas de universidades, que participaram de forma activa e continuamente no seu desenvolvimento, constituindo um caso único na Europa de vitalidade e participação.

Na altura em que se questionam valores e que a crise europeia não nos tranquiliza, necessitamos de organizações fortes e coesas que permitam ultrapassar as dificuldades e aprofundar a Europa e transformá-lo num espaço de coesão para as cidades e para as pessoas.

Estou convicto que o Eixo Atlântico vai continuar a perseguir estes objectivos, afirmando-se pela qualidade dos seus projectos e pela intervenção nas questões essenciais para o desenvolvimento desta Euro – Região.

Foram mais de cinco mil pessoas que durante estes 20 anos ajudaram e construíram este

processo colaborativo na Euro-região Galiza-Norte de Portugal. A todas elas, embora apenas uma pequena parte se vejam refletidas na memória gráfica desta publicação, quero dedicar este livro, com o nosso agradecimento, e admiração e com a esperança de que dentro de 20 anos, o Eixo Atlântico continue a ser apreciada como uma organização de referência e um caso de sucesso na União Europeia.

Não posso deixar de assinalar o orgulho de presidir aos destinos do Eixo Atlântico, na qualidade de Presidente do Município de Viana do Castelo, cidade onde há 20 anos foi constituída esta Associação de cooperação entre cidades.

A Coruña • Santiago de Compostela • Ferrol • Carballo • O Barco de Valdeorras • Vila Nova de Gaia • Riveira • Vila Verde • Régua • Porto • Peso da Régua • Castelo Guimarães • Vila do Castelo • Chaves • Bragança • Braga • Vila Real • Mirandela • Barcelos • Vila Nova de Famalicão • Matosinhos • Vila Verde • Vila Verde • Lamego • Penafiel • Vila Verde • Os Cavaleiros • Vila Verde



EIXO ATLÂNTICO



EIXO ATLÂNTICO

A história de uma aliança de cidades com história

Luis Domínguez Castro

Universidade de Vigo

Os anos oitenta do século passado assistiram a um claro relançamento do projecto europeu, justamente identificado com a presidência de J. Delors. Nesse contexto falou-se de várias Europas possíveis. A conhecida Europa dos mercadores projectada no horizonte do mercado único; a reclamada Europa dos trabalhadores reivindicada pela esquerda procedente da breve experiência eurocomunista; a inovadora Europa dos cidadãos lançada por F. Mitterrand em Fontainebleau e delimitada no subsequente Relatório Adonnino; a federal Europa dos povos retomada pelos partidos nacionalistas interessados numa reordenação do mapa político; a emergente Europa das regiões mais adequada às novas articulações administrativas dos Estados: a veterana Europa das cidades sempre presente, com maior ou menor visibilidade, desde o início do processo.

As duas últimas formulações, a Europa das regiões e a Europa das cidades, são cruciais para entender o nascimento do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular. De facto, à medi-

da que os poderes regionais foram ganhando presença e competências, sobretudo a partir de 1970, a concorrência entre poderes regionais e poderes locais tornou-se uma das mais intensas na área da política europeia.

Nem sempre houve relações de colaboração e integração entre as autoridades locais e as regionais. Por vezes, quando se disputavam as competências descentralizadas pelos Estados, ou quando as novas estruturas de poder regional eram impostas em competências anteriormente geridas pelos municípios, os confrontos revelaram-se inevitáveis. À criação da Assembleia das Regiões da Europa (ARE), o máximo *lobby* destas na época em que se relançava o projecto de construção europeia, em 1985, responderam simbolicamente as cidades convocando uma Conferência sobre “A grande cidade: motor do crescimento económico”, que se celebraria em Rotterdam em 1986. Desta Conferência, continuada em anos sucessivos noutras sedes sempre com as cidades como ponto de referência temático, nascerá a organização *Eurocities*. Barcelona, Birmingham, Lyon, Roterdão, Frankfurt e Milão, todas grandes cidades europeias sem estatuto de capital, serão as grandes animadoras de *Eurocities* como *lobby* dos sistemas

urbanos comunitários. Esta rede agrupa inicialmente as cidades que contam com mais de 250.000 habitantes, embora sejam contempladas algumas excepções com um alto valor qualitativo, e o que é mais importante, se integrem também os parceiros económicos (câmaras de comércio) e científicos (universidades), inseparáveis do futuro urbano da Europa.

Se as expectativas de relançamento do processo de construção europeia que se fazem sentir desde o início da década de oitenta do século passado, depois da crise da primeira ampliação e do fim do modelo de crescimento económico do pós-guerra, explicam o dinamismo das estruturas organizativas de cidades e regiões europeias e a competição entre elas, já a emergência de novas redes de cooperação inter-regional e transfronteiriça está estreitamente vinculada à entrada em funcionamento das novas políticas regionais que, em perfeita sintonia com as novas directrizes de política de coesão económica e social contempladas pelo Acto Único, se põem em marcha pelo denominado I Pacote Delors em 1988. Com efeito, tanto o Regulamento FEDER como, especialmente, a entrada em vigor da Iniciativa Comunitária INTERREG vão

desempenhar um papel decisivo no aparecimento de um punhado de associações de cooperação. Este tipo de associação tira partido das generosas contribuições económicas que Bruxelas estava disposta a oferecer aos interlocutores que apostassem numa governação baseada em dois princípios fundamentais: a parceria e a subsidiariedade. Ambos os princípios concorrem para uma forte presença dos poderes subestatais, tanto regionais como locais.

A 24 de Outubro de 1986 tiveram lugar as cerimónias oficiais de gemação entre Porto e Vigo. A Gemação de cidades na Europa começou por ser uma iniciativa de reconciliação franco-germânica, no início dos anos 50, depois dos conflitos fratricidas dos cem anos precedentes, e em 1957, chegou mesmo a criar-se a Federação Mundial de Cidades Geminadas, por iniciativa da organização francesa “Monde Bilingue”. Fruto da boa relação entre as duas cidades, o Eixo Atlântico

começou a ser pensado numa noite de São João no decurso de um jantar organizado no Porto pela Associação Empresarial Portuense. Corria o ano de 1991. À mesma mesa estiveram sentados a jantar os presidentes de câmara do Porto (Fernando Gomes), de Lisboa (Jorge Sampaio) e de Vigo (Carlos González Príncipe), na companhia do Presidente da República (Mário Soares) e do Presidente da Generalitat (Jordi Pujol). Naquela época, Fernando Gomes era uma das figuras de maior



Reunião pré-fundacional.
Reunión prefundacional.
Pre-founding meeting.

destaque no PS português, que estava desde 1985 na oposição, a par de Jorge Sampaio, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Secretário Geral do Partido, e de António Guterres, seu sucessor na direcção do partido. Gomes estava muito interessado nos temas comunitários, como Vicepresidente do Grupo Socialista no Parlamento Europeu e relator da Reforma dos Fundos Estruturais na Comissão de Política Regional. Por outro lado, era claramente partidário da regionalização do seu país. De facto, anos mais tarde, a própria rede C-6 desenvolveria esforços no sentido de incorporar o Porto ao seu *club* e desse modo reunir cidades de três países da Comunidade, o que permitiria aceder mais facilmente aos fundos comunitários. Não deve esquecer-se que em Dezembro de 1991 os doze países que integravam a Comunidade aprovavam o tratado de Maastricht que aprofundava as políticas de coesão económica e social e criava para esse efeito um novo fundo, dito de coesão. Fernando Gomes, um europeísta hábil, via já as possibilidades de “lobby” que as cidades e outros actores locais poderiam explorar, com o aval da Comissão, na programação que se iniciaria em 1994. Enquanto isso, aproximavam-se os prazos de entrada em vigor do mercado único, um cenário em que a cooperação entre regiões fronteiriças traria novas oportunidades de desenvolvimento económico.

Por seu lado, Carlos G. Príncipe chegava ao município viguês com um certo deficit de legitimidade democrática. Dado que não tinha encabeçado a lista do seu partido nas eleições de Maio, foi o veto dos nacionalistas da Esquerda Galega ao anterior presidente

da autarquia, Manuel Souto, que permitiu ao número dois da sua lista, Príncipe, ocupar a presidência local. Na Galiza o PsdeG tinha perdido o governo da Xunta e assumia agora o governo das principais cidades. Deste modo, os presidentes de câmara, especialmente o de A Coruña, Francisco Vázquez, gozavam de um grande prestígio interno face à liderança historicamente débil do Secretário Geral. Ansioso por jogar um papel importante na fase de reajustamento do socialismo galego, Príncipe lança, nos primeiros dias de mandato, a ideia de uma aliança para defender os interesses das sete grandes cidades galegas na Xunta e em Madrid. O primeiro passo foi dado com uma aproximação entre Vigo e A Coruña. Com efeito, em Setembro de 1991, nove anos depois de chegar à presidência de A Coruña, Francisco Vázquez visita oficialmente Vigo para apoiar a estratégia de alianças urbanas de Príncipe, obtendo em troca o apoio deste, na altura Vice-secretário Geral do PsdeG, à sua candidatura a presidente da Federação Espanhola de Províncias e Municípios (FEMP). Pontevedra, então governada por Jabier Cobián do Partido Popular, junta-se em Setembro ao grupo que apoia a ideia da aliança.

No primeiro fim de semana de Outubro, Gomes e Príncipe reúnem-se no Porto e apostam na criação de uma aliança Porto-Vigo-A Coruña “para dar força ao Eixo Atlântico dentro das estruturas da CE”. A partir desse momento, o que ia ser uma aliança das grandes cidades galegas ganha um horizonte mais ambicioso e, pela mão de Fernando Gomes, caminha em direcção a uma rede urbana de cidades transfronteiriças no seio

da União Europeia. A ideia era criar uma associação politicamente forte, pelo que não seria possível integrar a totalidade dos municípios mas apenas os mais importantes das duas regiões que deviam, além disso, e para evitar qualquer interpretação partidista, ser representados por presidentes ligados a todas as principais forças políticas.

A 1 de Abril de 1992 anunciava-se no Porto a constituição do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, depois de um intenso debate prévio sobre a fórmula jurídica a seguir. Alguns pretendiam que a nova entidade fosse constituída ao abrigo do direito internacional clássico do Tratado de Amizade entre Espanha e Portugal, tese do presidente da Câmara de Viana do Castelo, Carlos Branco Morais, outros preferiam proceder ao abrigo do direito comunitário recorrendo à figura da Associação Europeia de Interesse Económico, tese de Fernando Gomes. Eram doze as cidades associadas: seis galegas – Vigo, Pontevedra, Santiago, A Coruña, Ferrol e Ourense – e outras tantas portuguesas – Porto, Braga, Viana, Vila Real, Chaves e Bragança. A presença de um representante da DG Regio, o alemão Manfred Beschel, na cerimónia de fundação e a recepção oferecida a Fernando Gomes em Bruxelas, dia 3 de Abril, pelo Director Geral de Política Regional, Eneko Landáburu, deixavam claramente manifestado o carácter europeísta da organização.

A declaração fundadora começava dizendo que «A aplicação e entrada em vigor do ACTO ÚNICO EUROPEU a partir de 1 de Janeiro de 1993, assim como o desenvolvimento das medidas adoptadas na Conferência de

MAASTRICHT requerem a adopção urgente de medidas políticas que permitam assegurar o papel das cidades na construção da EUROPA UNIDA.». Tratava-se de construir o mercado único entre nós e para isso, dizia-se, «é condição indispensável a superação das barreiras físicas mediante infra-estruturas públicas que permitam a articulação de um MERCADO ÚNICO TRANSFRONTEIRIÇO.». Para que as infra-estruturas necessárias se fizessem realidade apontava-se às ajudas comunitárias previstas no Pacote Delors II e a reivindicação era clara: «Nós, em nome das cidades que subscrevem este documento, cremos fundamental que os ditos fundos se-

jam canalizados nas nossas regiões prioritariamente para junto dos meios urbanos.». O carácter de “lobby” com que nascia a organização fazia com que precisasse de manter boas relações com todos os actores. A própria Declaração o confirma: «Nascemos com vontade de diálogo e acordo com todas as outras instituições, Xunta de Galicia, Governo de Portugal, Governo de Espanha, que estão objectivamente interessadas no Projecto de Unidade e Coesão Europeia.».

No dia 12 de Junho de 1992, no paço de Castelros em Vigo, foram aprovados os estatutos, para a sua posterior ratificação por

cada um dos sócios. A cerimónia contou com a presença do Secretário de Estado espanhol para a CE, Carlos Westendorfp, e com o Chefe de Unidade para Espanha da DG Regio, Claude André.

Finalmente, no dia 28 de Setembro de 1992, em Viana do Castelo, celebrou-se a constituição oficial com a presença e o apoio do Presidente da Reepública Portuguesa, Mário Soares. Lugo incorporou-se, nesta ocasião, como décimo terceiro membro do Eixo Atlântico.



Manuel Cabezas e Francisco Mesquita na inauguração da Bienal de Pintura.

Manuel Cabezas y Francisco Mesquita en la inauguración de la Bienal de Pintura.

Manuel Cabezas and Francisco Mesquita at the Painting Biennial inauguration.

Os primeiros anos (1992 - 1994)

Um “lobby” do poder urbano

Desde aquele dia 1 de Abril de 1992 o Eixo percorreu um longo caminho que podemos estruturar em quatro etapas. Uma primeira etapa fundacional que iria de 1992 até 1994, sob a presidência do Porto.

Desenvolvimento organizativo

Desde este ponto de vista, a associação de direito privado português constituída pelo Eixo Atlântico começa já a dar mostras da sua singularidade. Com efeito, os estatutos de 1992 contemplam uma Assembleia e uma Comissão Executiva em que estão presentes todas as cidades, na primeira com três membros e na segunda com um, pelo que se verifica alguma sobreposição dos dois órgãos; a Comissão Executiva tem a iniciativa na planificação e nos orçamentos que são depois submetidos à Assembleia para aprovação. A novidade está na Presidência e na Vice-presidência. O presidente é eleito pela Executiva, de entre os Alcaldes e Presidentes de Câmara, com mandato de dois anos, nos dois primeiros mandatos, e com uma duração de um ano nos mandatos seguintes. Isto rompe com o tradicional princípio da rotação nacional de cargos nas estruturas de cooperação europeias. Contudo, esta estrutura

institucional em que todos os sócios têm assento nos órgãos executivos provoca uma certa paralisia, agravada pelo desinteresse de algumas cidades que nem assistem às reuniões nem transferem as verbas estipuladas na data apazada .

Um problema se detecta desde os primeiros momentos, a falta de pessoal para gerir o dia-a-dia da organização. Na primeira Comissão Executiva, que se celebra em Braga a 21 de Dezembro de 1992, aprovam-se os primeiros orçamentos do Eixo que destinam 9,3% dos fundos ao pagamento do pessoal de secretariado necessário na sede da presidência. Na segunda Comissão Executiva, celebrada em Ferrol a 5 de Fevereiro de 1993 aprovou-se o actual logotipo proposto pelo professor Juan Nunes.

Do desenvolvimento funcional do Eixo Atlântico nasceram as reuniões sectoriais, que não estavam previstas pelos estatutos fundadores. A decisão foi tomada pela Comissão Executiva celebrada em Bragança, no dia 30 de Setembro de 1994. Era uma resposta à escassez de iniciativas que então se verificava. Foram acordadas nessa ocasião reuniões sectoriais de desporto em Chaves, de turis-

mo em Braga e de cultura em Santiago. Foi também confiada a Vigo a redacção de um documento de criação de um Observatório Urbano. Não obstante, nesta mesma reunião, ficou claro que ainda não tinha sido encontrado um funcionamento adequado ao dia-a-dia da organização. Acordou-se que seriam feitos esforços para a dotar de um apoio administrativo permanente e, enquanto isso, que cada município designasse um elemento executivo que se responsabilizaria pelos trabalhos de acompanhamento da actuação do Eixo.

Por último, ainda nesta vertente organizativa, a cidade de Vilagarcía de Arousa apresenta a candidatura à integração no Eixo Atlântico.

Desenvolvimento programático

Do ponto de vista programático, a primeira Assembleia Geral, celebrada em Ourense no dia 20 de Novembro de 1992, deliberou aprovar oito prioridades que demonstram um elevado grau de conhecimento das linhas mestras das políticas urbanas e de desenvolvimento sustentável que desde então e até hoje têm presidido às estratégias comunitárias. Eram elas:

1. Completar as infraestruturas rodoviárias e ferroviárias que unem a Euro-região às grandes redes transeuropeias de transporte.
2. Promover a redefinição da estratégia de transportes de mercadorias numa perspectiva multimodal, por estrada, ferrocarril e transporte marítimo.
3. Promover a criação de centros de investigação e formação permanente através da criação de Parques de Ciência e Tecnologia vinculados às universidades.
4. Incentivar as iniciativas de cooperação entre universidades, empresas e poderes locais, com sócios tanto públicos como privados.
5. Promover a criação de Centros de Negócios e Centros de Informação de Mercados Exteriores.
6. Promover e apoiar acções de recuperação, reconversão e reabilitação do património histórico e cultural.
7. Promover a realização de estudos em duas frentes principais: desenvolvimento de uma rede de gás natural inter-regional; desenvolvimento de redes de telecomunicações.
8. Construção de pontes sobre o Minho: Vila Nova de Cerveira-Gois e Melgaço-Arbo.

Para a realização destas prioridades esperava-se poder recorrer aos quadros comunitários de apoio a Espanha e Portugal, em vigor naquela época – 1990-1994 -, e que fosse possível introduzir actuações favoráveis a esses objectivos nos seguintes, que estavam em negociação.



Visita ao Forte de Bragança. 1999.
 Visita a la Fortaleza de Bragança. 1999.
 Visit to the Bragança Fortress. 1999.

Por último, para ter mais garantias de êxito, o Eixo decidiu encomendar um estudo estratégico para justificar aquelas prioridades. Nas primeiras semanas de 1993, uma equipa multidisciplinar de especialistas das duas regiões sob a coordenação de António Figueiredo e Anxel Viñas deu início à elaboração de um relatório. A encomenda pedia uma caracterização do papel das treze cidades que naquela época integravam o Eixo, que se determinassem perfis de complementaridade e/ou concorrência entre as mesmas, que se identificassem carências e se propusessem intervenções, que fossem tipificadas as novas dinâmicas das práticas urbanas emergentes no que toca a experiências inovadoras e de qualificação da vida urbana e, por último, que fossem propostos âmbitos temáticos e acções possíveis para a promoção de redes de cooperação entre as cidades. O trabalho, que viria a constituir o I Estudo Estratégico

do Eixo Atlântico foi entregue em 1994 e representa a realização mais importante da organização nesta primeira fase da sua história. Isto porque o documento acabou por se converter numa carta de apresentação ideal junto das autoridades nacionais e comunitárias. Com efeito, primeiro Felipe González na Moncloa, depois o mesmo González e Cavaco Silva no decurso da Cimeira Ibérica do Porto em Novembro e, finalmente, o Comissário de política regional, Bruce Millan, foram visitados oficialmente pelos presidentes de câmara do Porto e de Vigo que lhes apresentaram a nova associação e o resultado dos estudos estratégicos. Tudo isto no decurso do ano de 1994.

Conclusões

Esta primeira etapa na história do Eixo saldou-se em decisões evidentemente acerta-

das, a começar pela própria criação de uma estrutura singular no campo da cooperação territorial na Europa. São também de louvar a construção dos alicerces de um potente “lobby” de defesa dos interesses das políticas urbanas, superando localismos e tentações de confrontação com outros poderes; a aposta no conhecimento como ferramenta de impulso às exigências das cidades da Euro-região, que converteram o I Estudo Estratégico na bíblia que orientaria os passos da organização, e na sua mais importante garantia; a capacidade de superar as deficiências organizativas dos primeiros estatutos através das reuniões sectoriais, germe das futuras Comissões Delegadas, que deram o primeiro fruto com os I Jogos do Eixo Atlântico, que pretendiam envolver todas as cidades do Eixo nas suas actividades. Por último, destaca-se ainda a decisão de apresentar o Eixo Atlântico às autoridades nacionais e comunitárias que lhe deu a necessária visibilidade.

Não obstante, também se cometeram erros significativos. O mais importante foi, sem dúvida, não dotado a associação de uma estrutura técnico-administrativa estável. Pode também censurar-se uma focalização excessiva do trabalho na obtenção de fundos comunitários através de candidaturas vencedoras sem a preparação necessária. Isso fez com que o Eixo parecesse, em Bruxelas, mero meio de “facilitar” recursos financeiros aos seus membros. É ainda de assinalar a dependência da personalidade dos seus dois principais impulsionadores, Gomes e Príncipe, e das cidades do Porto e de Vigo, que fez com que as demais manifestem um certo desinteresse.



Os presidentes do Porto, Vigo e Corunha assinam o primeiro acordo.
Los alcaldes de Oporto, Vigo y A Coruña firman el primer acuerdo.
The Mayors of Porto, Vigo and A Coruña sign their first agreement.



Secretário de Estado, António Almeida; presidente do Eixo Atlântico, José Maria Costa e Presidente da Assembleia-geral, Jorge Nunes. Viana do Castelo. 2012.

Secretario de Estado, Antonio Almeida; presidente del Eixo Atlántico, José María Costa y Presidente de la Asamblea General, Jorge Nunes. Viana do Castelo. 2012.

Secretary of State, Antonio Almeida; president of Eixo Atlantico, José María Costa and President of the General Assembly, Jorge Nunes. Viana do Castelo. 2012.

A necessária redefinição (1995 - 1999)

Algo mais que um “lobby”, um staff e um financiamento estável

Em Maio de 1995 o mapa eleitoral do poder local na Galiza mudou radicalmente. O Partido Popular passou de governar duas das sete grandes cidades a fazê-lo em cinco. A presidência outorgada a Vigo, na Assembleia de Pontevedra em Fevereiro de 1995 vai ser exercida pelo novo detentor do poder municipal, Manuel Pérez. As reservas que Carlos G. Príncipe provocava nos presidentes de Câmara do Partido Popular, e a convicção de que o Eixo Atlântico era uma ferramenta socialista para combater a Comunidade de Trabalho Galicia-Norte de Portugal, impulsionada pela Xunta e pela CCR-N, levaram os alcaldes do PP a anunciar que as cidades por eles governadas abandonavam o Eixo Atlântico. Esse abandono acabou afinal por não se dar, graças à intervenção do Presidente Fraga que deu instruções explícitas para que se fizesse justamente o contrário. A presidência de Manuel Pérez arranca com a convocação de um Conselho Deliberante para tratar, justamente, da definição de objectivos do Eixo e da estratégia a seguir no futuro imediato. Previamente foram tomadas duas decisões que haviam de ter grande relevância. Em primeiro lugar, graças ao apoio do Presidente da Xunta, Manuel Fraga, limaram-se as diferenças com o alcalde de A Coruña, que se mostra

disposto a contribuir para o relançamento da associação. Em segundo, rompendo com o modelo do Porto de confiar a administração quotidiana do Eixo a um serviço determinado do Concelho – no caso anterior ao departamento de relações internacionais –, optando por criar uma estrutura própria a cargo de um Director Técnico, Xoán Vázquez Mao.

No Conselho Deliberante de Vigo, celebrado no dia 30 de Outubro de 1995, Manuel Pérez manifesta a sua aposta por um Eixo “que some à sua eficácia e dinamismo na gestão e à defesa dos nossos interesses junto da UE uma acessibilidade, uma tangibilidade para a cidadania. Que se note na rua, junto da população, que fortaleça o sentimento de pertença a um processo comum...”. Em consequência, propõe um elenco de orientações baseado em três prioridades:

- Fortalecer o “lobby” enquanto instrumento de promoção e defesa dos interesses das cidades membro ante a UE e os próprios estados sem configurar um contrapoder.
- Fomentar a acessibilidade e envolvimento do Eixo com a cidadania me-

diante a promoção de serviços tanto de cobertura como de lazer, aumentando assim a sua visibilidade.

- Dotar-se de um instrumento dinamizador do desenvolvimento social e comunitário mediante a conversão, parcial e paulatina, do Eixo numa Agência de Desenvolvimento “Euro-regional”.

Fruto da reflexão sobre os primeiros anos de vida da associação, neste Conselho decidiu-se estabelecer duas sedes operativas, uma no Porto e outra em Vigo, com pessoal estável. A 14 de dezembro, na cidade de Viana do Castelo, a III Assembleia Geral aprovou as orientações apresentadas na reunião anterior, em Vigo. O documento não só consolidava as três prioridades como propunha acções concretas para as realizar.

*Fortalecer o “lobby”:

1. Pôr em funcionamento o observatório urbano.
2. Convocar um Congresso para debater o plano estratégico.

3. Realizar o acompanhamento das candidaturas apresentadas e promover novas candidaturas para conseguir o financiamento necessário e alcançar os objectivos do plano estratégico.

* Fomentar a visibilidade e a acessibilidade do Eixo (procurando sempre o envolvimento da sociedade civil):

1. Publicação, sob a forma de revista ou jornal, de um órgão de comunicação do Eixo.
2. Promover a criação – por parte da iniciativa privada – de um projecto de comunicação multimédia euro-regional.

3. Linha de publicações própria.
4. Certames artísticos: narrativa curta e pintura.
5. Desporto: Jogos do Eixo, torneio de futebol e volta em bicicleta.
6. Promover o circuito turístico “Eixo Atlântico” interior e exterior.
7. Imagem institucional: pin e brinde próprios.
8. Encontro euro-regional da terceira idade.

*Converter-se numa Agência de Desenvolvimento:

1. Criar a Agência de Desenvolvimento.
2. Promoção do tecido industrial mediante presença em Feiras e introdução em novos mercados.
3. Captação de investimentos, entre outras medidas, com a criação de Centros de Negócios nas cidades do Eixo.
4. Fomentar a competitividade com ajudas comunitárias para redes de telecomunicações, transporte de mercadorias e formação.

Visita a Guimarães em apoio à candidatura para a declaração da cidade como Património da Humanidade.

Visita a Guimarães en apoyo a la candidatura para la declaración de la ciudad como Patrimonio de la Humanidad.

Visit to Guimarães in support of the candidature for the declaration of the city as World Heritage.



5. Completar o mapa de infra-estruturas aprovado em 1992.
6. Promover encontros de coordenação com os agentes económicos, sociais e universitários para realizar programas e projectos conjuntos.

Desenvolvimento organizativo

Este concreto e ambicioso programa coincidiu com a primeira e com a segunda ampliações das cidades do Eixo. Efectivamente, em finais de 1995 incorporam-se as cidades galegas de Vilagarcía de Arousa e Monforte de Lemos e, nos finais de 1997, juntam-se-lhes as cidades portuguesas de Guimarães, Vila Nova de Gaia e Peso da Régua.

Ao mesmo tempo, o debate interno sobre o futuro do Eixo, iniciado no Conselho Deliberativo, tem continuidade na decisão tomada pela IV Assembleia Geral, celebrada em Vila Real no dia 27 de Setembro de 1996, de encarregar o presidente da Câmara de Chaves, o doutor e politólogo Alexandre Chaves, da redação de um documento base. O relatório apresentado por Chaves levou a uma modificação substancial dos estatutos funcionais, levada a cabo na Assembleia Geral de Guimarães a 31 de Outubro de 1997. O novo texto aclara as competências e composição da Assembleia e da Comissão Executiva. A Assembleia passa a ser o órgão superior da associação em que só têm assento os presidentes de câmara. A Comissão Executiva sofre uma ampliação de poderes, assumindo os de representação e assinatura de acordos, mas a sua dimensão é reduzida para

seis presidentes de câmara, dois deles permanentes, em representação do Porto e de Vigo, por serem as cidades fundadoras e por possuírem ambas uma sede da associação, e quatro eleitos pela Assembleia com mandato de quatro anos. Estas alterações vinham solucionar uma real duplicação dos dois órgãos de direcção no que toca à sua composição. É verdade que, na sequência de uma proposta de Fernando Gomes, e para contentar os municípios do interior, com Bragança à cabeça, a Assembleia Geral optou por um modelo inovador que seguia o do Comité das Regiões: mandatos de quatro anos, mas renováveis cada dois para envolver activamente mais cidades. O Presidente seria eleito pela Comissão Executiva de entre os seus membros com um mandato cuja duração é deixada ao critério da Comissão, mas não poderá superar o mandato dela mesma, fixado em quatro anos; a possibilidade de reeleição, tal como

a da cessação do mandato com o acordo de dois terços da Executiva, é deixada em aberto. Na mesma linha de eficácia organizativa, a Assembleia Geral acabou por aprovar que a cidade que fosse substituída na Presidência ocupasse a Vicepresidência.

A primeira Comissão Executiva, ocupada pelos presidentes de câmara de Vigo, Porto, Viana, Braga, Santiago e Ourense, acordou na sua primeira sessão, que se celebrou em Santiago no dia 12 de Fevereiro de 1998, nomear Secretário Geral do Eixo Atlântico Xoán Vázquez Mao, que até esse momento ocupava o cargo de Director Técnico. Uma decisão que iria alterar consideravelmente a dinâmica interna da organização. A partir do momento em que é empossado, o Secretário geral passa a fazer parte da Comissão Executiva, com voz mas sem voto, exercendo as funções de secretário da mesma. Para dar continuidade



Manuel Pérez, Paco Vázquez e Fernando Gomes em Vigo.
 Manuel Pérez, Paco Vázquez y Fernando Gomes en Vigo.
 Manuel Pérez, Paco Vázquez and Fernando Gomes in Vigo.

ao trabalho da associação, o artigo 14 dos novos estatutos prevê a instalação de duas sedes permanentes, no Porto e em Vigo, e deixa aberta a possibilidade de abrir outras noutras cidades sempre que se julgue oportuno fazê-lo. De facto, a partir de Fevereiro de 1997 o Eixo passa a contar também com uma sede em Bruxelas, tornada possível pelo convénio assinado com a Fundação Galicia-Europa que lá acolheu os sucessivos bolseiros destacados pela associação. Com a contratação de duas coordenadoras locais para as sedes do Porto e Vigo contribui-se também para a consolidação de um “staff” próprio. O trabalho desta equipa técnica permitiu não só um salto qualitativo na actividade do Eixo mas também sanear as finanças da associação. Com efeito, Vásquez Mao referirá no documento de linhas estratégicas apresentado à Comissão Executiva em Novembro de 1999 que a “dívida acumulada pelos conselhos insolventes levou



Reunião 1996.

Reunión 1996.

Meeting 1996.

ao esvaziamento das contas bancárias que se verificou quando se cria o staff em 1995 ...”. Na mesma linha, o presidente da câmara de Lugo, Joaquín María García Díez, na Assembleia Geral de Santiago de 12 de Fevereiro de 1998, referia que os atrasos nos pagamentos representavam um terço dos gastos. Estas penúrias orçamentais obrigaram a aprovar quotas extra para fazer frente a actividades como o Observatório Urbano ou os Jogos do Eixo Atlântico. O saneamento das contas será uma dos grandes avanços desta etapa.

Por outro lado, aproveitou-se também a reforma para dar legalidade às reuniões sectoriais que passam a denominar-se Comissões Delegadas, sendo integradas por conselheiros e dirigidas pela Comissão Executiva. Na Assembleia Geral de Lugo de 30 de Outubro de 1998, aprovou-se o Regulamento Interno que modificou a composição das Comissões

Delegadas que podiam vir a ser integradas também por assessores ou técnicos, embora devessem estar integradas por conselheiros sempre que nelas fossem delegadas funções executivas. Na realidade, já na Assembleia Geral de Viana, em 14 de Dezembro de 1995, se decidira criar quatro Comissões Delegadas: turismo, desporto, a revista do Eixo e artigo 10º. do regulamento FEDER para financiamento de estruturas de cooperação transfronteiriça. Este carácter pontual dos temas das Comissões deu lugar a uma maior estabilidade, a partir de 1998, com o funcionamento de quatro Comissões Delegadas: cultura, educação e bem-estar social, turismo e desporto.

Finalmente, para facilitar a conversão em Agência de Desenvolvimento Euro-regional, prevê-se a constituição um Conselho formado à imagem do Conselho Económico-social da UE. Todavia nunca chegou a ser criado e no Regulamento Interno de 1998 já nem sequer é referido.

O desenvolvimento programático

As três prioridades estabelecidas na Assembleia Geral de Viana do Castelo de Dezembro de 1995, a que se acrescentou uma quarta, fruto do debate interno gerado desde a chegada à presidência de Manuel Pérez, que consistia na consolidação interna do Eixo nortearam a actuação do Eixo nos anos seguintes. Esta última prioridade já foi suficientemente comentada no ponto anterior pelo que iremos centrar-nos nas três primeiras.

*Fortalecer o “lobby”:

1. Pôr em funcionamento o observatório urbano. A nova equipa técnica, liderada por Vásquez Mao, obteve financiamento para a constituição do Observatório Urbano do Eixo Atlântico, com sede em Vigo, através do programa comunitário RISI II. Nele se envolveram mais de 30 entidades das duas regiões, com especial incidência nas áreas de Vigo-Pontevedra e Porto-Braga.
2. Convocar um Congresso para debater o plano estratégico. Teve lugar em Vigo, nos dias 17 e 18 de Outubro de 1996, tendo sido inaugurado pelo atual Presidente do Governo espanhol, Mariano Rajoy, à época Ministro das Administrações Públicas. Segundo Manuel Perez abordaram-se três temas chave: “Primeiro as infra-estruturas, que quase foram a causa do nascimento do Eixo. Segundo a modernização administrativa que é um tema quente em Espanha na sua formulação política de administração única e em Portugal na da regionalização. Por último, passa-se revista ao citado estudo de diagnóstico, base de futuras actuações de carácter estratégico.”. O Congresso foi organizado em sete mesas-conferência: a modernização da administração; a política da Comissão Europeia; o estudo de diagnóstico; o desenvolvimento na Galiza; o desenvolvimento económico no Norte de Portugal; as infra-estruturas na Galiza; e as infra-estruturas em Portugal. Contou com a presença de destacadas

personalidades políticas e económicas, encabeçadas pelo Ministro espanhol das Administrações Públicas, Mariano Rajoy. Chegou-se à conclusão de que era necessário gerar um espaço político urbano e umas infra-estruturas que permitissem aos cidadãos relacionar-se dentro de um modelo urbano baseado no sector terciário e numa oferta crescente de ensino superior.

3. Promover novas candidaturas para conseguir o financiamento necessário para alcançar os objectivos do plano estratégico. Em primeiro lugar, fez-se um importante esforço de formação de técnicos nos seminários celebrados, respectivamente, em Vilagarcía de Arousa e Viana do Castelo, em Junho e Julho de 1996; os conferencistas foram 8 altos representantes da DG Regio. O número de candidaturas chegou a 13, das quais duas foram aprovadas. Um fraco resultado que levou a que se desenhasse uma estratégia que passava por contar em cada conselho com um responsável político e outro técnico para assuntos comunitários – nos finais de 1996, 80% dos concelhos já contavam com eles -, pela formação desses quadros e pelo estabelecimento de parceiros europeus estáveis começando pela assinatura de um protocolo de colaboração em matéria turística e desportiva com o condado britânico de Northumberland, ainda em 1996, e, no ano seguinte, com Alessandria, no Norte de Itália, e com Brandeburgo na Alemanha.

*Fomentar a visibilidade e acessibilidade do Eixo (procurando sempre o envolvimento da sociedade civil):

1. Publicação, sob a forma de revista ou jornal, de um órgão de comunicação do Eixo. Seria preciso esperar até à etapa seguinte, posterior a 2000, para assistir ao nascimento da Revista Eixo. Revista de pensamento do Eixo Atlântico.
2. Promover a criação -por parte da iniciativa privada – de um projecto de comunicação multimédia eurorregional. Não chegou a realizar-se a iniciativa, a pesar de a Comissão Executiva ter chegado a estudar, na sua sessão de 24 de Julho de 1998, uma proposta conjunta de La Voz de Galicia e do Jornal de Notícias para fazer um suplemento conjunto denominado “Notícias do Eixo Atlântico”.
3. Linha de publicações própria. Começou-se por um Guia do Eixo Atlântico e outro dos recursos culturais das cidades que o integram. O salto qualitativo deu-se em 1998 com a comissão de duas monografias, uma sobre a geografia, outra sobre a história do território abrangido pelo Eixo Atlântico, ambas dadas à estampa em 1999.
4. Certames artísticos: narrativa curta e pintura. Em Dezembro de 1996, coincidindo com a Feira de Arte Contemporânea do Porto, outorgaram-se os primeiros prémios de pintura. Para a

segunda edição apresentaram-se 254 obras numa iniciativa de êxito que se mantém até à actualidade; transformada já em bienal, que percorre diversas cidades do Eixo. O Dia Internacional do Livro, na primavera de 1997, viu nascer o Prémio da Narrativa do Eixo graças ao esforço, entre outros, do presidente dos editores galegos, Carlos Blanco. Entre os vencedores das seguintes edições, publicadas em galego e em português, estão Xosé Carlos Caneiro Rui Miguel Oliveira, Bernardino Graña, Francisco Duarte Mangas, Xosé Carlos Caneiro ou Bento Gonçalves. Além destes dois certames previstos inicialmente, o Eixo patrocinou várias edições do “Festeixo” (um festival de teatro nascido em Viana do Castelo),

o Fórum Cinematográfico do Eixo Atlântico (no âmbito do Festival Internacional de Cinema Independente de Ourense) e a primeira edição da mostra de vídeo “Paso da raia” em Ferrol.

5. Desportos: Jogos do Eixo, torneio de futebol e volta de bicicleta. Os Jogos, que têm tido uma periodicidade bianual, até hoje nunca interrompida, são o acontecimento mais importante nesta vertente da actividade do Eixo. Em cada convocatória alternam entre uma cidade galega e outra portuguesa. São, neste período, uma das actividades mais dispendiosas, mas também numa das que mais satisfação proporcionou. A primeira edição celebrou-se entre os

dias 20 de Junho e 18 de Julho de 1995, durante os fins-de-semana e em 10 cidades. A escassa repercussão mediática fora do âmbito local e as dificuldades de uma organização tão complexa levaram a que se optasse por uma celebração bianual e numa só sede. Quanto à reacção dos media, os III Jogos, celebrados em Chaves em 1999 e inaugurados pelo Primeiro-ministro português António Guterres, marcam um ponto de inflexão; basquetebol, atletismo, futebol (de salão ou de sete jogadores) e natação vão ser os mais destacados entre os desportos nas sucessivas edições. O torneio de futebol juvenil chega a ter uma edição na cidade de Vigo em 1996. Chegou a reunir 8.000 pessoas que viram a final transmitida pela Televisión de Galicia. A volta em bicicleta não se chegou a concretizar, mas as várias edições da Regata do Eixo Atlântico sim.

6. Imagem Institucional: O mais relevante foi a decisão de se instituir as medalhas do Eixo para premiar as pessoas ou entidades que se distinguem pela sua contribuição ao fomento da cooperação entre Galiza e o Norte de Portugal. Os primeiros premiados foram o Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, e o Presidente da Xunta da Galiza, Manuel Fraga. Noutra ordem de acontecimentos, em Dezembro de 1999 ficou aberto o “site” do Eixo Atlântico.



Manuel Pérez com Fernando Gomes na primeira visita oficial do Alcaide de Vigo ao Porto.

Manuel Pérez con Fernando Gomes en la primera visita oficial del alcalde de Vigo a Oporto.

Manuel Pérez with Fernando Gomes at the first official visit of the mayor of Vigo to Oporto.

*Converter-se numa Agência de Desenvolvimento:

1. Captação de investimentos, entre outros meios, com a criação de Centros de Negócios nas cidades do Eixo. Em Janeiro de 1998, com a presença de dirigentes empresariais das duas regiões e de Manuel Fraga, Presidente da Xunta de Galicia, inaugurava-se o Centro de Negócios do Eixo, em Vigo. Infelizmente, no ano seguinte as coisas não correram bem. O relatório apresentado pelo Secretário-geral, na sessão da Comissão Executiva de 4 de Novembro de 1999. Diz-se que “a sua actividade está paralizada devido a conflitos não declarados entre algumas entidades empresariais associadas”. Em Julho de 1998, o Eixo obtém um novo êxito ao conseguir a aprovação do projecto MILLENIUM, no âmbito do programa Recite II, que visa apoiar a internacionalização das empresas da Euro-região, em colaboração com as mais importantes associações empresariais do território. Ourense será a sede do projecto.
2. Completar o mapa de infraestruturas aprovado em 1992. Em Maio de 1998 ficaram definitivamente ligadas por auto-estrada as duas regiões do Eixo Atlântico. Desde então, será dada prioridade às ligações do chamado Eixo Interior e ao aperfeiçoamento do caminho-de-ferro Porto-Vigo, reivindicação,

esta última, que passará a converter-se numa das bandeiras simbólicas da associação.

Conclusões

A presidência de Manuel Pérez começou num momento difícil para o Eixo por dois motivos. Por um lado, um motivo relacionado com condições externas, em 1995 não estava aberto nenhum debate sobre novos quadros comunitários de apoio financeiro, ao contrário do que acontecera na etapa anterior, e isso obrigava a uma redefinição do projecto do Eixo. Por outro, um motivo relacionado com condições internas, como a falta de uma estrutura técnico-administrativa estável, a apatia de alguns membros e as dificuldades financeiras, punham em perigo a continuidade da associação num momento forte de mudança política no poder local da Galiza.

Podemos resumir o sucesso desta etapa da vida do Eixo dizendo que ambos os desafios foram solucionados. Com efeito, sem deixar a função de “lobby”, o Eixo fez um esforço muito importante, e com relativo êxito, ao fazer-se visível e útil para a sociedade que lhe dava acolhimento. Quis ser mais ambicioso é começar a andar num caminho que o levaria a converter-se numa agência de desenvolvimento local Euro-regional, apostando em unir esforços de todos os intervenientes e servindo como veículo de coordenação, com

os projectos do Observatório Urbano e do MILLENIUM como figura de proa. Para que tudo isto fosse possível procedeu-se a uma reforma substancial dos estatutos originais. A melhoria nas relações institucionais foi notável, como o demonstra a presença activa no Eixo dos Presidentes da Xunta e da CCR-N, de Ministros e Secretários de Estado dos dois países e mesmo do Primeiro-ministro de Portugal. Mas se tivéssemos de destacar dois legados que cimentaram o futuro do Eixo, sem dúvida teríamos que nos referir à criação do “staff” técnico permanente e ao saneamento das finanças: da inexistência de fundos em caixa, em 1995, chegou-se a um superavit de 142.762 euros que viabilizou a nova estratégia – contar com um fundo de reserva capaz de fazer frente ao financiamento de projectos comunitários alcançados até à receita total das quotas dos municípios.

Do lado negativo, é necessário referir o fracasso na hora de construir o Conselho Económico e Social previsto nos novos estatutos de 1997. Os presidentes da Câmara de Viana do Castelo, Vila Real e Bragança mantiveram um discurso onde se reclamou um maior difusão dos polos de decisão que não limitasse o dinamismo da associação ao eixo Porto-Vigo. Isso teve consequências positivas, como a descentralização de actividades do Eixo que o tornaram visível em todas as cidades, dando-lhes a todas um papel significativo. No entanto, trouxe consigo também um inconveniente: muitas procuraram transformar

actividades culturais próprias em actividades do Eixo, financiadas por todos, ou mesmo substituir o pagamento das quotas pela realização dessas actividades, o que teve de ser corrigido a partir de 2000. Por outro lado, a irrupção mediática do Eixo nos meios de comunicação social converteu-o num agente muito solicitado solicitado para apoiar todo o tipo de iniciativas de cooperação transfronteiriça, que muitas vezes estavam para lá das suas capacidades e, sobretudo, das suas competências, como muito bem referiu o Secretário-geral no seu relatório à Comissão Executiva de 4 de Novembro de 1999.

Queremos finalizar citando esse relatório: “as relações institucionais entre a Região Norte e a Galiza não são da responsabilidade do Eixo Atlântico, pelo que o nosso papel deve ser estruturante do ponto de vista dos interesses do sistema urbano...deixemos de ser unicamente transfronteiriços para reivindicar o nosso carácter de experiência inovadora na cena inter-regional europeia...concentração versus dispersão. Precisamos de concentrar as nossas actuações e os recursos a elas dedicados, evitando cair numa dispersão para a qual somos empurrados pela pressão e pelas exigências da cidadania, bem como por um

entendimento erróneo do conceito da distribuição da responsabilidade interna pelos membros da associação que resultou numa norma não escrita segundo a qual todas as petições devem ser atendidas para evitar tensões internas”.



Constituição da RIET. Cáceres. 2009.

Constitución de la RIET. Cáceres. 2009.

Setting up of RIET. Cáceres, 2009.

A etapa de consolidação (2000-2006)

Um actor fiável

A nova etapa começa com mudanças importantes. O tom político do poder local na Galiza torna a mudar nas eleições de 1999 e a esquerda governa em todas as grandes cidades, à excepção de Ourense.

Por sua vez, as eleições de 2001 em Portugal vão marcar também uma viragem importante, simbolizada pela vitória do Dr. Rui Rio (PSD) frente a Fernando Gomes (PS) na cidade do Porto. A presidência e vice-presidência do Eixo saem do Porto e de Vigo para serem assumidas por cidades do interior, como Braga e Ourense. A agenda de 2000 abre negociação para um novo quadro comunitário de apoio em que as estruturas de cooperação transfronteiriça vão ter um papel muito destacado.

Um dos elementos mais destacados deste período foi o pequeno salto em direcção às relações institucionais, portanto em busca de um aperfeiçoamento da etapa experimentada anteriormente. De facto, a data de 31 de Janeiro de 2004 é central neste sentido. No decorrer da Assembleia Geral do Eixo, celebrada em Bragança, produziu-se um longo discurso do Primeiro Ministro português, José Manuel Durão Barroso, que esteve acompa-

nhado pelos seus Ministros das Cidades e da Cultura. No seu discurso sintetiza grande parte desta fase da história do Eixo:

“...A verdade é que a associação das cidades que constitui o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular veio permitir a estruturação do território, pela definição de uma rede de infra estruturas rodoviárias e ferroviárias. Ao apresentarem, no ano 2000, o Mapa de infra estruturas do Eixo Atlântico, os dezoito Presidentes de Câmara e alcaides de dois países diferentes, membros de cinco partidos diferentes, demonstraram que sabem pôr o desenvolvimento das suas regiões, o bem estar, a qualidade de vida das suas populações à frente de quaisquer divergências de carácter partidário ou de quaisquer pretensas guerrilhas de fronteira que verdadeiramente não existem...Pois são também objectivos prioritários do Eixo Atlântico promover o bem estar social, a dinamização da mobilidade e do mercado de trabalho, proteger e valorizar o ambiente, desenvolver o turismo e as actividades económicas, sociais, culturais e desportivas, relacionadas com raízes e com as identidades dos Municípios que

fazem parte desta Associação transfronteiriça. Projectos como o Original S.I.N., que visa combater a exclusão social, com a preparação conjunta com a vista a um desenvolvimento local sustentável das Agendas 21, de 16 destas cidades ou como o Centro de Estudos Euro-Regionais que potencia as complementariedades de 6 Universidades do Eixo Atlântico, são iniciativas que merecem destaque e aplauso. Como também são as iniciativas que promovem a cultura de toda uma região da Península Ibérica com especificidades tão próprias e tão diversificadas. Os Prémios de Pintura e de Narrativa, o Festival de Teatro Independente, o Fórum Cinematográfico, são contribuições muito importantes para a preservação de valores do Noroeste Peninsular...”

Mas se a intervenção do Primeiro Ministro na Assembleia do Eixo constitui um momento importante na consolidação do projecto, é necessário não esquecer:

- 1) que anteriormente o seu antecessor António Guterres tinha inaugurado a III edição dos Jogos do Eixo, celebrados em Chaves no mês de Julho de 1999;



O presidente da Xunta de Galicia, Manuel Fraga no encerramento da Assembleia-geral. Ourense. 2001.

El presidente de la Xunta de Galicia, Manuel Fraga en la clausura de la Asamblea General. Ourense. 2001.

President of Xunta de Galicia, Manuel Fraga, at the closing ceremony of the General Assembly. Ourense. 2001.

- 2) a presença do Ministro português do Ambiente, José Sócrates, no Seminário de regeneração urbana, co-organizado com o Comité das Regiões, em Braga, a 28 de Maio de 2001;
- 3) a presença do Presidente da Xunta de Galicia, Manuel Fraga, na Assembleia Geral de Julho de 2001, celebrada em Ourense;
- 4) a presença da Ministra do Meio-ambiente espanhola Cristina Narbona, na Assembleia Geral de 2006 celebrada em Santiago, onde se assinou a Carta de Aalborg por todos os conselhos membros.

Um momento fulcral na consolidação do Eixo como interlocutor privilegiado das instituições regionais, nacionais e europeias é a assinatura do protocolo de incorporação, como membro de pleno direito, através da constituição de uma Comissão Específica para o tratamento de todas as questões relacionadas com o desenvolvimento do sistema urbano Euro-regional, à Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal, a 28 de Junho de 2000. Note-se que na quinta estipulação do acordo de integração se dizia, textualmente, que “a Comunidade de Trabalho assumirá as iniciativas do Eixo Atlântico previamente acordadas – e defendê-las-á, se for o caso, diante dos governos espanhol e português, e diante das Instituições comunitárias, entre outros, aqueles projectos que poderiam ser co-financiados por iniciativas comunitárias como o Interreg”. Prova dos benefícios para o Eixo desta estratégia de integração Euro-re-

gional são as palavras de agradecimento que o seu Presidente Xosé Sanches Bugallo dirigirá à Comunidade de Trabalho, na Assembleia Geral de Janeiro de 2006, pelo apoio que permitiu ao Eixo ver aprovadas todas as candidaturas apresentadas ao INTERREG IIIA.

Na mesma linha de colaboração e de bom entendimento com as demais instituições convém realçar a assinatura de protocolos tri-partidos com a Xunta de Galicia e com o Governo português para o desenvolvimento das Agendas 21, ao longo do ano de 2002 e, também, a assinatura de protocolos com o Instituto Português da Juventude e com a Xunta de Galicia, em matéria de juventude, ambiente e organização do território.

Desenvolvimento organizativo

A capacidade de adaptação dinâmica das estruturas organizativas do Eixo, que era já uma constante na sua história voltará agora, e uma vez mais, a tornar-se manifesta. Com efeito, às Comissões Delegadas instituídas pelos Estatutos de 1997, ainda que estando em funcionamento praticamente desde os primeiros momentos, uniram-se as Comissões Técnicas. A Comissão Executiva, na sua sessão de 28 de Abril de 2000, deliberou criar cinco Comissões Técnicas – turismo, infra-estruturas, energia, desenvolvimento social e desportos – a que se juntaria uma sexta, criada na sessão do dia 20 de Abril de 2001, a de novas tecnologias. Presididas pelo Secretário geral, as Comissões Técnicas criadas pela Comissão Executiva eram formadas por pessoal especializado dos concelhos, escolhido pela própria Executiva. As Comis-

sões Delegadas, formadas por vereadores, continuaram o seu trabalho. No final desta etapa, em 2006, existiam sete: educação, juventude, desportos, meio-ambiente, planeamento, turismo e cultura. Estas Comissões são uma boa prova das preocupações e interesses que tinha o Eixo Atlântico na altura.

A 3 de Outubro de 2002, na cidade de Valencia, celebrou-se o XVIII Cimeira Ibérica, em que se aprovou o Tratado Bilateral de cooperação de entidades territoriais entre Espanha e Portugal, seguindo o disposto na Convenção de Madrid pelo Conselho da Europa. Este Tratado de Valencia, como será conhecido, que entraria em vigor em 2004, serviu como uma oportunidade para modificar os Estatutos do Eixo, entre 2003 e 2004. O novo texto define o Eixo como uma instituição de direito privado português e, como tal, é dotado de um Conselho Fiscal de que fazem parte um contabilista português, outro galego e ainda o Secretário Geral. O novo órgão encarregar-se-á de fiscalizar e aprovar as contas da instituição. Também se faz obrigatória uma modificação da composição da Comissão Executiva que passa a ser ímpar, passando a estar integrada por sete membros, mantendo Porto e Vigo a sua condição membros permanentes. Para evitar o desequilíbrio territorial optou-se pela criativa fórmula, não recolhida nos estatutos mas decidida em sessão da Comissão Executiva a 12 de Janeiro de 2005, de nomear um vogal suplente - normalmente da região que tem a presidência. Se se aceita e uniformiza a composição e funcionamento das Comissões Técnicas, ao mesmo tempo que desaparecem o Conselho Deliberativo e o Conselho Económico e Social. No en-

tanto, o mais significativo é a instituição de uma Secretaria Geral, dotada de competências gestoras, de representação e assinatura de contratos e acordos com terceiros, bem como quaisquer outras competências nela delegadas pela Presidência ou pela Comissão Executiva. Em 2003, o Eixo passa a contar com duas sedes operacionais, e das respectivas Coordenadoras, no Porto e em Vigo, reforçando assim o “staff” da Secretaria Geral. A consolidação das sedes levou mesmo à decisão de que todas as reuniões da Executiva se celebrassem na sede de Vigo, datada de 15 de Setembro de 2000. Não obstante, esta decisão só esteve em vigor no ano 2001, sendo que nos seguintes anos se voltou ao modelo rotativo das sedes da Executiva.

A aprovação definitiva destes estatutos, na Assembleia Geral de Janeiro de 2004, implicou também uma racionalização das quotas que cada concelho membro tinha de garantir. Com efeito, o artigo 8.2 estabelece que estas devem ser proporcionais à situação socio-económica de cada município. Na seguinte Assembleia Geral, em Janeiro de 2005, decidiu-se criar três categorias em função do número de habitantes a viver em cada concelho: à categoria A pertenceriam os que tivessem mais de 20.000 habitantes, a que correspondia uma quota de 28.000 euros anuais; à categoria B, a que pertenciam municípios que tivessem entre 50.000 e 199.999 habitantes, correspondia uma cota de 12.000 euros anuais; finalmente, à categoria C, dos municípios com menos de 50.000 habitantes, correspondia uma quota de 6.000 euros anuais. Contudo, continuava a haver atrasos nos pagamentos.

O ano de 2005 será um ano de debate em torno da possibilidade de ampliar o número de cidades do Eixo devido aos pedidos de adesão que, aliás, já tinham um precedente na candidatura formal de Matosinhos em 2001, rejeitada em 2003. De facto, em sucessivas Executivas tomou-se nota do interesse na adesão que cidades galegas como Viveiro e Ribadeo, e portuguesas como Matosinhos, Famalicão, Penafiel e Vila do Conde. Na sessão do dia 9 de Novembro decidiu-se que não se consideraria um problema que uma futura ampliação desequilibrasse o empate a 9-9 existente nesse momento, mas a entrada de novos membros devia responder, ainda assim, aos interesses políticos, económicos e estratégicos do Eixo. Finalmente a Comissão executiva acabou por rejeitar por unanimidade qualquer ampliação.

O desenvolvimento programático

Esta etapa decorreu ao longo de três presidências completas: as dos Presidentes de Câmara de Braga, Mesquita Machado, de Ourense, Cabezas Enríquez, e do Porto, Rui Rio. Compreende ainda esta etapa uma parte de uma quarta presidência, a do Presidente de Santiago, Sánchez Bugallo.

Um estupendo sintoma da consolidação alcançada com as transferências regulares de poder, que se fizeram sempre nos prazos.

Os focos de interesse do Eixo não sofrerão grande alteração relativamente à etapa anterior. Em primeiro lugar, temos as infra-estruturas, desempenhando o eixo um papel

fundamental para a ligação ferroviária de alta velocidade. Em segundo lugar, a planificação estratégica, especialmente com a elaboração dos II Estudos e do Congresso de Ourense, a Março de 2005. Em terceiro lugar, o turismo, com intervenção pessoal do Presidente do Porto, Rui Rio. Em quarto lugar, o trabalho nos âmbitos ambiental e energético mediante as Auditorias Urbanas e as Agendas 21. Em quinto lugar, a aposta, feita pela sociedade do conhecimento promovido através do Centro de Estudos Euro-Regionais. Finalmente, a consolidação dos programas próprios em matéria de cultura e desporto.

O II Mapa de Infra-estruturas constituiu um dos eixos da presidência de Mesquita Machado, entre 1999 e 2001. A aproximação do Campeonato Europeu de Futebol de 2004, que iria decorrer em Portugal, e em que iam estar envolvidas três cidades no Norte do país, era uma ocasião magnífica para reclamar uma melhoria da rede de comunicações que servia o território. Os novos quadros comunitários de apoio para o período de 2000-2006 teriam também a sua importância. Partiu-se de um elenco daquelas infra-estruturas contempladas pelo I Mapa, aprovado em 1994, mas nunca executadas, assinalando-se, por outro lado, a concretização da ligação por auto-estrada entre o Porto e A Coruña, conseguida em 1998. Agora pedia-se aos concelhos que estabelecessem as suas prioridades, e que fossem inflexíveis em exigir as circunvalações necessárias para descongestionar o trânsito. Os Presidentes de Bragança, Vila Real e Lugo, especialmente, deram luta ao procurarem favorecer o equilíbrio litoral-interior a partir da rede de infra-estruturas. Uma equipa de

investigadores das duas regiões, dirigida pelo Professor Xulio Pardellas, elaborou o estudo em permanente diálogo com a Comissão Delegada e com a Comissão Técnica. A primeira, foi criada e presidida pelo Engenheiro António Lacerda, do concelho do Porto. O Mapa, publicado em 2000, destacava a necessidade de estabelecer um corredor interior, chave para o equilíbrio territorial que ajudaria a minimizar a deslocalização demográfica e económica para o corredor atlântico. A estratégia passava pela construção de auto-estradas e vias rápidas que ligassem Peso da Régua a Lugo. Por outra parte, defendia-se a criação de um linha ferroviária de alta velocidade Porto-A Coruña, integrado no esforço prioritário de criação de grandes redes transeuropeias. Este Mapa foi um elemento muito importante para sustentar, de maneira documentada, as reivindicações do Eixo como “lobby” euro-regional em Madrid, Lisboa e Bruxelas. Com efeito, nos meses seguintes o Mapa foi apresentado ao Ministro de Fomento espanhol, Francisco Álvarez Cascos, ao Primeiro-Ministro português, António Guterres e à Vice-presidente da Comissão Europeia encarregue dos transportes, Loyola de Palacio. Se a década final do passado século foi a altura das estradas, queria-se que a primeira do novo século fosse a dos caminhos-de-ferro de alta velocidade. As coisas começaram bem, e na XVIII Cimeira Ibérica, que teve lugar a 3 de Outubro de 2002, em Valencia, os dois governos decidiram que a ligação entre Porto e Vigo seria a primeira ligação transfronteiriça a contar com comboio de alta velocidade. De facto, o governo espanhol aprovava, em 2003, um Plano Galiza para mitigar o desastre do *Prestige* e incluía nele quase todas as

infra-estruturas galegas propostas pelo Eixo Atlântico. Infelizmente, a mudança de governo em 2004 adiou o Plano.

O comboio de alta velocidade converteu-se na face mais visível do Eixo, que acabou por ser identificado, tanto pelos media como pelos cidadãos, como seu principal defensor. A realização deste projecto será efectivamente uma preocupação constante da Executiva que, na sessão de 9 de Novembro de 2005, decidiu considerar imprescindível a ligação Porto-Vigo. Essa ligação deveria concretizar-se num prazo nunca superior ao que fora estabelecido para a ligação Lisboa-Madrid (prioridade que tomara o lugar da de 2002 nas agendas dos governos peninsulares) A Comissão considerava também que, dada as distâncias de 60 km entre núcleos urbanos, a velocidade de 350 km/h não era adequada. Os objectivos passam a ser o estabelecimento de um comboio que cubra o troço Porto-Ferrol em duas horas, circulando sobre carris que seguem a bitola europeia, permitindo o transporte de pessoas e mercadorias entre os portos e aeroportos da euro-região.

No que diz respeito ao segundo objectivo operacional, isto é, a elaboração dos II Estudos Estratégicos, podemos dizer que entraram em vigor no começo da presidência de Cabezas Enriquez. Tratava-se de adequar o que foi feito quase uma década antes a realidades muito inconstantes e, sobretudo, de os adaptar às novas estratégias de Lisboa e Gotemburgo impulsionadas pela União Europeia. Desde o início, o Eixo contou com investigadores das universidades das duas regiões: 58 investigadores, coordenados pelo Profes-

sor Xosé Manuel Souto, António Figueiredo e Xan Bouzada. Os estudos foram reunidos em três volumes, dedicados a outros tantos temas: sistema urbano e desenvolvimento sustentável; políticas sociais e cidadania; competitividade e inovação. A apresentação destes II Estudos Estratégicos teve lugar, tal como acontecera com os primeiros, no Segundo Congresso do Eixo, que se realizou em Ourense em finais de Março de 2005. Este Congresso foi, talvez, menos mediático, mas certamente mais produtivo. Deste evento saíram uma série de conclusões:

- 1) a necessidade de se apostar no policentrismo como modelo de organização do território;
- 2) a importância da participação cidadã como modelo de governo e legitimidade democrática;
- 3) a importância da empregabilidade como horizonte de formação;
- 4) a mobilidade como fim último das infra-estruturas;
- 5) a importância das indústrias culturais como elemento de dinamização e desenvolvimento económico;
- 6) a importância do impulso dos poderes públicos para o desenvolvimento que tem de ser complementado por um impulso correspondente dos agentes económicos e sociais;
- 7) a importância das TIC, etc.

Uma equipa de especialistas de alto nível, que incluía antigos Presidentes da Xunta assim como ex-ministros portugueses, encarregou-se de condensar todo esse “know how” numa declaração de intenções: A agenda estratégica do Eixo para 2007-2013.

O terceiro objectivo operacional era pôr em marcha um ambicioso plano de promoção turística com o Presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, a assumir, desde o início, o papel de principal animador. Na Assembleia Geral de Janeiro de 2000 decide-se promover um plano de turismo baseado em três pontos: estudo que vise a implantação de uma central de reservas conjunta; um programa de formação e qualidade no sector turístico; na promoção do turismo termal. Na Assembleia Geral de 2002, Rui Rio vai propor a criação de uma empresa mista, com capitais públicos e privados, enquanto o representante de Braga defende a criação de um operador turístico luso-galego capaz de colocar pacotes conjuntos nos operadores turísticos internacionais. Finalmente, a Comissão Executiva de 24 de Setembro de 2002 optou por uma empresa mista sob a figura do Operador Turístico. Na seguinte Assembleia Geral de Janeiro de 2003 ficou decidido que a participação do Eixo na futura empresa mista não superasse os 10% para facilitar a entrada do sector privado como director da mesma, ficando o Presidente da Câmara do Porto responsável por gerir a questão. Infelizmente, a Executiva anulou a criação dessa empresa mista na sessão do dia 27 de Outubro de 2003 por falta de entendimento entre os potenciais parceiros privados. Obteve melhor êxito o acordo com a American Express para a edição de um

guia turístico da Euro-região que, com uma tiragem de 150.000 exemplares, viu a luz em 2004.

Quanto ao quarto objectivo, ambiente e energia, já em 1999 tinha sido tentado uma primeira aproximação a estas questões através de uma possível candidatura ao programa SAVE para a criação de agências de energia que, no entanto, não chegou a acontecer. Êxito maior teve a iniciativa de se fazerem Auditorias Urbanas e Agendas 21 nas cidades do Eixo. Com efeito, na Assembleia Geral de Janeiro de 2001 apresentaram-se as Auditorias Urbanas, já existentes em 53 cidades europeias, entre elas Porto e Braga, como mecanismo de informação e indicadores permanentes que ajudam na tomada de decisões nos assuntos de políticas urbanas. Propõe-se que sejam financiadas com a instalação de painéis publicitários em cada uma das cidades, mas não se chega a um acordo para a proposta. Não obstante, o êxito da candidatura apresentada no INTERREG IIIA vai tornar possível a realização das Agendas 21 em 16 das 18 cidades que fazem parte da Associação. O financiamento necessário para cada uma delas completou-se, ao longo de 2002 e 2003, com protocolos entre as autoridades galegas e portuguesas competentes na matéria. Assim, 75% das receitas obtidas em 2004 procederam do co-financiamento europeu atribuído às Agendas 21 e às Auditorias Urbanas. Este grande trabalho de documentação e de sistematização de indicadores completou-se com a aposta na criação de um Sistema de Informação Geográfica, co-financiado pela INTERREG IIIA e Xunta de Galicia.

A aposta na sociedade do conhecimento, conforme a Agenda de Lisboa, constituiu o quinto objectivo operacional desta fase. Houve luzes e sombras. Sem dúvida a sombra mais destacada foi o fracasso do Observatório Urbano do Eixo Atlântico que não sobreviveu ao co-financiamento europeu devido a desentendimentos entre alguns dos seus sócios. Melhor sorte inicial teve a constituição do Centro de Estudos Euro-Regionais Galiza-Norte de Portugal. O Eixo precisava de documentar os projectos europeus que solicitaria no futuro e realizar os estudos a que se comprometia nos mesmos. Viu nas Universidades uma fonte de recursos a preço moderado e de grande qualidade. Só era preciso criar uma estrutura apoiada pelas seis universidades, pelo Eixo, pela Xunta e pela CCDR-N. Estes últimos encomendariam os trabalhos a equipas das primeiras garantindo assim a sustentabilidade do Centro e o incentivo aos investigadores mais qualificados. No capítulo de elementos positivos devemos constatar que o Eixo conseguiu convencer, inicialmente, seis universidades públicas dos dois países, um governo regional, uma administração regional e uma associação transfronteiriça de municípios, o que levou à assinatura do protocolo institucional em Dezembro de 2002. Entre os aspectos negativos do CEER é conveniente falar da excessiva lentidão na tomada de decisões. O CEER careceu de uma definição clara e nítida da sua função e os seus objectivos eram demasiado vagos. As universidades, por este mesmo motivo, perguntavam-se se deveriam considerá-lo. Por sua vez, as autoridades públicas foram abandonando a sua presença no CEER.

Por último, os programas próprios do Eixo seguiram o seu curso. Os Jogos continuaram a ser celebrados com êxito crescente e de dois em dois anos: inauguração dos Jogos de 1999 pelo Primeiro-ministro português António Guterres; transmissões diárias na Televisión de Galicia dos jogos praticados em Ourense em 2001; introdução de patrocínios privados que atenuaram a carga financeira do Eixo. Seguiu-se a celebração da Regata, agora dentro do programa Stella Maris do INTERREG IIB-Espaço Atlântico. O prémio de Narrativa conheceu os seus melhores momentos com a difusão de 50.000 exemplares através de uma colaboração com o jornal diário La Voz de Galicia, na edição de 2003, e o seu final na edição de 2004. A Bienal de pintura consolidou-se definitivamente.

Conclusões

O primeiro lustro do novo século pressupôs a institucionalização do Eixo como uma entidade fiável com prestígio cada vez maior diante das autoridades da Xunta, dos Governos Centrais e mesmo diante da União Europeia. As sucessivas presidências de Mesquita Machado, Cabezas Enríquez, Rui Rio e Sánchez Bugallo proporcionaram estabilidade e continuidade à gestão. A projecção social e mediática resultou evidente, muito especialmente com o comboio de alta velocidade para a Euro-Região. Contudo, o principal acontecimento foi ter-se convertido num parceiro seguro para a gestão de fundos comunitários. No relatório de gestão de 2004 pode ler-se, textualmente, que “O Eixo Atlântico gere ou participa em 7 programas europeus, com sócios de 6 países, num valor superior a 7

millóns de euros, dos quais 50% se destinam directamente a financiar programas do Eixo Atlântico. Quer isto dizer que ao longo deste ano gerimos três vezes o valor das quotas pagas pelos concelhos ao longo de onze anos de existência...Estamos por isso convencidos de que o Eixo Atlântico é, neste momento, uma organização produtiva, consolidada e com futuro”.

Sem dúvida que o bom entendimento com as autoridades regionais, desde a integração na Comunidade do Trabalho, teve grande influência no êxito do Eixo. O facto de ser uma instituição com personalidade jurídica e com pessoal próprio em “full-time” deu-lhe um dinamismo que a Comunidade do Trabalho, não poderia alcançar sem esses dois instrumentos decisivos. O Eixo começava a ser uma referência na cooperação transfronteiriça. A Exposição comemorativa dos seus primeiros dez anos de vida, organizada em conjunto com a Comunidade do Trabalho, converteu-o num lugar de memória central. *Dúas rexións, unha euronrexión* foi uma exposição que percorreu as 18 cidades e acabaria por visitar o Comité das Regiões em Novembro de 2005, com o Presidente da Xunta Pérez Touriño, o Vice-Presidente da CCDR-N, Paulo Gomes e o Presidente do Parlamento Europeu, Josep Borrell. A exposição de painéis móveis nas escolas primárias ia acompanhada de um catálogo multilingue que incluía uma versão em inglês, material audiovisual e material pedagógico para fomentar actividades didáticas relacionadas com a Euro-Região Galiza-Norte de Portugal. Deste modo, uma estrutura de poderes locais assumia a empresa de implantar o conceito de euro-região na opinião pú-

blica e na sociedade civil. A colaboração com a Fundação CaixaNova permitiu coroar esta perspectiva com a elaboração de uma série de documentários sobre o projecto realizados por Manuel Campos Vidal intitulada *Unha Euronrexión para o século XXI*. Estes documentários descreviam o passado, o presente e o futuro da cooperação e foram emitidos por RTP e TVG.

O serviço de publicações ganhou identidade própria nesta etapa. Com títulos fundamentais para entender o desenvolvimento do território – como o já mencionado II Mapa de infra-estruturas, os II Estudos Estratégicos, os estudos sobre a complementariedade dos aeroportos, a modernização do sistema ferroviário ou os estudos sobre a complementariedade dos portos – defenderam a intermodalidade como uma ferramenta imprescindível. O Eixo vai então acumulando uma massa crítica que lhe permite dar um salto qualitativo e competir, ao mesmo tempo, e com proveito, com as estruturas de cooperação territorial mais destacadas da Europa.



Secretário-geral do Eixo Atlântico no informativo nacional da RTP. 2010.

Secretario general del Eixo Atlântico en el informativo nacional de la RTP. 2010.

Secretary General of Eixo Atlantico at the RTP national news. 2010.

A etapa da projecção internacional (2007 - 2012)

Um líder

A “know-how” mobilizada nos anos anteriores permitiu pela primeira vez ao Eixo chegar com um plano definido à nova programação comunitária. Com efeito, a Agenda Estratégica *Sete Ideias para Sete Anos Decisivos* vai ser uma ferramenta sólida para continuar a crescer durante as presidências do Presidente das Câmaras de Santiago, Sánchez Bugallo, de Vila Nova de Gaia, Luis Filipe Menezes e de Vigo, Abel Caballero. Combinando a valiosíssima informação recolhida nos II Estudos Estratégicos, com várias sessões delphi que reuniram os coordenadores dos mesmos, destacadas personalidades que uniam a sua condição de universitários de reconhecida trajectória intelectual e longa experiência política em lugares de primeira responsabilidade, o Eixo encarregou-se de uma agenda estratégica que traçaria os objectivos e metas desta estrutura e da Euro-Região para poder lidar com os desafios do novo período de programação comunitária 2007-2013. A agenda cingiu-se a três ideias que tentavam proteger o equilíbrio territorial, o urbanismo sustentável, a centralidade urbana, a internacionalização do próprio Eixo e da Euro-Região, a formação para a empregabilidade e desenvolvimento económico sustentável, o início da actividade da I+D+i, a tripla hélice e

o aproveitamento do património cultural comum. A agenda teve uma versão em inglês para ajudar o já mencionado processo de internacionalização.

Nesta última etapa da história do Eixo assisteu-se à sua consolidação enquanto interlocutor privilegiado e de referência em todas as questões que têm a ver com a cooperação e desenvolvimento da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal. Com efeito, o seguimento exaustivo do frustrante processo de ligação das duas regiões por meio do comboio de alta velocidade tornou a Associação num organismo que todos os meios de comunicação social tinham de consultar. Houve momentos promissores nesse processo, pois a Associação pôde contar com:

- 1) a aprovação de um subsídio comunitário;
- 2) o compromisso explícito do governo português – tornado público pela Secretária de Estado de Transportes, a Engenheira Ana Paula Vitorino, na Assembleia Geral de 9 de Fevereiro de 2007, que informou que o comboio transportaria tanto passageiros como mercadorias (tal como pedia o Eixo) – em deixá-lo pronto para finais de 2013;

- 3) o compromisso do Presidente da Câmara de Vigo, Abel Caballero, que quis que constasse da acta, de que a ligação directa entre Vigo-Madrid e Vigo-Portugal estaria em funcionamento em 2013. (desde que estivesse em marcha a construção do percurso Porto-Espanha) durante a comissão executiva do dia 2 de Junho de 2008.

No fim, a crise financeira e da dívida soberana levou com o vento as expectativas, um final anunciado pelo Presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, na Comissão Executiva do dia 11 de Março de 2010. Foi-se o comboio de alta velocidade e chegou a implantação das portagens electrónicas nas SCUT do Minho e do Grande Porto. O Eixo tornou a liderar a resposta dos agentes sociais e económicos afectados, buscando pontos de acordo e soluções para uma medida que danificou gravemente as relações económicas entre as duas regiões.

Desenvolvimento organizativo

A ampliação das cidades-membro, de 18 a 34, e a conversão da associação de direito privado português em Agrupamento Europeu e de Cooperação Territorial (AECT) serão os dois grandes desafios desta fase. A ampliação era um tema que estava em cima da mesa desde 2002, como vimos anteriormente: a maior presença pública do Eixo e a sua consolidação como interveniente fiável e financeiramente saneado tornaram apetecível a entrada nele de cidades galegas e por-

tuguesas que estavam de fora. No princípio do Verão de 2007, a situação era propícia a uma primeira ampliação de 10 novos membros: Verín, O Barco de Valdeorras, Lalín, Carballo e Viveiro, do lado galego, Matosinhos, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Mirandela, do lado português. A Secretaria Geral teceu elogios a esta ampliação por várias razões: o risco de uma negativa ao pedido de adesão fez nascer uma nova associação de municípios que faria perder a exclusiva centralidade que o Eixo detinha; manter a posição do Eixo como único fórum

de resolução, por consenso, dos conflitos de interesse que se foram criando no sistema urbano euro-regional; o reforço político e mediático que a ampliação proporcionava. A independência que as ajudas económicas dos novos membros iam dar ao Eixo permitiriam também que se mantivesse alheio a pressões de políticos e economistas. Por último, dinamizar a própria associação com a entrada de novos membros desejosos de trabalhar e participar, evitando o adormecimento das instituições que não se renovam a tempo. Contudo, os debates que tiveram lugar na



O presidente da Xunta, Alberto Núñez Feijoo, na constituição da CECICN. Santiago de Compostela. 2010.

El presidente de la Xunta, Alberto Núñez Feijoo, en la constitución de la CECICN. Santiago de Compostela. 2010.

President of Xunta, Alberto Núñez Feijoo, at the setting up ceremony of CECICN. Santiago de Compostela. 2010.

Assembleia Geral Extraordinária do dia 29 de Julho de 2007 reflectiram alguns problemas de fundo. Os quatro municípios transmontanos manifestaram a sua preocupação pelo desequilíbrio territorial que a ampliação gerava no Norte, onde se passou de 5 cidades do litoral e 4 do interior a 9 e 5, respectivamente. Não se opuseram a esta ampliação com a condição de se proceder a uma posterior, que incluísse mais municípios no interior, para equilibrar. Por sua vez, o Porto não se mostrou contrário à ampliação, mas também não se mostrou muito entusiasta, tendo sido muito crítico com os documento dos geógrafos Souto e Marques por terem estabelecido critérios muito abertos que tornam excessivamente arbitrária a tomada de decisões por parte das cidades membros, o que sempre pode ocasionar desequilíbrios.

O problema transmontano levou a uma segunda ampliação deliberada em Assembleia Geral do dia 8 de Fevereiro de 2008. Incorporaram-se O Carballiño, Ribeira e Sarria, do lado galego, Macedo dos Cavaleiros, Lamego e Penafiel, do lado português. Outros pedidos de adesão não foram considerados. Embora não seja imprescindível, o equilíbrio de membros das duas regiões foi a norma seguida. Até agora, pode-se afirmar que a ampliação foi um êxito. Com efeito, no balanço da gestão do ano 2008 dá-se conta do aumento da participação das cidades nas Comissões Delegadas passando-se de uma assistência média de 10/12 cidades quando eram 18, a uma de 25/30, quando agora são 34. A ampliação permite cobrir mais território da Euro-região com as actividades da Associação que abrangeram 88% das cidades-membro

em 2009 e 70% em 2010. Não foi menor o efeito sobre as finanças dado que as receitas relativas a quotas passaram de 244.000 euros – não é demasiado recordar que no exercício de 2006 só se arrecadou 128.000, portanto metade – a 518.276,77 em 2010. Isto permitiu ampliar até 12 pessoas o “staff” das duas sedes do Porto e Vigo sem ver reduzido o fundo de reserva que passou de 769.804 euros no início de 2007 a 954.818 em finais de 2010.

A decisão de conversão numa AECT, decidida na Assembleia Geral de 5 de Fevereiro de 2009, resultou de um processo difícil que originou várias tensões internas e que acabou por fracassar. Era evidente que as ampliações precisavam de uma actualização dos estatutos e também que o novo instrumento comunitário das AECT apresentava uma oportunidade interessante. Não obstante, um primeiro relatório técnico estudado pela Assembleia Geral do dia 8 de Fevereiro de 2008 desaconselhava a conversão por considerar que não ia oferecer vantagens ao funcionamento da Associação. Ainda assim, em 2009 optou-se por iniciar a elaboração dos novos estatutos e do protocolo pertinente como consequência, por um lado, da nova legislação sobre a contratação pública em Portugal, que parecia ir dificultar o funcionamento do Eixo, por outro, também pela criação da AECT Galiza-Norte de Portugal como instrumento operativo da Comunidade do Trabalho. Desde o primeiro momento o Porto manifestou as suas dúvidas a propósito do funcionamento da estrutura visto que, ao contrário da Comunidade do Trabalho, o Eixo tinha personalidade jurídica e isso ia

provocar conflitos na conversão em AECT. A opinião favorável dos Ministros de Administração Pública de Espanha, Elena Salgado, e do Meio Ambiente, Organização do Território e Desenvolvimento Regional de Portugal, Francisco Nunes Correia, no decorrer do seminário sobre a Cooperação de Segunda Geração organizado pelo Eixo em Guimarães, a 4 e 5 de Fevereiro de 2009, foi decisiva para seguir adiante. A Comissão Executiva, que teve lugar a 3 de Junho de 2009, decidiu elaborar estatutos que convertessem a Associação de Municípios numa Agência de Desenvolvimento Regional, mantendo a propriedade do nome, marca e símbolos. O Porto concorda mas deixando patentes dúvidas e opondo-se à aceleração do processo que solicitava a Secretaria Geral, que queria o processo terminado no final do ano. Finalmente, a Executiva, na sua sessão do dia 16 de Julho de 2010, a proposta do Secretário Geral, decide adiar indefinidamente a questão da conversão numa AECT até que se aprove, no seio da UE, o novo Regulamento das AECT. Este longo debate deixou claros dois aspectos: primeiro, a complexidade da criação AECT sobre realidades específicas; depois, o peso dos fundadores Vigo e Porto, que temem perder o poder institucional com a nova estrutura.

Esta polémica não impediu no entanto o funcionamento normal da Associação. Em 2008 o eixo tinha 8 Comissões Delegadas e 5 Comissões Técnicas em funcionamento. As primeiras estavam divididas em partes iguais entre estruturantes: desenvolvimento sustentável, desenvolvimento social, modernização administrativa, planeamento e transportes; e

finalistas: desportos, cultura, turismo e Eixo Atlântico. As segundas eram cultura, desportos, modernização administrativa, juventude e desenvolvimento sustentável. Em 2009 decidiu-se que cada Comissão Delegada tivesse um responsável político na pessoa de um vereador que a presidiria. Esta estrutura tão complexa foi-se acomodando aos principais interesses do Eixo. Ao longo de 2010, por exemplo, apenas estiveram em operação cinco Comissões Delegadas: educação, desportos, cultura, turismo e desenvolvimento sustentável.

Por último, a tradicional capacidade de adaptação das estruturas à realidade da vida da Associação manifestou-se quando a Assembleia Geral de Janeiro de 2010 decidiu, perante as dificuldades para reformar os estatutos de 2004, ampliar de sete para dez titulares da Comissão Executiva e de um a dois os suplentes, mantendo a paridade regional.

O desenvolvimento programático

O período mais recente na história do Eixo começou com a Declaração de Gaia, aprova-

da na Assembleia Geral de 9 de Fevereiro de 2007. Nela afirma-se: “Há duas linhas de actuação que não podem continuar a ser adiadadas: garantir a finalização das infra-estruturas pendentes, contempladas na nossa proposta de 2000, e estabelecer as bases da inovação e da modernização, dando especial atenção ao desenvolvimento sustentável, o transporte e as TIC, numa sociedade de informação”. Já vimos na introdução a esta parte como as consequências da crise que surge em Setembro de 2008 paralizou a execução da ligação ferroviária de alta velocidade. Apesar disso,

Reunião monográfica sobre as portagens nas SCUT portuguesas. Porto. 2010.

Reunión monográfica sobre los peajes en las SCUT portuguesas. Porto. 2010.

Monographic meeting about the tolls in the Portuguese SCUT. Porto. 2010.



conseguiu-se uma melhoria das ligações por auto-estrada, criando-se a ligação Chaves-Verín, corolário de um melhoramento das infra-estruturas das estradas do Eixo Interior, tanto galego, com Ourense-Santiago, como nortenho, com Braga- Chaves, para dar um exemplo. O Eixo lançou uma campanha para canalizar os fundos comunitários do comboio de alta velocidade para uma modernização da linha convencional existente.

Desde 2009, as actuações da Associação giram em torno de três vectores fundamentais: o Eixo como “think-tank” euro-regional; o Eixo com participante e líder da cooperação territorial na UE; o Eixo como dinamizador da cidadania europeia e da qualidade de vida das pessoas das duas regiões.

Enquanto “think-tank” o Eixo criou duas estruturas de grande alcance: o Serviço de Estudos e a Agência de Ecologia Urbana. Com efeito, depois do fracasso do CEER como elemento fornecedor de análises e relatórios, a Comissão Executiva decidiu abandoná-lo, na sua sessão do dia 24 de Outubro de 2007. Alguns meses antes, dia 7 de Maio, tinha criado um Serviço de Estudos próprio, sob a supervisão da Secretaria Geral e da própria Executiva. Esta estrutura virtual, que não implicou nenhum tipo de despesa laboral, permitiu lançar uma programação racional dos estudos a realizar em função das linhas de estratégia política aprovadas pelos presidentes das câmaras. Apenas dois anos depois do seu nascimento obteve um reconhecimento internacional muito destacado com o prémio *Sail of Papenburg*, outorgado pela Associação de Regiões Fronteiriças da Europa (ARFE),

a mais antiga do seu género na UE. A edição de 2008 foi destinada a premiar as melhores iniciativas de cooperação transfronteira em matéria de investigação e cooperação universitária. O serviço de estudos mereceu o galardão do tribunal internacional criado para o efeito. Dele saíram produtos tão sólidos como as agendas estratégicas territoriais. Tratava-se de elaborá-las não a partir do gabinete, mas perto de obras com uma forte implicação das autoridades políticas locais, encarregadas de levar adiante as medidas propostas e, sobretudo, dos agentes económicos e sociais chamados a assegurar a consolidação das actuações previstas e, depois, da estratégia no seu conjunto. Assim se foi aprovando a da Euro-cidade Chaves-Verín, a da Galiza Central, a da Galiza Interior, a da Ria de Arousa e a do Nordeste Transmontano. Outro produto singular foi a Estratégia dos Transportes, elaborada ao longo de 2008 e 2009. Uma acertada escolha dos componentes da equipa redactora do mesmo fez com que vários deles fossem chamados a importantes responsabilidades de gestão nos governos de Madrid, Lisboa e Santiago. As conclusões, validadas pelas autoridades políticas do Eixo, incidem na necessidade de se apostar numa mobilidade respeitosa para com o meio ambiente, e que combine os interesses de mobilização das pessoas com os dos agentes logísticos responsáveis pelo transporte de mercadorias, nomeadamente no último quilómetro, sobretudo assente numa planificação e organização racional prévia do território. Indiscutivelmente, tratando-se o Eixo de uma Associação de cidades, as propostas que afectam a mobilidade urbana ocupam um lugar central neste plano.

O desafio mais recente é a elaboração periódica de relatórios de coesão euro-regional para ajudar na tomada de decisões políticas que permitam alcançar aqui os objectivos da Estratégia Europa 2020.

A Agência de Ecologia Urbana (Eixo-ecologia) pôs em acção a sua sede em Vila Real, em Setembro de 2009, abrindo a sede em Santiago em Dezembro de 2010. Isto foi possível graças ao apoio financeiro de uma candidatura POCTEP que tinha disponíveis 2.406.000 euros para cada um dos acordos de colaboração com os departamentos correspondentes da Xunta de Galicia e do Governo de Portugal. A Agência tem por objectivo desenvolver iniciativas no Geoportal e na SIUTEA que possam dar às autoridades e agentes económicos e sociais as indicações necessárias para tomar decisões acertadas; tornar mais atraentes as nossas cidades, para que nelas se possa viver e investir através de uma ampla base de dados geo-referenciados da Euro-Região; ajudar a elaborar, mediante materiais de apoio, as Agendas 21 das cidades que carecerem delas devido à sua recente incorporação ao Eixo. Na mesma linha, apoiar a elaboração de Planos Integrais de Sustentabilidade Urbana, Planos de Resíduos, Planos de Mobilidade sustentável e Programas de eficiência energética em colaboração com os equipamentos técnicos das cidades. O produto mais singular de Eixo-ecologia é o Relatório de Sustentabilidade que, na sua primeira edição, foi apresentado na Assembleia Geral de 10 de Fevereiro de 2011.

Em paralelo com estas duas estruturas, o “Think-Tank” também colabora no projecto

“Pensar a cidade do século XXI” com Foro permanente em Viana do Castelo e outras a celebrarem em diversas cidades do Eixo: Foros do transporte, da inovação, do automóvel eléctrico ou da arquitectura sustentável. Desde 2011, o “Think-Tank” deu um salto qualitativo ao coordenar o estudo Climatatlantic ao desenhar uma estratégia de redução da emissão de gases que provocam o efeito de estufa.

Como interveniente e líder da cooperação territorial na UE o Eixo prosseguiu uma li-

nha já começada em Julho de 2000 com a participação na Fundação da Conferência de Cidades do Arco Atlântico. Porto e Santiago obtiveram cada um a sua Vicepresidência e Vigo e o próprio Eixo, por sua vez, dois lugares no Conselho de Direcção. Em 2001 Vigo conseguiria a presidência da Comissão de Portos. Não obstante, no ano seguinte o Eixo decide abandonar o seu lugar por considerar que já estão bem representadas as suas cidades na organização e, de facto, Santiago, no mandato de Sánchez Bugallo, chegou a ostentar a Presidência da Conferência. Ago-

ra, em 2007, a estratégia passa por liderar ou co-liderar uma plataforma de cooperação europeia que possa ser interlocutora da Comissão para as suas políticas neste âmbito. O primeiro passo dá-se com a fundação da EUROMOT, uma rede integrada pela “Mission pératonnelle Transfrontalière” francesa, como presidente, o Eixo como Vicepresidente e as “City Twins” como terceiro elemento do seu Gabinete Político. Uma das primeiras medidas da EUROMOT foi a assinatura de um protocolo de colaboração com a Associação das Regiões de Fronteira da Europa (ARFE),



Apresentação festa Arde Lucus. Vigo. 2012
Presentación fiesta Arde Lucus. Vigo. 2012.
Opening celebration Arde Lucus, Vigo. 2012.

a mais antiga estrutura de cooperação territorial. Em paralelo, o Eixo consegue organizar três workshops consecutivos nos “Open Days” celebrados em Bruxelas entre 2007 e 2009, com o financiamento da DG REGIO. A experiência de EUROMOT sofreu um duro revés quando não conseguiu ser aprovado o seu projecto no concurso público do INTER-REG IVC.

Entretanto o Eixo já trabalhava na criação de uma rede de cidades que assumisse a liderança que cedera à MOT na primeira tentativa. Em 2008 consegue um importante apoio do Instituto Financeiro de Desenvolvimento Regional de Portugal, que disponibiliza 157.300 euros que se destina, em parte, a celebrar um Seminário de Cooperação de Segunda Geração em Guimarães em Fevereiro de 2009. Dado o êxito da ocorrência e conteúdos o Eixo transforma-se num líder de cooperação territorial na UE. Com efeito, foi o primeiro grande evento destas características celebrado na Península Ibérica; serviu para reflectir sobre a cooperação transfronteiriça, com todos os intervenientes presentes, e com a participação dos respectivos governos de Madrid e Lisboa igualmente presentes. Foi ali que começou a tomar realidade a constituição de um autêntico “lobby” para intervir no projecto da programação de 2014-2020, sob a direcção da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal. A ideia era criar uma rede de cidades que tivesse o papel de interlocutor comunitário que tem, por exemplo, a nível regional, a ARFE. O primeiro passo era criar uma rede hispano-portuguesa a partir das estruturas de cooperação urbana e municipal que fizesse parte do Seminário de Guimarães. Assim,

a 23 de Junho de 2009 ficava constituída, em Cáceres, a Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças (RIET) que agrupava 12 estruturas de cooperação ao longo de toda a fronteira hispano-lusa e em que o Eixo ostentaria a Secretaria Geral. A RIET pretendia ser um interlocutor dos organizadores das Cimeiras Ibéricas para garantir que os problemas da fronteira estavam presentes nesse fórum e as melhores soluções eram encontradas. Com a RIET como garantia, o seguinte passo foi lançar o desafio de constituir uma rede de cidades empenhadas na cooperação territorial em toda a UE que fosse reconhecida pelas instituições comunitárias. A esse desafio foram respondendo afirmativamente a própria RIET, a MOT, a Conferência de Cidades do Arco Atlântico, o Foro de Cidades Adriáticas e Jónicas, a União de Cidades Bálticas e as cidades mediterrâneas agrupadas em Medcities. Não ficou de fora nenhuma grande rede urbana de estruturas de cooperação da Europa. A 23 de Abril de 2010, em Santiago, ficou constituída a Conferência de Redes de Cidades Europeias Transfronteiriças e Inter-Regionais (CECICN). O primeiro Presidente desta Rede, que representava mais de 500 cidades, foi o próprio Presidente da Câmara de Santiago de Compostela, Xosé Sanches Bugallo e, desde o ano 2011, o Eixo ostenta também a sua Secretaria Geral. A CECICN começou por ser recebida pelo Comissário do Desenvolvimento Regional, Johannes Hahn, e pela Presidente do Comité das Regiões, Mercedes Bresso, recebendo a oferta de participar no Livro Branco da Cooperação na Europa. A Consolidação da CECICN como interlocutor das cidades no seio da Comissão Europeia é o grande desafio para o futuro

imediate. Nesse sentido o Congresso que no mês de Junho de 2012 se vai celebrar na Coruna para abordar todas as questões relacionadas com a cooperação transfronteiriça e o novo quadro comunitário 2014-2020 – um evento que contará com presença dos maiores responsáveis em matéria do Parlamento e da Comissão Europeia – será um acontecimento de grande importância.

Finalmente, no percurso da história mais recente temos de falar noutra aspecto do Eixo: ter sido o dinamizador da cidadania europeia e da qualidade de vida dos habitantes de cada região. Deste ponto de vista, o objectivo alcançado mais original foi a constituição, a finais de 2007, da Eurocidade Chaves-Verín. Trata-se de um laboratório de experiências de zona franca social para aperfeiçoar a cidadania europeia e partilhar equipamentos e serviços para ganhar em escala, mantendo densidades populacionais aceitáveis graças a uma melhoria da qualidade de vida resultante da cooperação social.

As actividades desportivas conjuntas continuam a ter nos Jogos do Eixo o seu principal expoente. Em 2011 alcançaram a sua IX edição na cidade de Matosinhos. As actividades culturais têm como símbolo heráldico a antiga Bienal de Pintura que alcançou, também, a sua IX edição. A grande novidade desta etapa é a criação da Capital Cultural do Eixo Atlântico que já teve duas edições: em Vila Nova de Gaia no ano 2009 e em Viana do Castelo, em 2011, depois de o Secretariado criado para o efeito as ter escolhido para cidades-sede. Este reconhecimento permite concentrar inúmeras actividades culturais

(música, literatura, artes plásticas, conferências) ao longo do verão, principalmente. Também se pôs em marcha a Mostra Musical de Novos Intérpretes, um velho projecto de Vilagarcía de Arousa, que já conheceu também duas edições.

No âmbito do turismo, aproveitou-se o Xacobeu de 2010 para distribuir 100.000 exemplares de guias turísticos das cidades graças a um protocolo com a Secretaria Geral de Turismo.

Conclusões

Abel Caballero, que nessa época assumia a presidência do Eixo, expôs com eficácia a melhor conclusão possível durante a Assembleia Geral no dia 10 de Fevereiro de 2011: “o balanço da gestão do Eixo Atlântico é muito positivo, já que este tem um baixo custo

para os municípios e procura auto-financiar-se”. De facto, neste momento o Eixo está a gerir 10 projectos europeus com um custo plurianual de 14.886.769,96 euros, dos quais 4.555.036,02 provêm do próprio Eixo, beneficiário ou parceiro principal. Para 2012 o orçamento do Eixo ronda os 4.300.000 de euros, representando as quotas dos membros pouco mais de 13% dessa verba. Uma garantia de sustentabilidade financeira e uma clara prova da projecção e prestígio alcançados pela Associação nestes primeiros anos de existência. Duas décadas passaram desde aquela Declaração fundadora feita no Porto. Nela 12 cidades procuraram conseguir um instrumento que lhes permitisse aceder a melhores condições para o financiamento comunitário posto em marcha com o primeiro pacote Delors. Pelo caminho, aquela Associação quase triplicou o número de cidades-membro

convertendo-se num líder da cooperação territorial na UE. Tudo isto foi possível devido às decisões dos presidentes de câmara, que lhe atribuíram autonomia jurídica com a ajuda de centenas de vereadores e técnicos que contribuíram para fortalecer políticas públicas Euro-Regionais; devido ao trabalho constante por parte de um “staff” estável e bem qualificado e, muito especialmente, devido à feliz estratégia de manter um saldo restante cada vez maior na tesouraria que, além de lhe oferecer dos poderes regionais e nacionais, tornando assim possível um relacionamento eficaz com eles, também lhe permitiu gerir com êxito um número cada vez maior de projectos comunitários. Agora é tempo de comemorar e continuar a trabalhar até ao próximo marco cronológico. A cidadania da Galiza e do Norte faz com que essa dedicação valha bem a pena.



Stand Eixo Interior na feira Xantar. Ourense. 2012.

Stand Eixo Interior en la feria Xantar. Ourense. 2012.

Stand Eixo Interior at the Xantar fair. Ourense. 2012.

A corrente do Eixo Atlântico

David Pontes

Jornalista da Agência Lusa de Notícias

Que linha melhor define este eixo? A que se traça horizontal no mapa não é certamente, porque falar do Eixo Atlântico é falar desse esforço de juntar o que a história e a política separaram, é perceber se nestes últimos vinte anos foi possível potenciar identidades comuns e apontar a um futuro em que as fronteiras se esbatem em nome do desenvolvimento e da coesão. E é também perguntarmo-nos, num jeito mais simples, se sentimos esta euro-região como nossa casa, independentemente do lado desse traço horizontal nos encontrarmos.

Para definir o Eixo é melhor olharmos na vertical, percorrer o mapa de alto abaixo, seguindo aquelas linhas que unem duas regiões que, afinal, não fosse o tal passado, um rio e umas quantas montanhas, quase não se distinguiriam na geografia, soando comuns na língua e irmanados de costumes, com uma personalidade coletiva muito semelhante, no saborear da tradição, na religiosidade, no apego à propriedade privada, no pragmatismo...

A Galiza e o Norte de Portugal, que se juntavam no Eixo há vinte anos, eram duas regiões que enfrentavam a sua condição de periferia nacional e no contexto da União Europeia (UE), podendo contrabalançar com uma razoável densidade populacional, embora com desequilíbrios entre o interior e o litoral e problemas de regeneração demográfica. Em comum tinham também o facto de se apresentarem baixos níveis de desenvolvimento em relação à média comunitária, o que aumentava a necessidade e capacidade de captar recursos comunitários.

Mas esta era também uma euro-região que podia ostentar a existência de centros de produção de saber de reconhecido prestígio bem estabelecidos e com ligação ao mundo empresarial, e um vasto e riquíssimo património turístico, cultural e histórico.

Já o tecido empresarial de ambas, apesar de uma capacidade de iniciativa autónoma das pequenas e médias empresas, apresentava diferenças, destacando-se na Galiza o setor primário e um setor secundário que ao longo do tempo parece ter resistido melhor aos desafios da globalização do que o vizinho português, que tinha no setor secundário, em

atividades como o têxtil e o calçado, alicerces económicos frágeis por um perfil tecnológico e empresarial pouco competitivo. Não é por isso de estranhar que ao longo da década de 90, a Galiza tenha trocado de posições com o Norte, garantindo um crescimento sustentado que lhe permitiu aproximar-se das médias europeias enquanto o Norte seguiu vertiginosamente o caminho contrário.

Se olharmos para o mapa político são também os contrastes que se destacam neste caminho, para além dos óbvios pontos comuns que podem ser resumidos pela alternância democrática entre forças de esquerda e de direita, num mesmo grande centro – em Portugal, entre PS e PSD, na Galiza entre o PSdeG e o PP- que algum episódico crescimento dos nacionalistas galegos não chega a ser de molde a ameaçar. O contraste está na organização do sistema político que em democracia gerou um poder municipal forte, mas à Galiza deu ainda um poder regional com autonomia face ao poder central, a Xunta, que não tem uma correspondência política no Norte de Portugal. Apesar de estar inscrita na Constituição portuguesa, a regionalização continua adiada por falta de vontade política sólida, e da resistência de uma cultura de



Apresentação do Anuário da Eurorregião. Santiago. 2012.
Presentación del Anuario de la Eurorregión. Santiago. 2012.
Presentation of the Euroregion Yearbook. Santiago. 2012.

Poder alicerçada na capital, que conduziu à derrota num referendo não vinculativo em 1998. Estas diferenças na gestão dos dois territórios é um problema que não vai deixar de se cruzar de diferentes formas nos vinte anos de uma instituição como o Eixo.

Mas regressemos ao nosso olhar vertical sobre este território que se estende entre o Norte de Portugal e a Galiza, para percorrermos em paralelo duas linhas que se destacam. De carro, temos a A9-A3 que vai da Corunha até ao Porto, cruzando o Minho por Braga, enquanto de comboio temos a ligação ferroviária Porto-Vigo, que descreve o seu caminho pelo litoral, passando por Viana de Castelo. As duas vias unem o seu trajeto na Galiza na passagem pelo Minho.

Quase duas horas de duração separam as duas opções para ligar Porto e Vigo, cidades cruciais na história do Eixo. Mas é uma diferença de quase um século, se pensarmos que o comboio, com as suas três horas e vinte minutos, não fazer um tempo muito distante do que lhe era possível quando a ligação ibérica abriu, em 1886. Nestas duas linhas que unem o espaço do Eixo Atlântico está, de certa forma, a medida dos seus sucessos e dos seus desafios.

Não que infraestruturas fossem a única motivação na génese da ideia que surgiu numa noite de São João de 1991, no Porto. Na mesma mesa de jantar sentaram-se o presidente da câmara local, Fernando Gomes, o de Vigo, Carlos G. Príncipe, de Lisboa, Jorge Sampaio e ainda os presidentes da Generalitat catalã, Jordi Pujol, e de Portugal, Mário

Soares. A ideia que se gerou era própria de uma Europa de Maastricht, na altura em que se aprofundava a ideia de que as regiões tinham um papel importante a desempenhar na coesão territorial, e de que o princípio da subsidiariedade era virtuoso. Era o tempo de aproveitar as oportunidades que os fundos europeus de programas como o INTERREG ou o FEDER podiam proporcionar.

A união de cidades no Eixo Atlântico corporizava ainda reivindicações regionais, importantes para o Norte de Portugal, que se debatia com sua ambição de obter a regionalização e para a Galiza, que como comunidade autónoma podia beneficiar de uma ligação direta a Portugal, sem passar pelo crivo de Madrid. O bónus seria sempre o protagonismo político.

Por isso talvez não seja deslocado dizer que a ligação por autoestrada entre o norte de Portugal e a Galiza, em 1998, quase precisamente cem anos após a inauguração da ligação ferroviária, foi a afirmação material dessa vontade de trilhar caminhos comuns. E se as infraestruturas não eram a única prioridade no ato fundador do Eixo, em que se juntaram 12 cidades, em 1992, era a primeira, num rol de objetivos onde também estava o ensino, a investigação e a defesa do património.

Era uma meta sensata, derrubar as barreiras físicas se se queria congregiar os espíritos em torno do desenvolvimento da euro-região. E aí está, de parte a parte, essa A3 que parte do Porto e se multiplica para A9 na Galiza, capaz de ligar o Douro ao Xubia em mais do que uma maneira. Ao longo dela podemos

percorrer vinte anos de boas relações, de trocas comerciais, de intercâmbio de estudantes, de movimento de trabalhadores, de turistas. Tornou-se tão natural passar férias em Sanxenxo como divertir-se na noite do Porto, ir ao Corte Inglês, como fazer compras no IKEA.

E também se encetou o caminho de aproximação das estruturas administrativas, se bem que, só muito recentemente, começamos a ver os primeiros resultados em áreas como a saúde, numa lógica de aproveitamento de complementaridades que só pode ser enriquecedora. Um exemplo generoso disso, apesar de ainda tímido, são as euro-cidades, como aquela que por onde passa o eixo rodoviário que escolhemos percorrer, a de Valência e Tui, constituída este ano numa tentativa de coordenação de competências a uma escala local, que o Eixo vem acarinhando desde a experiência de Chaves-Verín.

Não se pode dizer que o movimento de aproximação, feito de milhares de histórias individuais de boa vizinhança, não existiria se não houvesse o Eixo, mas ele pode desempenhar um papel relevante, como lóbi e como polo agregador de uma mensagem de aproximação das duas regiões, estimulando o pensamento sobre o território, ajudando a criar a atmosfera necessária para que o imperativo político se tornasse uma narrativa credível e sustentada.

Para fazer o seu caminho, o Eixo Atlântico teve que superar as limitações próprias de um corpo à procura de forma. Num exercício constante de tensão entre as ambições



Assinatura do acordo constitutivo da EUROMOT com o ex-Primeiro Ministro de França Pierre Mauroy. Lille. 2008.

Firma del acuerdo constitutivo de EUROMOT con el ex primer ministro de Francia Pierre Mauroy. Lille. 2008.

Signature of the constituent agreement of EUROMOT with the ex Prime Minister of France, Pierre Mauroy. 2008.

próprias de cada município e dos diferentes protagonistas que foram assumindo a presidência do Eixo, perdeu tempo no seu arranque até que foi possível criar uma estrutura permanente com sedes no Porto e em Vigo, gerida por uma secretaria-geral.

Este passo mostrou-se decisivo para que o Eixo não se perdesse nos meandros da burocracia e da inoperacionalidade em que se afundaram tantas outras boas intenções de cooperação municipal. A figura do secretário-geral, protagonizada por Xoan Mao, tornou-se indispensável para assegurar um funcionamento presente e estável, apesar das dificuldades naturais criadas pela rotatividade da presidência entre municípios.

A prova de que esta institucionalização tem representado boa gestão e sustentabilidade financeira, é que o Eixo Atlântico, graças aos projetos europeus que tem gerido, assegurar praticamente o seu autofinanciamento, representando as quotas dos seus associados 13 por cento do orçamento de 2012, estimado em 4.300.000 de euros.

O corolário deste esforço organizacional foi a integração do Eixo na Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal, em 2000, que o confirma como protagonista da cooperação territorial regional, uma peça importante no diálogo com instituições nacionais e europeias.

Para isso não deixou de contribuir que ao longo dos seus vinte anos o Eixo tenha sabido funcionar como “think-tank” da euro-região, produzindo documentos importantes

de reflexão sobre várias temáticas relevantes como as infraestruturas, o ambiente ou o turismo e conservando hoje em atividade o Serviço de Estudos e a Agência de Ecologia Urbana. As agendas estratégicas territoriais, a estratégia dos transportes, e os documentos criados para sustentar os objetivos da Estratégia Europa 2020 e a Agenda 21, são bons exemplos daquilo que tem sido produzido graças à cooperação no interior do Eixo Atlântico.

E é bom lembrar que se há vinte anos se juntaram seis cidades galegas e seis portuguesas, até 1997 o Eixo Atlântico cresceu para agregar 18 cidades e em 2007 passou a representar 28 e no ano seguinte 34, reforçando a sua representatividade e hegemonia territorial. Este crescimento só foi possível com uma estrutura que se ao longo do seu percurso não esteve alheia a convulsões, conseguiu assegurar a estabilidade e angariou uma inegável utilidade como associação de municípios.

Falar da história do Eixo Atlântico é também falar do protagonismo daqueles alcaides ou presidentes de câmara que ao logo dos anos ocuparam a cadeira da presidência. Uma avaliação que não é fácil, tal a forma como as suas capacidades operacionais se cruzam com o peso específico de cada município, as realidades da vida autárquica e os ciclos políticos, não só locais e nacionais como europeus

A personalidade de Fernando Gomes um político com profundo conhecimento dos dossiês europeus e um dinamismo enquanto

presidente do Porto materializada em realizações tão importantes como a construção do metro ou a elevação do Porto a Património da Humanidade, foi determinante para o arranque do Eixo. As suas ambições políticas integravam na perfeição o Porto como protagonista de uma associação de municípios, o que combinava com as ambições do seu congénere de Vigo, Carlos G. Príncipe que queria conquistar poder no seio dos socialistas galegos.

Esse impulso inicial, e a exposição pública das suas pretensões foram essenciais para o lançamento do Eixo, mas até por excesso de protagonismo dos dois municípios fundadores, o Eixo tardou a crescer como entidade autónoma com uma organização estável e com objetivos e iniciativas claras. Caberá a Manuel Perez, em 1995, com uma aproximação ao alcaide da Corunha, até aí adversário de Carlos G. Príncipe, clarificar objetivos e lançar as bases de uma dinâmica interna de organização que viria a conduzir à atual estrutura. A abertura de sedes permanente de sedes no Porto e em Vigo, a representação em Bruxelas, são passos importantes desta gestão.

A partir de 1999 as presidências deixam de ser um exclusivo dos fundadores e Mesquita Machado de Braga, Cabezas Enríquez, de Orense, vão assumir o leme do Eixo a que se seguirão Rui Rio do Porto e Sánchez Bugallho de Santiago de Compostela.

Mesquita Machado foi importante na reivindicação da definição de prioridades nas infraestruturas da região, nomeadamente nas rodoviárias e com menos sucesso, como



Visita de jornalistas da eurorregião a Bruxelas. 2012.
Visita de periodistas de la eurorregión a Bruselas. 2012.
Visit to euroregion journalists to Brussels. 2012.

tempo viria a determinar, na criação de um corredor de alta velocidade na região. Rui Rio fixou um objetivo importante, o turismo, mas a meio do percurso pareceu perder o rumo. Orense e Santiago marcaram a continuidade na elaboração dos estudos estratégicos da região e na credibilização da organização do Eixo como parceiro estratégico na gestão de fundos europeus.

Mas a sucessão natural das suas presidências, consolidando o Eixo como força dinamizadora da cooperação transfronteiriça e uma voz credível na reivindicação dos anseios da euro-região, foi a melhor prova da validade da iniciativa lançada em 1992, que as presidências de Luis Filipe Menezes, de Vila Nova de Gaia e Abel Caballero de Vigo, viriam a confirmar, embora sem grandes conquistas nos seus mandatos.

Mas se com a A3 e a A9 percorremos o sucesso do Eixo Atlântico, não podemos esquecer que há uma outra linha que apontamos na nossa viagem na vertical, muito mais ronceira, a do comboio que liga o Porto a Vigo que parece parada no tempo, quando não ameaçada de extinção. Nela, de alguma forma, podemos ver o muito que ainda há a fazer na região e podemos descortinar algumas frentes onde o Eixo ainda está longe de atingir o sucesso ambicionado.

Durante muitos anos, embalada pela construção das autoestradas, a questão da modernização da via ferroviária nem surgiu na agenda pública, substituída pelas reivindicações em torno do dossiê da alta-velocidade. A ilusão dos recursos inesgotáveis acabaria

por sucumbir perante a crise da dívida soberana e de uma Europa que parece cada vez mais incapaz de ultrapassar os seus egoísmos. A ambição do ótimo, fez os protagonistas regionais descurar o óbvio que é o anacronismo de uma ligação ferroviária que podia ter sido suprido por um investimento na modernização da linha existente, ou na construção de uma alternativa de custos mais moderados, consentânea com uma política de futuro sustentável como é a da opção pelo caminho-de-ferro.

A queda da gratuidade da ligação portuguesa pelas SCUT, num dossiê gerido atabalhoadamente pelo Governo português, criando dificuldades absurdas à livre circulação no território, mostrou também como a insensibilidade do poder central pode ainda sacrificar uma aproximação que se julgava adquirida.

São duas lutas em aberto em que o Eixo Atlântico tem procurado desempenhar o seu papel tanto na frente mediática, como nos bastidores, o que lhe tem garantido um crescente protagonismo e solidificado a sua ligação às aspirações da comunidade que representa. Um processo que só é possível com a identificação que os autarcas têm tido com os objetivos do Eixo e com a capacidade que a sua estrutura permanente tem mostrado, nomeadamente através do seu secretário-geral, Xoan Mao, de funcionar como lóbi da região, imune às flutuações políticas locais ou nacionais.

Esta é a linha por onde passa o muito do que há ainda a fazer na região, o caderno de tarefas do Eixo Atlântico que pode ser já um lóbi

relevante, ator importante da aproximação entre comunidades e instituições, fonte de cooperação, servindo como base de reflexão sobre um crescimento sustentável para a região, mas a quem ainda falta tornar-se mais decisivo em algumas áreas óbvias.

O turismo e a promoção do património é claramente uma delas. Com as potencialidades que existem nesta região é pouco compreensível como ainda não foi possível ao Eixo desempenhar um papel mais relevante na procura de sinergias entre os vários atores institucionais públicos e privados desta área. A lógica de “um destino dois países”, unidos por essa outra linha ancestral que é o caminho de Santiago, que poderia ter capacidade de projeção internacional é uma promessa por cumprir e mesmo na circulação entre os turistas das duas regiões ainda há muito por desbravar.

Na cultura está tudo quase por fazer, no ensino o Eixo que já conseguiu alguns movimentos de aproximação mas poderia ser um agente agregador mais relevante e a economia é um dossiê em que não lhe tem sido fácil penetrar.

Num momento em que o ciclo das infraestruturas se parece estar a esgotar, avançar nestas áreas que são fundamentais para o crescimento económico, para a qualificação das populações e do território, assume uma importância crescente. São elas que no futuro vão ajudar a fazer melhor esta casa que vão reforçar o sentimento de que partilhamos um destino comum. As iniciativas do Eixo como os Jogos ou a Bienal, apesar de ajudarem à

consolidação dessa identidade própria, são modestas, muitas vezes confinadas pelos interesses individuais dos municípios que as albergam e parece faltar uma nova abordagem para que iniciativas deste cariz corporizem melhor o espírito desta associação única da região.

Ao longo da sua história, o Eixo soube aproveitar os ciclos em que as questões das regiões ganharam importância na Europa e em que o problema da coesão territorial e das ligações transfronteiriças foram um imperativo na agenda do crescimento. Os tempos de escassez e de algum egoísmo que vivemos, são mais uma dificuldade para o trabalho de uma instituição que terá sempre que lidar com o facto de ser uma estrutura multipolar, que opera num território com duas organizações administrativas desiguais. De um lado, a Xunta capaz de ajudar o Eixo a projetar a sua escala regional, do outro lado uma es-

trutura eminentemente técnica, a CCDR-N, tentando colmatar a falta de uma estrutura política da região. Um desequilíbrio que não deixa de ter um peso considerável na ação do Eixo, que estará sempre dependente para sua afirmação, do protagonismo que agentes políticos com capacidade para olhar para lá das fronteiras dos seus municípios lhe possam dar. Ao longo da sua existência o Eixo Atlântico teve alguns desses motivadores, mas precisa de mais.

No entanto, para quem viveu quase de costas voltadas durante séculos, o caminho percorrido durante vinte anos é bem significativo. Somos impelidos para alguma voracidade, para exigir que se cruzem as metas o mais depressa possível, mas é bom não esquecer que os encontros entre povos, a partilha de objetivos entre comunidades que viveram distanciadas em tantos capítulos, são processos que exigem tempo.

Talvez por isso, encontro uma terceira linha, que une as duas regiões e me parece ser uma metáfora muito mais satisfatória que autoestradas ou comboios. Esta é uma linha invisível, de água, que se estende ao longo da costa atlântica do noroeste peninsular. Em parte é água quente, a corrente do Golfo e em parte é água fria proveniente dos mares nórdicos. O encontro das duas gera um movimento para sul, lento mas permanente, impercetível mas inexorável, alheio às ondas que se formam na superfície, mantendo resolutamente sempre o seu curso. Que possam ser assim os próximos vinte anos dessa ambição de uma euro-região que o Eixo Atlântico corporiza e não faltarão linhas a unir Galiza e o Norte de Portugal.

Apresentação do estudo "Estratégia dos Transportes". Ferrol. 2010.

Presentación del estudio "Estrategia de los Transportes". Ferrol. 2010.

Presentation of the study "Strategy of Transport". Ferrol. 2010.



ASSEMBLÉIAS GERAIS / ASAMBLEAS GENERALES / GENERAL ASSEMBLIES



Intervenção do Presidente da República Mário Soares na Assembleia Fundacional do Eixo Atlântico. Viana do Castelo. 1992.

Intervención del Presidente de la República, Dr. Mário Soares en la Asamblea Fundacional del Eixo Atlântico. Viana do Castelo. 1992.

Speech of President of the Republic Mário Soares at the Founding Assembly of Eixo Atlantico. Viana do Castelo. 1992.



Vigo. 1995.



Viana do Castelo. 1996.



Viana do Castelo. 1996.



Porto. 1997.
Oporto. 1997.



Guimarães. 1997.



Lugo. 1998.



Bragança 1999.



Vigo. 2000.



Chaves. 2001.



Ourense. 2001.



Porto. 2002.
Oporto. 2002.



Santiago de Compostela.
2003.



Bragança . 2004.



Vilagarcía de
Arousa. 2005.



Santiago de Compostela. 2006.



Vila Nova
de Gaia. 2007.



Ampliação do
Eixo Atlântico.
Vila Nova de Gaia.
2007.

Ampliación del
Eixo Atlántico.
Vilanova de Gaia.
2007.

Expansion of the
Eixo Atlântico.
Vila Nova de Gaia.
2007.

Ampliação do Eixo Atlântico. Vila Nova de Gaia. 2007.

Ampliación del Eixo Atlântico. Vilanova de Gaia. 2007.

Expansion of the Eixo Atlântico. Vila Nova de Gaia. 2007.



Ampliação do Eixo Atlântico. Vila Nova de Gaia. 2007.

Ampliación del Eixo Atlântico. Vilanova de Gaia. 2007.

Expansion of the Eixo Atlântico. Vila Nova de Gaia. 2007.





Vigo. 2008.



Guimarães. 2009.



Chaves. 2010.



Santiago de Compostela.
2011.



Viana do Castelo. 2012.



Viana do Castelo, 2012.



Vigo, 2002.



Porto 2002.
Oporto 2002.



Santiago de Compostela. 2003.



Porto. 2003.
Oporto. 2003.



Santiago. 2005.



Santiago. 2006.



Vila Nova de Gaia.
2007.



Vigo. 2009.



Porto. 2010.
Oporto. 2010.



Vigo. 2011.



Vigo. 2011.



Viana do Castelo.
2012.



Viana do Castelo, 2012.



Barcelos.
2012.



Barcelos.
2012.





Fernando Gomes com o Primeiro Ministro de Portugal, Cavaco Silva. 1994.
Fernando Gomes con el Primer Ministro de Portugal, Cavaco Silva. 1994.
Fernando Gomes with the Prime Minister of Portugal, Cavaco Silva. 1994.



Fernando Gomes com o Presidente do Governo espanhol, Felipe González. 1994.
Fernando Gomes con el Presidente del Gobierno español, Felipe González. 1994.
Fernando Gomes with the Spanish Prime Minister, Felipe González. 1994.



Carlos Westendorp, ministro de Assuntos Exteriores de Espanha, reunido com Fernando Gomes, presidente do Eixo Atlântico. 1995.

Carlos Westendorp, ministro de Asuntos Exteriores de España, reunido con Fernando Gomes, presidente del Eixo Atlántico. 1995.

Carlos Westendorp, Spanish Foreign Secretary, gathered with Fernando Gomez, president of Oporto. 1995.



O Director-Geral de Política Regional da Comissão Europeia, Eneko Lamdaburu, preside a apresentação do Eixo Atlântico em Bruxelas. 1998.

El Director General de Política Regional de la Comisión Europea, Eneko Landaburu, preside la presentación del Eixo Atlántico en Bruselas. 1998.

Director General of Regional Policy at the European Commission, Eneko Landáburu, chairs the presentation of Eixo Atlantico in Brussels. 1998.



Manuel Pérez e Fernando Gomes com o presidente do Parlamento Europeu, José María Gil Robles. Bruxelas. 1998.

Manuel Pérez y Fernando Gomes con el presidente del Parlamento Europeo, José María Gil Robles. Bruselas. 1998.

Manuel Pérez and Fernando Gomes with the President of the European Parliament, José María Gil Robles. Brussels. 1998.

Manuel Cabezas com a Vice-presidente da Comissão Europeia, Loyola del Palacio. Bruxelas. 2001.

Manuel Cabezas con la Vicepresidenta de la Comisión Europea, Loyola del Palacio. Bruselas. 2001.

Manuel Cabezas with the Vice-President of the European Commission, Loyola del Palacio. Brussels. 2001.



Comissão Executiva reúne com o Primeiro Ministro de Portugal, António Guterres. Braga. 2001.

Comisión ejecutiva se reúne con Primer Ministro de Portugal, António Guterres. Braga. 2001.

Executive Committee meets the Prime Minister of Portugal, António Guterres. Braga. 2001.



Reunião com o Comissário de Política Regional, Michel Barnier. Bruxelas. 2002.

Reunión con el Comisario de Política Regional, Michel Barnier. Bruselas. 2002.

Meeting with the European Commissioner responsible for Regional Policy, Michel Barnier. Brussels. 2002 .



Reunião com o Comissário de Política Regional, Michel Barnier. Bruxelas. 2002.

Reunión con el Comisario de Política Regional, Michel Barnier. Bruselas. 2002.

Meeting with the European Commissioner responsible for Regional Policy, Michel Barnier. Brussels. 2002 .





Durão Barroso, Primeiro Ministro de Portugal com o presidente da Assembleia Geral do Eixo Atlântico. Bragança. 2004.

Durão Barroso, Primer Ministro de Portugal con el presidente de la Asamblea General del Eixo Atlântico. Bragança. 2004.

Mr. Durão Barroso, Prime Minister of Portugal with the President of the Eixo Atlântico's General Assembly. Bragança. 2004.

Durão Barroso, Primeiro Ministro de Portugal com presidentes do Eixo Atlântico. Bragança. 2004.

Durão Barroso, Primer Ministro de Portugal con alcaldes del Eixo Atlántico. Bragança. 2004.

Durão Barroso, Prime Minister of Portugal, with mayors of Eixo Atlántico. Bragança. 2004.



Reunião da C. Executiva com o presidente da Xunta, Emilio Pérez Touriño. Santiago de Compostela. 2005.

Reunión de la C. Ejecutiva con el presidente de la Xunta, Emilio Pérez Touriño. Santiago de Compostela. 2005.

Meeting of the Executive Committee with the President of Xunta, Emilio Pérez Touriño. Santiago de Compostela. 2005.



Reunião com o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso. Bruxelas. 2009.

Reunión con el presidente de la Comisión Europea, Durão Barroso. Bruselas. 2009.

Meeting with the President of the European Commission, Durão Barroso. Brussels. 2009.



Presidente da Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo, secretário-geral do Eixo Atlântico, Xoan V. Mao com o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso. Bruxelas. 2009.

Presidente de la Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo y el secretario general del Eixo Atlántico, Xoan V. Mao, con el presidente de la Comisión Europea, Durão Barroso. Bruselas. 2009.

President of Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo, and Secretary-General of Eixo Atlantico, Xoan V. Mao, with the President of the European Commission, Durão Barroso. Brussels. 2009.





Reunião com o Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território de Portugal, Pedro Afonso de Paulo e o Conselleiro de Medio Ambiente, Agustín Hernández. 2010.

Reunión con el Secretario de Estado de Medio Ambiente y Ordenación del Territorio de Portugal, Pedro Afonso de Paulo y el conselleiro de Medio Ambiente, Agustín Hernández. 2010.

Meeting with the Portuguese Secretary of State for Environment and Planning, Pedro Afonso de Paulo and the Galician Regional Minister for Environment, Agustín Hernández. 2010.



O presidente e vice-presidente do Eixo con a Ministra de Fomento de España, Ana Pastor. Pontevedra. 2012.

El presidente y vicepresidente del Eixo con la Ministra de Fomento de España, Ana Pastor. Pontevedra. 2012.

President and Vice-President of Eixo with the Minister for Public Works of Spain, Ana Pastor. Pontevedra. 2012.



O presidente e vice-presidente do Eixo con o presidente da Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo. Vigo. 2012.

El presidente y vicepresidente del Eixo con el presidente de la Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo. Vigo. 2012.

President and Vice-President of Eixo with the President of Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo. Vigo. 2012.



O presidente e vice-presidente do Eixo com o Primeiro Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho. Lisboa. 2012.
El presidente y vicepresidente del Eixo con el Primer Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho. Lisboa. 2012.
President and Vice-President of Eixo with the Prime Minister of Portugal, Pedro Passos Coelho. Lisbon. 2012.



Entrevista com o Embaixador de Espanha em Lisboa, Eduardo Junco. Lisboa. 2012.

Entrevista con el Embajador de España en Lisboa, Eduardo Junco. Lisboa. 2012.

Interview with the Spanish Ambassador in Lisbon, Eduardo Junco. Lisbon. 2012.



Objetivos estratégicos do Eixo Atlântico. Vigo 1996.

Objetivos Estratégicos del Eixo Atlántico. Vigo 1996.

Venue of the Congress on Strategic Objectives of Eixo Atlantico. Vigo 1996.



Sede do Congresso de Objetivos Estratégicos do Eixo Atlántico.

Sede del Congreso de Objetivos Estratégicos del Eixo Atlántico.

Venue of the Congress on Strategic Objectives of Eixo Atlantico.



Mesa presidencial.
Mesa presidencial.
Presidential table.



Intervenção do ministro de Administraciones Públicas de Espanha, Mariano Rajoy.
Intervención del ministro de Administraciones Públicas de España, Mariano Rajoy.
Speech of the Minister for Civil Services of Spain, Mariano Rajoy.



Intervenção do ministro de Administraciones Públicas de Espanha, Mariano Rajoy.

Intervención del ministro de Administraciones Públicas de España, Mariano Rajoy.

Intervention of the Minister of Civil Services of Spain, Mariano Rajoy.



Vereadoras de Vigo.
Concejales de Vigo.
City councillors of Vigo.



Actuação do grupo Milladoiro.
Actuación del grupo Milladoiro.
Perfomanrce of the band Milladoiro.

II Estudos Estratéxicos do Eixo Atlántico, Ourense 2005.

II Estudios Estratégicos del Eixo Atlántico. Ourense 2005.

II Strategic Studies of the Eixo Atlántico. Ourense 2005.



Cartaz do Congreso.

Cartel del Congreso.

Poster of the Congress.



Apresentação.
Presentación de ponencia.
Speech.



Manuel Campo Vidal modera uma mesa de debate.
Manuel Campo Vidal modera una mesa de debate.
Manuel Campo Vidal moderates a panel discussion.



Xan Bouzada, coordinador dos "II Estudos Estratégicos",
ao fondo, Manuel Figueiredo.

Xan Bouzada, coordinador de los "II Estudos Estratégicos",
al fondo, Manuel Figueiredo.

Xan Bouzada, coordinator of the "II Strategic Studies".
at the back, Manuel Figueiredo.



Apresentação.
Presentación de ponencia.
Speech.



Apresentação.
Presentación de ponencia.
Speech.



Manuel Cabezas con Juan Juncal e Carlos Beltrán.
Manuel Cabezas con Juan Juncal y Carlos Beltrán.
Manuel Cabezas with Juan Juncal and Carlos Beltrán.



Manuel Pérez com Arlindo Cunha, Xosé Sánchez Bugallo e Elisabeth Helander.

Manuel Pérez con Arlindo Cunha, Xosé Sánchez Bugallo y Elisabeth Helander.

Manuel Pérez with Arlindo Cunha, Xosé Sánchez Bugallo and Elisabeth Helander.



O Secretário de Estado espanhol, Jose Luis Méndez Romeu com o Secretário de Estado de Portugal, Rui Baleiras.

El Secretario de Estado español de Administraciones Públicas, Jose Luis Méndez Romeu con el Secretario de Estado de Portugal, Rui Baleiras.

The Spanish Secretary of State for Civil Services, Jose Luis Méndez Romeu, with the Portuguese Secretary of State, Rui Baleiras.



Vista do congresso.

Vista del congreso.

View of the Congress.



Cerimónia de Encerramento.

Acto de clausura.

Closure Act.



Fundos Comunitários. Vilagarcía de Arousa, Viana do Castelo 1997.

Fondos Comunitarios. Vilagarcía de Arousa, Viana do Castelo 1997.

EC Funds. Vilagarcía de Arousa, Viana do Castelo 1997.



Sessão em Viana do Castelo.

Sesión en Viana do Castelo.

Session at Viana do Castelo.



Sessão em Vilagarcía de Arousa.

Sesión en Vilagarcía de Arousa.

Session at Vilagarcía de Arousa.

Seminário Milenium. Ourense 1998.

Seminario Milenium. Ourense 1998.

Milenium Seminar. Ourense 1998.



Parceiros do projeto europeu Milenium.

Socios del proyecto europeo Milenium.

Partners of the European project Milenium.

Seminário Turismo. A Corunha 1999.

Seminario Turismo. A Coruña 1999.

Tourism seminar. A Coruña 1999.



Inauguração da jornada: Vítor Sousa,
Méndez Romeu e Xoan V. Mao.

Inauguración de la jornada: Vítor Sousa,
Méndez Romeu y Xoan V. Mao.

Inauguration of the conference: Vítor
Sousa, Méndez Romeu and Xoan V. Mao.



Jornadas de Educação. Guimarães 2000.

Jornadas de Educación. Guimaraes 2000.

Education Conference. Guimarães 2000.



Mesa redonda.

Mesa redonda.

Round table.



Intervenção de Méndez Romeu, vereador de A Coruña.

Intervención de Méndez Romeu, concejal de A Coruña.

Speech of Méndez Romeu, City Councillor of A Coruña.



Panorâmica dos asistentes.

Panorámica de los asistentes.

General view fo the audience.

Segurança Transfronteira. Vila Nova de Gaia 2001.

Seguridad Transfronteriza. Vila Nova de Gaia 2001.

Cross border security. Vila Nova de Gaia 2001.



Intervenção de Carlos Zorrinho, Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna de Portugal.

Intervención de Carlos Zorrinho, Secretario de Estado de Interior de Portugal.

Speech of Carlos Zorrinho, Portuguese Secretary of State for Internal Affairs.

Política Regional. Braga 2001.

Política Regional. Braga 2001.

Regional Policy. Braga 2001.



O presidente da Xunta, Manuel Fraga con José Sócrates, presidem o seminário.

El presidente de la Xunta, Manuel Fraga con José Sócrates, presiden el seminario.

President of Xunta, Manuel Fraga, and José Sócrates chair the seminar.



Intervenção do Comité das Regiões.

Intervención del Comité de las Regiones.

Speech of the Committee of the Regions.



Samuelle Furfari (Comissão Europeia) apresenta o Livro Branco da Energia na Confederação de Empresários de Pontevedra. Vigo. 2001.

Samuelle Furfari (Comisión Europea) presenta el Libro Blanco de la Energía en la Confederación de Empresarios de Pontevedra. Vigo. 2001.

Samuelle furfari (European Commission) presents the White Paper on Energy at the Employers' Cofederation of Pontevedra. Vigo. 2001.

Fundos Comunitários. Ourense 2002.

Fondos Comunitarios. Ourense 2002.

EC Funds. Ourense 2002.



Manuel Cabezas inaugura o seminário.
Manuel Cabezas inaugura el seminario.
Manuel Cabezas opens the seminar.



Intervenção de Manuel Ledesma.
Intervención de Manuel Ledesma.
Speech of Manuel Ledesma.



Intervenção de José Soeiro.
Intervención de José Soeiro.
Speech of José Soeiro.



Francisco Javier Rodríguez Novo presidiendo a sessão do seminário.
Francisco Javier Rodríguez Novoa presidiendo la sesión del seminario.
Francisco Javier Rodríguez Novoa chairing the seminar session..

Seminário LIFE. Guimarães 2003.

Seminario LIFE. Guimarães 2003.

LIFE Seminar. Guimarães 2003.



Apresentação da convocatória LIFE.
Presentación de la convocatoria LIFE.
Presentation of LIFE call for proposals.



Apresentação da convocatória LIFE.
Presentación de la convocatoria LIFE.
Presentation of LIFE call for proposals.

Seminario de Mediambiente. Monforte de Lemos 2006.
Seminario de Medio Ambiente. Monforte de Lemos 2006.
Environmental Seminar. Monforte de Lemos 2006.



Fundos Comunitários. Santiago de Compostela 2009.

Fondos Comunitarios. Santiago de Compostela 2009.

EC Funds. Santiago de Compostela 2009.



Intervenção da Directora Geral de Fundos Comunitários de Espanha, Mercedes Caballero, entre Norberto Uzal, director geral de Administração Local e Eusebio Murillo da Comissão Europeia.

Intervención de la Directora General de Fondos Comunitarios de España, Mercedes Caballero, entre Norberto Uzal, director xeral de Administración Local y Eusebio Murillo de la Comisión Europea.

Speech of the Director General of Community Funds of Spain, Mercedes Caballero, between Norberto Uzal, Director General for Local Administration of the Galician Regional Government and Eusebio Murillo, from the European Commission..



Jesus Gamallo, José Soeiro, Mercedes Caballero e Xoan V. Mao.
Jesus Gamallo, José Soeiro, Mercedes Caballero y Xoan V. Mao.
Jesús Gamallo, José Soeiro, Mercedes Caballero and Xoan V. Mao.



Vista geral do Seminário.
Vista general del Seminario.
General view of the Seminar..



Xoan V. Mao, José Soeiro e Rui Baleiras.
Xoan V. Mao, José Soeiro y Rui Baleiras.
Xoán V. Mao, José Soeiro and Rui Baileiras.



Manuel Ledesma, Javier Rodríguez Novo, Jesus Bedoya e Eusebio Murillo.
Manuel Ledesma, Javier Rodríguez Novoa, Jesus Bedoya y Eusebio Murillo.
Manuel Ledesma, Javier Rodríguez Novoa, Jesus Bedoya and Eusebio Murillo.



Mercedes Caballero e Xoan V. Mao.
Mercedes Caballero y Xoan V. Mao.
Mercedes Caballero and Xoan V. Mao.

Seminário de Transportes. Ferrol 2009.

Seminario de Transportes. Ferrol 2009.

Transport Seminar. Ferrol 2009.



Vista do seminário.

Vista del seminario.

View of the seminar.



O Alcalde de Ferrol, Vicente Irisarri junto ao professor Luis Domínguez, em conferência de imprensa.

El alcalde Ferrol, Vicente Irisarri junto al profesor Luis Domínguez, en rueda de prensa.

The mayor of Ferrol, Vicente Irisarri, with the professor Luis Domínguez, at a press conference.

Seminário de Energía "RETALER". Viana do Castelo 2010.

Seminario de Energía "RETALER". Viana do Castelo 2010.

"RETALER" Seminar on Energy. Viana do Castelo 2010.



O Conselleiro de Economía da Xunta, Javier Guerra con Samuelle Furfari e Xoan V. Mao.

El Conselleiro de Economía de la Xunta, Javier Guerra con Samuelle Furfari y Xoan V. Mao.

The Galician Regional Minister of Economy, Javier Guerra, with Samuelle Furfari and Xoan V. Mao.



Inauguração do seminário.
Inauguración del seminario.
Inauguration of the seminar.



Apresentação das versões espanhola e portuguesa do Livro "O mundo e a Energia".
Presentación de las versiones española y portuguesas del Libro "El mundo y la Energía".
Presentation of the Spanish and Portuguese versions of the book "The world and the energy".



Vista da sala.
Vista de la sala.
View of the hall.

Seminário de Inovação. A Corunha 2010.
Seminario de Innovación. A Coruña 2010.
Innovation Seminar. A Coruña 2010.



Inauguração do seminário.
Inauguración del seminario.
Inauguration of the seminar.



Vista dos assistentes.
Vista de los asistentes.
View of the audience.

Seminário de Desporto. Guimarães 2011.

Seminario de Deportes. Guimarães 2011.

Sports Seminar. Guimarães 2011.



Intervenção do Secretário de Estado de Desporto de Portugal, Alexandre Mestre.

Intervención del Secretario de Estado de Deportes de Portugal, Alexandre Maestro.

Speech of the Portuguese Secretary of State for Sports, Alexandre Maestro.



Vista do seminário.

Vista del seminario.

View of the seminar.

Fórum "Pensar a Cidade do Século XXI". Viana do Castelo 2012.

Foro "Pensar a Cidade do Século XXI". Viana do Castelo 2012.

Forum on "Thinking about 21st Century Cities". Viana do Castelo 2012.



Acto inaugural.
Acto inaugural.
Opening ceremony.



Vista del aforo.
Vista del aforo.
View of the audience.

Turismo. Pontevedra. 2002.

Turismo. Pontevedra. 2002.

Tourism. Pontevedra. 2002.



Agenda 21. Ourense. 2004.

Agenda 21. Ourense. 2004.

Agenda 21'. Ourense. 2004.



Juventude. Ferrol. 2006.

Juventud. Ferrol. 2006.

Youth. Ferrol. 2006.



Desporto. Vila Nova de Gaia. 2006.

Deportes. Vila Nova de Gaia. 2006.

Sports. Vila Nova de Gaia. 2006.





Infraestructuras. Lugo. 2007.

Infraestructuras. Lugo. 2007.

Infraestructures. Lugo. 2007.



Desenvolvimento Sustentável. Vigo. 2008.

Desarrollo Sostenible. Vigo. 2008.

Sustainable development. Vigo. 2008.



Cultura. Monforte de Lemos. 2009.

Cultura. Monforte de Lemos. 2009.

Culture. Monforte de Lemos. 2009.



Transportes. Ferrol. 2009.

Transportes. Ferrol. 2009.

Transports. Ferrol. 2009.



Desenvolvimento Sustentável. Vila Real. 2009.

Desarrollo Sostenible. Vila Real. 2009.

Sustainable development. Vila Real. 2009.



Turismo. Braga. 2010.

Turismo. Braga. 2010.

Tourism. Braga. 2010.



Desenvolvimento Sustentável. Matosinhos. 2010.

Desarrollo Sostenible. Matosinhos. 2010.

Sustainable development. Matosinhos. 2010.



Turismo. O Carballiño. 2011.

Turismo. O Carballiño. 2011.

Tourism. O Carballiño. 2011.



Desenvolvimento Sustentável. Penafiel. 2011.

Desarrollo Sostenible. Penafiel. 2011.

Sustainable development. Penafiel. 2011.



Agenda Local Digital. Santiago de Compostela. 2011.

Agenda Local Digital. Santiago de Compostela. 2011.

Agenda Local Digital. Santiago de Compostela. 2011.



Planificação, ordenamento e territorio, PIT. Pontevedra. 2012.
Planificación, ordenamiento y territorio, PIT. Pontevedra. 2012.
Planning, regulation and territory, PIT. Pontevedra. 2012.







Assinatura do convénio com o presidente de Caixanova e o director de Nova Galicia Edicións para a Bienal de Pintura. 2001.

Firma del convenio con el presidente de Caixanova y el director de Nova Galicia Edicións para la Bienal de Pintura. 2001.

Signature of the agreement with the President of Caixanova and the Director of Nova Galicia Edicións for the Painting Biennial. 2001.

Assinatura de convénio de cooperación entre a Consellería de Medio Ambiente de la Xunta e o Eixo Atlántico para a implementación das Agendas 21. Santiago. 2002.

Firma de convenio de cooperación entre la Consellería de Medio Ambiente de la Xunta y el Eixo Atlántico para la implantación de las Agendas 21. Santiago. 2002.

Signature of the cooperation agreement between the Galician Regional Ministry for Environment and Eixo Atlántico for the establishment of the 'Agendas 21'. Santiago. 2002 .



Assinatura do protocolo com a Consellería de Medio Ambiente de la Xunta de Galicia para o financiamento das "Agenda 21". Santiago de Compostela. 2003.

Firma del protocolo con la Consellería de Medio Ambiente dela Xunta de Galicia para la financiación de las "Agenda 21". Santiago de Compostela. 2003.

Signautre of the protocol with the Galician Regional Ministry for Environment for financing the 'Agenda 21'. Santiago de Compostela. 2003.

Assinatura do convénio quadro desportivo entre o Secretário de Estado de Desporto de Portugal e o Secretário de Estado de Desporto de Espanha. Santiago de Compostela. 2005.

Firma del convenio marco deportivo entre el Secretario de Estado de Deporte de Portugal y el Secretario de Estado de Deporte de España. Santiago de Compostela. 2005.

Signature of the Sports Framework Agreement between the Portuguese Secretary of State for Sport and the Spanish Secretary of State for Sport. Santiago de Compostela. 2005.



Assinatura do convénio quadro de colaboração com o Instituto Português da Juventude, IPJ. Guimarães. 2006.

Firma del convenio marco de colaboración con el Instituto Português da Juventude, IPJ. Guimarães. 2006.

Signature of the Framework Cooperation Agreement with the Portuguese Institute of Youth, IPJ. Guimarães. 2006.





Assinatura de convénio de colaboración com a Vice-presidência da Xunta de Galicia em matéria de juventude. 2006.

Firma de convenio de colaboración de la Vicepresidencia de la Xunta de Galicia en materia de juventud. 2006.

Signautre of the Cooperation Agreement with the Vice-Presidency of Xunta de Galicia in matters of youth. 2006.

Assinatura do convénio con a directora xeral de Desporto e o director xeral de Xuventude para os Xogos do Eixo Atlántico. Vila Nova de Gaia. 2007.

Firma del convenio con la directora xeral de Deportes y el director xeral de Xuventude para los Xogos del Eixo Atlántico. Vila Nova de Gaia. 2007.

Signature of the agreement with the Galician Regional Director General for Sports and the Galician Regional Director General for Youth to organize the Games of Eixo Atlántico. Vila Nova de Gaia. 2007.



Assinatura do convénio quadro em matéria de residuos con los directores generales de Ecoembes y Ponto Verde. Vila Nova de Gaia. 2008.

Firma del convenio marco en materia de residuos con los directores generales de Ecoembes y Ponto Verde. Vila Nova de Gaia. 2008.

Signing of the agreement-in matters of waste framework with the General-Directors of Ecoembes and Ponto Verde. Vila Nova de Gaia. 2008.





Assinatura do convénio quadro en materia de administración local com o Conselleiro de Presidencia. Vigo. 2008.

Firma de convenio marco en materia de administración local con el conselleiro de Presidencia. Vigo. 2008.

Signautre of the Framework Agreement in the field of local administration with the Galician Regional Ministry of Presidency. Vigo. 2008



Assinatura de convénio de colaboração em matéria de juventude com o Presidente da Federação de Associações Juvenis de Portugal, FNAJ, Vila Nova de Gaia. 2008.

Firma de convenio de colaboración en materia de juventud con el Presidente de la Federación de Asociaciones Juveniles de Portugal, FNAJ. Vila Nova de Gaia. 2008.

Signature of the collaboration agreement in the field of youth with the President of the Portuguese Federation of Youth Associations, FNAJ. Vila Nova de Gaia. 2008.

Assinatura do convénio de colaboración en materia de administración local com o presidente da Federación Galega de Municipios, FEGAM. Vigo. 2008.

Firma del convenio de colaboración en materia de administración local con el presidente de la Federación Galega de Municipios, FEGAM. Vigo. 2008.

Signature of the collaboration agreement in the field of local administration with the President of the Galician Federation of Municipalities, FEGAM. Vigo. 2008.



Assinatura de Convénio em matéria de cultura com o presidente de Caixanova. Vigo. 2010.

Firma Convenio en materia de cultura con el presidente de Caixanova. Vigo. 2010.

Signature of the Agreement in the field of culture with the Presiden of Caixanova. Vigo. 2010.





Assinatura do Convénio com o reitor da Universidade de Vigo para o desenvolvimento do Campus do Mar. Vigo. 2012.

Firma del Convenio con el rector de la Universidad de Vigo para el desarrollo del Campus del Mar. Vigo. 2012.

Signature of the Agreement with the Vice-Chancellor of the University of Vigo to develop the Campus of the Sea. Vigo. 2012.



Assinatura do protocolo fundacional do Centro de Estudos Eurorregionais. Santiago de Compostela. 2002.

Firma protocolo fundacional del Centro de Estudios Eurorregionales. Santiago de Compostela. 2002.

Signature of the Founding Protocol of the Euroregional Studies Center. Santiago de Compostela. 2002.



Conferência de Arlindo Silva (chefe da unidade de Emprego da Comissão Europeia) na universidade sobre o Livro Branco da Reforma Laboral Europeia. Vigo. 2006.

Conferencia de Arlindo Silva (jefe de la unidad de Empleo de la Comisión Europea) sobre el Libro Blanco de la Reforma Laboral Europea. Vigo. 2006.

Conference by Arlindo Silva (Head of Unit for Employment at the European Commission), about the White Paper of the European Labour Market Reform. Vigo. 2006.

I Reunião de Especialistas de alto nível para a elaboração da Agenda Estratégica da eurorregião. Porto. 2006.

I Reunión de Expertos de alto nivel para la elaboración de la Agenda Estratégica de la eurorregión. Porto. 2006.

I Meeting of High-Level Experts for the development of the Euroregion Strategic Agenda. Porto. 2006.



II Reunião de expertos do Eixo Atlântico para a elaboração da Agenda Estratégica da eurorregião. Santiago de Compostela. 2007.

II Reunión de expertos del Eixo Atlántico para la elaboración de la Agenda Estratégica de la eurorregión. Santiago de Compostela. 2007.

II Meeting of experts from Eixo Atlántico for the development of the Euroregion Strategic Agenda. Santiago de Compostela. 2007.



Apresentação da "Cátedra da Eurorregião".
Vigo 2007.

Presentación de la "Cátedra de la
Eurorregión". Vigo 2007.

Presentation of the "Chair of the
Euroregion". Vigo. 2007.



Reunião de especialistas do Eixo Atlântico
para a elaboração da Estratégia de
Transportes da eurorregião. Vigo. 2008.

Reunión de expertos del Eixo Atlántico
para la elaboración de la Estrategia de
Transportes de la eurorregión. Vigo .2008.

Meeting of experts from Eixo Atlântico
for the development of the Euroregional
Transports Strategy. Vigo. 2008.



Reunião de especialistas de alto nível para a elaboração do relatório "Uma eurasia entre dois séculos". Vigo. 2009.

Reunión de expertos de alto nivel para la elaboración del informe "Una eurasia entre dos siglos". Vigo. 2009.

Meeting of high-level experts for the development of the report "An Euroregion between two Centuries". Vigo. 2009.



Reunião de especialistas de alto nível para a elaboração do relatório "Uma eurasia entre dois séculos". Vigo. 2009.

Reunión de expertos de alto nivel para la elaboración del informe "Una eurasia entre dos siglos". Vigo. 2009.

Meeting of high-level experts for the development of the report "An Euroregion between two Centuries". Vigo. 2009.





O secretário-geral eleito "Bolsheiro de honra" da Faculdade de Ciências Sociais e da Comunicação da Universidade de Vigo. Pontevedra. 2010.

El secretario general elegido "Bolsheiro de honra" de la Facultad de Ciencias Sociales y de la Comunicación de la Universidad de Vigo. Pontevedra. 2010.

The secretary general chosen as "Honour grant holder" by the Faculty of Social and Communication Sciences, from the University of Vigo. Pontevedra. 2010.



Apresentação do cartão de Eurocidadão presidida pelo Conselleiro da Presidência da Xunta de Galicia, Alfonso Rueda. 2009.
Presentación del carnet de Eurociudadano presidida por el Conselleiro de Presidencia de la Xunta de Galicia, Alfonso Rueda, 2009.
Presentation of the European Citizen Card by the Minister for Presidency at the Xunta de Galicia, Mr. Alfonso Rueda, 2009.



Inauguração da Agência de Ecologia Urbana. Vila Real. 2009.
 Inauguración de la Agencia de Ecología Urbana. Vila Real. 2009.
 Inauguration of the Urban Ecology Agency. Vila Real. 2009.



Directores científicos da Agência. Da esquerda para a direita: Fracésc Cárdenas, Emilio Fdez. Suárez e Luis Ramos. Vila Real. 2009.

Directores científicos de la Agencia. De izquierda a derecha: Fracésc Cárdenas, Emilio Fdez. Suárez y Luis Ramos. Vila Real. 2009.

Scientific Directors of the Agency. From left to right: Fracésc Cárdenas, Emilio Fdez. Suárez and Luis Ramos. Vila Real. 2009.



El alcalde de Vila Real y el director xeral de Sostenibilidade e Paisaxe da Xunta descerran placa conmemorativa. Vila Real. 2009.

El alcalde de Vila Real y el director xeral de Sostenibilidade e Paisaxe de la Xunta descubren placa conmemorativa. Vila Real. 2009.

Mayor of Vila Real and the Director General for Sustainability and Landscape of Xunta unveil the commemorative plaque. Vila Real. 2009.



Visita do Secretário de Estado do Ambiente de Portugal à agência. Vila Real. 2011.

Visita del Secretario de Estado de Medio Ambiente de Portugal a la agencia. Vila Real. 2011.

Visit of the Portuguese Secretary of State for Environment to the Agency. Vila Real. 2011.



Ato de Apoio à Candidatura de Guimarães, Declaração de Património da Humanidade. Guimarães 1997.

Acto Apoyo Candidatura Guimarães, Declaración Patrimonio Humanidad. Guimarães 1997.

Support ceremony for Guimarães as the candidate for World Heritage Site. Guimarães 1997.



Assinatura do Protocolo de adesão à “Comunidade de Trabalho”. Santiago de Compostela. 2000.

Firma del Protocolo de adhesión a la “Comunidade de Trabajo”. Santiago de Compostela. 2000.

Signautre of the Joining Protocol to the ‘Community of Work’. Santiago de Compostela. 2000.







Reunião com o ministro português Valente de Oliveira. Porto. 2002.
Reunión con el ministro portugués Valente de Oliveira. Oporto. 2002.
Meeting with the Portuguese Minister Valente de Oliveira. Oporto. 2002.

Reunião com o ministro português de Transportes, Mário Lino. Lisboa. 2005.

Reunión con el ministro português de Transportes, Mario Lino. Lisboa. 2005.

Meeting with the Portuguese Minister for Transport, Mario Lino. Lisbon. 2005.



Reunião com a Secretária de Estado dos Transportes de Portugal, Ana Paula Vitorino. Lisboa. 2005.

Reunión con la Secretaria de Estado de los Transportes de Portugal, Ana Paula Vitorino. Lisboa. 2005.

Meeting with the Portuguese Secretary of State for Transport, Ana Paula Vitorino. Lisbon. 2005.





A ministra de Fomento de España, Ana Pastor, comparece ante os medios con o presidente do Eixo Atlântico e o secretario-geral. Pontevedra. 2012.

La ministra de Fomento de España, Ana Pastor, comparece ante los medios con el presidente del Eixo Atlantico y el secretario general. Pontevedra. 2012.

The Minister of Public Works of Spain, Ana Pastor, appears before the media with the President of Eixo Atlantico and the Secretary General. Pontevedra. 2012.



O Primeiro Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, recebe o presidente do Eixo Atlântico, o vice-presidente e o secretário-geral. Lisboa. 2012.

El Primer Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, recibe al presidente del Eixo Atlántico, al vicepresidente y al secretario general. Lisboa. 2012.

The Prime Minister of Portugal, Pedro Passos Coelho, receives the President of the Eixo Atlântico, the Vice-President and the Secretary General. Lisbon. 2012.

Cimeira pelo Comboio. Viana do Castelo 2011.

Cumbre por el Tren. Viana do Castelo 2011.

Summit by Train. Viana do Castelo 2011.



Cimeira de presidentes de câmara, empresários e instituições da Galiza e do Norte de Portugal reclamando a modernização da linha do Miño.

Cumbre de alcaldes, empresarios e instituciones de Galicia y del Norte de Portugal reclamando la modernización de la línea del Miño.

Summit of mayors, employers and institutions from Galicia and the North of Portugal demanding the modernization of the line of the Miño.



Assistentes à cimeira.

Asistentes a la cumbre.

Audience at the Summit.



Assinatura do compromiso de melhorias nos sistemas de pagamento nas SCUT entre o Conselleiro de Infraestruturas, Agustín Hernández e o Secretario de Estado dos Transportes de Portugal, Paulo Campos.

Firma del compromiso de mejoras en los sistemas de pago en las SCUT entre el consejero de Infraestructuras, Agustín Hernández y el Secretario de Estado de Transportes de Portugal, Paulo Campos.

Signautre of the commitment to improve the SCUT payment system between the Galician Regional Minister for Infraestructures, Agustín Hernández, and the Portuguese Secretary of State for Transport, Paulo Campos.



Conferência de imprensa.

Rueda de Prensa.

Press Conference.



Cimeira político-empresarial sobre o impacto das portagens na economía transfronteiriça na Confederação de Empresários de Pontevedra, CEP. Vigo. 2012.

Cumbre político-empresarial sobre el impacto de los peajes en la economía transfronteriza en la Confederación de Empresarios de Pontevedra, CEP. Vigo. 2012.

Politican and business Summit about the impact of the tolls in the cross-border economy. Confederation of Employers of Pontevedra, CEP. Vigo. 2012.



Visita de jornalistas ao parlamento Europeu. Bruxelas. 1997.

Visita de periodistas al parlamento Europeo. Bruselas. 1997.

Visit of journalist to the European Parliament. Brussels. 1997.



O presidente do Parlamento Europeu, José María Gil Robles e o secretário-geral do Eixo Atlântico. Bruxelas. 1997.

El presidente del Parlamento Europeo, José María Gil Robles y el secretario general del Eixo Atlántico. Bruselas. 1997.

President of the European Parliament, José María Gil Robles and the Secretary General of the Eixo Atlántico. Brussels. 1997.



Apresentação da série de televisão
"Euroregião século XXI". Santiago de
Compostela. 2006.

Presentación de la serie de televisión
"Eurorrexión século XXI". Santiago de
Compostela. 2006.

Presentation of the TV series "Euroregion
XXI Century". Santiago de Compostela.
2006.



Apresentação da série de televisão
"Euroregião século XXI". Vila Nova de
Gaia. 2006.

Presentación de la serie de televisión
"Eurorrexión século XXI". Vila Nova de
Gaia. 2006.

Presentation of the TV series "Euroregion
XXI Century". Vila Nova de Gaia. 2006.



Apresentação da série de televisão
"Euroregião século XXI". Vila Nova de Gaia.
2006.

Presentación de la serie de televisión
"Eurorrexión século XXI". Vila Nova de Gaia.
2006.

Presentation of the TV series "Euroregion
XXI Century". Vila Nova de Gaia. 2006.



Apresentação da série de televisão
"Euroregião século XXI". Madrid. 2006.

Presentación de la serie de televisión
"Eurorrexión século XXI". Madrid. 2006.

Presentation of the TV series "Euroregion
XXI Century". Madrid. 2006.



O secretário-geral entrevistado no informativo nacional da RTP sobre o problema das portagens. 2010.

El secretario general entrevistado en el informativo nacional de la Televisión de Portugal (RTP) sobre el problema de los peajes. 2010.

The Secretary General, interviewee at the Portuguese Television (RTP) national news about the tolls problem. 2010.



O Eixo Atlântico, notícia no informativo nacional da RTP. 2010.

El Eixo Atlántico, noticia en el informativo nacional de la Televisión de Portugal (RTP). 2010.

Eixo Atlântico at the Portuguese television (RTP) national news. 2010.



Seminário "Europa para jornalistas da eurrerregião". Santiago de Compostela. 2010.

Seminario "Europa para periodistas de la eurrerregión". Santiago de Compostela. 2010.

Seminar "Europe for journalists from the Euroregion". Santiago de Compostela. 2010.



Seminário "Europa para jornalistas da eurrerregião". Oporto. 2011.

Seminario "Europa para periodistas de la eurrerregión". Oporto. 2011.

Seminar "Europe for journalists from the Euroregion". Oporto. 2011.



O Consellerio de Presidencia, Alfonso Rueda, no primeiro programa da "Tertúlia Eurorregional" com jornalistas galegos e portugueses na Cadena SER. Vigo. 2011.

El consellerio de Presidencia, Alfonso Rueda, en la primer programa de la "Tertulia Eurorregional" con periodistas gallegos y portugueses en la Cadena SER. Vigo. 2011.

The Galician Regional Minister of Presidency, Alfonso Rueda, in the first program of the "Euroregional gathering", with Galician and Portuguese journalists at SER Channel. Vigo. 2011.



O Secretário de Estado da Saúde de Portugal, Manuel Pizarro e a Conselleira de Sanidade, Pilar Farjas, na tertúlia radiofónica com jornalistas galegos e portugueses. Vigo. 2011.

El Secretario de Estado de Salud de Portugal, Manuel Pizarro y la conselleira de Sanidade, Pilar Farjas, en la tertulia radiofónica con periodistas gallegos y portugueses. Vigo. 2011.

The Portuguese Secretary of State for Health, Manuel Pizarro, and the Galician Regional Minister for Health, Pilar Farjas, at the radio gathering with Galician and Portuguese journalists. Vigo. 2011.



O Consellerio de Infraestructuras, Agustín Hernández com o presidente do Eixo Atlântico, José Maria Costa, na tertúlia radiofónica com jornalistas galegos e portugueses. Vigo. 2011.

El consellerio de Infraestructuras, Agustín Hernández con el presidente del Eixo Atlántico, Jose Maria Costa, en la tertulia radiofónica con periodistas gallegos y portugueses. Vigo. 2011.

The Galician Regional Minister for Infrastructure, Agustín Hernández, with the President of Eixo Atlántico, Jose María Costa, at the radio gathering with Galician and Portuguese journalists. Vigo. 2011.



Visita de jornalistas da eorregião às instituições comunitárias. Bruxelas. 2012.

Visita de periodistas de la eorregión a las instituciones comunitarias. Bruselas. 2012.

Visit of journalists from the Euroregion to the European Institutions. Brussels. 2012.



O presidente da Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo, na tertúlia radiofónica com jornalistas galegos e portugueses. Vigo. 2012.

El presidente de la Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo, en la tertulia radiofónica con periodistas gallegos y portugueses. Vigo. 2012.

President of Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo, at the radio gathering with Galician and Portuguese journalists. Vigo. 2012.



O secretário-geral do Eixo Atlântico na tertúlia radiofónica de Onda Cero sobre a atualidade da eurorregião. Vigo. 2012.

El secretario general del Eixo Atlántico en la tertulia radiofónica de Onda Cero sobre la actualidad de la eurorregión. Vigo. 2012.

Secretary General of Eixo Atlántico at the radio gathering at Onda Cero about the current situation in the Euroregion. Vigo. 2012.





BIENAL DE PINTURA DEL EIXO ATLÁNTICO

ARTISTAS PREMIADOS EN LAS BIENALES DE PINTURA

1997

Berta Álvarez Caccamo

P. Proença

1998

Paula Tavares

Simón Pacheco

Paulo Almeida

Carmen Senande

1999

Edmundo Paz

Xurxo Alonso

Sebas Anxo

Joaquín Morales

2000

Belén Padrón García

Henrique Do Vale

Brais Rei Daporta

Eva Espinosa Moreno

2002-2003

Manuel Busto Magdalena

Francisco Da Rocha Neto

María Puertas Freijoó Montenegro

Pedro A. Callejas Cabanillas

2004-2005

Benedita Kendall

Filipe Rodrigues

Ramón Trigo

M^a Jesús Pérez Gonzalez

Pedro Emanuel Do Couto Lopes

2006-2007

Xavier De Sousa Alonso

Francisco Da Rocha Neto

Xosé Luís Otero Becerra

2008-2009

Ana Pais Oliveira

Leonardo Rial Otero

Teresa Gil

2011 -2012

Montserrat Frieiro Dantas

Miguel Vasconcelos

Joseba Muruzábal Pérez

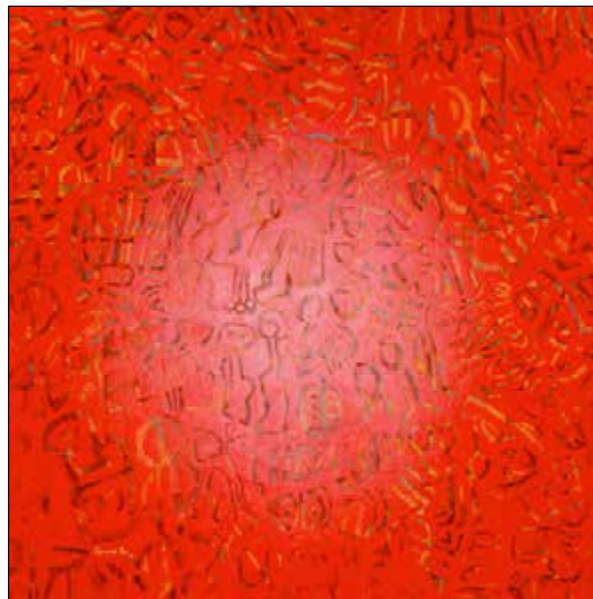
Raquel Iglesias Gándara

Bienal 1998.



Obra vencedora; autora: Paula Tavares.
Obra ganadora; autora: Paula Tavares.
Winning work; author: Paula Tavares.

Bienal 1999.



Obra vencedora; autor: Edmundo Paz.
Obra ganadora; autor: Edmundo Paz.
Winning work; author: Edmundo Paz.



Bienal 2000.

Obra vencedora; autora: Belén Padrón García.
Obra ganadora; autora: Belén Padrón García.
Winning work; author: Belén Padrón García.

Bienal 2002 - 2003.

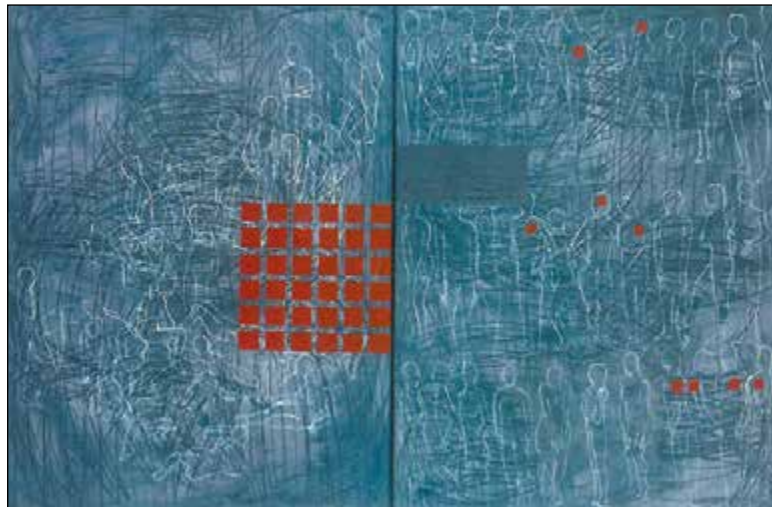


Obra vencedora; autor: Manuel Busto Magdalena.
Obra ganadora; autor: Manuel Busto Magdalena.
Winning work; author: Manuel Busto Magdalena.



Apresentação da decisão do júri.
Presentación del fallo del jurado.
Presentation of the jury decision.

Bienal 2004 - 2005.



Obra vencedora; autora: Benedita Kendall.

Obra ganadora; autora: Benedita Kendall.

Winning work; author: Benedita Kendall.



Componentes da mesa .

Componentes de la mesa.

Members of the table.

Bienal 2006 - 2007.



Autor: Xavier de Sousa Alonso.

Autor: Xavier de Sousa Alonso.

Author: Xavier de Sousa Alonso.



Inauguração.

Inauguración.

Inauguration.

Bienal 2008 - 2009.



Obra vencedora; autora: Ana Pais Oliveira.
Obra ganadora; autora: Ana Pais Oliveira.
Winner work; author: Ana Pais Oliveira.

Inauguração da VIII Bienal.
Acto inaugural de la VIII Bienal.
Inaugural ceremony of the VIII Biennial.



Mestre Xaime Isidoro, presidente del jurado, en el acto inaugural.
Mestre Xaime Isidoro, presidente del jurado, en el acto inaugural.
Master Xaime Isidoro, President of the jury, in the inaugural ceremony.

Bienal 2011 - 2012.



Obra vencedora; autora: Montserrat Frieiro.

Obra ganadora; autora: Montserrat Frieiro.

Winner work; author: Montserrat Frieiro.

Vencedores da Bienal.

Ganadores de la Bienal.

Winners of the Biennial.



O presidente do júri, Xosé Luis Otero; a coordenadora da IX edición, Rita Fidalgo Oitavén e a vencedora do primeiro prêmio Montserrat Frieiro.

El presidente del jurado, Xosé Luis Otero; la coordinadora de la IX edición, Rita Fidalgo Oitavén y la ganadora del primer premio Montserrat Frieiro.

The President of the jury, Xosé Luis Otero; the coordinator of the IX edition, Rita Fidalgo Oitavén and the winner of the first prize, Montserrat Frieiro.

I Mostra Musical. Vilagarcía de Arousa 2008.



Apresentação.
Presentación.
Presentation..



Entrega de prêmios.
Entrega de premios.
Prize awarding.

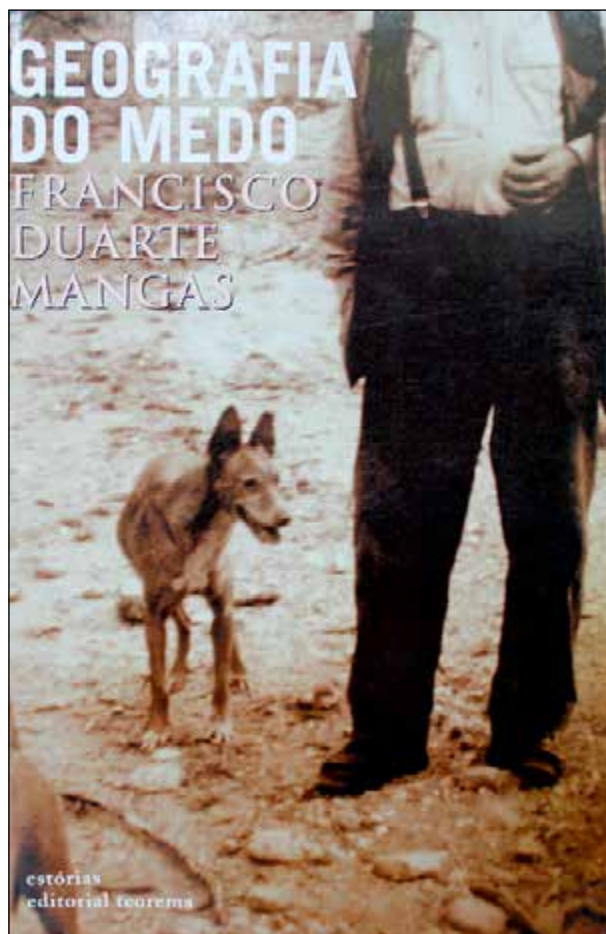
II Mostra Musical. Vilagarcía de Arousa 2010.



III Mostra Musical. Vilagarcía de Arousa 2012.



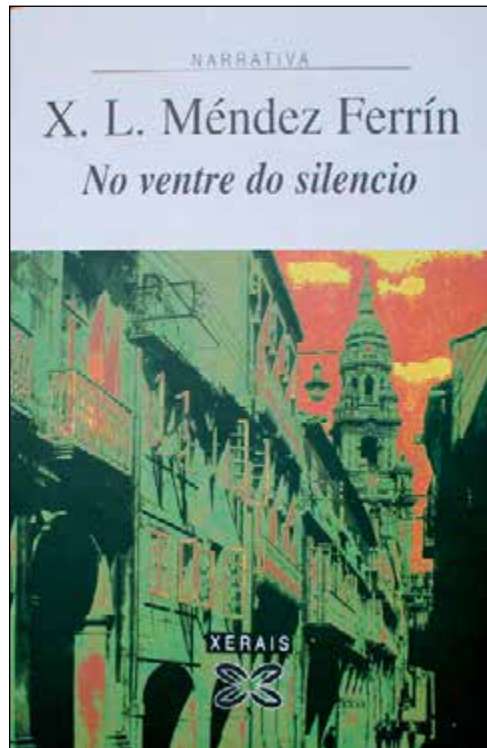
Prêmios Narrativa.
Premios Narrativa.
Narrative Awards.



I Edição.



Francisco Duarte Mangas.



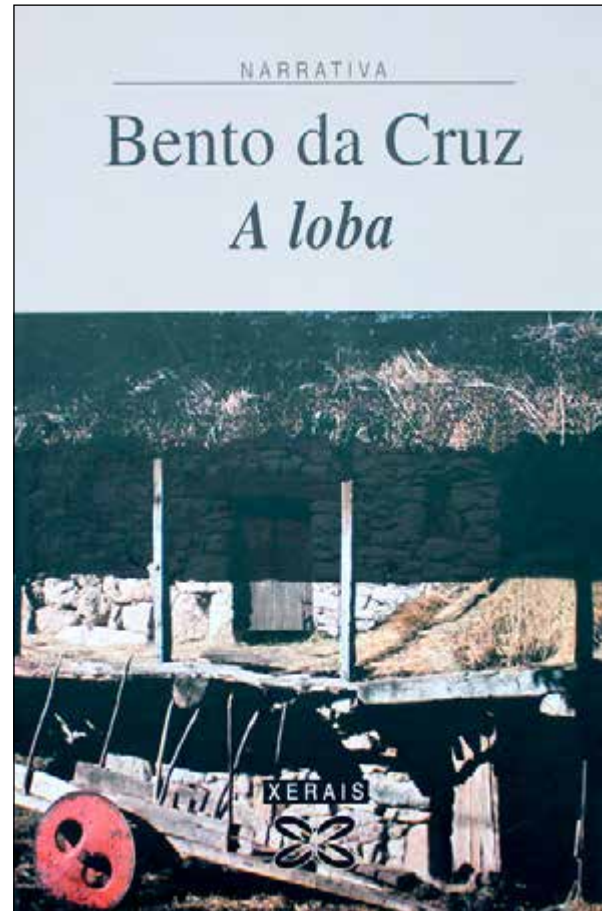
II Edición.



Xosé Méndez Ferrín no acto de entrega do prêmio.
Xosé Méndez Ferrín en el acto de entrega del premio.
Xosé Méndez Ferrín at the awarding prize act.



Bento da Cruz.



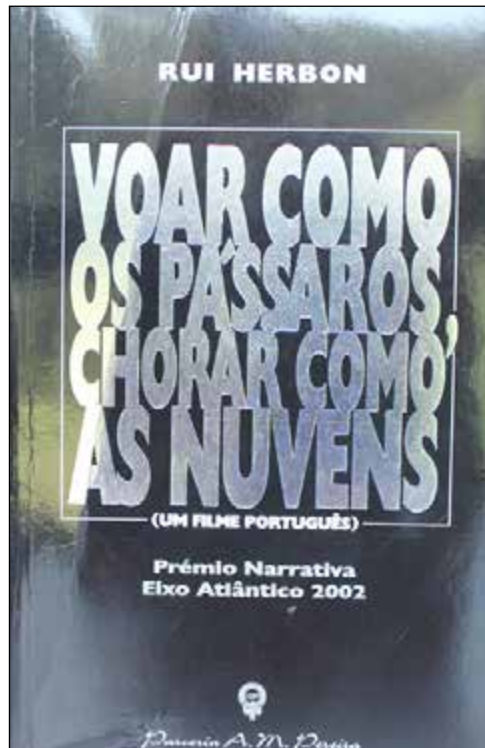
III Edición.



IV Edición.



José Carlos Caneiro.



V Edição.



Rui Herbon.

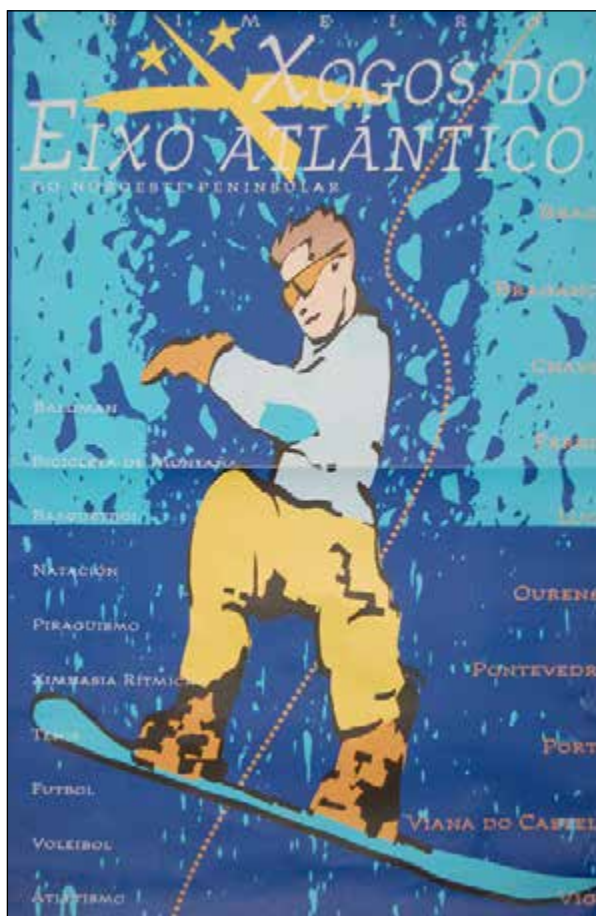


VI Edición.



Bernardino Graña na entrega do prêmio.
Bernardino Graña en la entrega del premio.
Bernardino graña at the awarding prize act.

Jogos do Eixo Atlântico.
Xogos do Eixo Atlântico.

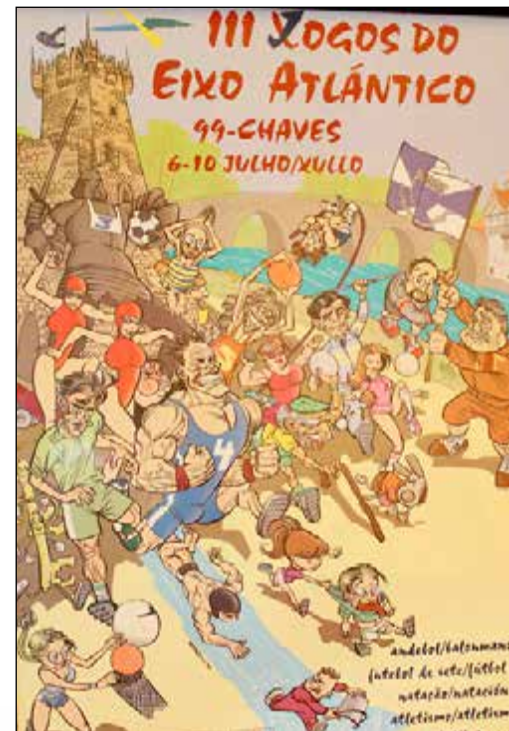


1995.



Ferrol 1997.

Chaves 1999.



Chaves 1999

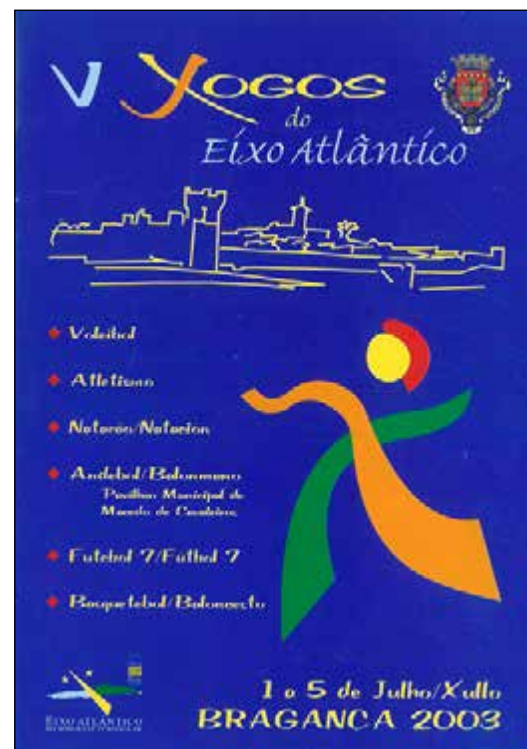
Inauguración dos Xogos
do Eixo Atlántico



Ourense 2001.



Bragança 2003.



Santiago de Compostela 2005.



Vila Nova de Gaia 2007.



A Coruña 2009.



Matosinhos 2011.



Matosinhos
Câmara Municipal

matosinhosport

IX JOGOS DO
EIXO ATLÂNTICO
Matosinhos 2011

3 a 8 de Julho

Andebol
Atletismo
Basquetebol
Futebol 7
Natação
Voleibol
Voleibol de Praia



www.matosinhosport.com www.facebook.com/matosinhosport IX Jogos do Eixo Atlântico - Matosinhos 2011



Regata Eixo Atlântico.
Regata Eixo Atlântico.
Eixo Atlântico Regata.



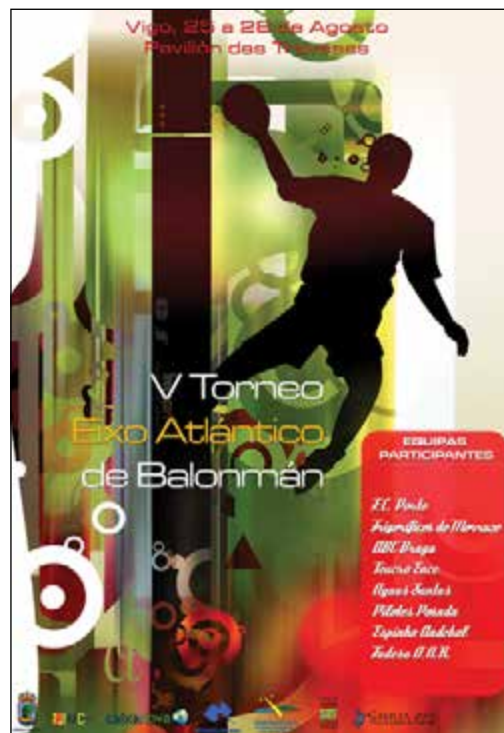
Competições desportivas.
 Competiciones deportivas.
 Sports competitions.



Torneio Andebol. Caminha. 2003.
 Torneo Balonmano. Caminha. 2003.
 Handball Competition. Caminha. 2003.



Torneio Andebol. 2002.
 Torneo Balonmano. 2002.
 Handball Competition. 2002.



Torneio Andebol. Vigo. 2005.
Torneo Balonmano. Vigo. 2005.
Handball Competition. Vigo. 2005.



Torneio Andebol. 2003.
Torneo Balonmano. 2003.
Handball Competition. 2003.

Merchandising Voleibol de Praia.
Vila Nova de Gaia. 2008.

Merchandising Vóley Playa. Vila
Nova de Gaia. 2008.

Merchandising beach volleyball.
Vila Nova de Gaia. 2008.

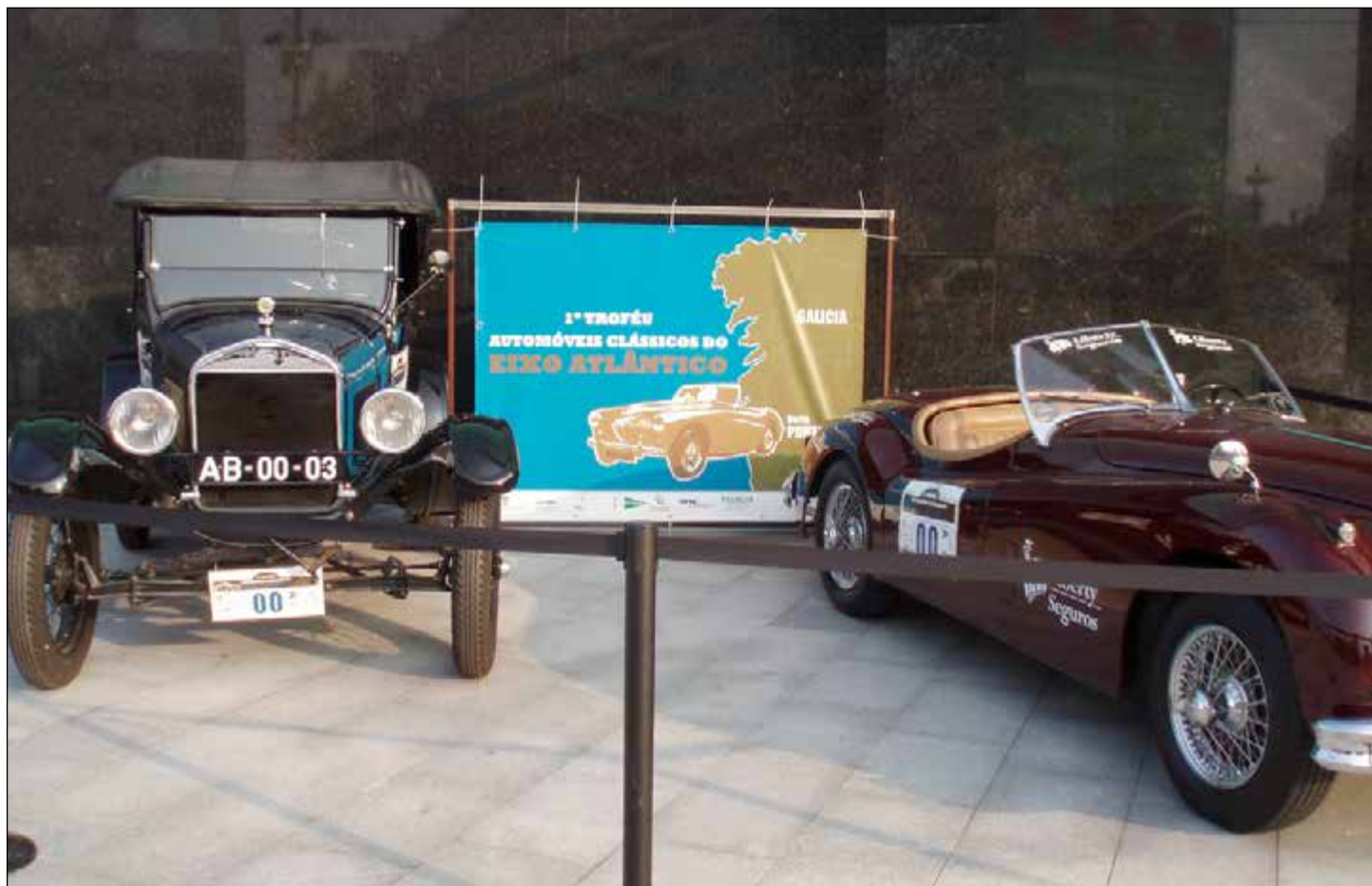


Torneio Voleibol de Praia.
Vila Nova de Gaia. 2009.

Torneo Vóley Playa. Vila Nova de
Gaia. 2009.

Beach volleyball Competition.
Vila Nova de Gaia. 2009.





I Troféu de automóveis clássicos. 2007.

I Trofeo de automóviles clásicos. 2007.

I Trophy of Classic Cars. 2007.



PULTUSK

Participação do Secretário-geral do Eixo Atlântico, Xoan V.Mao, no curso de formação de Presidentes de Câmara para a adesão à União Europeia. Polónia 2000.

Participación del Secretario Xeral del Eixo Atlántico, Xoan V.Mao, en el curso de Alcaldes para la adhesión a la Unión Europea. Polonia 2000.

Participation of Eixo Atlántico's General Secretary Mr. Xoan V.Mao in the Mayor's course for Entry into the EU. Poland 2000.



POITIERS

Intervenção do Secretário-geral no Seminário Internacional Interreg. Espaço Atlântico. Poitiers (França) 2004.

Intervención del Secretario General en el Seminario Internacional Interreg. Espacio Atlántico. Poitiers (Francia) 2004.

Intervention of the General Secretary at the International Interreg Seminar. Atlantic Area. Poitiers (France) 2004.



LILLE

Assinatura do protocolo de criação da Euromot, com o ex-Primeiro Ministro francês, Pierre Mauroi e o presidente da City Twins. Lille (França) 2008.

Firma del protocolo de creación de Euromot, con el ex Primer Ministro francés, Pierre Mauroi y el presidente de City Twin. Lille (Francia) 2008.

Signature of protocol to create Euromot, with the ex-French Prime Minister, Pierre Mauroi and The President of the Twin City. Lille (France) 2008.



BRUXELAS

Open Days.



Congresso “Cooperação de Segunda Geração”. Guimarães 2009.

Congreso “Cooperación de Segunda Generación”. Guimarães 2009.

Congress on “Second Generation Cooperation”. Guimarães 2009.



Conferência de imprensa da ministra espanhola, Elena Salgado e o ministro português Nunes Correia.

Rueda de prensa de la ministra española, Elena Salgado y el ministro portugués Nunes Correia.

Press Conference.



Inauguração do Seminário.
Inauguración del Congreso.
Inauguration of the Congress.



Primeiro programa de rádio Eurorregional.
Primer programa de radio Eurorregional.
First Euroregional radio program.



A Ministra espanhola, Elena Salgado e o Director de Cooperação da Comissão Europeia, José Palma Andrés.
La ministra española de Administraciones Públicas, Elena Salgado y el director de cooperación de la Comisión Europea, José Palma Andrés.
The spanish Minister for Civil Sevices, Elena Salgado, And Director of Cooperation of the European Comission, José Palma Andrés.



Plano dos assistentes .
Plano de los asistentes.
View of the audience.

RIET. Constituição. Cáceres 2009.

RIET. Constitución. Cáceres 2009.

RIET. Incorporation. Cáceres 2009.



I Presidente da Riet, Carmen Heras Pablo e o secretário-geral do Eixo Atlântico, Xoan V. Mao .

I Presidenta de la Riet, Carmen Heras Pablo y el secretario general del Eixo Atlántico, Xoan V. Mao.

I President of RIET, Carmen Heras Pablo and the Secretary General of Eixo Atlántico, Xoan V. Mao.



Os Secretários de Estado de Cooperação de Espanha e Portugal, Gaspar Zarrías e Rui Baleiras, junto ao secretário-geral do Eixo Atlântico, Xoan V. Mao.

Los Secretarios de Estado de Cooperación de España y Portugal, Gaspar Zarrías y Rui Baleiras, junto al secretario general del Eixo Atlántico, Xoan V. Mao.

The Secretaries of State for Cooperation from Spain and Portugal, Gaspar Zarrías and Rui Baleiras, with the Ssecretary General of Eixo Atlántico, Xoán V. Mao.

I Assembleia Geral. Almeida 2011.

I Asamblea General. Almeida 2011.

I General Assembly. Almeida 2011.



II Assembleia Geral. Chaves 2012.
II Asamblea General. Chaves 2012.
II General Assembly. Chaves 2012.



Centro de Documentação Transfronteiriço. Chaves 2012.

Centro de Documentación Transfronterizo. Chaves 2012.

Cross Border Documentation Centre. Chaves 2012.



Inauguração do Centro de Documentação.

Acto de inaugural del Centro de Documentación.

Inaugural ceremony of the Documentation Center.



Constituição da CECICN. Santiago de Compostela 2010.

Constitución de CECICN. Santiago de Compostela 2010.

Incorporation of the CECICN. Santiago de Compostela 2010.





Apresentação CECICN. Bruxelas 2010.

Presentación de CECICN. Bruselas 2010.

CECICN Presentation. Brussels 2010.



Mercedes Bresso, presidente do Comité das Regiões e o presidente da CECICN, Xosé Sánchez Bugallo.

Mercedes Bresso, presidenta del Comité de las Regiones y el presidente de la CECICN, Xosé Sánchez Bugallo.

Mercedes Bresso, President of the Committee of the Regions and the President of CECICN, Xosé Sánchez Bugallo.

Johannes Hahn, Comissário Europeu de Política Regional e o presidente da CECICN, Xosé Sánchez Bugallo.

Johannes Hahn, Comisario Europeo de Política Regional y el presidente de la CECICN, Xosé Sánchez Bugallo.

Johannes Hahn, European Commissioner for Regional Policy and the President of CECICN, Xosé Sánchez Bugallo.



Comité executivo da CECICN em Bruxelas.

Comité ejecutivo de la CECICN en Bruselas.

Executive Committee of the CECICN in Brussels..





Reunião da Comissão Executiva da CECICN. Vigo. 2011.

Reunión de la Comisión Ejecutiva de la CECICN. Vigo. 2011.

Meeting of the Executive Committee of the CECICN. Vigo. 2011.

Primeiro Congresso "Smart Cooperation". Coruña. 2012.

Primer Congreso "Smart Cooperation". Coruña 2012.

First congress on "Smart Cooperation". A Coruña 2012.









Prémio "Cross Border" da ARFE/AEBR. 2008.
Premio "Cross Border" de la ARFE/AEBR. 2008.
"Cross Border" prize of ARFE/AEBR. 2008.



Parque Eixo Atlântico. Bragança.

Parque Eixo Atlântico. Bragança.

Eixo Atlântico Park. Bragança.



Inauguração da Praça do Eixo Atlântico em Vila Nova de Gaia.

Inauguración de la Plaza del Eixo Atlântico en Vila Nova de Gaia.

Inauguration of the Eixo Atlântico Square in Vila Nova de Gaia.



Medalha de Ouro Eixo Atlântico. Obra de Xavier de Sousa.

Medalla Oro Eixo Atlántico. Obra de Xavier de Sousa.

Eixo Atlântico Gold Medal. By Xavier de Sousa

1ª EDIÇÃO / EDICIÓN / EDITION



Entrega da Medalha ao Presidente da Xunta e co-fundador da eurorregião Galiza - Norte de Portugal, Manuel Fraga.

Entrega de la Medalla al Presidente de la Xunta y cofundador de la eurorregión Galicia - Norte de Portugal, Manuel Fraga.

Presentation of the Medal to teh President of Xunta and co-founder of the Euroregion Galicia-North of Portugal, Manuel Fraga.



Entrega da Medalha a Manuel Cordo Boullosa.

Entrega de la Medalla a Manuel Cordo Boullosa.

Presentation of the Medal to Manuel Cordo Boullosa.



Entrega da Medalha ao ex-Presidente da República Portuguesa, Mário Soares.

Entrega de la Medalla al ex Presidente de la República de Portugal, Mario Soares.

Presentation of the Medal to the ex-President of the Republic of Portugal, Mario Soares.

2ª EDIÇÃO / EDICIÓN / EDITION



Entrega das Medalhas aos presidentes das cidades Património da Humanidade da eurorregião.

Entrega de las Medallas a los alcaldes de las ciudades Patrimonio de la Humanidad de la eurorregión.

Presentation of the Medals to the mayors of the Euroregional World Heritage cities.

3ª EDIÇÃO / EDICIÓN / EDITION



Entrega da Medalha ao ex-presidente do Eixo Atlântico, Manuel Pérez.

Entrega de la Medalla al ex presidente del Eixo Atlántico, Manuel Pérez.

Presentation of the Medal to the ex-President of the Eixo Atlántico, Manuel Pérez.



Entrega da Medalha ao co-fundador da eurorregião Galiza-Norte de Portugal, Luís Valente de Oliveira (recebida pelo Ministro português, Arlindo Cunha).

Entrega de la Medalla al cofundador de la eurorregión Galicia-Norte de Portugal, Luis Valente de Oliveira (recogida por el Ministro portugués, Arlindo Cunha).

Presentation of the Medal to the co-founder of the Euroregion Galicia- North of Portugal, Luis Valente de Oliveira (collected by the Portuguese Minister, Arlindo Cunha).

4ª EDIÇÃO / EDICIÓN / EDITION



Entrega das Medalhas ao presidente de Caixanova, Julio Fernandez Gayoso e ao fundador do Eixo Atlántico, Fernando Gomes.

Entrega de las Medallas al presidente de Caixanova, Julio Fernandez Gayoso y al fundador del Eixo Atlántico, Fernando Gomes.

Presentation of the Medals to the President of Caixanova, Julio Fernández Gayoso and to the founder of the Eixo Atlantico, Fernando Gomes.

5ª EDIÇÃO / EDICIÓN / EDITION



Entrega das Medalhas a Luis García Mañá, en representación do Couto Mixto e ao ex-presidente da eurorregião, Luís Braga da Cruz.

Entrega de las Medallas a Luis García Mañá, en representación del Couto Mixto y al ex presidente de la eurorregión, Luis Braga da Cruz.

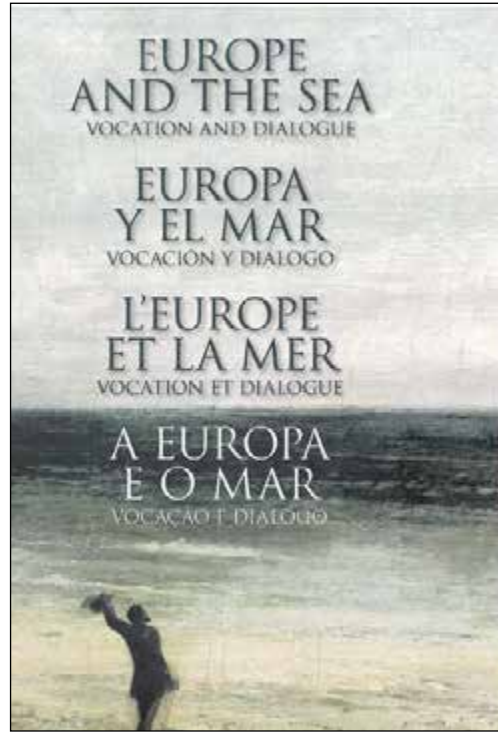
Presentation of the Medals to Luis García Mañá, in representation of the "Couto Mixto" and to the ex-President of the Euroregion, Luis Braga da Cruz.



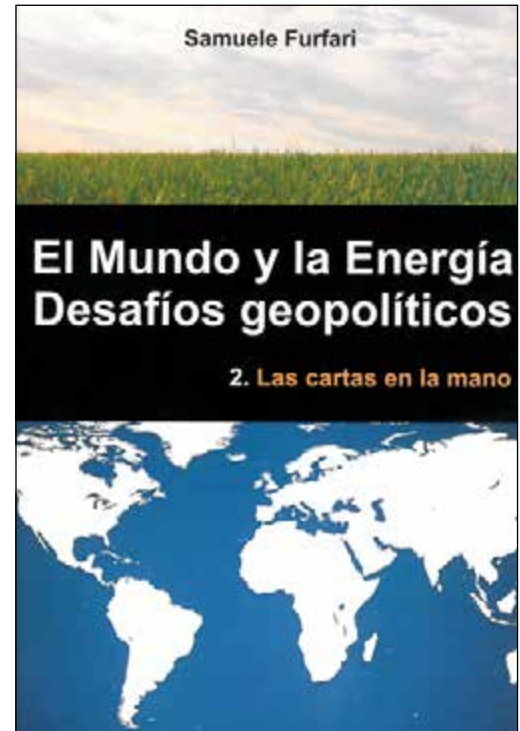
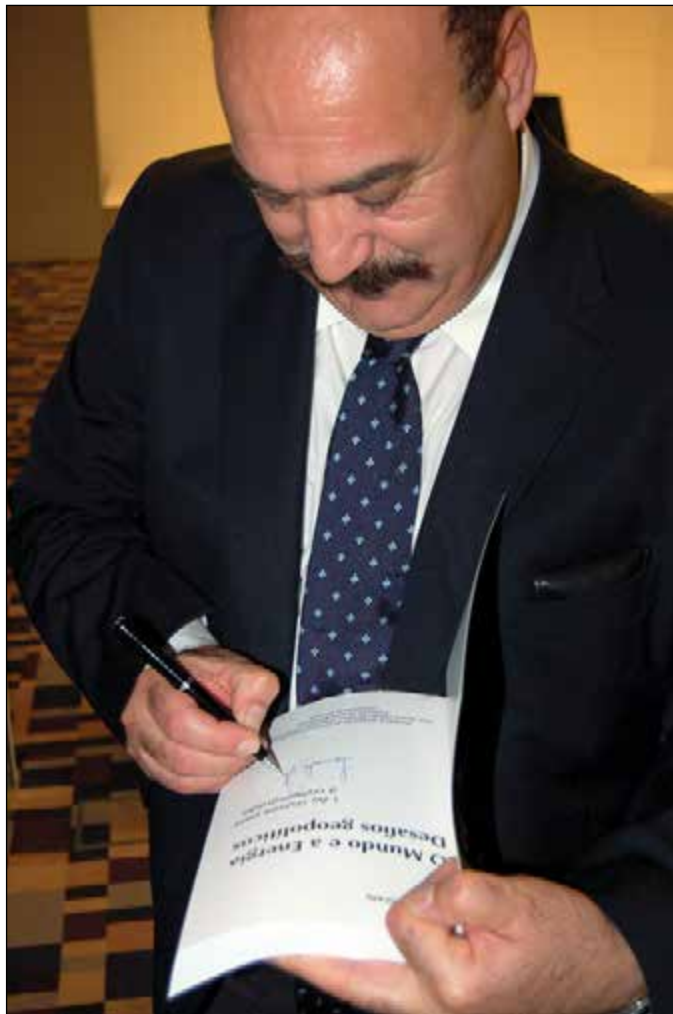
Mesa presidencial.
Mesa presidencial.
Presidential table.



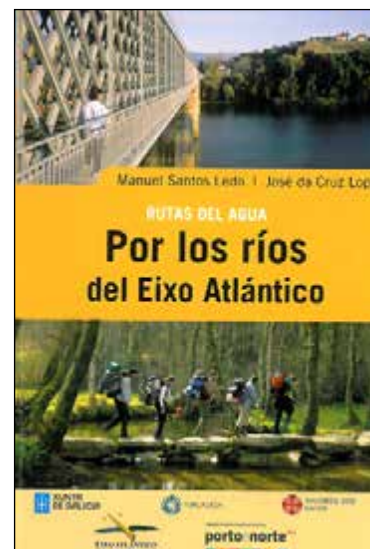
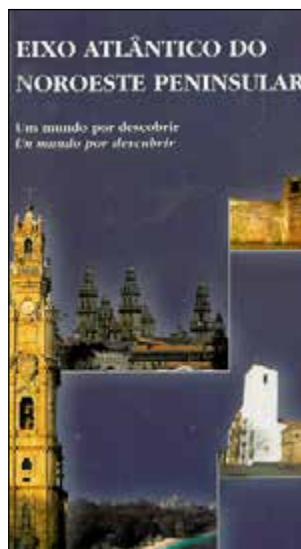
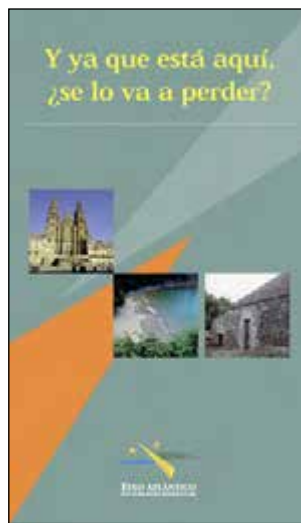
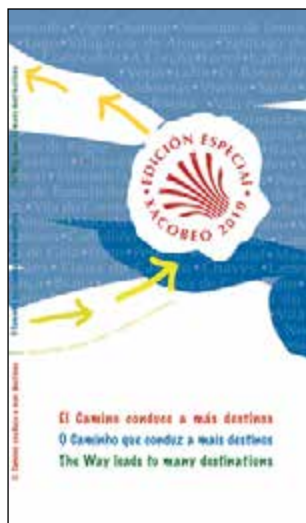
Assistentes.
Asistentes.
Audience.

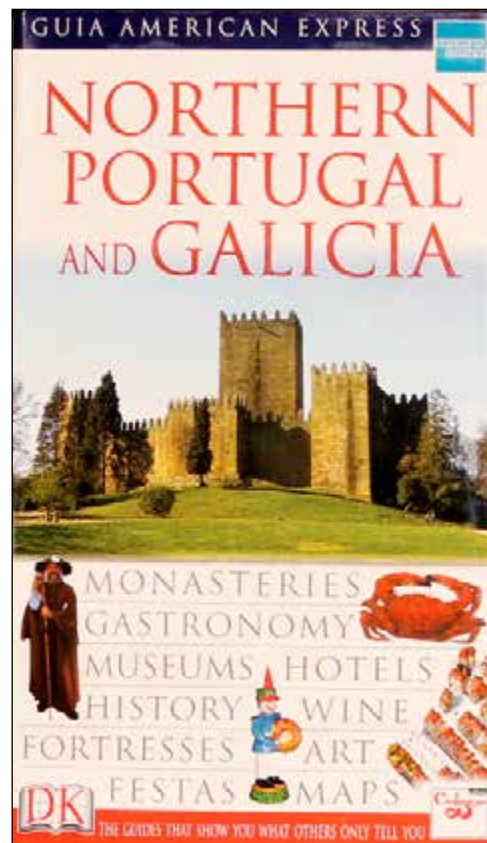
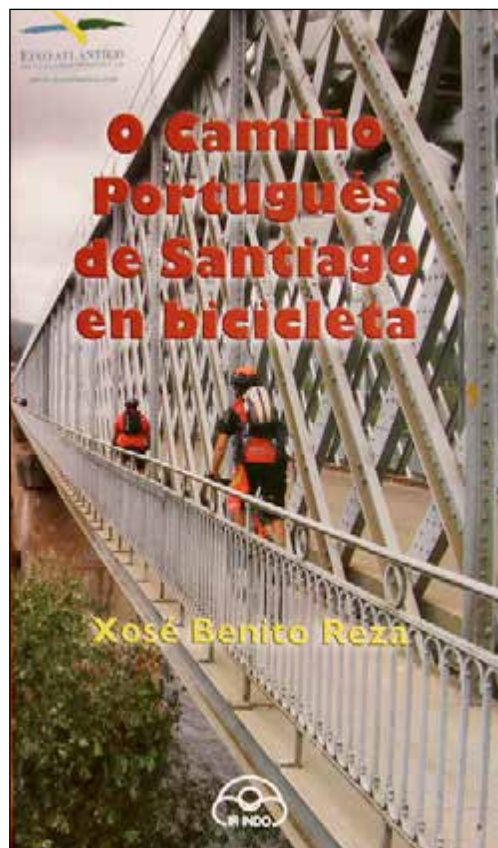


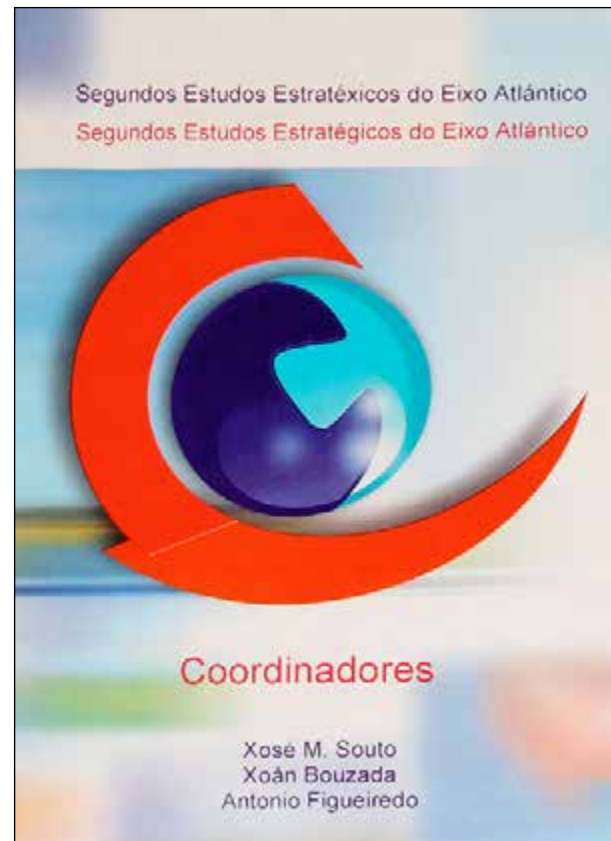
Apresentação do livro A Europa e o Mar.
Presentación del libro Europa y el Mar.
Presentation of the book "Europe and the sea".



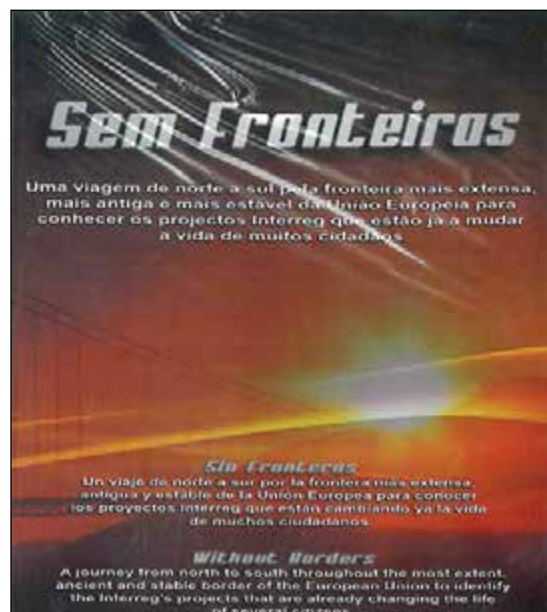
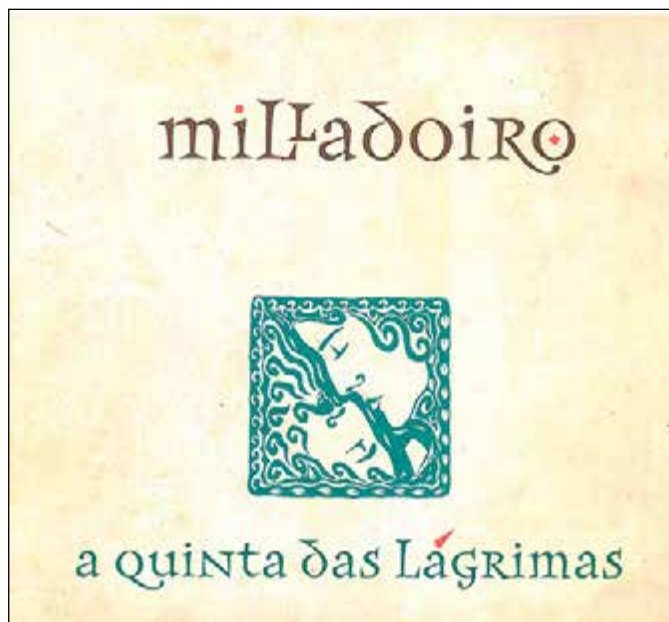
Assinatura de exemplares.
Firma de ejemplares.
Book signing.



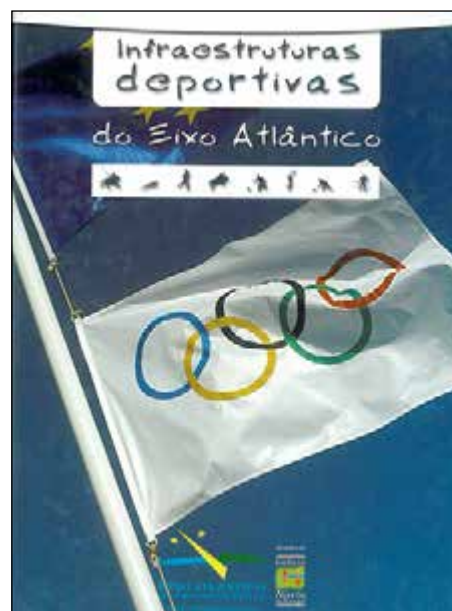
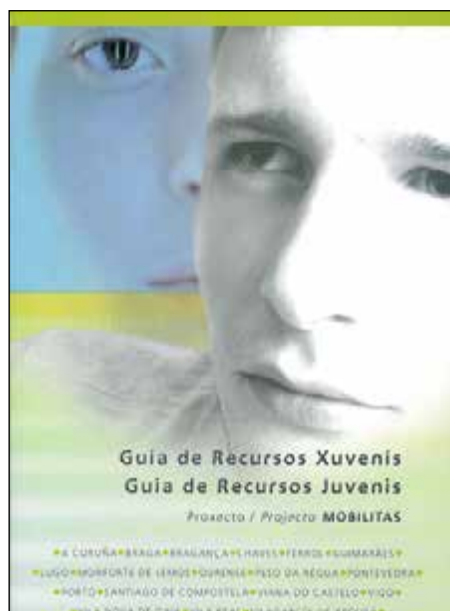
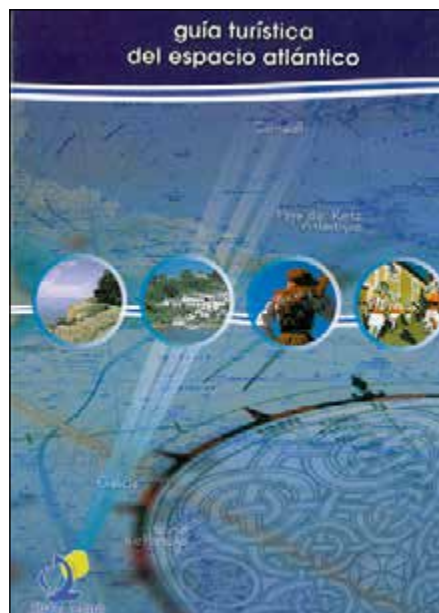


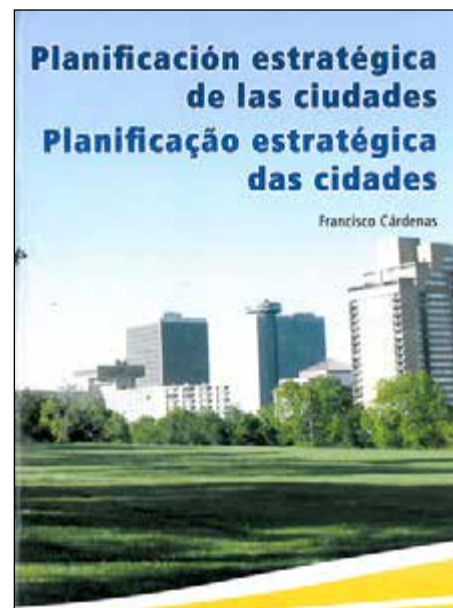




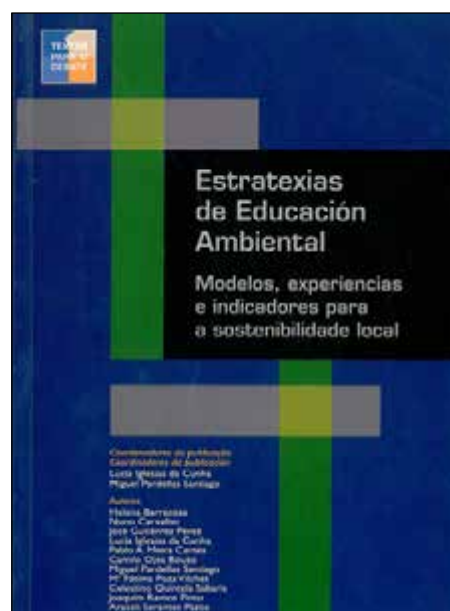
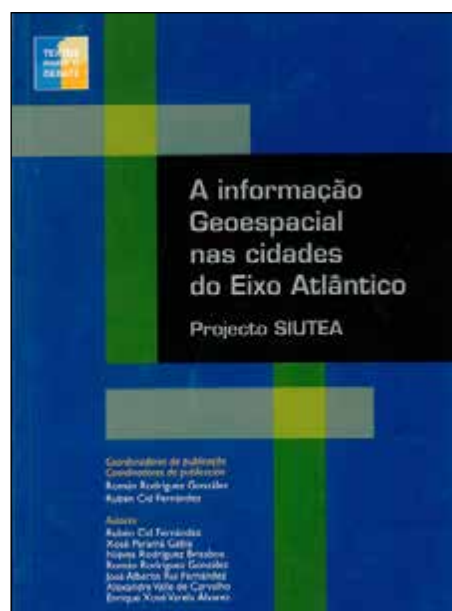
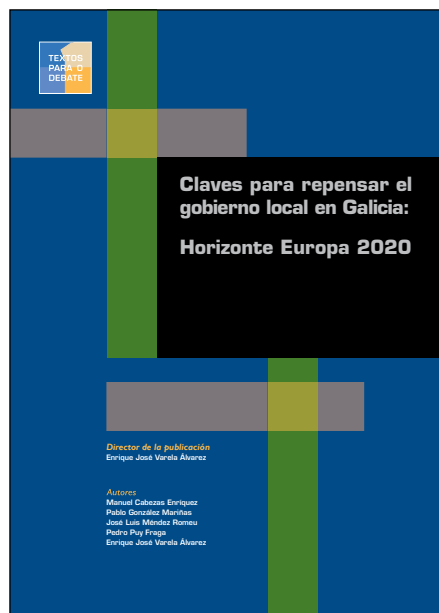


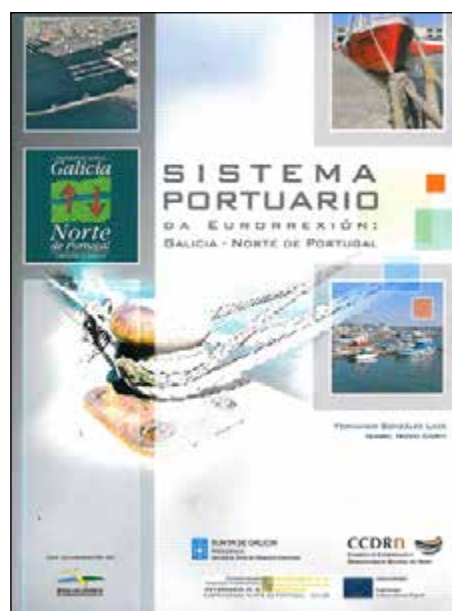
LIVROS CD / LIBROS CD / CD BOOKS



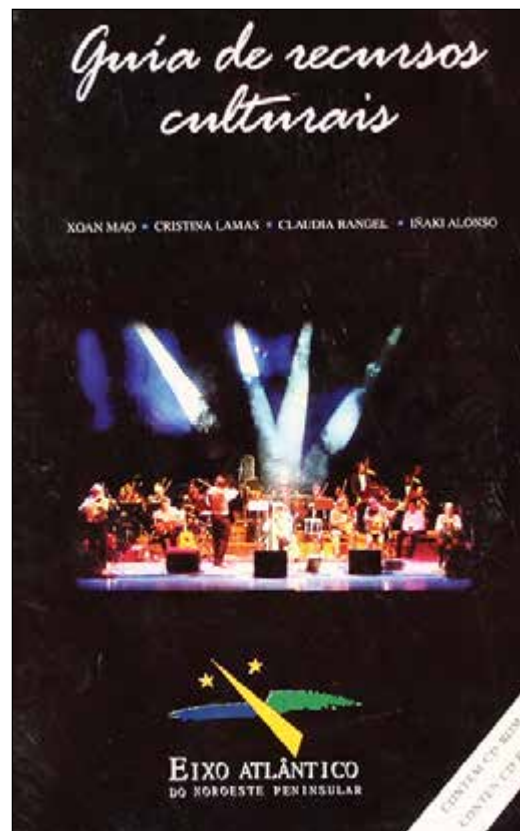


TEXTOS PARA O DEBATE / TEXTOS PARA EL DEBATE / TEXTS FOR DEBATES



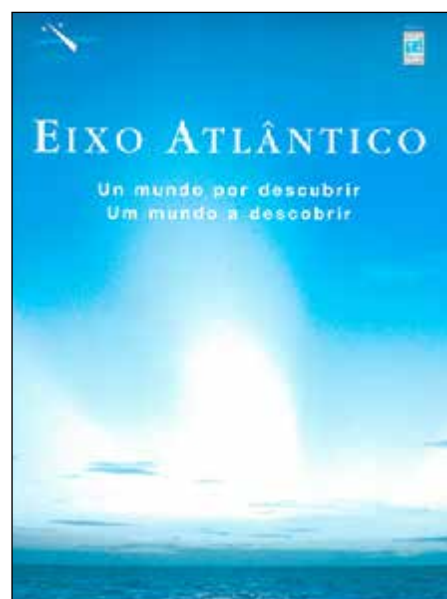
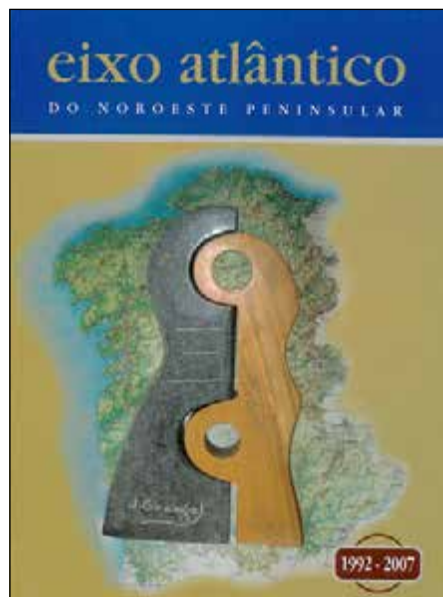


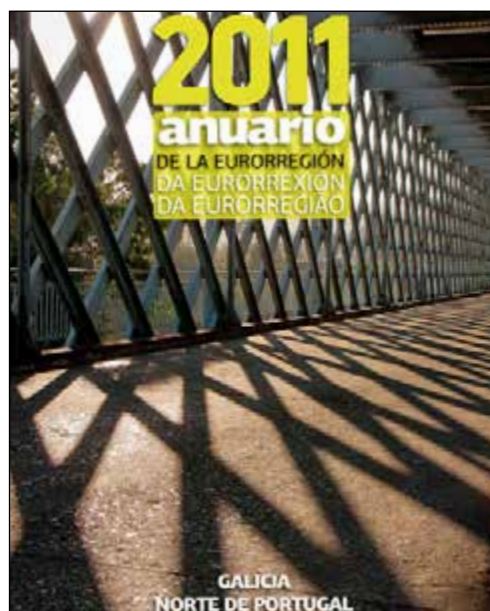
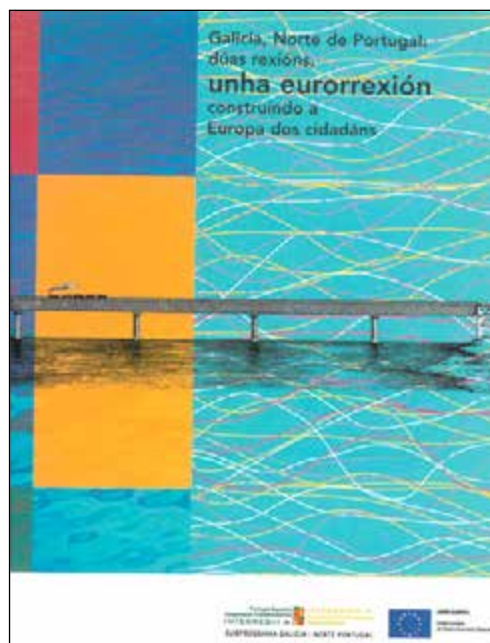
CULTURA / CULTURA / CULTURE





OUTRAS PUBLICAÇÕES / OTRAS PUBLICACIONES / OTHER PUBLICATIONS





CRIAÇÃO ARTÍSTICA
OBRAS DE ARTE ORIGINAIS FEITAS PARA O EIXO ATLÂNTICO

CREACIÓN ARTÍSTICA
OBRAS DE ARTE ORIGINALES ENCARGADAS POR EL EIXO ATLÁNTICO

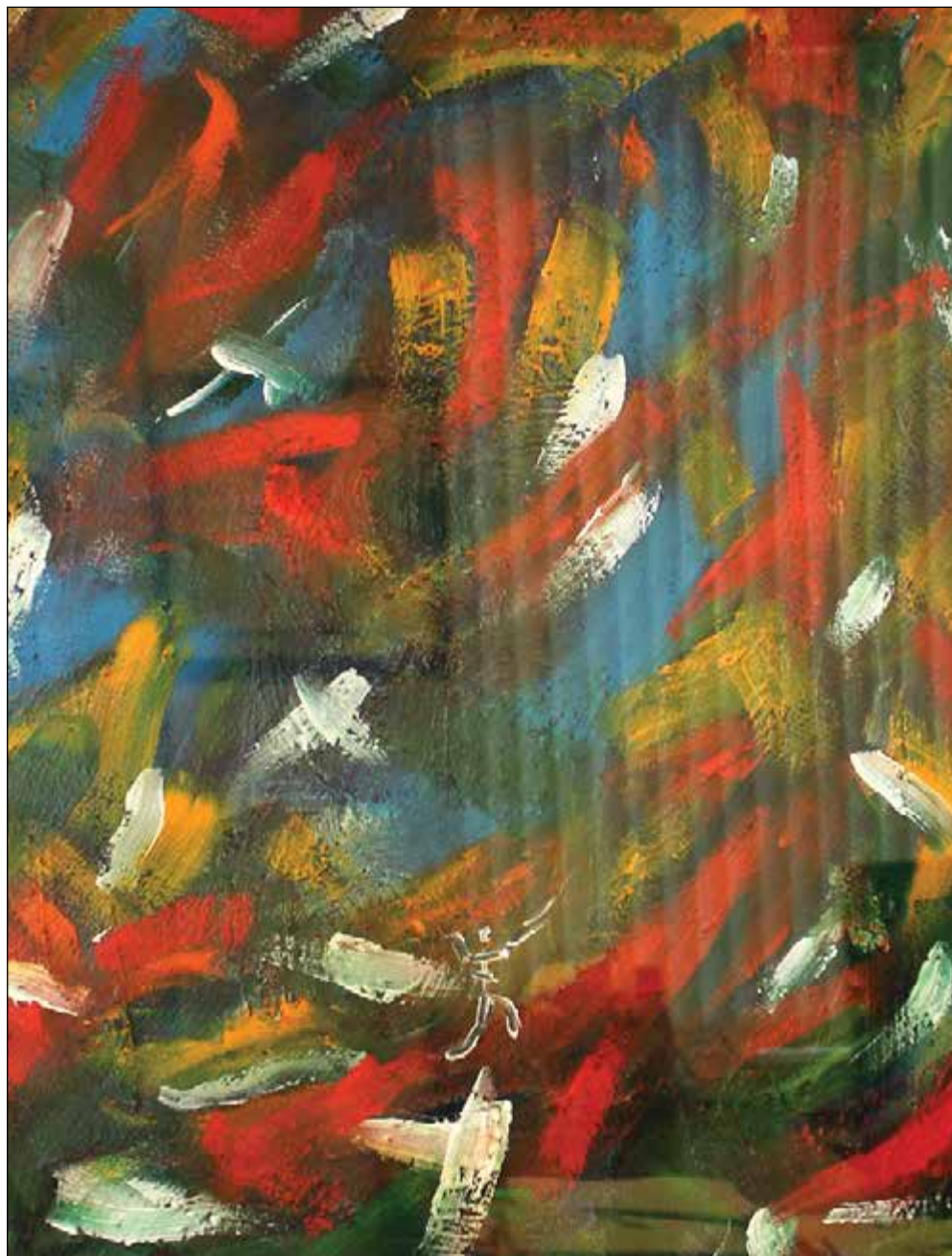
ARTISTIC CREATION
ORIGINAL ART WORKS ORDERED FOR THE PAINTING BIENNIAL BY EIXO ATLÁNTICO



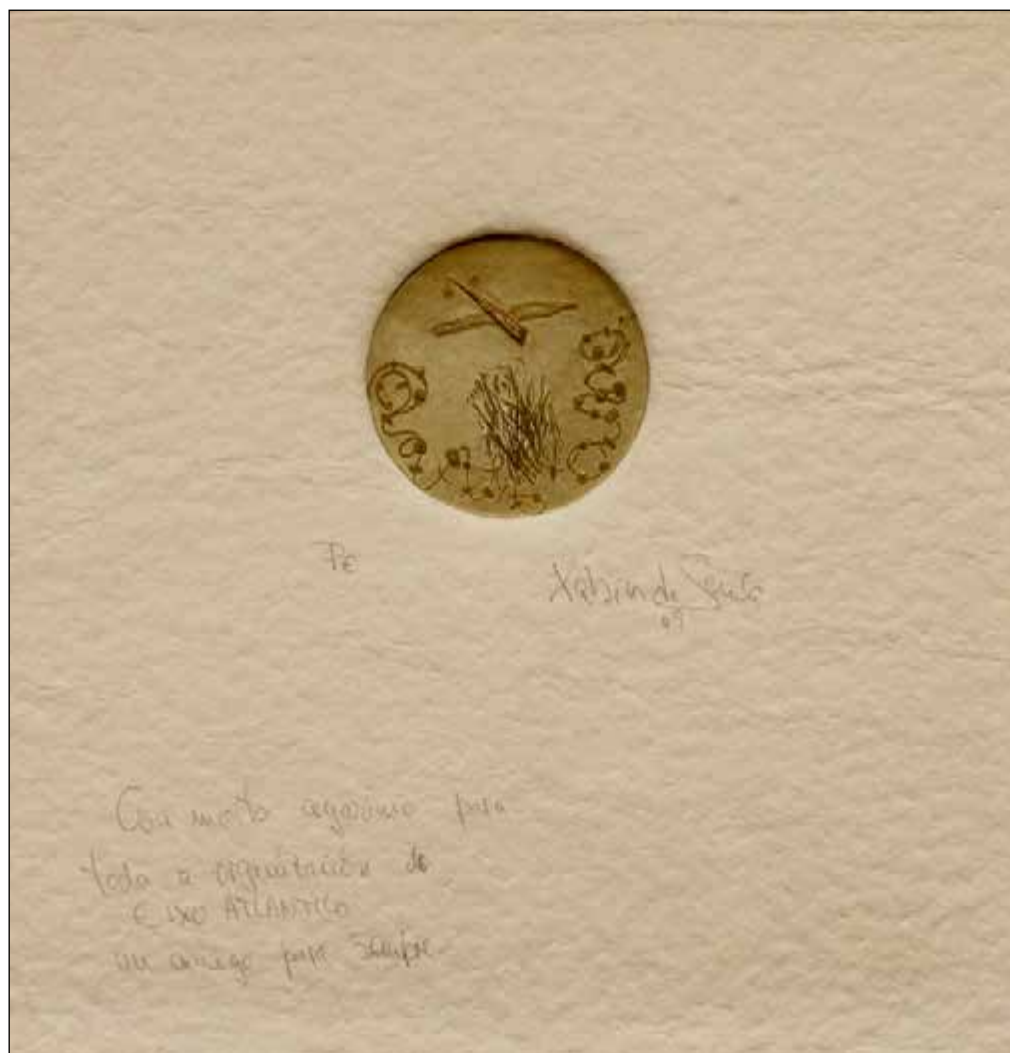
Quadro de Xavier Magalhães para os 10 anos do Eixo Atlântico. 2002.

Cuadro de Xavier Magalhães para los 10 años de Eixo Atlântico. 2002.

Picture by Xavier Magalhães for its 10th anniversary. 2002.



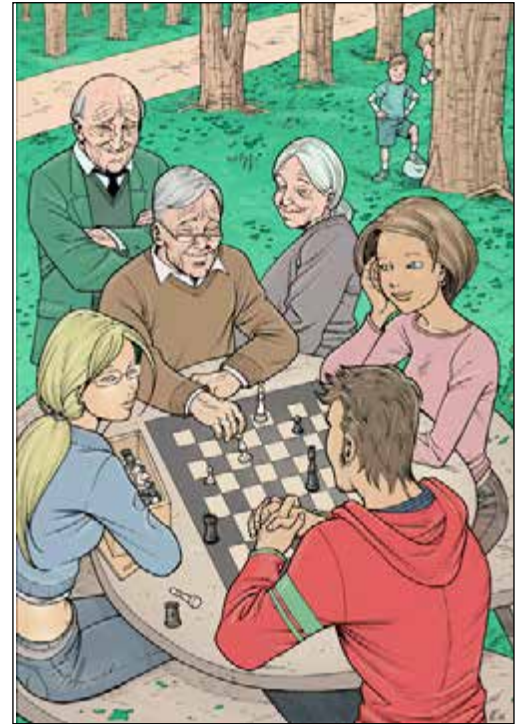
Quadro de Xavier Magalhães para a Bienal de Pintura.
Cuadro de Xavier Magalhães, para la Bienal de Pintura.
Picture by Xavier Magalhães for "Bienal de Pintura".



Cunho da Medalha de Ouro do Eixo Atlântico, de Xavier de Sousa.

Troquel de la Medalla de Oro del Eixo Atlántico, de Xavier de Sousa.

Eixo Atlântico Gold Medal's Die, de Xavier de Sousa.



Originais de comics de Norberto Fernández para programa de juventude.
Originales de Norberto Fernández para programa de juventud.
Original comics of Norberto Fernández for the youth program.



Presente Institucional do Eixo Atlântico.
Obra de José Manuel García, "Grangel".

Regalo Institucional del Eixo Atlántico.
Obra de José Manuel García "Grangel".

Institutional present from the Eixo Atlântico.
Work of José Manuel García, "Grangel".



Troféu dos Jogos do Eixo de Vila Nova de Gaia. Obra de Margarida Santos .

Trofeo de los Xogos del Eixo de Vila Nova de Gaia. Obra de Margarida Santos .

Trophy from the Eixo Games at Vila Nova de Gaia. Work of Margarida Santos.



Troféu Mostra Musical. Obra de Manuel Romero.
Trofeo Mostra Musical. Obra de Manuel Romero.
Trophy Musical Exhibition. By Manuel Romero.



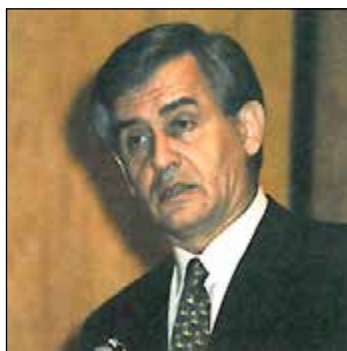
Xan Bouzada.



Nelson Cardoso.



Fernando Gomes, 1993 - 1995



Manuel Pérez, 1995 - 1999



Francisco Mesquita, 1999 - 2001



Manuel Cabezas, 2001 - 2003



Rui Rio, 2003 - 2005



Xose Antonio Sánchez Bugallo
2005 - 2007



Luís Filipe Menezes, 2007 - 2009



Abel Caballero, 2009 - 2012



José María Costa, 2012





O qué é o Eixo Atlântico?

O EIXO ATLÂNTICO DO NOROESTE PENINSULAR é uma associação transfronteiriça de municípios que integra as principais cidades da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, configurando o seu sistema urbano.

Criado em 1992, com o apoio da Comissão Europeia, a sua fundação foi apadrinhada pelo Presidente da República de Portugal, Dr. Mário Soares, que presidiu à sua assembleia constitutiva em Viana do Castelo.

Situado no noroeste da Península Ibérica, a Euroregião Norte de Portugal – Galiza tem uma superfície de 50.853 Km² e uma população de cerca de 7 milhões de habitantes. De natureza marítima e periférica conta com uma importante rede de comunicações, em constante crescimento, quatro aeroportos internacionais e três aeródromos, 7 grandes

portos e uma rede de alta velocidade ferroviária em construção. Conta, também, com 12 universidades de muito prestígio, três grandes parques tecnológicos e 9 recintos feriais.

É neste momento o único sistema urbano euro-regional estruturado, de natureza transfronteiriça, na União Europeia. O seu objectivo principal é a coesão e a estruturação do sistema urbano, assim como a contribuição para a modernização das cidades mediante o desenvolvimento de programas em rede, a cooperação, o intercâmbio de informação e o planeamento estratégico conjunto.

Constitui também um grupo de pressão para a consecução dos seus objectivos, tanto no que se refere ao diálogo com os governos, para promover os investimentos no território, especialmente no âmbito das infra-estrutu-

ras, como na procura de financiamento para a materialização das estratégias que os órgãos políticos estabelecem.

Actualmente, tem cinco cidades (Porto, Guimarães, Santiago de Compostela e Lugo) e um território (Douro Vinícola) classificados pela UNESCO como Património da Humanidade. Existem também, outras cidades que estão a preparar as suas candidaturas (Vila Nova de Gaia, Bragança e Ferrol).

MAPA

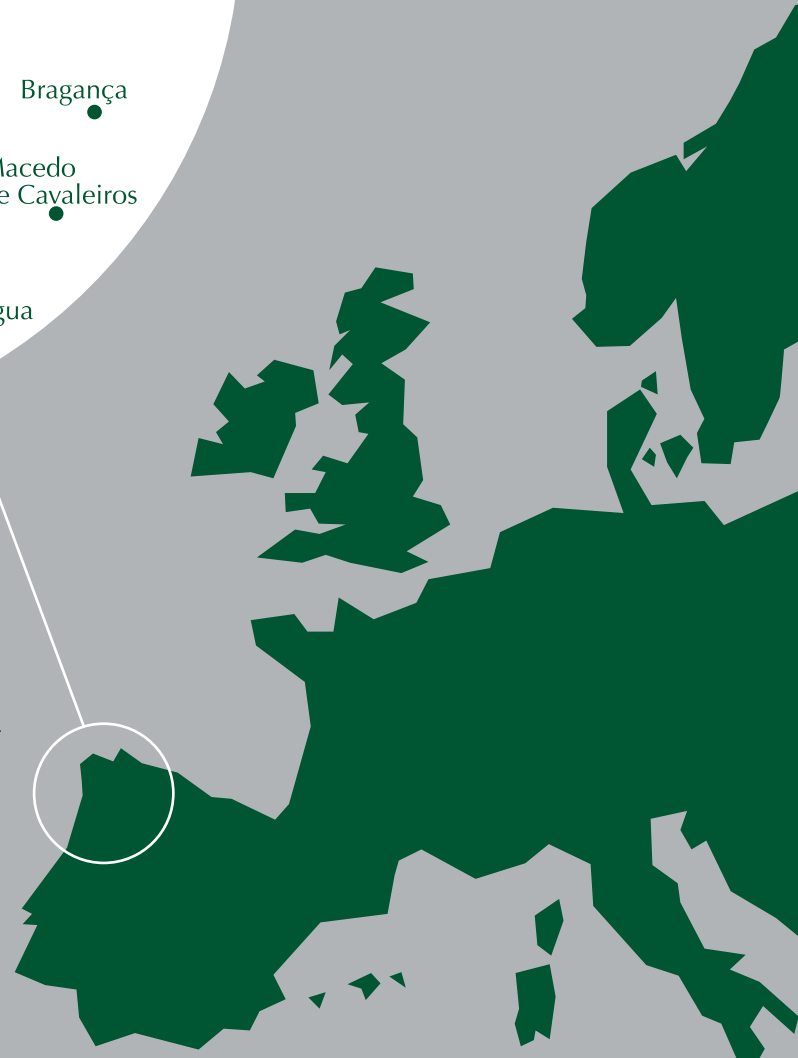
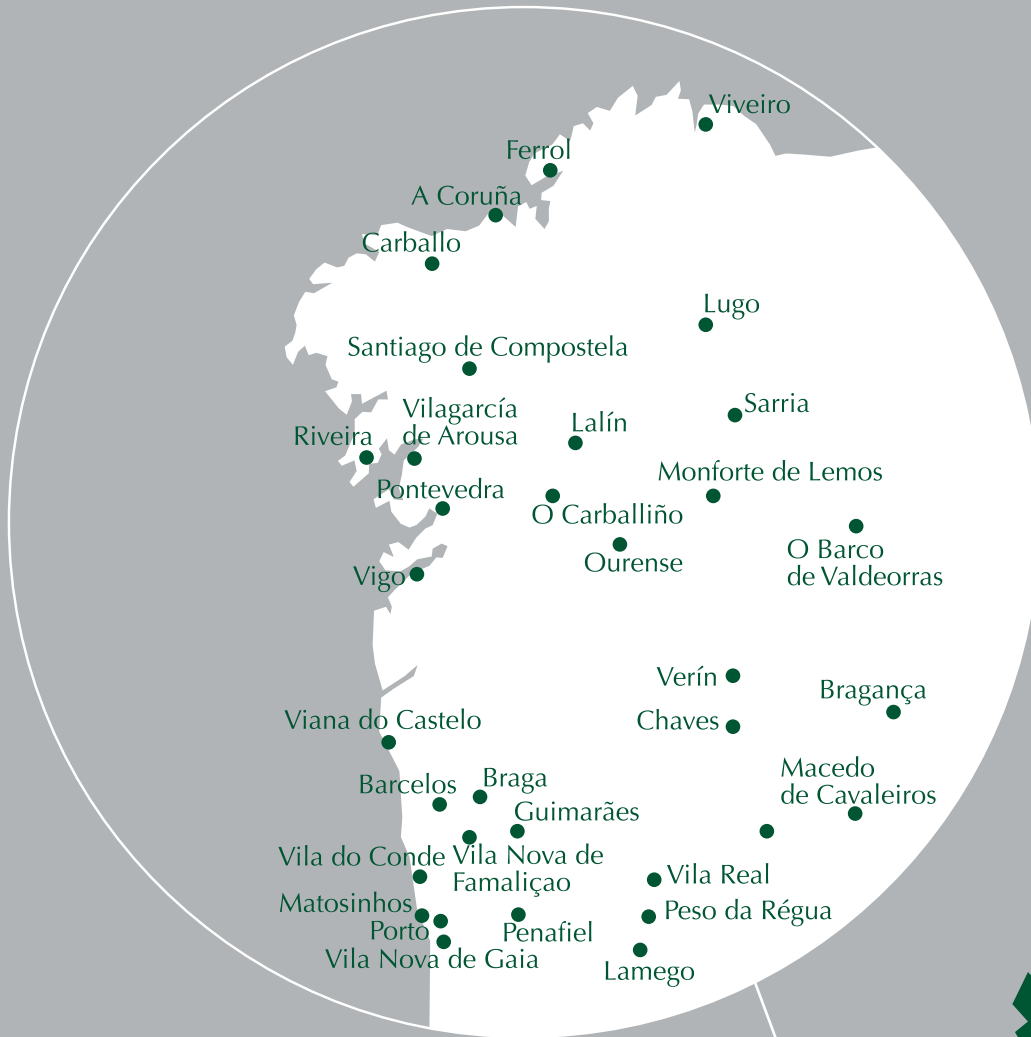


POPULATION DATA

MAPA
MAP

EIXO ATLÂNTICO
GALICIA - NORTH OF PORTUGAL

- 6.484.041 inhabitants
- 50.862 km² area
- 127,4 inhabitants/km² population density



Comissão Executiva / Comisión Ejecutiva / Executive Comision



José Maria Costa
VIANA DO CASTELO (Presidente)



Severino Rodríguez
MONFORTE DE LEMOS (Vicepresidente)



Miguel Costa Gomes
BARCELOS



Xosé Crespo
LALÍN



Beraldino Pinto
MACEDO DE CAVALEIROS



Francisco Rodríguez
OURENSE



Rui Rio
PORTO



Ángel Currás
SANTIAGO DE COMPOSTELA



Abel Caballero
VIGO



Luis Filipe Menezes
VILA NOVA DE GAIA

António Jorge Nunes
BRAGANÇA (Observador)

José López Orozco
LUGO (Observador)

Xoán V. Mao
(Secretario)

Mesa da Assembleia / Mesa de la Asamblea / General Assembly Members of the Constitution Table



António Jorge Nunes
BRAGANÇA (Presidente)



José López Orozco
LUGO (Vicepresidente)



Carlos Negreira
A CORUÑA



Francisco Mesquita
BRAGA



Evencio Ferrero
CARBALLO



João Batista
CHAVES



José Manuel Rey Varela
FERROL



António Magalhaes
GUIMARÃES



Francisco Lopes
LAMEGO



Guillermo Pinto
MATOSINHOS



José Lopes
MIRANDELA



Alfredo García
O BARCO DE VALDEORRAS



Argimiro Marnotes Fernández
O CARBALLIÑO



Alberto Silva Santos
PENAFIEL



Nuno M. Sousa
PESO DA RÉGUA



Miguel Anxo Fernández
PONTEVEDRA



Manuel Ruíz Rivas
RIVEIRA



José A. García
SARRIA



Juan M. Jiménez
VERÍN



Mário Almeida
VILA DO CONDE



Armindo Costa
VILA NOVA DE FAMALIÇÃO



Tomás Fole
VILAGARCÍA DE AROUSA



Manuel do Nascimento
VILA REAL



Melchor Roel
VIVEIRO



Xoán V. Mao
(Secretario)

INFRA-ESTRUTURAS

INFRAESTRUCTURAS / INFRA-STRUCTURES

AEROPORTOS / AEROPUERTOS / AIRPORTS



- **Alvedro.** A Coruña
- **Lavacolla.** Santiago de Compostela
- **Peinador.** Vigo
- **Sá Carneiro.** Porto

AERODROMOS

- Braga
- Bragança
- Vila Real

PORTOS DE INTERESSE NACIONAL PUERTOS DE INTERÉS NACIONAL NACIONAL INTEREST PORTS



- A Coruña
- Ferrol
- Leixões
- Pontevedra-Marin
- Viana do Castelo
- Vigo
- Vilagarcía de Arousa

AUTO-ESTRADAS / AUTOPISTAS / MOTORWAYS



- **AP-9** (Ferrol - Porto)
- **A-1** (Porto - Lisboa)
- **A-4** (Porto - Amarante)
- **A-6** (A Coruña - Madrid)
- **A-52** (Vigo - Madrid)
- **A3** (Porto - Valença)
- **A7** (Póvoa de Varzim - Vila Pouca de Aguiar)
- **A11** (Apúlia - Amarante)
- **A20** (Carvalhos - Nó de Francos)
- **A24** (Viseu - Chaves) - A75 Verín
- **A27** (Viana do Castelo - Ponte de Lima)
- **A28** (Porto - Valença)
- **A29** (Aveiro - Porto)
- **A32** (Oliveira de Azeméis - Carvalhos)
- **A41** (Perafita - Espinho)
- **A42** (Ermida - Lousada)
- **A43** (Porto (A20) - Aguiar de Sousa)
- **A44** (Gulphilhares (A29) - Areinhos)
- **A25** (Aveiro – Vilar)
- **A44** (Gulphilhares – Oliveira do Douro)
- **A47** (Santa Maria da Feira – Mansores)

- **Parque Científico - Tecnológico Universitario de Galicia.**
Santiago de Compostela
- **Parque Científico Tecnológico Río do Pozo.** A Coruña
- **Parque Tecnológico de Galicia.** Ourense
- **Parque Tecnológico y Logístico de Vigo**
- **PORTUSPARK** - Parque de Ciência e Tecnologia do Porto
- **UPTEC** - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
- **Universidade do Porto - Polo II - Asprela**
- **Laboratorio Ibérico Internacional de Nanotecnología** - Braga



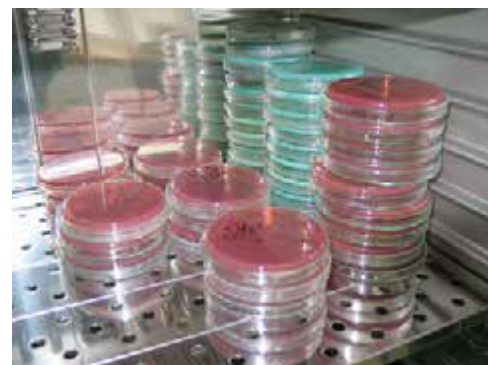
- **FIMO.** Ferrol
- **PAZO DE FEIRAS E CONGRESOS.** Lugo
- **EXPOURENSE.** Ourense
- **FEXDEGA.** Vilagarcía de Arousa
- **IFEVI.** Vigo
- **PAZO DA CULTURA.** Pontevedra
- **PALACIO DE CONGRESOS E EXPOSICIÓN DE GALICIA.**
Santiago de Compostela
- **PAZO DA CULTURA.** Carballo
- **EUROPARQUE.** Santa Maria da Feira
- **EXPONOR.** Leça da Palmeira
- **PEB.** Braga
- **Palexco.** A Coruña

PÚBLICAS / PÚBLICAS / PUBLIC

- **Minho**
- **Porto**
- **UTADE**
- **Vigo**
- **Santiago**
- **A Coruña**

PRIVADAS / PRIVADAS / PRIVATE

- **Católica.** Porto
- **Fernando Pessoa.** Porto
- **Lusíada.** Porto, Famalicao
- **Moderna.** Porto
- **Portucalense.** Porto





O Noroeste Peninsular constrói a sua vocação atlântica já na pre-história, quando as rotas comerciais uniam os finisterras europeias, mas é com a cultura castreja que ganha identidade própria, de tal forma marcante que, há dois mil anos, quando os romanos o conquistaram lhe reconheceram personalidade e deram um nome próprio: Gallycia.

O Noroeste Peninsular mereceu uma atenção especial ao imperador Augusto no quadro da organização da Hispânia. Essa atenção parece documentada na própria hesitação em incluir os territórios recém integrados e pacificados, primeiro na Lusitânia e, posteriormente, na Citerior, recuada então a fronteira norte da Lusitânia para o Douro.



A região do Noroeste foi dividida em três conventos jurídicos, que constituíam sub-divisões das províncias e unidades administrativas, cujas capitais coincidem com os três centros urbanos fundados por Augusto nesta região: Bracara Augusta, Lucus Augusti e Asturica Augusta.

A importância concedida por Augusto aos territórios do Noroeste Peninsular encontra-se expressa na fundação de núcleos urbanos, que se irão sobrepor à geografia política pré-romana. A política de Augusto constitui os alicerces da romanização jurídica, económica e cultural que afetarão o território do Noroeste, em diferentes graus, ao longo dos séculos de ocupação romana. É importante a política de mu-



nicipalização empreendida por Vespasiano, que terá beneficiado alguns núcleos urbanos e civitates do Noroeste.

Raízes profundas têm maioria das cidades desta terra onde então acabava o mundo conhecido. Lucus Augusti (Lugo) e Bracara Augsuta (Braga) serviram de capitais administrativas, mas os romanos conheciam bem as potencialidades deste território que rasgaram com vias e pontes e exploraram intensamente nos seus recursos agrícolas ou como mercado comercial, e também esventraram em busca da sua riqueza aurífera ou das salutares águas termais.

Nos tempos conturbados que se seguiram emergem como tímoneiros os homens da igreja que ancorados nas suas sedes episcopais, combateram a desordem e o medo ao mesmo tempo que resistiam aos invasores. Então, o aparecimento milagroso do túmulo do Apóstolo Santiago (s.XI) dará novo fôlego à reconquista, transformando-se num farol que guiará novamente até o extremo ocidente a Europa peregrina.

No Caminho de Santiago (Primeiro Itinerário Cultural Europeu) misturam-se povos de todas as nações seguindo itinerários, que de noite se espalham no céu onde a Via Láctea ou Estrada de Santiago conduz os peregrinos até Compostela (Património da Humanidade).



Muralhadas, compreendidas por estreitas ruas de artífices e burgueses, à sombra da catedral, as cidades fervilham de vida. Com sonhos, saudades e retorno endiherado desenhou-se um novo esplendor espelhado na magnificência das igrejas e solares barrocos.

Mas a contemporaneidade despontava, ao mesmo tempo espontânea e soprada pelos ventos arrasadores vindos da Europa que aqui chegaram vestidos com a farda dos exércitos napoleónicos. Resistir e expulsar o invasor era imperioso, mas não se podia travar a história e as cidades atlânticas acreditaram no progresso e num futuro melhor. Derrubaram governos e muralhas, rasgaram avenidas e preconceitos, tentaram a insutrialização, exaltaram o ensino, a sua cultura e a sua liberdade.





GALICIA

A CORUÑA

**Carlos
Negreira**


Mayor
Alcalde



Praza María Pita, s/n - 15001 A Coruña
Tel. 0034 981 184 200 - Fax. 0034 981 184 252
www.coruna.es
alcaldia@coruna.es


 247.000


 37 km²

 Autovía N – VI (A Coruña Madrid). A9 (Ferrol – A Coruña - Santiago - Vigo).
A55 (A Coruña - Carballo)

 A Coruña

 Pontevedra, Vigo (30 km), Vilagarcía (31 km), Marín (8 km)Marín (8 km)

 Universidade de A Coruña

 Recinto Ferial, Palacios de Exposiciones y Congresos Palexco, Palacio de la Ópera



PORTUGAL


BARCELOS




Largo de Município - 4750-323 Barcelos
Tel. 00351 253 809 600 - Fax. 00351 253 821 263
www.cm-barcelos.pt
geral@cm-barcelos.pt


**Miguel
Costa
Gomes**

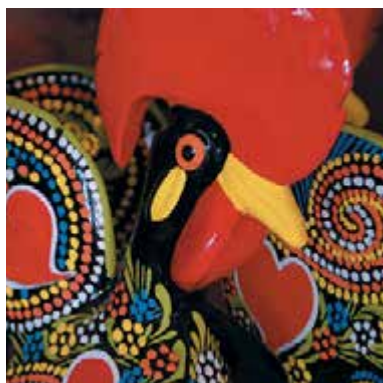
Mayor
Presidente

122.096 

379 km² 

E1/IP1/A3/A52 – Porto/Braga/Barcelos/Valença-Vigo 
IC1/A28 – Porto/Vila do Conde/Póvoa de Varzim/Esposende/Viana do Castelo/Caminha
IC14/A11 – assegura as ligações Esposende (Apúlia-IC1-A28)/ Barcelos/Braga (IP1/A3)

Instituto Politécnico do Cávado e Ave 





PORTUGAL

BRAGA

**Francisco
Mesquita
Machado**

Mayor
Presidente



Praça do Município 4704-514 BRAGA
Tel. 00351 253 203 150 - Fax. 00351 253 613 387
www.cm-braga.pt
municipe@cm-braga.pt



177.000



184 km²



A3 (Porto-Braga-Valença), A11 (Braga-Guimarães-Barcelos-Esposende)



Vigo (a 94 Km), Porto (a 53 km), Aeródromo de Braga



Porto de Leixões (a 53 km), Porto de Viana do Castelo (a 55 km)



Universidade do Minho, Universidade Católica, Instituto Ibérico de Nanotecnologia



Teatro Circo, Estádio Municipal, Parque de Exposições de Braga



PORTUGAL

BRAGANÇA




Forte S. João de Deus 5300-262 BRAGANÇA
Tel. 00351 273 304 200 - Fax. 00351 273 304 299
www.cm-braganca-pt
cmb@cm-braganca.pt


**António
Jorge
Nunes**

Mayor
Presidente

35.000 

1.174 km² 

IP4 

Aeródromo Municipal 

Lisboa (506Km); Porto (252Km); Braga (225Km);
Madrid (357Km); Vigo (288Km); Salamanca (166Km)

Instituto Politécnico de Bragança 





GALICIA

CARBALLO

**Evencio
Ferrero
Rodríguez**

Mayor
Alcalde



Praza do Concello, s/n - 15100 Carballo (A Coruña)
Tel. 0034 981 704 100 - Fax. 0034 981 702 858
www.carballo.org
infocarballo@carballo.org



30.078



186,80 km²



AG-55 (Carballo-A Coruña), Autovía do Noroeste (A6)



Santiago (43 km), Vigo (131 km), A Coruña (37 km)



EUROCIDADE

PORTUGAL CHAVES



Praça de Camões 5400-150 Chaves
Tel. 00351 276 340 500 - Fax. 00351 276 333 940
www.chaves.pt
municipio@chaves.pt

**João
Batista**

Mayor
Presidente

44.298

592 km²

A7, A24; España: A52

Porto (166 km), Vigo (182 km), Aeródromo de Chaves

Pólo de Chaves da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)





EUROCIDADE

GALICIA

VERÍN

**Juan Manuel
Jiménez
Morán**

Mayor
Alcalde



Praza do Concello, s/n - 32600 Verín (Ourense)
Tel. 0034 988 410 000 - Fax. 0034 988 411 900
www.verin.net
alcalde@verin.net



14.391



94,1 km²



A-52 (Vigo-Madrid), N-525 e N-532



Santiago (173 km), Vigo (164 km), Porto (174 km)



GALICIA

FERROL



Praza de Armas s/n - 15402 Ferrol
Tel. 0034 981 944 000 - Fax. 0034 981 944 018
www.ferrol.es
informacion@ferrol.es

**José
Manuel
Rey**

Mayor
Alcalde

76.999



82 km²



AP-9 (Ferrol-Porto)



Coruña (a 48 km), Santiago (a 94 km)



Ferrol, Puerto Exterior, Puerto Comercial. A Coruña (a 48 km)



Universidade de A Coruña. Campus de Ferrol



Consortio Proferias y Exposiciones de Ferrol





**António
Magalhães**

Mayor
Presidente



PORTUGAL

GUIMARÃES

Largo Cónego José Maria Gomes 4804-534 Guimarães
Tel. 00351 253 421 200 - Fax. 00351 253 515 134
www.cm-guimaraes.pt
geral@cm-guimaraes.pt



160.000



242,85 km²



A7 (Porto-Guimarães), A11 (Braga-Guimarães), A3 (Valença-Porto)



Porto (60 km), Vigo (120 km)



Porto de Leixões (60 km), Porto de Viana do Castelo (66 km)



Multiosos de Guimarães, Centro Cultural de Vila Flor,
Parque de Ciência e Tecnologia de Guimarães
Grande Auditório da Universidade do Minho - Guimarães



GALICIA

LALÍN




Praza de Galicia, s/n - 36500 Lalín (Pontevedra)
Tel. 0034 986 787 060 - Fax. 0034 986 782 042
www.lalin.org
lalin@lalin.org


**Xosé
Crespo
Iglesias**


Mayor
Alcalde

21.231 

326,8 km² 

AP-53 (Lalín-Santiago), AG-53 (Lalín-Ourense) 

Santiago (50 km), Vigo (132 km), A Coruña (121 km) 

Aula da Universidade Nacional de Educación a Distancia
(Parque Empresarial Lalín 2000) 





PORTUGAL

LAMEGO

**Francisco
Lopes**

Mayor
Presidente



Rua Padre Alfredo Pinto Teixeira 5100 LAMEGO
Tel. 00351 254 609 600 - Fax. 00351 254 609 601
www.cm-lamego.pt
camara@cm-lamego.pt



28.081



166.7 km²



A24, E.N.222, E.N.226, E.N.2



Porto (105 Km), Vigo (266 Km), Vila Real (aeródromo, 26 Km), Viseu (aeródromo, 60 Km), Bragança (aeródromo, 129 km)



Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Escola Superior de Educação de Viseu, Pólo de Lamego, Escola de Hotelaria e Turismo de Lamego



GALICIA

LUGO



Praza Maior, 1 - 27001 Lugo
Tel. 0034 982 297 100 - Fax. 0034 982 297 101
www.lugo.es
010@concellodelugo.org

**José
López
Orozco**

Mayor
Alcalde

94.478



322 km²



A 6: Autovía do Noroeste A Coruña-Madrid



A Coruña (96 km), Santiago (105 km)



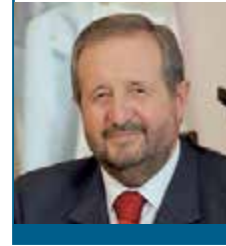
Ferrol (107 km), A Coruña (96 km)



Universidade de Santiago. Campus de Lugo



Fundación Ferias y Exposiciones de Lugo





PORTUGAL

MACEDO DE CAVALEIROS

**Beraldino
Pinto**

Mayor
Presidente



Jardim 1º de Maio 5340-228 Macedo de Cavaleiros
Tel. 00351 258 809 300 - Fax. 00351 278 426 243
www.cm-macedodecavaleiros.pt
cmmc@mail.telepac.pt



17.449



699,2 km²



E82/IP4, E802/IP2



Porto (177 Km), Vigo (260 Km)



Escola Superior de Educação do Instituto Jean Piaget
Escola Superior de Enfermagem do Instituto Jean Piaget



PORTUGAL

MATOSINHOS




Av. D. Afonso Henriques - 4454-510 Matosinhos
Tel. 00351 229 390 900 / LINHA AZUL. 808 200 052 - Fax. 00351 229 373 213
www.cm-matosinhos.pt
mail@cm-matosinhos.pt

**Guilherme
Pinto**

Mayor
Presidente

169.261 

61,8 km² 

IC1/A28-Porto-Viana do Castelo; IP4/A4-Matosinhos-Bragança;
IC24/A41-ligação A28 no Nó Perafita – Alfena -Ermida(A42);
VRI -Nó de Custóias (no IP4) ao Nó do Aeroporto (no IC24); A3-Porto-Valença

Francisco Sá Carneiro 

Porte de Leixões, Marina de Leixões 

AEP: Exponor - Feira Internacional do Porto 





PORTUGAL

MIRANDELA

**José
Lopes
Silvano**

Mayor
Presidente



Largo do Município 5370-288 Mirandela
Tel. 00351 278 200 200 - Fax. 00351 278 265 753
www.cm-mirandela.pt
geral@cm-mirandela.pt



30.000



659 km²



A4 (Porto-Amarante). IP4 (Amarante-Bragança)



Instituto PIAGET

ESPROARTE – Escola Profissional de Arte de Mirandela

ESACT - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo



Complexo Agro-Industrial do Cachão



GALICIA


MONFORTE DE LEMOS





Campo de San Antonio s/n - 27400 Monforte de Lemos
Tel. 0034 982 402 501 - Fax. 0034 982 411 081
www.concellodemonforte.com
prensa@concellodemonforte.com


**Severino
Rodríguez
Díaz**

Mayor
Alcalde

19.817 

200 km² 

A-6 (Lugo-A coruña), A-52 (Vigo), AP-53 (Monforte-Santiago) 

Santiago (116 km) 





GALICIA

O BARCO DE VALDEORRAS

**Alfredo
García
Rodríguez**

Mayor
Alcalde



Praza do Concello, 2 - 32300 O Barco de Valdeorras
Tel. 0034 988 320 202 - Fax. 0034 988 325 978
www.concellodobarco.org
alcaldebarco@concellodobarco.org



14.213



86 km²



N-120 Logroño-Vigo



Santiago (255 km), Vigo (208 km), Porto (269 km)



GALICIA


O CARBALLIÑO





Praza Maior, 1 - 32500 O Carballiño (Ourense)
Tel. 0034 988 530 007 - Fax. 0034 988 530 008
www.carballino.org
alcaldia@carballino.org


**Argimiro
Marnotes
Fernández**

Mayor
Alcalde

14.125 

55 km² 

A-52: Vigo – Madrid, AG-53: Alto de Santo Domingo – Ourense 

Vigo (71 km), Santiago (89 km),
A Coruña (160 km), Porto (212 km) 





GALICIA

OURENSE

**Francisco
Rodríguez
Fernández**

Mayor
Alcalde



Praza Maior,1 - 32005 Ourense
Tel. 0034 988 388 100 Fax. 0034 988 388 166
www.ourense.es
alcaldia@ourense.es



108.137



84,5 km²



A-52 (Vigo-Madrid). AP-53 (Ourense- Santiago)



Vigo (95 Km), Santiago (106 Km), A Coruña (176 Km), Porto (215 km)



Universidade de Vigo. Campus de Ourense



Parque tecnológico de Galicia. Fundacións Ferias y Exposiciones de Ourense



PORTUGAL


PENAFIEL




Edifício dos Paços do Concelho. Praça do Município 4564-002 Penafiel
Tel. 00351 255 710 700 - Fax. 00351 255 711 066
www.cm-penafiel.pt
penafiel@cm-penafiel.pt


**Alberto
Silva
Santos**

Mayor
Presidente

72.000 

212,2 km² 

IP4, IC35 

Porto (40 km), Vigo (185 km),
Santiago (255 km), A Coruña (316 km) 





PORTUGAL

PESO DA RÉGUA

**Nuno
Gonçalves**

Mayor
Presidente



Praça do Município 5054-003 Peso da Régua
Tel. 00351 254 320 230 - Fax. 00351 254 314 365
www.cm-pesoregua.pt
cmregua@cmpr.pt



18.761



92,1 km²



IP3/ A24 (Peso da Régua-Vila Real-Peso da Régua-Viseu)
EN 101, com ligação em Amarante à A4



Porto (100 km), Aeródromo de Vila Real (20 km)



GALICIA


PONTEVEDRA





Rúa Michelena, 30 - 36002 Pontevedra
Tel. 0034 986 804 300 - Fax. 0034 986 860 102
www.pontevedra.eu
alcaldia@concellopontevedra.es


**Miguel Anxo
Fernández
Lores**


Mayor
Alcalde


80.096 


118 km² 

AP-9 (Ferrol-Porto), Autovía do Noroeste 

Vigo (28 km), Santiago (60 km) 

Pontevedra, Vigo (30 km), Vilagarcía (31 km), Marín (8 km) 

Universidade de Vigo (campus de A Xunqueira) 

Pazo de Congressos e Exposicións de Pontevedra 





PORTUGAL

PORTO

**Rui
Rio**

Mayor
Presidente



Praça General Humberto Delgado 4049-001 Porto
Tel. 00351 222 097 000 - Fax. 00351 222 097 100
www.cm-porto.pt
geral@cm-porto.pt



263.131



41,3 km²



A1 (Porto-Lisboa), A3 (Porto-Valença), A4 (Porto-Vila Real)



Porto, Vigo (160 km), Santiago (210 km), Lisboa (313 km)



Porto de Leixões



Universidade do Porto, Universidade Católica Portuguesa, Instituto Politécnico do Porto



AEP: Exponor - Feira Internacional do Porto; Europarque;
Centro de Congressos e Exposições da Alfândega do Porto



GALICIA

RIVEIRA



Praza do Concello, s/n - 15960 Sta. Uxía de Riveira
Tel.: 0034 981 835 417 / 0034 981 871 054 - Fax: 0034 981 871 610
www.riveira.com
alcaldia@riveira.com

**Manuel
Ruíz
Rivas**

Mayor
Alcalde

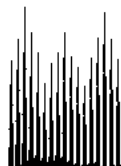
27.472

65,10 km²

Estrada Comarcal C-550: dirección Noia e dirección Padrón, Autovía do
Barbanza Riveira - Padrón, A-9

Santiago (64 km), Vigo (99 km), A Coruña (135 km), Porto (239 km)





GALICIA

SANTIAGO DE COMPOSTELA

**Ángel
Curras
Fernández**

Mayor
Alcalde



Praza do Obradoiro s/n - 15705 Santiago de Compostela
Tel. 0034 981 542 357 - Fax. 0034 981 563 864
www.santiagodecompostela.org
alcaldia@santiagodecompostela.org



93.458



220,34 km²



AP-9, A-6, A-52 (Vigo-Madrid), AP-53 (Ourense-Santiago)



Santiago



Universidade de Santiago de Compostela



Palacio de Congressos y Exposiciones de Galicia. Auditorio de Galicia



GALICIA

SARRIA



**José A.
García**

Mayor
Alcalde



Calle Maior, 14 - 27600 Sarria (lugo)
Tel. 0034 982 53 50 00 - Fax. 0034 982 530916
www.sarria.es
concellodesarria@sarria.es

13.581



184,6 km²



C-546.- Lugo-Monforte-Ourense
LU-633.- Pedrafita do Cebreiro-Palas de Rei
LU-636.- Sarria-Becerreá
Vía de Alta Capacidade: Nadela-Sarria



Santiago (108 km), A Coruña (122 km), Vigo (172 km), Porto (289 km)





PORTUGAL

VIANA DO CASTELO

**José Maria
Costa**

Mayor
Presidente



Passeio das Mordomas da Romaria 4901-877 Viana do Castelo
Tel. 00351 278 420 420 - Fax. 00351 258 809 347
www.cm-viana-castelo.pt
geral@cm-viana-castelo.pt



91.000



314,436 km²



A3, A28, A27



Porto (71 km), Vigo (84 km)



Viana do Castelo, Vigo, Leixões



Instituto Politécnico de Viana do Castelo



Parque Empresarial de Viana do Castelo (Praia Norte), Meadela, Lanheses, Neiva.
Centro de Congressos do Castelo Santiago da Barra, Centro de Exposições da AlMinho



GALICIA


VIGO




Praza do Rei, s/n - 36202 VIGO
Tel. 0034 986 810 100 - Fax. 0034 986 810 217
www.vigo.org
alcaldia@vigo.org


**Abel
Caballero
Álvarez**


Mayor
Alcalde


297.028 


11.500 Hectáreas 

AP-9 (Ferrol-Porto), A-52 (Vigo-Ourense), A-57 (Vigo-Baiona) 

Vigo, Santiago (86 km), Porto (130 km) 

Vigo, Marín (Pontevedra, a 31 km), Viana do Castelo (81 km) 

Universidade de Vigo 

Instituto Ferial de Vigo- IFEVI, Palacio de Congresos y Auditorio,
Parque tecnológico de Vigo 





PORTUGAL

VILA DO CONDE

**Mário
Almeida**

Mayor
Presidente



Praça Vasco da Gama 4480-454 Vila do Conde
Tel. 00351 252 248 400 - Fax. 00351 252 641 853
www.cm-viladoconde.pt
geral@cm-viladoconde.pt



77.320



179 km²



A28/IC1 (Galiza-Porto)

A7/A11 (Guimarães-Braga-Chaves)

A4/A3/A28 (Vila do Conde-Matosinhos-Porto-Vila Real)



Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão
Faculdade de Ciências da Universidade de Porto



PORTUGAL


VILA NOVA DE FAMALICÃO



Praça Álvaro Marques 4764-502 Vila Nova de Famalicão
Tel. 00351 252 320 900 - Fax. 00351 252 312 849
www.vilanovadefamalicao.org
camaramunicipal@vilanovadefamalicao.org

**Armindo
Costa**

Mayor
Presidente

132.757 

201,76 km² 

A3 (Porto-Espanha), 
A7/IC1 (Vila do Conde-Póvoa de Varzim-Vila Pouca de Aguiar/ Porto-Valença)

Universidade Lusíada. 
CESPU - Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário





PORTUGAL

VILA NOVA DE GAIA

**Luís Filipe
Menezes**

Mayor
Presidente



Rua Álvares Cabral 4400-017 Vila Nova Gaia
Tel. 00351 223 742 400 - Fax. 00351 223 742 483
www.cm-gaia.pt
geral@mail.cm-gaia.pt



320.000



165 km²



A3 (Valença-Porto-Vila Nova de Gaia), A1 (Porto-Lisboa), A4 (Porto-Vila Real), IC1, IC24, A32



Francisco Sá Carneiro



Universidade do Porto.
Universidade de Aveiro.
ESSE (escola superior de educação),
ESS (Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto.)
IESF, ESE Jean Piaget, ISPGAYA, ISLA.



PORTUGAL


VILA REAL





Av. Carvalho Araújo 5000-657 Vila Real
Tel. 00351 259 308 100 - Fax. 00351 259 308 161
www.cm-vilareal.pt
geral@cm-vilareal.pt


**Manuel
do Nascimento
Martins**


Mayor
Presidente

50.131 

377,08 km² 

A1, A24, A4, A7, A25, A4/IP4 

Porto (116 km), Aeródromo de Vila Real (Lisboa-Vila Real-Bragança) 

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) 





GALICIA

VILAGARCÍA DE AROUSA

**Tomás
Fole**

Mayor
Alcalde



Praza da Ravella, 1 - 36600 Vilagarcía de Arousa
Tel. 0034 986 099 200 - Fax. 0034 986 501 109
www.vilagarcia.es
alcaldia@vilagarcia.es



37.000



47,9 km²



A-52, AP-9



Santiago (45 km), Vigo (60 km)



Vilagarcía



Universidade de Santiago de Compostela



Fundación Fexdega



GALICIA

VIVEIRO




Praza Maior, s/n - 27850 Viveiro (Lugo)
Tel. 0034 982 560 128 - Fax. 0034 982 561 147
www.viveiro.es
concello@viveiro.es


**Melchor
Roel
Rivas**

Mayor
Alcalde

16.133 

105 km² 

N-634, LU-642 e C-640 

A Coruña (119 km), Santiago (153 km), Vigo (233 km) 





Euro-Região 2020

Introdução

A crise obrigou a reajustar todas as estratégias que estavam previstas há três anos. Neste momento, a nossa prioridade é promover cidades competitivas para sair da crise.

Para o efeito, em sintonia com a Comissão Europeia, impulsionamos o programa “Euroregião 2020”, com base na estratégia

“Europa 2020”, através do desenvolvimento dos três pilares que a configuram:

- Crescimento Sustentável;
- Crescimento Inovador;
- Crescimento Inclusivo.

Crescimento Sustentável

Agência de Ecologia Urbana do Eixo Atlântico, avançando para o crescimento sustentável

O desenvolvimento sustentável foi identificado desde o início do Eixo Atlântico como um factor chave para o futuro dos municípios que o integram. Esta ideia começou a materializar-se em 2006, quando se estabeleceu um primeiro acordo com a Xunta de Galicia e a Direção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Norte de Portugal, para promover, de forma inovadora, a implementação da Agenda 21 Local numa rede transfronteiriça. Este processo culminou com a Assinatura da Carta de Aalborg por parte dos presidentes, o que por sua vez deu lugar a avançar face a uma Estratégia de Desenvolvimento Sustentável Euroregional e à integração dos processos de planificação territorial e das estratégias de I+D nas políticas de desenvolvimento sustentável.

A maturidade deste processo e a emergência da estratégia de desenvolvimento Europa 2020, constituída por três pilares entre os quais se encontra o crescimento sustentá-

vel, através da promoção de uma economia que utilize eficazmente os recursos, que seja verde e competitiva, convergiu na criação da Agência de Ecologia Urbana do Eixo Atlântico em 2009, com a colaboração da Consellería de Medio Ambiente, Territorio e Infraestructuras de la Xunta de Galicia. A ideia inicial era ajudar os municípios a enfrentar o desafio de colocar em prática o conceito de crescimento sustentável, bem como a entrada na sociedade do conhecimento. Deste modo, tentava-se desenvolver o princípio, compreendido na Estratégia temática europeia do ambiente, em que “as autoridades locais que mais sucesso têm são as que utilizam enfoques integrados para a gestão do meio urbano e adotam planos de ação estratégica a médio prazo, nos quais se analisam em detalhe as relações entre as diferentes políticas e obrigações, nos diferentes níveis administrativos”. Esta linha de trabalho conduziu à elaboração e aplicação do modelo Eixoecologia de desenvolvimento sustentável,

com base, em consonância com a estratégia Europa 2020, num crescimento assente na coesão social e na eficiência ambiental e económica.

A Agência de Ecologia Urbana desenvolveu-se através da elaboração de diferentes ferramentas aplicadas a diversos projetos, com o objetivo de colocar à disposição dos municípios os instrumentos, bem como facilitar a assessoria necessária para uma planificação sustentável.

Foi portanto, a partir da investigação e do desenvolvimento de novos instrumentos e modelos que permitem uma análise territorial e melhorar a eficiência ambiental, energética e na utilização de recursos públicos, o que permitiu colocar à disposição dos municípios da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, documentos inéditos à escala transfronteiriça, tais como o guia metodológico para a elaboração da Agenda 21 Local seguindo o modelo Eixo-

ecologia, o Relatório da Sustentabilidade da Euroregião, o estudo das dinâmicas dos usos do solo na Euroregião ou o plano de mobilidade alternativa e a redação das bases para a elaboração de estratégias de desenvolvimento sustentável para os territórios da Galiza e do Norte de Portugal.

Além disso, o trabalho de assessoria aos municípios tem vindo a permitir a aplicação de modelos para um uso mais eficiente dos seus recursos, assim como a promoção e disponibilização das ferramentas necessárias para a consecução dos objetivos estabelecidos no Pacto dos Autarcas.



Crescimento Inovador

No Eixo Atlântico, o crescimento inteligente procura-se através da colocação em prática da Agenda Local Digital. Esta iniciativa visa desenvolver a sociedade da informação nos municípios, de forma mais eficaz e eficiente contribuindo para, entre outras:

- o melhor aproveitamento das atuais estratégias digitais de âmbito territorial;
- facilitar o estabelecimento de mecanismos de coordenação entre as diferentes entidades locais para o intercâmbio de experiências;
- promover a cultura da solidariedade digital e a prestação conjunta de serviços, bem como para o melhor aproveitamento das possíveis fontes de financiamento externas nesta área.

E com tudo isto, conseguir finalmente que as cidades do Eixo Atlântico se convertam em “Cidades Inteligentes”.





Crescimento Inclusivo

No que diz respeito ao crescimento integrador, a Comissão assinala como objetivo garantir a coesão económica, social e territorial. Neste sentido, e para consolidar o território como uma unidade integrada e integradora, o Eixo Atlântico leva a cabo uma série de atividades destinadas a criar o sentimento de cidadania eurorregional, enquadradas nos três âmbitos que atuam como motores do território: o desporto, a cultura e a educação.

Assim, os Jogos do Eixo Atlântico reúnem a cada dois anos mais de 1500 jovens das 34 cidades que integram a associação para

a prática desportiva, procurando fomentar não só a convivência, mas também a ética no desporto através do Troféu Jogo Limpo Nelson Cardoso. Os Jogos chegarão em 2013 em Guimarães à sua X edição, e o mesmo acontecerá à Bienal de Pintura que se reinventa sem perder a sua essência.

Continuando no âmbito da cultura, a Capitalidade Cultural nasce com a intenção de potenciar a cultura comum, em todas as suas expressões, nas cidades do Eixo, contando com a presença dos países historicamente ligados à Galiza e ao Norte de Portugal, dando uma especial atenção aos mais

jovens, tanto público como produtores, e assim servir de escaparate da indústria cultural da Eurorregião.

Também como escaparate surge a Mostra Musical de Novos Intérpretes que em 2014 realizará a sua IV edição e que procura, através da música, que os mais novos possam partilhar experiências e conhecimentos, à semelhança também do que se pretende nos Seminários de Intercâmbio de Experiências tanto no âmbito da educação como na área do desporto, neste caso dirigidos a políticos e técnicos das cidades membro do Eixo Atlântico.



Capital Cultural Eixo Atlântico Vila Nova de Gaia 2009.
Capital Cultural Eixo Atlântico, Vila Nova de Gaia 2009.
Eixo Atlântico 2009 Cultural Capital, Vila Nova de Gaia.



Expo-cidades, Vila Nova de Gaia 2009.
Expo-cidades Vila Nova de Gaia 2009.
Expo-cities, Vila Nova de Gaia 2009



Expcidades, Vila Nova de Gaia 2009.
Expcidades, Vila Nova de Gaia 2009.
Expo-cities, Vila Nova de Gaia 2009.



Graffiti Capital Cultural, Viana do Castelo 2011.
Graffiti Capital Cultural, Viana do Castelo 2011.
Graffiti Cultural Capital, Viana do Castelo 2011.



Inauguração IX Bienal de Pintura, Carballo 2011.
Inauguración IX Bienal de Pintura, Carballo 2011.
Inauguration of the IX Biennial, Carballo 2011.



Inauguração Capital Cultural Eixo 2011, Viana do Castelo.
Inauguración Capitalidade Cultural Eixo 2011, Viana do Castelo.
Inauguration of Eixo 2011 Cultural Capital, Viana do Castelo.



IX Bienal. Barcelos.
IX Bienal. Barcelos.
IX Bienal. Barcelos.



Júri da IX Bienal. Vigo dezembro 2010.
Jurado de la IX Bienal. Vigo diciembre 2010.
Jury of the IX Bienal. Vigo December 2010.



Melhor obra portuguesa, IX Bienal. À direita, o autor. Carballo.
Mejor obra portuguesa, IX Bienal. A la derecha el autor. Carballo.
Better Portuguese work. IX Bienal de Pintura. To the right the author.
Carballo.



Mostra musical 2010, Vilagarcía de Arousa
Mostra musical 2010, Vilagarcía de Arousa
Mostra musical 2010, Vilagarcía de Arousa



Primeiro prêmio IX Bienal com a autora.
Primer premio IX Bienal con autora.
First prize at the IX Biennial with author.



RAP, Capital Cultural, Viana do Castelo 2011.
RAP, Capital Cultural, Viana do Castelo 2011.
RAP Cultural Capital, Viana do Castelo, 2011.



Seminário de experiências em desporto. Ao centro o Secretário de Estado do Desporto de Portugal, Guimarães 2011.

Seminario de experiencias en deportes. En el centro Secretario de Estado de Deportes de Portugal, Guimarães 2011.

Seminar on sports experiences. Portuguese Secretary of State for Sports in the centre, Guimarães 2011.



Jogos do Eixo Atlântico 2009, Corunha, delegações.

Xogos do Eixo Atlântico 2009, A Coruña, delegaciones.

Delegations at the 2009 Xogos do Eixo Atlântico, A Coruña.



TEXTOS EN ESPAÑOL



MENSAJE

José María Costa

Presidente do Eixo Atlántico



Se conmemora, este año, el 20º Aniversario de la Constitución del Eixo Atlántico del Noroeste Peninsular, que nació en Abril de 1992, en una reunión realizada en Oporto donde 12 ciudades tomaron la decisión política de fundarlo y firmaron una declaración, materializada el 28 de Septiembre de 1992, con la firma de la escritura de constitución de esta Asociación, realizada en Viana do Castelo.

Pasados 20 años, se mantienen actuales los principios y los objetivos subyacentes a su constitución, sobre todo el papel de las ciudades en la construcción e integración europeas, la implementación de un Euro Región Norte Portugal - Galicia, y el desarrollo y la cooperación integrada asentada en una estrategia de movilidad de personas, servicios y bienes.

En la estela del trabajo realizado, podemos afirmar que existe un conjunto de relaciones

muy estrechas entre la Región Norte de Portugal y Galicia, que hace de este espacio transfronterizo un lugar privilegiado de cohesión territorial, de construcción de una economía interregional, con dinámicas relevantes a nivel económico, social, laboral, financiero, universitario y cultural, con el objetivo de profundizar y consolidar este espacio económico, haciéndolo más atractivo, más competitivo y con mayor proyección externa, para potenciar el desarrollo socio - económico del Norte de Portugal y de la Galicia.

Todo este recorrido pretendemos ponerlo de manifiesto con la publicación de este libro, que aborda la historia del Eixo Atlántico, a través del análisis y de la memoria fotográfica del que fue y es el extraordinario trabajo realizado a lo largo de 20 años por su gran equipo de profesionales . Pero también, realzar el trabajo de las más de cuatrocientas personas, entre políticos, técnicos municipales, especia-

listas de universidades, que participan de forma activa y continuamente en su desarrollo, constituyendo un caso único en la Europa de vitalidad y participación.

En el momento en que se cuestionan valores y que la crisis europea no nos tranquiliza, necesitamos de organizaciones fuertes que permitan rebasar las dificultades y profundizar Europa y transformarla en un espacio de cohesión para las ciudades y para las personas.

Estoy convencido que el Eixo Atlántico va a continuar en la consecución de estos objetivos, afirmándose por la calidad de sus proyectos y por la intervención en las cuestiones esenciales para el desarrollo de esta eurorregión.

Fueron más de cinco mil las personas que durante estos 20 años ayudaron y construyeron este proceso de Cooperación en la eurorre-

gión Galicia-Norte de Portugal. A todas ellas, aunque solo una pequeña parte se vean reflejadas en la memoria gráfica de esta publicación, quiero dedicar este libro, con nuestro agradecimiento y admiración y con la esperanza de que dentro de 20 años, el Eixo Atlántico continúe siendo apreciada como una organización de referencia y un caso de éxito en la Unión Europea.

No puedo dejar de señalar el orgullo de presidir los destinos del Eixo Atlántico, en calidad de Presidente del Municipio de Viana del Castillo, ciudad donde hace 20 años fue constituida esta Asociación de cooperación entre ciudades.





EIXO ATLÁNTICO

La historia de una alianza de ciudades con historia

Luis Domínguez Castro

Universidade de Vigo

Los años ochenta de la pasada centuria asistieron a un claro relanzamiento del proyecto europeo, personalizado con justicia en la presidencia de J. Delors. En ese contexto se habló de varias Europas posibles. La conocida Europa de los mercaderes plasmada en el horizonte del mercado único; la reclamada Europa de los trabajadores reivindicada por la izquierda procedente de la breve experiencia eurocomunista; la renovada Europa de los ciudadanos lanzada por F. Miterrand en Fontainebleau y pergeñada en el consiguiente Informe Adonnino; la federal Europa de los pueblos retomada por los partidos nacionalistas que deseaban una reordenación del mapa político; la emergente Europa de las regiones más acorde con las nuevas articulaciones administrativas de los Estados; la veterana Europa de las ciudades siempre presente, con mayor o menor visibilidad, desde los comienzos del proceso.

Las dos últimas formulaciones, la Europa de las regiones y la Europa de las ciudades, son determinantes para entender el nacimiento

del Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular. En efecto, la concurrencia entre poderes regionales y poderes locales es una de las más intensas en el área de la política europea, a medida que los poderes regionales fueron alcanzando presencia y competencias, sobre todo desde 1970.

Las relaciones entre las autoridades regionales y las locales no siempre fueron de colaboración e integración. No pocas veces, los enfrentamientos resultaron inevitables al entrar en conflicto por las competencias descentralizadas por los Estados e incluso al imponerse las nuevas estructuras de poder regional sobre competencias anteriormente gestionadas por los municipios. Simbólicamente a la creación de la Asamblea de las Regiones de Europa (ARE), máximo lobby de estas cuando se estaba relanzando el proyecto de construcción europea, en 1985, las ciudades respondieron convocando una conferencia sobre La gran ciudad: motor del crecimiento económico, celebrada en Rotterdam en 1986. De esta conferencia, continuada en años sucesivos en otras sedes siempre con las ciudades como referente temático, había nacido la organización Eurocities. Barcelona, Birmingham, Lion, Róterdam, Fráncfort

y Milán, todas grandes ciudades europeas sin condición capitalina, serán las grandes animadoras de Eurocities como lobby de los sistemas urbanos comunitarios. En principio, esta red agrupa las ciudades que tienen más de 250 000 habitantes, aunque se permiten excepciones de alto valor cualitativo, y lo que es más importante, también se integran los socios económicos (cámaras de comercio) y científicos (universidades) inseparables del futuro urbano en Europa.

Si las expectativas de relanzamiento del proceso de construcción europea que se viven desde comienzos de la década de los ochenta del siglo pasado, tras la crisis de la primera ampliación y el final de trayecto del modelo de crecimiento económico de posguerra, explican el dinamismo de las estructuras organizativas de ciudades y regiones europeas y la competencia entre sí, la emergencia de nuevas redes de cooperación interregional y transfronteriza están estrechamente vinculadas a la puesta en marcha de las nuevas políticas regionales que, en perfecta sintonía con las nuevas directrices de política de cohesión económica y social contempladas en el Acta Única, se ponen en marcha con el denominado paquete Delors I en 1988. En efecto,

tanto el reglamento FEDER como, especialmente, la puesta en marcha de la iniciativa comunitaria INTERREG van a jugar un papel decisivo en el afloramiento de una gran cantidad de asociaciones de cooperación para beneficiarse de las generosas contribuciones económicas que Bruselas estaba dispuesta a aportar si los interlocutores apostaban por una nueva gobernanza basada en dos principios fundamentales: la sociedad y la subsidiariedad. Principios ambos coincidentes en darle una fuerte presencia a los poderes subestatales, tanto regionales como locales.

El 24 de octubre de 1986 tuvieron lugar los actos oficiales del hermanamiento entre Porto y Vigo. El hermanamiento de ciudades en Europa empezó siendo una iniciativa de reconciliación franco-germana, a principios de los años cincuenta, tras los enfrentamientos fratricidas de los cien años previos. Incluso se creó la Federación Mundial de Ciudades Hermanadas, en 1957, por iniciativa de la organización francesa Monde Bilingue. Fruto de esta buena relación, el Eixo Atlántico empezó a ser pensando en una noche de San Juan, en el decurso de una cena organizada en Porto por la Asociación Empresarial Portuense. Corría el año 1991. En una misma mesa se sentaron a cenar el alcalde de Porto (Fernando Gomes), el de Lisboa (Jorge Sampaio) y el de Vigo (Carlos González Príncipe), junto con el presidente de la República (Mario Soares) y el de la Generalitat (Jordi Pujol).

Fernando Gomes era, por entonces, una de las personalidades con más proyección del PS portugués —partido que estaba en la oposición desde 1985— junto al alcalde de

Lisboa y secretario general del partido, Jorge Sampaio, y al sucesor de este último en la dirección partidaria, António Guterres. Gomes estaba muy interesado en los temas comunitarios, como vicepresidente del Grupo Socialista en el Parlamento Europeo y relator de la Reforma de los Fondos Estructurales en la Comisión de Política Regional. Por otra parte, era un claro partidario de la regionalización de su país. Colocar a Porto al frente de una red de ciudades transfronterizas casaba perfectamente con los dos intereses citados. De hecho, años más tarde, la propia red C-6 hizo alguna gestión para incorporar a Porto a su club y, de ese modo, reunir a ciudades de tres países comunitarios y acceder mejor a los fondos comunitarios. No debemos olvidar que en diciembre de 1991 los doce países comunitarios aprobaban el Tratado de Maastricht, que ahondaba en las políticas de cohesión económica y social e incluso creaba un nuevo fondo: el fondo de cohesión, en esa dirección. Fernando Gomes, europeísta de pro, estaba viendo las posibilidades de lobby que las ciudades y otros actores locales podían jugar, con el aval de la Comisión, en la futura programación que se iba a iniciar en 1994. Al mismo tiempo se completaban los plazos para la entrada en vigor del mercado único y las oportunidades de desarrollo económico que la cooperación entre regiones fronterizas traía consigo en este nuevo escenario.

Por su parte, Carlos G. Príncipe llegaba a la alcaldía viguesa con un cierto déficit de legitimidad democrática dado que no había encabezado la lista de su partido en las elecciones de mayo y fue el veto de los nacionalistas de Esquerda Galega al anterior alcalde, Manuel

Soto, lo que permitió el acceso a la presidencia local de su segundo, Príncipe. En Galicia, el PSdeG venía de perder el gobierno de la Xunta y ejercía el gobierno de las principales ciudades. De este modo, los alcaldes —especialmente el de A Coruña, Francisco Vázquez— tenían un fuerte predicamento interno frente al, históricamente, débil liderazgo del secretario general. Ansioso de jugar un papel importante en la fase de reacomodación del socialismo gallego, Príncipe —en los primeros días de mandato— lanza la idea de una alianza de las siete grandes ciudades gallegas para defender sus intereses delante de la Xunta y de Madrid. El primer paso se dio con un acercamiento entre Vigo y A Coruña. En efecto, en septiembre de 1991 — nueve años después de acceder a la alcaldía herculina— Francisco Vázquez visita oficialmente Vigo para apoyar la estrategia de alianzas urbanas de Príncipe a cambio del apoyo de este, por entonces vicesecretario general del PSdeG, a su candidatura a la presidencia de la Federación Española de Provincias y Municipios (FEMP). Pontevedra, entonces gobernada por Javier Cobián del Partido Popular, se une a la idea de la alianza en ese mismo mes de septiembre.

El primer fin de semana de octubre, Gomes y Príncipe se reúnen en Porto y apuestan por la creación de una alianza Porto, Vigo, A Coruña «para darle fuerza al Eixo Atlántico dentro de las estructuras de la CE». Desde ese momento, lo que iba a ser una alianza de las grandes ciudades gallegas toma un horizonte más ambicioso de la mano de Fernando Gomes y camina hacia una red urbana de ciudades transfronterizas en el seno de la Unión

Europea. La idea era crear una asociación políticamente fuerte, por lo que no podía integrar a la totalidad de los municipios, sino a los más importantes de las dos regiones que, además, debían permitir visualizar una asociación con presencia de alcaldes representantes de las principales fuerzas políticas para evitar cualquier interpretación partidista.

El 1 de abril de 1992 se anunciaba en Porto la constitución del Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular, después de un intenso debate previo sobre la fórmula jurídica que debería tener la nueva entidad entre la opción de hacerlo al amparo del derecho internacional clásico del Tratado de Amistad entre España y Portugal, tesis del alcalde de Viana do Castelo, Carlos Branco Morais, o de hacerlo al amparo del derecho comunitario a través de la figura de la Asociación Europea de Interés Económico, tesis de Fernando Gomes. Doce eran las ciudades integradas: seis gallegas —Vigo, Pontevedra, Santiago, A Coruña, Ferrol y Ourense— y otras tantas portuguesas —Porto, Braga, Viana, Vila Real, Chaves y Bragança—. El carácter europeísta de la organización quedaba de manifiesto con la

presencia en el acto fundacional de un representante de la DG Regio, el alemán Manfred Beschel, y por la recepción dada a Fernando Gomes en Bruselas, el 3 de abril, por el director general de Política Regional, Eneko Landáburu.

La Declaración Fundacional comenzaba diciendo que «La aplicación y entrada en vigor del ACTA ÚNICA EUROPEA a partir del 1 de enero de 1993, así como el desarrollo de las medidas adoptadas en la Conferencia de MAASTRICHT requieren la urgencia de adoptar medidas políticas que permitan asegurar el papel de las ciudades en la construcción de la EUROPA UNIDA.». Se trataba de construir el mercado único entre nosotros y para eso, se decía: «Es condición indispensable la superación de las barreras físicas mediante infraestructuras públicas que permitan vertebrar un MERCADO ÚNICO TRANSFRONTERIZO.». Para poder hacer realidad las infraestructuras necesarias se apuntaba a las ayudas comunitarias previstas en el paquete Delors II y la reivindicación era clara: «Nosotros, en nombre de las ciudades que suscribimos este Documento, creemos fundamental que

dichos fondos se canalicen en nuestras regiones prioritariamente en torno a los medios urbanos.». El carácter de lobby con el que nacía la organización necesitaba tener buenas relaciones con todos los actores. La propia Declaración lo confirma: «Nacemos con voluntad de diálogo y acuerdo con todas las otras instituciones, Xunta de Galicia, Gobierno de Portugal, Gobierno de España que están objetivamente interesadas en el Proyecto de Unidad y Cohesión Europea.».

El 12 de junio de 1992, en el pazo de Castrelos en Vigo, se aprobaron los estatutos, para su posterior ratificación por cada uno de los socios. El acto contó con la presencia del secretario de Estado para la CE, Carlos Westendorp, y con el jefe de unidad para España de la DG Regio, Claude André.

Finalmente, el 28 de septiembre de 1992, en Viana do Castelo, se celebró la constitución oficial con la presencia y el apoyo del presidente de la República portuguesa, Mário Soares. Lugo se incorporó en este acto como décimo tercer miembro del Eixo Atlántico.

Los primeros años (1992 - 1994)

Un lobby del poder urbano

Desde aquel 1 de abril de 1992 el Eixo ha recorrido un largo camino que podemos estructurar en cuatro etapas. Una primera etapa fundacional que iría desde 1992 hasta 1994, bajo la presidencia de Porto.

Desarrollo organizativo

Desde este punto de vista, la asociación de derecho privado portugués que conforma el Eixo Atlántico ya comienza a dar muestra de su singularidad. En efecto, los estatutos de 1992 contemplan una Asamblea y una Comisión Ejecutiva en las que están presentes todas las ciudades, en la primera con tres miembros y en la segunda con uno. Hay, pues, un cierto solapamiento entre ambos órganos; la Comisión Ejecutiva tiene la iniciativa en la planificación y en los presupuestos y la Asamblea aprueba esas iniciativas. La novedad está en la Presidencia y en la Vicepresidencia. El presidente es elegido por la Ejecutiva, de entre los alcaldes y presidentes de Cámara, con un mandato de dos años en los dos primeros mandatos y con una duración de un año en los mandatos sucesivos. Esto rompe con el tradicional principio de la rotación nacional de cargos de las estructuras de cooperación en Europa. Con todo, la estructura institucional en la que todos los socios están presentes en los órganos ejecuti-

vos provoca una cierta parálisis agravada por el desinterés de algunas ciudades que ni asisten a las reuniones ni abonan las cantidades comprometidas en tiempo y forma.

Hay un problema que se detecta desde los primeros momentos: la falta de personal que gestione el día a día de la organización. En la primera Comisión Ejecutiva que se celebra en Braga, el 21 de diciembre de 1992, se aprueban los primeros presupuestos del Eixo que destinan el 9.3 % al pago de personal del secretariado necesario en la sede de la presidencia. En la segunda Comisión Ejecutiva, celebrada en Ferrol el 5 de febrero de 1993, se aprobó el actual logo propuesto por el profesor Joan Nunes.

El desarrollo funcional del Eixo Atlántico hizo nacer las reuniones sectoriales, no previstas en los estatutos fundacionales. La decisión fue tomada por la Comisión Ejecutiva celebrada en Bragança, el 30 de septiembre de 1994. Era una respuesta a la falta de iniciativas que se estaba detectando. Se acordaron entonces reuniones sectoriales de deportes en Chaves, de turismo en Braga y de cultura en Santiago. También se le encargó a Vigo la redacción de un documento para crear un Observatorio Urbano. No obstante, en esta misma reunión, quedó claro que todavía no

se había logrado alcanzar un funcionamiento adecuado para el día a día de la organización. Se acordó trabajar para dotarla de un apoyo administrativo permanente y, mientras tanto, que cada municipio designara a un elemento ejecutivo para responsabilizarse de los trabajos de seguimiento de las actuaciones del Eixo.

Por último, en esta vertiente organizativa — ya en el mes de octubre de 1992— la ciudad de Vilagarcía de Arousa presenta la candidatura para integrarse en el Eixo Atlántico.

Desarrollo programático

Desde el punto de vista programático, la primera Asamblea General, celebrada en Ourense el 20 de noviembre de 1992, acordó aprobar ocho prioridades que demuestran un elevado grado de conocimiento de las líneas maestras de las políticas urbanas y de desarrollo sostenible que desde entonces y hasta hoy presiden las estrategias comunitarias. En efecto, el Eixo nacía con la pretensión de promover:

1. Completar las infraestructuras por carretera y por ferrocarril que unen la Erorregión con las grandes redes transeuropeas de transporte.

2. Promover la redefinición de la estrategia de transportes de mercancías, en una perspectiva multimodal, por carretera, ferrocarril y transporte marítimo.
3. Promover la creación de centros de investigación y formación permanente a través de la creación de parques de ciencia y tecnología vinculados con las universidades.
4. Incentivar las iniciativas de cooperación entre universidades-empresas-poderes locales, con socios tanto públicos como privados.
5. Promover la creación de centros de negocios y centros de información de mercados exteriores.
6. Promover y apoyar acciones de recuperación, reconversión y rehabilitación del patrimonio histórico y cultural.
7. Promover la realización de estudios en dos frentes principales: desarrollo de una red de gas natural interregional; desarrollo de redes de telecomunicaciones.
8. Construcción de puentes sobre el Miño: Vila Nova de Cerveira-Goián y Melgaço-Arbo.

Para poder realizar estas prioridades se confiaba en aprovechar los respectivos cuadros comunitarios de apoyo a España y Portugal, en vigor entonces —1990-1994—, y en conseguir introducir actuaciones favorables a esos objetivos en el siguiente que se estaba negociando.

Por último, para tener más garantías de éxito, el Eixo decidió encargar un estudio estratégico que fundamentara aquellas prioridades. Un equipo multidisciplinar de expertos de las dos regiones, bajo la coordinación de António Figueiredo y Ánxel Viñas, se puso a elaborar el informe en las primeras semanas de 1993. El encargo pedía caracterizar el papel de las trece ciudades miembros por entonces; identificar perfiles de complementariedad y/o concurrencia de estas; identificar carencias y proponer intervenciones; tipificar las nuevas dinámicas de prácticas urbanas emergentes en lo relativo a experiencias innovadoras y de cualificación de la vida urbana; y, por último, proponer ámbitos temáticos y acciones posibles para la promoción de redes de cooperación entre las ciudades. El trabajo que pasaría a ser el I Estudio Estratégico del Eixo Atlántico se entregó en 1994, constituyendo la más importante de las actuaciones de la organización en esta primera etapa de su historia. Esto fue así porque se convirtió en la mejor carta de presentación ante las autoridades nacionales y comunitarias. En efecto, primero Felipe González en la Moncloa, luego el propio González y Cavaco Silva en el decurso de la Cumbre Ibérica de Porto de noviembre y, finalmente, el comisario de Política Regional, Bruce Millan, fueron visitados oficialmente por los alcaldes de Porto y Vigo para presentarles la nueva asociación y el resultado de los Estudios Estratégicos. Todo a lo largo de ese año de 1994.

Conclusiones

Esta primera etapa en la historia del Eixo se saldó con aciertos evidentes comenzan-

do por la propia creación de una estructura singular en el ámbito de la cooperación territorial en Europa. La construcción de los cimientos de un lobby potente de defensa de los intereses de las políticas urbanas, superando localismos y tentaciones de confrontación con los otros poderes. La apuesta por el conocimiento como herramienta de impulso a las demandas de las ciudades de la Eurorregión convirtiendo el I Estudio Estratégico en la biblia que tenía que orientar los pasos de la organización y ser su aval más importante. La capacidad de superar las deficiencias organizativas de los primeros estatutos a través de las reuniones sectoriales, germen de las futuras Comisiones Delegadas, que ya dieron el primer fruto en los I Juegos del Eixo Atlántico y pretendían implicar a todas las ciudades del Eixo en sus actividades. La visibilidad del Eixo Atlántico con su presentación a las autoridades nacionales y comunitarias.

No obstante, también se cometieron errores significativos. El más importante, sin duda, no acertar a dotar a la asociación de una estructura técnico-administrativa estable. Focalizar en exceso el trabajo en la obtención de fondos comunitarios a través de candidaturas ganadoras sin la preparación necesaria, dando una imagen del Eixo como facilitador de recursos económicos en Bruselas para los ayuntamientos miembros. Dependencia de la personalidad de sus dos principales propulsores, Gomes y Príncipe, y de las ciudades de Porto y Vigo que provoca un cierto desistimiento de las demás.

La necesaria redefinición (1995-1999)

Algo más que un lobby, un staff y un financiamiento estable

En mayo de 1995, el mapa electoral del poder local en Galicia cambió radicalmente. El Partido Popular pasó de gobernar dos de las siete grandes ciudades a hacerlo en cinco. La presidencia otorgada a Vigo, en la Asamblea de Pontevedra, en febrero de 1995, va a ser ejercida por el nuevo edil, Manuel Pérez. Las reservas que la personalidad de Carlos G. Príncipe provocaba en los alcaldes del Partido Popular y el convencimiento de que el Eixo Atlántico era la herramienta socialista para contrarrestar a la Comunidad de Trabajo Galicia-Norte de Portugal, impulsada por la Xunta y por la CCR-N, provocó el anuncio oficial de los alcaldes populares de la retirada de sus ciudades del Eixo Atlántico. Retirada que, finalmente, no tuvo lugar gracias a la intervención del presidente Fraga, quien dio instrucciones concretas justamente para lo contrario. La presidencia de Manuel Pérez arranca con la convocatoria de un Consejo Deliberante para tratar, justamente, la definición de objetivos del Eixo y de la estrategia que se iba a seguir en el futuro inmediato. Previamente, se tomaron dos decisiones de gran relevancia futura. En primer lugar, gracias al apoyo del presidente de la Xunta, Manuel Fraga, se limaron las diferencias con el alcalde de A Coruña, Francisco Vázquez, quien se muestra dispues-

to a contribuir a relanzar la asociación. En segundo, rompiendo con el modelo de Porto de confiar la administración cotidiana del Eixo a un servicio determinado del ayuntamiento —en el caso anterior al departamento de relaciones internacionales—, optando por crear una estructura propia a cargo de un director técnico, Xoán Vázquez Mao.

En el Consejo Deliberante de Vigo, celebrado el 30 de octubre de 1995, Manuel Pérez manifiesta su apuesta por un Eixo «que, a su eficacia y dinamismo en la gestión y defensa de nuestros intereses ante la UE, sume una accesibilidad, una tangibilidad para la ciudadanía. Que se perciba en la calle, entre la gente, que afiance el sentimiento de pertenencia a un proceso común...». En consecuencia, propone una hoja de ruta sustentada en tres prioridades:

- Fortalecer el lobby como instrumento de promoción y defensa de los intereses de las ciudades miembros ante la UE y los propios estados, sin configurar un contrapoder.
- Fomentar la accesibilidad e implicación del Eixo con la ciudadanía mediante la

promoción de servicios, tanto de cobertura como de ocio, e incrementar así su visibilidad.

- Dotarse de un instrumento dinamizador del desarrollo social y comunitario mediante la conversión, parcial y paulatina, del Eixo en una agencia de desarrollo eurorregional.

Fruto de la reflexión sobre los primeros años de vida de la asociación, en este Consejo se acordó establecer sendas sedes operativas en Porto y Vigo, con personal estable.

El 14 de diciembre, en la ciudad de Viana do Castelo, la III Asamblea General aprobó la hoja de ruta presentada en la reunión anterior, en Vigo. El documento no solo consolidaba las tres prioridades sino que presentaba acciones concretas para conseguirlas.

* Fortalecer el lobby:

1. Puesta en funcionamiento del observatorio urbano.
2. Convocar un congreso para debatir el plan estratégico.

3. Realizar el seguimiento de las candidaturas presentadas y promover otras nuevas para conseguir el financiamiento necesario para alcanzar los objetivos del plan estratégico.

* Fomentar la visibilidad y accesibilidad del Eixo (procurando siempre la implicación de la sociedad civil):

1. Publicación, en forma de revista o periódico, de un órgano de comunicación del Eixo.
2. Promover la creación —por parte de la iniciativa privada— de un proyecto de comunicación multimedia eurorregional.
3. Línea propia de publicaciones.
4. Certámenes artísticos: narrativa corta y pintura.
5. Deportes: Juegos del Eixo, torneo de fútbol y vuelta ciclista.
6. Promover el circuito turístico Eixo Atlántico interior y exterior.
7. Imagen institucional: pin y regalo propios.
8. Encuentro eurorregional de la tercera edad.

* Convertirse en una agencia de desarrollo:

1. Crear la agencia de desarrollo.
2. Promoción del tejido industrial mediante la presencia selectiva en ferias e introducción en nuevos mercados.

3. Captación de inversiones, entre otros medios, con la creación de centros de negocios en las ciudades del Eixo.
4. Fomentar la competitividad con ayudas comunitarias para redes de telecomunicaciones, transporte de mercancías y formación.
5. Completar el mapa de infraestructuras aprobado en 1992.
6. Promover encuentros de coordinación con los actores económicos, sociales y universitarios para realizar programas y proyectos conjuntos.

Desarrollo organizativo

Este concreto y ambicioso programa fue paraje a la primera y segunda ampliación de las ciudades del Eixo. En efecto, a finales de 1995 se incorporan las ciudades gallegas de Vilagarcía de Arousa y Monforte de Lemos, mientras que a finales de 1997 lo harán las portuguesas de Guimarães, Vila Nova de Gaia y Peso da Régua.

Al mismo tiempo, el debate interno sobre el futuro del Eixo, comenzado en el Consejo Deliberativo, va a tener continuidad con la decisión adoptada por la IV Asamblea General —celebrada en Vila Real el 27 de septiembre de 1996—, quien encarga la redacción de un documento base al alcalde de Chaves, el doctor y politólogo Alexandre Chaves. Como resultado del informe presentado por Chaves, se procedió a una modificación sustancial de los estatutos fundacionales en la Asamblea General de Guimarães, el 31 de

octubre de 1997. El nuevo texto aclara las competencias y composición de la Asamblea y de la Comisión Ejecutiva. La Asamblea pasa a ser el órgano superior de la asociación integrada solo por los alcaldes. La Comisión Ejecutiva amplía sus poderes con los de representación y firma de acuerdos y contratos y reduce su número a seis alcaldes: dos natos, Porto y Vigo, por ser las ciudades iniciadoras y tener sendas sedes de la asociación, y cuatro cooptados por la Asamblea con un mandato de cuatro años. Estos cambios venían a solucionar la duplicidad real existente entre los dos órganos de dirección en lo que atañe a su composición. Es verdad que la Asamblea General, a propuesta de Fernando Gomes y para contentar a los municipios del interior —encabezados por Bragança—, optó por un modelo imaginativo siguiendo el del Comité de las Regiones: mandatos de cuatro años, pero renovables cada dos para dar más juego a más ciudades. El presidente sería electo por la Comisión Ejecutiva de entre sus miembros por un mandato que se deja a criterio de la Comisión, no pudiendo ser superior al de ella misma, establecido en cuatro años; se deja abierta la posibilidad de reelección, así como la del cese por decisión de dos tercios de la Ejecutiva. En la misma línea de eficacia organizativa, la Asamblea General acabó por aprobar que la ciudad que fuera a relevar en la Presidencia ocupara la Vicepresidencia.

La primera Comisión Ejecutiva, integrada por los alcaldes de Vigo, Porto, Viana, Braga, Santiago y Ourense, acordó en su primera sesión —celebrada en Santiago el 12 de febrero de 1998— nombrar a Xoán Vázquez Mao, hasta ese momento director técnico, secretario

general del Eixo Atlántico. Una decisión que iba a cambiar considerablemente la dinámica interna de la organización. De entrada, el secretario general pasará a formar parte de la Comisión Ejecutiva, con voz pero sin voto, ejerciendo las funciones de secretario de esta. Para darle continuidad al trabajo de la asociación, el artículo 14 de los nuevos estatutos había recogido la instalación de dos sedes permanentes en Porto y Vigo, dejando abierta la posibilidad de abrir otras en otras ciudades cuando se estimase oportuno. Así mismo, desde febrero de 1997, el Eixo tuvo una sede en Bruselas por motivo del convenio firmado con la Fundación Galicia-Europa, la cual acogió a los sucesivos becarios allá destacados por la asociación. La creación de un staff propio se consolidó con la contratación de dos coordinadoras locales para las sedes de Porto y Vigo. La labor de este equipo técnico no solo permitió un salto cualitativo en el quehacer del Eixo, sirvió también para sanear las finanzas de la asociación. En efecto, Vázquez Mao referirá en el documento de líneas estratégicas que presenta a la Comisión Ejecutiva, en noviembre de 1999, que: «La deuda acumulada por el impago de los ayuntamientos provocó la inexistencia de dinero en las cuentas bancarias cuando se crea el staff en 1995...», en la misma línea, el alcalde de Lugo, Joaquín María García Díez, en la Asamblea General de Santiago del 12 de febrero de 1998, manifestaba que los impagos representaban un tercio de los gastos. Estas penurias presupuestarias obligarán a aprobar cuotas extras para hacer frente a actividades como el Observatorio Urbano o los Juegos del Eixo Atlántico. El saneamiento de las cuentas será una de las grandes aportaciones de esta etapa.

Por otra parte, se aprovechó la reforma para darle legalidad a las reuniones sectoriales que pasan a denominarse Comisiones Delegadas, integradas por concejales y dirigidas por la Comisión Ejecutiva. En la Asamblea General de Lugo, el 30 de octubre de 1998, se aprobó el reglamento interno que modificó la composición de las Comisiones Delegadas que podían venir a ser integradas también por asesores o técnicos, si bien, cuando le fueran delegadas funciones ejecutivas, deberían estar integradas por concejales. En realidad, ya en la Asamblea General de Viana, del 14 de diciembre de 1995, se había decidido crear cuatro Comisiones Delegadas: turismo, deportes, revista del Eixo y plan estratégico y artículo 10 del reglamento FEDER para financiamiento de estructuras de cooperación transfronteriza. Este carácter puntual de los temas de las Comisiones dio paso a una mayor estabilidad, a partir de 1998, con el funcionamiento de cuatro Comisiones Delegadas: cultura, educación y bienestar social, turismo y deportes.

Finalmente, a imagen del Consejo Económico-Social de la UE, se incluía la constitución de un consejo similar en el Eixo para facilitar su conversión en agencia de desarrollo eurorregional y órgano de visibilidad social. No obstante, nunca llegó a crearse e incluso en el reglamento interno de 1998 ya no se habla de él.

El desarrollo programático

Las tres prioridades acordadas en la Asamblea General de Viana do Castelo de diciembre de 1995 guiaron la actuación del Eixo en los

años siguientes y se añadió una nueva consistente en la consolidación interna del Eixo como fruto del fomento del debate interno generado desde la llegada a la presidencia de Manuel Pérez. Esta última prioridad ya fue comentada suficientemente en el apartado anterior por tanto vamos a centrarnos en las tres primeras.

*Fortalecer el lobby:

1. Puesta en funcionamiento del Observatorio Urbano. El nuevo equipo técnico, comandado por Vázquez Mao, logró financiamiento para la constitución del Observatorio Urbano del Eixo Atlántico, con sede en Vigo, a través del programa comunitario RISI II. Se implicaron en él más de treinta entidades de las dos regiones, con especial incidencia en las áreas de Vigo-Pontevedra y Porto-Braga.
2. Convocar un congreso para debatir el plan estratégico. Tuvo lugar en Vigo, los días 17 y 18 de octubre de 1996 y fue inaugurado por el actual presidente del Gobierno español, Mariano Rajoy, por entonces ministro de Administraciones Públicas. En palabras de Manuel Pérez abordaba tres temas clave: «El primero, las infraestructuras, casi que la causa del nacimiento del Eixo. El segundo, la modernización administrativa que en España es un tema candente en su formulación política de administración única y en Portugal en la suya de regionalización y, por último, se pasa revista al citado estudio de diagnosis, base de

futuras actuaciones de carácter estratégico.» El congreso se organizó en siete mesas-conferencia: la modernización de la administración; la política de la Comisión Europea; el estudio de diagnóstico; el desarrollo económico en Galicia; el desarrollo económico en el norte de Portugal; las infraestructuras en Galicia; y las infraestructuras en Portugal. Contó con la presencia de destacadas personalidades políticas y económicas, encabezadas por el ministro español de Administraciones Públicas, Mariano Rajoy. Se extrajo como conclusión que era necesario generar un espacio político urbano y unas infraestructuras que permitiesen relacionarse a los ciudadanos dentro de un modelo urbano regido por actividades terciarias y por una oferta de enseñanza superior creciente.

3. Promover nuevas candidaturas para conseguir el financiamiento necesario para alcanzar los objetivos del plan estratégico. Se hizo, en primer lugar, un importante esfuerzo de formación de técnicos en sendos seminarios celebrados en Vilagarcía de Arousa y Viana do Castelo, en junio y julio de 1996; los ponentes fueron ocho altos representantes de la DG Regio. Después se presentaron hasta trece candidaturas y se obtuvieron finalmente dos. Un resultado poco rentable que llevó a diseñar una estrategia que pasaba por contar en cada ayuntamiento con un responsable político y otro técnico para asuntos comunitarios —a finales de 1996 el 80 % de los ayuntamientos ya contaban con ellos—,

formación de estos, establecimiento de socios europeos estables comenzando por la firma de un convenio de colaboración en temas turísticos y deportivos con el condado británico de Northumberland, ya en 1996, ampliados al año siguiente con Alessandria en el norte de Italia y con Brandeburgo en Alemania.

* Fomentar la visibilidad y accesibilidad del Eixo (procurando siempre la implicación de la sociedad civil):

1. Publicación, en forma de revista o periódico, de un órgano de comunicación del Eixo. Habría que aguardar hasta la siguiente etapa, posterior al 2000, para que naciese la revista Eixo. Revista de pensamiento del Eixo Atlántico.
2. Promover la creación —por parte de la iniciativa privada— de un proyecto de comunicación multimedia eurorregional. No llegó a cuajar la iniciativa a pesar de que la Comisión Ejecutiva, en su sesión del 24 de julio de 1998, llegó a estudiar una propuesta conjunta de La Voz de Galicia y Jornal de Notícias para hacer un suplemento conjunto denominado Noticias do Eixo Atlántico.
3. Línea propia de publicaciones. Se empezó por una guía del Eixo Atlántico y otra de los recursos culturales de sus ciudades. El salto cualitativo se dio en 1998 con el encargo para elaborar dos monografías: una sobre la geografía y otra sobre la historia del territorio que

abarcaría el Eixo Atlántico que saldrán del de la imprenta en 1999.

4. Certámenes artísticos: narrativa corta y pintura. En diciembre de 1996, coincidiendo con la feria de arte contemporánea de Porto, se otorgaron los primeros premios de pintura. Para la segunda edición se presentaron ya doscientas cincuenta y cuatro obras en una iniciativa de éxito que se mantiene hasta la actualidad, transformada en bienal, y que recorre diversas ciudades del Eixo. El Día Internacional del Libro, en la primavera de 1997, vio nacer el Premio de Narrativa del Eixo gracias, entre otros, al esfuerzo del presidente de los editores gallegos, Carlos Blanco; entre los ganadores de las sucesivas ediciones, publicadas en gallego y en portugués, están Xosé Luis Ferrín, Rui Miguel Oliveira, Bernardino Graña, Francisco Duarte Mangas, Xosé Carlos Caneiro o Bento Gonçalves. Amén de estos dos certámenes previstos inicialmente, el Eixo patrocinó varias ediciones del Festeixo, un festival de teatro nacido en Viana do Castelo; el Fórum Cinematográfico del Eixo Atlántico, dentro del Festival Internacional de Cine Independiente de Ourense y la primera edición del certamen de vídeos Paso da raia de Ferrol.
5. Deportes: Juegos del Eixo, torneo de fútbol y vuelta ciclista. Los Juegos, con cadencia bianual ininterrumpida hasta el presente, son la realización más importante en este frente, rotando en cada convocatoria entre una ciudad

gallega y otra portuguesa, siendo en esta etapa una de las actividades que más presupuesto movió, pero también que más satisfacciones dio; la primera edición se celebró entre los días 20 de xuño y 18 de julio de 1995 en diez ciudades a lo largo de los fines de semana y fue el escaso eco mediático, fuera de la localidad, y la compleja intendencia lo que llevó a la celebración bianual y con una sola sede; el eco mediático tiene un punto de inflexión en los III Juegos, celebrados en Chaves en 1999 e inaugurados por el primer ministro portugués, António Guterres; baloncesto, atletismo, balonmano, fútbol (sala o 7) y natación van a ser los más destacados de entre los deportes de los Juegos en las sucesivas ediciones. El torneo de fútbol juvenil llegó a tener una edición en la ciudad de Vigo, en 1996, llegó a congregarse a ocho mil personas viendo la final retransmitida por la Televisión de Galicia. La vuelta ciclista no llegó a nacer pero sí varias ediciones de la regata del Eixo Atlántico.

6. Imagen institucional: Lo más relevante fue la decisión de instituir las medallas del Eixo para premiar a personas o entidades que se hubiesen distinguido por su contribución al fomento de la cooperación entre Galicia y Norte de Portugal. Los primeros premiados fueron el presidente de la República portuguesa, Mário Soares, y el presidente de la Xunta de Galicia, Manuel Fraga. En otro orden de cosas, en diciembre de 1999 quedó abierta la web del Eixo Atlántico.

* Convertirse en una agencia de desarrollo:

1. Captación de inversiones, entre otros medios, con la creación de centros de negocios en las ciudades del Eixo. En enero de 1998, con la presencia de dirigentes empresariales de las dos regiones y de Manuel Fraga, presidente de la Xunta de Galicia, se inauguraba el centro de negocios del Eixo, en Vigo. Lamentablemente, al año siguiente las cosas no acabaron de ir bien, en el informe presentado por el secretario general, en la sesión de la Comisión Ejecutiva del 4 de noviembre de 1999, se hablaba de que «su actividad está paralizada debido a conflictos no declarados entre algunas entidades empresariales asociadas». En julio de 1998, el Eixo obtiene un nuevo éxito al lograr la aprobación del proyecto MILLENIUM, dentro del programa Recite II, para apoyar la internacionalización de las empresas de la Euroregión, en colaboración con las más importantes asociaciones empresariales del territorio; Ourense será sede del proyecto.
2. Completar el mapa de infraestructuras aprobado en 1992. En mayo de 1998 quedaban definitivamente conectadas por autopista las dos regiones del Eixo Atlántico. A partir de entonces, el acento se va a poner en las conexiones del llamado Eixo interior y en la mejora del ferrocarril Porto-Vigo, reivindicación, esta última, que pasará a convertirse en una de las banderas simbólicas de la asociación.

Conclusiones

La presidencia de Manuel Pérez comenzó en un momento difícil para el Eixo por dos motivos. Por una parte, un elemento externo ya que en 1995 no estaba abierto ningún debate comunitario sobre nuevos marcos de apoyo financiero como había sucedido la etapa anterior y eso obligaba a una redefinición del proyecto Eixo. Por otra, un elemento interno ya que la falta de una estructura técnico-administrativa estable, la apatía de algunos miembros y las dificultades de caja ponían en peligro la continuidad de la asociación en un momento de fuerte cambio político en el poder local en Galicia.

Pueden condensarse las aportaciones de esta etapa de la vida del Eixo diciendo que se dio cumplida respuesta a esos dos desafíos. En efecto, sin dejar la función de lobby, el Eixo hizo un esfuerzo muy importante, con relativo éxito, en hacerse visible y útil para la sociedad que le daba cobijo. Quiso ser más ambicioso y comenzar a andar un camino que lo llevara a convertirse en una agencia de desarrollo local eurorregional apostando por unir los esfuerzos de todos los actores sirviendo como vehículo de coordinación, con los proyectos del Observatorio Urbano y de Millennium como guía; para que todo esto fuese posible se procedió a una reforma sustancial de los estatutos fundacionales. La mejora de las relaciones institucionales fue notable como lo demuestra la presencia en actos del Eixo del presidente de la Xunta y de la CCRN, de ministros y secretarios de estado de los dos países e incluso del primer ministro de Portugal. Pero si tuviésemos que destacar dos

herencias que cimentaron el futuro del Eixo, sin duda, tendríamos que referirnos a la creación del staff técnico permanente, con sus sedes, y al saneamiento de las finanzas desde la inexistencia de fondos en la caja en 1995, hasta el superávit de 142 762 euros para posibilitar la nueva estrategia de contar con un fondo de reserva capaz de hacer frente a la parte de financiamiento de los proyectos comunitarios conseguidos hasta el ingreso total de las cuotas de los municipios. El éxito en las candidaturas presentadas al INTERREG IIA para financiar los programas internos del Eixo es una de las claves de este saneamiento de las cuentas.

En el lado negativo es necesario situar el fracaso a la hora de constituir el Consejo Económico y Social previsto en los nuevos estatutos de 1997. Los alcaldes de Viana do Castelo, de Vila Real y de Bragança mantuvieron un

discurso de reclamación de un mayor policontrismo que no ahogara el dinamismo de la asociación en el eje Porto-Vigo. Esto tuvo cosas positivas como la descentralización de actividades del Eixo para hacerlo visible en todas las ciudades y darle a todas un papel significativo, pero trajo consigo también el inconveniente de que muchas intentaron convertir actividades culturales propias en actividades del Eixo, cofinanciadas por todos e, incluso, eludir el pago de las cuotas a cambio de estas actividades, algo que tuvo que ser corregido a partir del 2000. También la irrupción mediática del Eixo lo convirtió en un actor que comenzó a ser solicitado para apoyar todo tipo de iniciativas de cooperación transfronteriza mucho más allá de sus capacidades y, sobre todo, de sus competencias como muy bien señaló el secretario general en su informe a la Comisión Ejecutiva del 4 de noviembre de 1999. Queremos

terminar citando ese informe: «Las relaciones institucionales entre la Región Norte y Galicia no son responsabilidad del Eixo Atlántico, por lo que nuestro papel ha de ser estructurador y vertebrador desde el punto de vista de la defensa de los intereses del sistema urbano (...), dejemos de ser únicamente transfronterizos para reivindicar nuestro carácter de experiencia innovadora en el escenario interregional europeo (...), concentración frente a dispersión. Necesitamos concentrar nuestras actuaciones y los recursos dedicados a ellas para evitar caer en una dispersión a la que tendemos por causa de la presión y las demandas ciudadanas así como de un mal entendido concepto del reparto del juego interno entre los miembros de la asociación, que perciben como una norma no escrita que todas las peticiones han de ser atendidas para no generar tensiones internas».

La etapa de la consolidación (2000 - 2006)

Un actor fiable

La nueva etapa comienza con cambios importantes. El color político del poder local en Galicia vuelve a cambiar en las elecciones de 1999 y la izquierda gobierna en todas las grandes ciudades excepto Ourense. A su vez, las elecciones del 2001 en Portugal van a suponer también un giro importante simbolizado con la victoria de Dr. Rui Rio (PSD) frente a Fernando Gomes (PS) en la ciudad de Porto. La presidencia y las vicepresidencias del Eixo salen de Porto y Vigo para ser asumidas por ciudades medias e incluso del interior como Braga y Ourense. La agenda 2000 abre la negociación para un nuevo marco comunitario de apoyo en el que las estructuras de cooperación transfronteriza van a tener un papel muy destacado.

Uno de los elementos más destacados de este período fue el sensible salto hacia delante en las relaciones institucionales, después de la mejora experimentada en la etapa anterior. En efecto, la fecha del 31 de enero del 2004 es central en este sentido. En el transcurso de la Asamblea General del Eixo, celebrada en Bragança, se produjo un largo discurso del primer ministro portugués, José Manuel Durão Barroso, quien acudió acompañado de sus ministros de Ciudades y de Cultura. En

sus palabras puede sintetizarse gran parte de esta fase de la historia del Eixo:

« (...) La verdad es que la asociación de las ciudades que constituyó el Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular vino a permitir la estructuración del territorio por la definición de una red de infraestructuras viarias y ferroviarias. Al presentar en el año 2000, el Mapa de infraestructuras del Eixo Atlántico, los dieciocho presidentes de Cámara y alcaldes de dos países diferentes, miembros de cinco partidos diferentes, demostraron que saben poner el desarrollo de sus regiones, el bienestar, la calidad de vida de sus poblaciones por delante de cualesquiera divergencias de carácter partidario o de cualesquiera pretensas guerrillas de frontera que verdaderamente no existen (...)

Pues son también objetivos prioritarios del Eixo Atlántico promover el bienestar social, la dinamización de la movilidad y del mercado de trabajo, proteger y valorizar el medio ambiente, desarrollar el turismo y las actividades económicas, sociales, culturales y deportivas, relacionadas con raíces y con las identidades de los municipios que forman parte de

esta Asociación transfronteriza. Proyectos como el Original S.I.N., que pretende combatir la exclusión social, con la preparación conjunta con vista a un desarrollo local sostenible de las Agendas 21, de dieciséis de estas ciudades o como el Centro de Estudios Euroregionales, que potencia las complementariedades de seis universidades del Eixo Atlántico, son iniciativas que merecen ser destacadas y aplaudidas. Como también son las iniciativas que promueven la cultura de toda una región de la Península Ibérica con especificidades tan propias y tan diversificadas. Los Premios de Pintura y de Narrativa, el Festival de Teatro Independiente, el Fórum Cinematográfico, son contribuciones muy importantes para la preservación de valores del Noroeste Peninsular (...)

Pero si la intervención del primer ministro Durão Barroso en la Asamblea del Eixo constituye un momento importante en su consolidación, es necesario no olvidar que ya antes, su antecesor en el cargo, António Guterres, había inaugurado la III edición de los Juegos del Eixo celebrados en Chaves en el mes de julio de 1999. La presencia del ministro por-

tugués de Medio Ambiente, José Sócrates, en el Seminario de Regeneración Urbana, coorganizado con el Comité de las Regiones en Braga el 28 de mayo del 2001. La presencia del Presidente de la Xunta de Galicia, Manuel Fraga, en la Asamblea General de julio del 2001, celebrada en Ourense. La presencia de la ministra de Medio Ambiente española, Cristina Narbona, en la Asamblea General del 2006 celebrada en Santiago y en la que se firmó la Carta de Aalborg por todos los ayuntamientos miembros.

La consolidación del Eixo como un interlocutor privilegiado de las instituciones regionales, nacionales y europeas tienen un hito con la firma del protocolo de incorporación, como miembro de pleno derecho, —a través de la constitución de una comisión específica para el tratamiento de todas las cuestiones relacionadas con el desarrollo del sistema urbano eurorregional— a la Comunidad de Trabajo Galicia-Norte de Portugal, el 28 de junio del 2000. Hay que destacar que en la estipulación quinta del acuerdo de integración se decía, textualmente: «La Comunidad de Trabajo asumirá las iniciativas del Eixo Atlántico, previamente acordadas, y las defenderá, llegado el caso, ante los gobiernos español y portugués y ante las instituciones comunitarias, entre otros, aquellos proyectos que puedan ser cofinanciados por iniciativas comunitarias como INTERREG.». Prueba de los réditos obtenidos por el Eixo de esta estrategia de integración eurorregional son las palabras de agradecimiento que su presidente, Xosé Sánchez Bugallo, tendrá para la Comunidad de Trabajo en la Asamblea General de enero del 2006 por su apoyo, que permitió al Eixo

ver aprobadas todas las candidaturas presentadas al INTERREG IIIA.

En la misma línea de colaboración y de entendimiento con las demás instituciones hay que destacar la firma de protocolos tripartitos con la Xunta de Galicia y el Gobierno portugués para el desarrollo de las Agendas 21 a lo largo del año 2002. También la firma de convenios con el Instituto Portugués de la Juventud y con la Xunta de Galicia en materia de juventud, ambiente y ordenación del territorio.

Desarrollo organizativo

La capacidad de adaptación dinámica de las estructuras organizativas del Eixo ya venía siendo una constante en su historia que ahora, una vez más, volverá a ponerse de manifiesto. En efecto, a las Comisiones Delegadas institucionalizadas en los estatutos de 1997, aunque en funcionamiento prácticamente desde los primeros momentos, se unieron las Comisiones Técnicas. La Comisión Ejecutiva, en su sesión de 28 de abril del 2000, acordó crear cinco Comisiones Técnicas: turismo, infraestructuras, energía, desarrollo social y deportes, a las que se uniría una sexta, —creada en la sesión del 20 de abril del 2001—, la de nuevas tecnologías. Las Comisiones Técnicas creadas por la Comisión Ejecutiva estaban integradas por personal especializado de los ayuntamientos elegidos por la propia Ejecutiva y presididas por el secretario general. A su vez, las Comisiones Delegadas, formadas por concejales, siguieron su trabajo. Para el final de esta etapa, en el 2006, existían siete: educación, juventud, deportes, medio

ambiente, planeamiento, turismo y cultura. Estas Comisiones son una buena prueba de las preocupaciones e intereses que tenía el Eixo Atlántico por entonces.

El 3 de octubre del 2002, en la ciudad de Valencia, se celebró la XVIII Cumbre Ibérica que acordó aprobar el Tratado Bilateral de cooperación de entidades territoriales entre España y Portugal, siguiendo lo dispuesto en el desarrollo de la convención de Madrid del Consejo de Europa. Este Tratado de Valencia, como será conocido, y que entrará en vigor en el 2004, sirvió como oportunidad para modificar los estatutos del Eixo, entre el 2003 y el 2004. El nuevo texto define al Eixo como una institución de derecho privado portugués y, como tal, se dota de un Consejo Fiscal integrado por un contable portugués, otro gallego y por el secretario general. El nuevo órgano será el encargado de fiscalizar las cuentas de la institución y dar su conformidad. También se hace obligatoria una modificación de la composición de la Comisión Ejecutiva, que ha de ser impar, pasando a estar integrada por siete miembros y manteniendo Porto y Vigo en su condición de miembros natos. Para evitar el desequilibrio territorial se optó por la imaginativa fórmula de nombrar un vocal suplente —normalmente de la región que tiene la presidencia— no recogida en los estatutos, pero acordada en la sesión de la Comisión Ejecutiva del 12 de enero del 2005. Sí se recoge y normativiza la composición y funcionamiento de las Comisiones Técnicas, al tiempo que desaparecen el Consejo Deliberativo y el no nato Consejo Económico y Social. Con todo, lo más significativo es la institucionalización de la Secretaría General

dotada de competencias gestoras, de representación y firma de contratos y acuerdos con terceros, así como todas las que la Presidencia y la Comisión Ejecutiva deleguen en ella. En el 2003, el Eixo se va a dotar de las dos sedes operativas que aún hoy conserva, en Porto y Vigo, con sendas coordinadoras, reforzando así el staff de la Secretaría General. La consolidación de las sedes incluso llevó a acordar que todas las reuniones de la Ejecutiva se celebrasen en la sede de Vigo, el 15 de septiembre del 2000; no obstante, este acuerdo solo tuvo vigencia para el año 2001, en los siguientes se volvió al modelo rotatorio de las sedes de la Ejecutiva.

La aprobación definitiva de estos estatutos, en la Asamblea General de enero del 2004, supuso también la racionalización de las cuotas que cada ayuntamiento miembro tenía que abonar. En efecto, el artículo 8.2 establece que estas deben guardar proporción con la situación socio-económica de cada municipio. En la siguiente Asamblea General, en enero del 2005, se acordó la creación de tres categorías, en función de la población de cada ayuntamiento. La categoría A, para los que superaran los 200 000 habitantes, tendría una cota de 28 000 euros anuales. La categoría B, para aquellos que tuvieran entre 50 000 y 199 999, con una cuota de 12 000 euros anuales. Finalmente, la categoría C, para municipios con menos de 50 000 habitantes, debería abonar 6 000 euros anuales. Con todo, siguió habiendo problemas con los atrasos en los pagos.

El año 2005 será año de debate en torno a la posibilidad de ampliar el número de ciudades

del Eixo debido a las demandas de ingreso que ya tenían un precedente con la solicitud formal de Matosinhos en el 2001, rechazada en el 2003. En efecto, en sucesivas Ejecutivas se tomó nota del interés por adherirse de las gallegas Viveiro y Ribadeo y de las portuguesas Matosinhos, Famalicão, Penafiel y Vilar de Condes. En la sesión del 9 de noviembre se acordó que no sería un problema que una futura ampliación desequilibrara el empate 9-9 existente en esos momentos; pero que la entrada de nuevos miembros debería responder a los intereses políticos, económicos y estratégicos del Eixo. Como resultado final, por unanimidad, la Comisión Ejecutiva rechazó cualquier ampliación.

El desarrollo programático

Esta etapa transcurre bajo tres presidencias completas, las de los alcaldes de Braga, Mesquita Machado; de Ourense, Cabezas Enríquez; y de Porto, Rui Rio; y una cuarta parcial, la del alcalde de Santiago, Sánchez Bugallo. Un estupendo síntoma de la consolidación alcanzada con traspasos regulares siempre en el plazo previsto.

Los focos de interés del Eixo van a tener una gran continuidad con la etapa anterior. En primer lugar las infraestructuras, con un papel estelar para la conexión ferroviaria de alta velocidad. En segundo lugar, la planificación estratégica, especialmente con la elaboración de los II Estudios y el Congreso de Ourense de marzo del 2005. En tercer lugar, el turismo con el impulso personal del alcalde de Porto, Rui Rio. En cuarto lugar, el trabajo en los ámbitos ambientales y energéticos

mediante las Auditorías Urbanas y las Agendas 21. En quinto lugar, la apuesta por la sociedad del conocimiento a través del Centro de Estudios Euro-Regionales. Finalmente, la consolidación de los programas propios en materia de cultura y deporte.

La presidencia de Mesquita Machado, entre 1999 y 2001, tuvo en el II Mapa de Infraestructuras uno de sus ejes. La proximidad de la Eurocopa de fútbol del 2004 que se iba a celebrar en Portugal, con tres sedes en el Norte, era una ocasión magnífica para reivindicar la mejora de las comunicaciones del territorio. También, por supuesto, los nuevos marcos comunitarios de apoyo para el período 2000-2006. Se partió del I Mapa aprobado en 1994 para recoger aquellas infraestructuras contempladas y no ejecutadas, no sin señalar el hito de la conexión por autopista desde Porto a Coruña logrado en 1998. Ahora se pedía a los ayuntamientos que establecieran sus prioridades, haciendo hincapié en las circunvalaciones necesarias para descongestionar el tráfico. Los alcaldes de Bragança, Vila Real y Lugo, especialmente, batallaron para favorecer el equilibrio litoral-interior a partir de la red de infraestructuras. Un equipo de investigadores de las dos regiones, comandados por el profesor Xulio Pardellas, elaboró el estudio en permanente diálogo con la Comisión Delegada y con la Comisión Técnica; la primera creada y presidida por el ingeniero António Lacerda del ayuntamiento de Porto. El Mapa —publicado en el 2000— destacaba la necesidad de acometer un corredor interior, clave para el equilibrio territorial, que ayudase a minimizar la deslocalización demográfica y económica a favor del corredor at-

lántico. La estrategia pasaba por la unión de Peso de Régua y Lugo a través de autopistas o vías rápidas. Por otra parte, se abogaba por la creación de un corredor ferroviario de alta velocidad Porto-A Coruña, dentro de las prioridades de las grandes redes transeuropeas. Este Mapa fue un elemento muy importante para sostener, de manera documentada, las reivindicaciones del Eixo como lobby eurorregional en Madrid, Lisboa y Bruselas. En efecto, en los meses siguientes fue presentado al ministro de Fomento español, Francisco Álvarez Cascos, al primer ministro portugués, António Guterres, y a la vicepresidenta de la Comisión Europea encargada de los transportes, Loyola de Palacio. Si la década final del siglo pasado había sido la de las carreteras, se quería que la primera del nuevo fuera la del ferrocarril de alta velocidad. Las cosas comenzaron bien y en la XVIII Cumbre Ibérica, celebrada el 3 de octubre del 2002 en Valencia, los dos gobiernos acordaron que el enlace Porto-Vigo sería el primero transfronterizo unido por tren de alta velocidad. Así mismo, el gobierno español aprobaba, en el 2003, un Plan Galicia para paliar el desastre del Prestige e incluía en él la práctica totalidad de las infraestructuras gallegas propuestas por el Eixo Atlántico, pero el cambio de gobierno en el 2004 pospuso el Plan.

El tren de alta velocidad pasó a convertirse en una de las principales señales mediáticas del Eixo, hasta el punto de ser identificado como su gran valedor por los medios de comunicación y por la ciudadanía. Su seguimiento será preocupación constante de la Ejecutiva que —en su sesión del 9 de noviembre del 2005— acordó considerar irrenunciable la

conexión Porto-Vigo, que esa conexión debería hacerse en un plazo nunca superior al de la conexión Lisboa-Madrid —una prioridad que tenía desplazada la anterior del 2002 en las agendas de los gobiernos peninsulares—, que dadas las distancias de 60 km entre los núcleos urbanos, no se considera adecuada una velocidad de 350 km/h y se apuesta por cubrir el tramo Porto-Ferrol en dos horas y que la línea fuese de ancho europeo haciendo compatible el transporte de personas y mercancías conectándose con los puertos y aeropuertos de la Eurorregión.

Por lo que respecta al segundo objetivo operativo, la elaboración de los II Estudios Estratégicos, se pone en marcha al comienzo de la presidencia de Cabezas Enríquez. Se trataba de acomodar los hechos, prácticamente una década antes, a realidades muy cambiantes y, sobre todo, acomodarlos a las nuevas estrategias de Lisboa y Gotemburgo impulsadas por la Unión Europea. Desde el primer momento, el Eixo apostó por contar con los investigadores de las universidades de las dos regiones, con las aportaciones de cincuenta y ocho investigadores, coordinados por los profesores Xosé Manuel Souto, António Figueiredo y Xan Bouzada. Los estudios se consolidaron en tres volúmenes que versaban sobre: sistema urbano y desarrollo sostenible; políticas sociales y ciudadanía; y competitividad e innovación. La puesta de largo de estos II Estudios Estratégicos tuvo lugar, siguiendo la estela del primero, en el Segundo Congreso del Eixo, celebrado en Ourense a finales de marzo del 2005, quizás menos mediático pero mucho más productivo. De este evento surgieron una serie de

conclusiones que incidían en la necesidad de apostar por el policentrismo como modelo de ordenación del territorio, en la participación ciudadana como modelo de gobernanza y legitimidad democrática, en la empleabilidad como horizonte de la formación, en la movilidad como fin último de las infraestructuras, en las industrias culturales como elemento de dinamización y desarrollo económico, en la importancia del impulso de los poderes públicos al desarrollo y a su complementariedad con el impulso que debe llegar de los agentes económicos y sociales, en la importancia de las TIC, etc. Un equipo de expertos de alto nivel, entre ellos antiguos presidentes de la Xunta o antiguos ministros portugueses, se encargó de condensar todo ese know how en una hoja de ruta: la agenda estratégica del Eixo para 2007-2013.

El tercer objetivo operativo era la puesta en marcha de un ambicioso plan de promoción turística con el alcalde de Porto, Rui Rio, como principal animador desde los primeros momentos. Ya en la Asamblea General de enero del 2000 se acordó promover un plan de turismo basado en: estudio de la implantación de una central de reservas conjunto; programa de formación y calidad en el sector turístico; promoción del termalismo. En la Asamblea General del 2002, Rui Rio va a proponer la creación de una empresa mixta, con capitales públicos y privados, mientras que el representante de Braga apuesta por la creación de un turoperador luso-galaico que sea capaz de colocar paquetes conjuntos en los turoperadores internacionales. Finalmente, la Comisión Ejecutiva, el 24 de septiembre del 2002, optó por una empre-

sa mixta bajo la figura del turoperador. En la siguiente Asamblea General de enero del 2003 se acuerda que la participación del Eixo en la futura empresa mixta no supere el 10 % para facilitar la entrada del sector privado como rector de esta, quedando el alcalde de Porto autorizado para gestionar el tema. Lamentablemente, la creación de esa empresa mixta quedó definitivamente aparcada por la Executiva, en la sesión del 27 de octubre del 2003, por la falta de acuerdo entre los potenciales socios privados. Tuvo más éxito el acuerdo con American Express para la edición de una guía turística de la Eurorregión que, con una tirada de 150 000 ejemplares, vio la luz en el 2004.

Por lo que respecta al cuarto objetivo, los temas ambientales y energéticos, ya en 1999 había habido una primera aproximación a través de una posible candidatura al programa SAVE para la creación de agencias de energía que no cuajó. Mayor éxito tuvo la iniciativa de elaborar Auditorías Urbanas y Agendas 21 en las ciudades del Eixo. En efecto, en la Asamblea General de enero del 2001, se presentaron las Auditorías Urbanas ya existentes en cincuenta y tres ciudades europeas, entre ellas Porto y Braga, como un mecanismo de información e indicadores permanentes que ayuda en la toma de decisiones de políticas urbanas; se propone financiarlo con la instalación de tótems publicitarios en cada una de las ciudades pero no hay acuerdo sobre lo particular. No obstante, el éxito de la candidatura presentada en el INTERREG IIIA va a hacer posible la realización de las Agendas 21 en dieciséis de las dieciocho ciudades de la Asociación. El financiamiento necesario

se completó con sendos convenios con las autoridades gallegas y portuguesas competentes en la materia a lo largo del 2002 y el 2003. Así, el 75 % de los ingresos obtenidos en el 2004 procedieron del cofinanciamiento europeo a las Agendas 21 y las Auditorías Urbanas. Esta ingente labor de documentación y sistematización de indicadores se vio completada con la apuesta por la creación de un Sistema de Información Geográfica, con el apoyo financiero del INTERREG IIIA y de la Xunta de Galicia.

La apuesta por la sociedad del conocimiento, en línea con la Agenda de Lisboa, constituyó el quinto objetivo operativo de esta fase. Hubo luces y sombras. Sin duda, la sombra más destacada fue el fracaso del Observatorio Urbano del Eixo Atlántico que no sobrevivió al período de cofinanciamiento europeo por enfrentamientos entre algunos de sus socios. Mejor fortuna inicial tuvo la constitución del Centro de Estudios Eurorregionales Galicia-Norte de Portugal. El Eixo necesitaba documentar los futuros proyectos europeos por solicitar, así como realizar los estudios comprometidos en estos y vio en las universidades una fuente ingente de recursos a precio moderado y de calidad contrastada. Solo era preciso crear una estructura, participada por las seis universidades y por el Eixo, la Xunta y la CCDR-N. Estas encargarían los trabajos que harían los equipos de las primeras garantizando, así, la sostenibilidad del Centro y el atractivo de este para los investigadores más cualificados. En el capítulo de elementos positivos, debemos constatar que el Eixo logró poner de acuerdo, inicialmente, a seis universidades públicas de los dos países,

a un gobierno regional, a una administración regional y a una asociación transfronteriza de municipios; el protocolo fundacional se firmó en diciembre del 2002. Entre los aspectos negativos del CEER hay que hablar de la excesiva lentitud en la toma de decisiones. El CEER careció de una definición clara y nítida de su función. Sus fines eran demasiado vagos. Las universidades se preguntaban qué les podía aportar que ellas no fueran capaces de obtener por su cuenta. Las autoridades públicas y el Eixo Atlántico fueron abandonando su presencia en el CEER.

Por último, los programas propios del Eixo siguieron su curso. Los Juegos continuaron celebrándose cada dos años con éxito creciente: inauguración de los de 1999 por el primer ministro portugués António Guterres; conexiones diarias de la Televisión de Galicia con los celebrados en Ourense en el 2001; introducción de patrocinios privados que aliviaron la carga financiera del Eixo. Prosiguió la celebración de la regata, ahora dentro del programa Stella Maris del INTERREG IIIB-Espacio Atlántico. El Premio de Narrativa conoció sus mejores momentos con la difusión de 50 000 ejemplares a través de una colaboración con La Voz de Galicia, en la edición del 2003 y a su fin en la edición del 2004. La Bienal de Pintura, finalmente, se consolidó definitivamente.

Conclusiones

El primero lustro del nuevo siglo supuso la institucionalización del Eixo como una entidad fiable con predicamento cada vez más creciente delante de las autoridades de la Xunta, de los gobiernos centrales e incluso de

la Unión Europea. Las sucesivas presidencias de Mesquita Machado, Cabezas Enriquez, Rui Rio y Sánchez Bugallo dieron estabilidad y continuidad en la gestión. La proyección social y mediática resultó evidente, muy especialmente como abanderado de alta velocidad ferroviaria para la Euroregión. Con todo, el principal logro fue convertirse en un actor seguro para la gestión de fondos comunitarios. En el informe de gestión del 2004 se recoge textualmente: «El Eixo Atlántico gestiona o participa en siete programas europeos, con socios de seis países, por un valor superior a los siete millones de euros de los cuales el 50 % se destina directamente a financiar programas del Eixo Atlántico. Lo que equivale a decir que en este año hemos gestionado tres veces el importe de las cuotas aportadas por los ayuntamientos durante los once años de existencia (...) Creemos por tanto que el Eixo Atlántico en estos momentos es una organización rentable, consolidada y con futuro.».

Sin duda, el buen entendimiento con las autoridades regionales, desde la integración en la Comunidad de Trabajo, tuvo mucho que

ver en el éxito del Eixo. El hecho de ser una institución con personalidad jurídica y con staff propio a tiempo completo la dotó de un dinamismo que la Comunidad de Trabajo, sin esos dos instrumentos decisivos, no podía emular. El Eixo comenzaba a ser un referente de la cooperación transfronteriza. La exposición conmemorativa de sus primeros diez años de vida, organizada conjuntamente con la Comunidad de Trabajo, lo convirtió en un lugar de memoria central. Dos regiones, una euroregión fue una exposición itinerante por las dieciocho ciudades que acabaría por rendir visita al Comité de las Regiones, en noviembre del 2005, con el presidente de la Xunta, Pérez Touriño; el vicepresidente de la CCDR-N, Paulo Gomes; y el Presidente del Parlamento Europeo, Josep Borrell. La exposición de paneles móviles iba acompañada de un catálogo multilingüe, que incluía una versión en inglés, material audiovisual y material pedagógico para las escuelas primarias, con el ánimo de fomentar actividades didácticas relacionadas con la Euroregión Galicia-Norte de Portugal. De este modo, una estructura de poderes locales cogía la bandera de afianzar

el concepto de la Euroregión en la opinión pública y en la sociedad civil. La colaboración con la Fundación Caixanova permitió coronar esta perspectiva con la elaboración de los documentales del proyecto Una Euroregión para el siglo XXI, bajo la dirección de Manuel Campo Vidal, que recogían el pasado, el presente y el futuro de la cooperación y que fueron emitidos por la RTP y por la TVG.

El servicio de publicaciones adquirió entidad propia en esta etapa. Con títulos fundamentales para entender el desarrollo del territorio como el ya mencionado II Mapa de infraestructuras, los II Estudios Estratégicos, los estudios sobre la complementariedad de los aeropuertos, la modernización del sistema ferroviario o sobre la complementariedad de los puertos, todos ellos defendiendo la intermodalidad como herramienta imprescindible. El Eixo va acumulando una masa crítica que le permita dar un salto cualitativo y competir con provecho con las estructuras de cooperación territorial más destacadas de Europa.

La etapa de la proyección internacional (2007 - 2012)

Un líder

El *know how* movilizado en los años anteriores le permitió al Eixo llegar a la nueva programación comunitaria con una hoja de ruta propia por primera vez. En efecto, la Agenda Estratégica, *Siete Ideas para Siete Años Decisivos*, va a ser una herramienta sólida para seguir creciendo durante las presidencias del alcalde de Santiago, Sánchez Bugallo; del de Vila Nova de Gaia, Luis Filipe Menezes; y del de Vigo, Abel Caballero. Combinando la valiosísima información recogida en los segundos estudios estratégicos con varias sesiones Delphi entre los coordinadores de estos y destacadas personalidades que unían su condición de universitarios de reconocida trayectoria intelectual y su alargada experiencia política en puestos de primera responsabilidad, el Eixo encargó una agenda estratégica que trazará los objetivos y metas de esta estructura y de la Eurorregión en su conjunto para afrontar con éxito los desafíos del nuevo período de programación comunitaria 2007-2013. La agenda se concretó en siete ideas que intentaban cubrir el equilibrio territorial, el urbanismo sostenible, la centralidad urbana, la internacionalización del propio Eixo y de la Eurorregión, la formación para la empleabilidad, el desarrollo económico sostenible, la apuesta por I+D+i y la triple hélice y

el aprovechamiento del patrimonio cultural común. La agenda tuvo una versión en inglés para anudar al proceso de internacionalización antes mencionado.

Esta última etapa de la historia del Eixo asiste a su consolidación como interlocutor privilegiado y de referencia en todas las cuestiones que tienen que ver con la cooperación y el desarrollo de la Eurorregión Galicia-Norte de Portugal. En efecto, el seguimiento exhaustivo del frustrante proceso de conexión de las dos regiones mediante tren de alta velocidad convirtió la Asociación en el organismo al que todos los medios de comunicación social acudieron para saber de su evolución. Hubo momentos dulces: contar con subvención comunitaria aprobada; compromiso explícito del gobierno portugués de estar lista para finales del 2013, hecho público por la secretaria de estado de Transportes —Ingeniera Ana Paula Vitorino— en la Asamblea General del 9 de febrero del 2007, quien informó que sería mixta de pasajeros y mercancías, tal y como el Eixo había demandado; la palabra comprometida por el alcalde de Vigo, Abel Caballero, pidiendo que constara en acta que la conexión directa Vigo-Madrid y la conexión Vigo-Portugal estaría en funciona-

miento en el 2013 —siempre que estuviera en marcha para entonces la construcción del tramo Porto-España—, durante la Comisión Executiva del 2 de junio del 2008. Finalmente, la crisis financiera y de la deuda soberana llevó con el viento las expectativas, un final anunciado por el alcalde de Porto, Rui Rio, en la Comisión Executiva del 11 de marzo de 2010. Se fue el tren de alta velocidad y llegó la implantación de los peajes electrónicos en las SCUT de Miño y de Gran Porto. El Eixo volvió a liderar la respuesta de los agentes sociales y económicos afectados, buscando puntos de encuentro y soluciones a una medida que dañó gravemente las relaciones económicas entre las dos regiones.

Desarrollo organizativo

La ampliación de las ciudades miembros, desde las dieciocho hasta las treinta y cuatro, y la conversión de la Asociación de derecho privado portugués en Agrupación Europea de Cooperación Territorial (AECT) van a ser los dos grandes desafíos de esta fase. La ampliación era un tema que estaba en la mesa desde el año 2002, como ya vimos anteriormente. La mayor presencia pública del Eixo y su consolidación como actor fiable y

financieramente saneado hicieron apetecible la entrada en él de ciudades gallegas y portuguesas que estaban fuera. En los comienzos del verano del 2007 la situación estaba madura para proceder a una primera ampliación a diez nuevos miembros: Verín, O Barco de Valdeorras, Lalín, Carballo y Viveiro del lado gallego y Matosinhos, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde y Mirandela del lado portugués. La Secretaría General se decantó por la ampliación por varias razones. El riesgo de que una negativa hiciera brotar una nova asociación de municipios que hiciera perder la exclusiva centralidad que ahora tenía el Eixo. Poder seguir manteniéndose como foro único donde resolver, por consenso, los conflictos de interés que se fueran produciendo en el sistema urbano eurorregional. El refuerzo político y mediático que la ampliación proporcionaba. La independencia que las aportaciones económicas de los nuevos miembros le iba a dar al Eixo para poder mantenerse ajeno a presiones de los actores políticos y económicos del entorno. Por último, dinamizar la propia asociación con la entrada de nuevos miembros deseosos de trabajar y participar, evitando el adormecimiento propio de las instituciones que no se renuevan a tiempo. Con todo, los debates suscitados en la Asamblea General Extraordinaria del 29 de julio del 2007 reflejaron algunos problemas de fondo. Los cuatro municipios transmontanos manifestaron su preocupación por el desequilibrio territorial que la ampliación generaba en el Norte al pasarse de cinco ciudades del litoral y cuatro del interior a nueve y cinco, respectivamente. No se opusieron a esta ampliación a condición de proceder a una posterior que incluyese más municipios

del interior para equilibrar. Por su parte, Porto no se mostró contrario a la ampliación, pero tampoco entusiasta, fue muy crítico con el documento de los geógrafos Souto y Marques por establecer unos criterios muy abiertos que vuelven excesivamente arbitraria la toma de decisiones por parte de las ciudades miembros, lo cual siempre puede ocasionar desequilibrios.

El condicionante transmontano llevó a una segunda ampliación acordada en la Asamblea General del 8 de febrero del 2008 por la que se incorporaron O Carballiño, Ribeira y Sarria por parte gallega y Macedo dos Cavaeiros, Lamego y Penafiel por la portuguesa. Otras peticiones de ingreso no fueron consideradas. Aunque no imprescindible, el equilibrio de miembros de las dos regiones fue la norma seguida. Con la pequeña perspectiva temporal transcurrida, se puede afirmar que la ampliación fue un éxito. En efecto, en el balance de gestión del año 2008 se da cuenta del incremento de la participación de las ciudades en las Comisiones Delegadas pasando de una asistencia media de diez, doce cuando eran dieciocho, a una de veinticinco, treinta ahora que son treinta y cuatro. La ampliación permite cubrir más territorio de la Eurorregión con las actividades de la Asociación que cubrieron el 88 % de las ciudades miembros en el 2009 y el 70 % en el 2010. No menor fue el efecto sobre las finanzas dado que los ingresos por cuotas pasaron de 244 000 euros —no está de más recordar que en el ejercicio 2006 solo se recaudaron 128 000, es decir, la mitad— a 518 276.77 en el 2010. Esto permitió ampliar hasta doce personas el *staff* de sus sedes de Porto y Vigo

sin menoscabo del fondo de reserva que pasó de 769 804 euros a comienzos del 2007 a 954 818 a finales del 2010.

La decisión de convertirse en AECT, acordada en la Asamblea General del 5 de febrero del 2009, resultó ser un proceso tormentoso que desató no pocas tensiones internas y que acabó fracasando. Era evidente que las ampliaciones necesitaban una actualización de los estatutos. También que el nuevo instrumento comunitario de las AECT presentaba una oportunidad interesante. No obstante, un primer informe técnico estudiado por la Asamblea General del 8 de febrero del 2008 desaconsejaba la conversión por considerar que no iba a aportar mayores ventajas al funcionamiento de la Asociación. No obstante, en el 2009 se optó por iniciar la elaboración de los nuevos estatutos y del convenio pertinente como consecuencia, en parte, de la nueva legislación sobre contratación pública en Portugal que parecía iba a dificultar el funcionamiento del Eixo y, en parte también, por la creación de la AECT Galicia-Norte de Portugal como instrumento operativo de la Comunidad de Trabajo. Desde el primer momento Porto manifestó sus dudas a propósito del funcionamiento de la estructura dado que, a diferencia de la Comunidad de Trabajo, el Eixo tenía personalidad jurídica y eso iba a provocar conflictos con la conversión en AECT. La opinión favorable de la ministra de Administraciones Públicas de España, Elena Salgado, y del ministro de Medio Ambiente, Ordenación del Territorio y Desarrollo Regional de Portugal, Francisco Nunes Correia, en el transcurso del Seminario sobre la Cooperación de Segunda Generación organizado por

el Eixo en Gimarães el 4 y 5 de febrero del 2009, resultó decisiva para tirar hacia delante. La Comisión Ejecutiva, el 3 de junio del 2009, acordó elaborar unos estatutos que convirtieran la Asociación de Municipios en una agencia de desarrollo regional, manteniendo la propiedad del nombre, la marca y los símbolos. Porto está de acuerdo, pero dejando presentes sus dudas y oponiéndose a la aceleración del proceso que solicitaba la Secretaría General para tener todo terminado para finales de año. Finalmente, la Ejecutiva, en su sesión de 16 de julio de 2010, a propuesta del secretario general, decide dejar aparcado sine día el tema de la conversión en AECT hasta que se apruebe, en el seno de la UE, el nuevo reglamento de AECT. Este largo debate puso de manifiesto la complejidad para crear una AECT sobre realidades existentes y el peso de los fundadores Vigo y Porto, temerosos de pérdida de poder institucional en la nueva estructura.

Esta polémica no impidió la marcha normal de la Asociación. En el 2008 el Eixo tenía ocho Comisiones Delegadas y cinco Comisiones Técnicas en funcionamiento. Las primeras estaban divididas a partes iguales entre estructurantes: desarrollo sostenible, desarrollo social, modernización administrativa y planeamiento y transportes; y finalistas: deportes, cultura, turismo y Eixo Atlántico. Las segundas eran las de cultura, deportes, modernización administrativa, juventud y desarrollo sostenible. En el 2009 se acordó que cada Comisión Delegada tuviese un responsable político en la persona de un concejal que la presidiría. Esta estructura tan compleja se fue acomodando a los focos de interés del

Eixo y, por ejemplo, a lo largo del 2010 tan solo estuvieron operativas cinco Comisiones Delegadas: educación, deportes, cultura, turismo y desarrollo sostenible.

Por último, la tradicional capacidad de adaptación de las estructuras a la realidad de la vida de la Asociación se puso de manifiesto cuando la Asamblea General del 28 de enero del 2010 acordó, ante las dificultades para reformar los estatutos del 2004, ampliar de siete a diez los titulares de la Comisión Ejecutiva y de uno a dos los suplentes, manteniendo la paridad regional.

El desarrollo programático

El período más reciente en la historia del Eixo comenzó con la Declaración de Gaia, aprobada en la Asamblea General de 9 de febrero del 2007. En ella se afirma: «Hay dos líneas de actuación que no se pueden posponer más: garantizar la finalización de las infraestructuras pendientes, contempladas en nuestra propuesta del 2000, y establecer las bases de la innovación y de la modernización, con especial atención al desarrollo sostenible, al transporte y a las TIC, en una sociedad del conocimiento». Ya vimos en la introducción de esta etapa como las consecuencias de la crisis desatada en septiembre del 2008 paralizaron la ejecución de la conexión por tren de alta velocidad. No obstante, sí se consiguió mejorar las conexiones por autopista con el enlace entre Chaves y Verín, corolario de una mejora en las infraestructuras por carretera del Eixo Interior tanto gallego Ourense-Santiago, por ejemplo, como norteño, Braga-Chaves, por citar uno. El Eixo lanzó una campaña para

readaptar el dinero comunitario del tren de alta velocidad hacia una modernización de la línea convencional existente.

Desde el 2009, las actuaciones de la Asociación giran en torno a tres vectores fundamentales: el Eixo como *think tank* eurorregional, el Eixo como actor y líder de la cooperación territorial en la UE, el Eixo como dinamizador de la ciudadanía europea y de la calidad de vida de las gentes de las regiones.

Como *think tank*, el Eixo creó dos estructuras de gran alcance: el Servicio de Estudios y la Agencia de Ecología Urbana. En efecto, fracasado el CEER como elemento suministrador de análisis e informes, la Comisión Ejecutiva decidió abandonarlo, en su sesión del 24 de octubre del 2007. Unos meses antes, el 7 de mayo, había acordado crear un Servicio de Estudios propio, bajo la supervisión de la Secretaría General y de la propia Ejecutiva. Esta estructura virtual, que no supuso coste laboral alguno, permitió acometer una programación racional de los estudios que había que realizar en función de las líneas de estrategia política aprobadas por los alcaldes. Apenas dos años después de su nacimiento, recibió un reconocimiento internacional muy destacado. El premio *Sail of Papenburg*, otorgado por la Asociación de Regiones Fronterizas de Europa (ARFE), la más veterana de las de su tipo en la UE. La edición del 2008 se destinó a premiar las mejores iniciativas en cooperación transfronteriza en materia de investigación y cooperación universitaria. El Servicio de Estudios mereció el máximo galardón del tribunal internacional formado al efecto. De él salieron productos tan sólidos

como las agendas estratégicas territoriales. Se trataba de elaborarlas no desde un gabinete, sino a pie de obra con una fuerte implicación de las autoridades políticas locales, encargadas de llevar adelante las medidas propuestas, y, sobre todo, de los agentes económicos y sociales llamados a asegurar la consolidación de las actuaciones previstas y, por tanto, de la estrategia en su conjunto. Así fueron aprobándose la de la Eurociudad Chaves-Verín, la de la Galicia Central, la de la Galicia Interior, la de la Ría de Arousa y la del Nordeste Transmontano. Otro producto singular fue la Estrategia de los Transportes, elaborada a lo largo del 2008 y el 2009. Una acertada elección de los componentes del equipo redactor de este hizo que varios de ellos fueran llamados a importantes responsabilidades de gestión en los gobiernos de Madrid, Lisboa y Santiago. Las conclusiones, validadas por las autoridades políticas del Eixo, inciden en la necesidad de apostar por una movilidad comodal, respetuosa con el medio ambiente, combinando los intereses de movilidad de las personas con los de los agentes logísticos responsables de la movilidad de las mercancías, principalmente en el último kilómetro, y, sobre todo, asentada en una planificación y ordenación del territorio racional y previa. Por supuesto, tratándose el Eixo de una asociación de ciudades, las propuestas que afectan a la movilidad urbana ocupan un lugar central en esta estrategia. El desafío más reciente es la elaboración periódica de informes de cohesión eurorregional para anudar la toma de decisiones políticas que permitan alcanzar aquí los objetivos de la Estrategia Europa 2020.

La Agencia de Ecología Urbana (Eixoecología) echó a andar en su sede de Vila Real, en septiembre del 2009, su sede en Santiago se abrió en diciembre del 2010. Su puesta en marcha fue posible gracias al apoyo financiero de una candidatura POCTEP dotada con 2 406 000 euros y a sendos convenios de colaboración con los departamentos correspondientes de la Xunta de Galicia y del Gobierno de Portugal. La Agencia tiene el cometido de desarrollar las iniciativas del Xeoportal y SIUTEA para dotar a las autoridades y agentes económicos y sociales de los indicadores necesarios para acertar en la toma de decisiones para hacer más atractivas nuestras ciudades para vivir e invertir en ellas, a través de una amplia base de datos georreferenciados de la Eurorregión. Ayudar a elaborar, mediante materiales de apoyo, las Agendas 21 de aquellas ciudades que carecen de ellas por su reciente incorporación al Eixo. En la misma línea, apoyar la elaboración de planes integrales de sostenibilidad urbana, de planes de residuos, de planes de movilidad sostenible y de programas de eficiencia energética en colaboración con los equipos técnicos de las ciudades. El producto más singular de Eixoecología es la Ponencia de Sostenibilidad que, en su primera edición, fue presentado en la Asamblea General del 10 de febrero del 2011.

En paralelo con estas dos estructuras, el think tank también colabora en el proyecto *Pensar la ciudad del siglo XXI* con un Foro permanente en Viana do Castelo y otra serie de ellos por celebrar en diversas ciudades del Eixo: Foros del transporte, de la innovación, del automóvil eléctrico o de la arquitectura

sostenible. Desde el 2011, el think tank dio un salto cualitativo al coordinar el estudio del proyecto *Climatlantic* para diseñar una estrategia atlántica de reducción de la emisión de gases de efecto invernadero.

Como actor y líder de la cooperación territorial en la UE, el Eixo prosiguió una línea ya comenzada en julio del 2000 con la participación en la fundación de la Conferencia de Ciudades del Arco Atlántico. Porto y Santiago obtuvieron cada una una vicepresidencia y Vigo y el propio Eixo dos asientos en el Consejo de Dirección. En el 2001, Vigo conseguiría la presidencia de la Comisión de Puertos. No obstante, al año siguiente, el Eixo decide abandonar su asiento por considerar que ya están bien representadas sus ciudades en la organización, y, de hecho, Santiago, en el mandato de Sánchez Bugallo, llegó a ostentar la Presidencia de la Conferencia. Ahora, en el 2007, la estrategia pasa por liderar o coliderar una plataforma de cooperación europea que pueda ser interlocutor de la Comisión para sus políticas en este ámbito. El primer paso va a darse con la fundación de la EUROMOT, una red integrada por la Mission Opérationnelle Transfrontalière francesa, como presidente, el Eixo como vicepresidente y las City Twins como tercer elemento de su Buró Político. Una de las primeras medidas de la EUROMOT fue la firma de un convenio de colaboración con la Asociación de Regiones Fronterizas de Europa (ARFE), la más veterana de las estructuras de cooperación territorial. En paralelo, el Eixo consigue organizar tres *workshops* consecutivos en los Open Days, celebrados en Bruselas, del 2007 al 2009, con el financiamiento de la DG REGIO. La ex-

perencia de EUROMOT sufrió un duro revés al no conseguir ver aprobado su proyecto en la convocatoria del INTERREG IVC.

Para entonces, el Eixo ya trabajaba en la creación de una nueva red de ciudades en la que asumir el liderazgo que había cedido a la MOT en la primera tentativa. En el 2008 consigue una importante aportación del Instituto Financiero de Desarrollo Regional de Portugal de 157 300 euros que se destinan, en parte, a celebrar un Seminario de Cooperación de Segunda Generación en Guimarães, en febrero del 2009, que dado el éxito de audiencia y contenidos convierte al Eixo en un líder de la cooperación territorial en la UE. En efecto, se trató del primer gran evento de estas características celebrado en la Península Ibérica y sirvió para reflexionar sobre la cooperación transfronteriza con todos los actores presentes y el referendo de los respectivos Gobiernos de Madrid y Lisboa, también presentes. Allí fue donde se comenzó a hacer realidad la constitución de un auténtico *lobby* para influir en el diseño de la programación 2014-2020, bajo la dirección de la Eurorregión Galicia-Norte de Portugal. La idea era crear una red de ciudades que jugase el papel de interlocutor comunitario que juega ARFE desde el punto de vista regional, por ejemplo. El primer paso era crear una red hispano-portuguesa, a partir de las estructuras de cooperación urbana y municipal asistentes al Seminario de Guimarães. Así, el 23 de junio del 2009 quedaba constituida, en Cáceres, la Red Ibérica de Entidades Transfronterizas (RIET) que agrupaba a dice estructuras de cooperación a lo largo de toda la frontera hispano-lusa y en la que el Eixo iba a ostentar la Secretaría General. La

RIET quería ser un interlocutor de los organizadores de las Cumbres Ibéricas para que los problemas de la frontera estuvieran presentes en ese foro y se buscaran soluciones apropiadas. Con la RIET como aval, el siguiente paso fue lanzar el reto de constituir una red de ciudades empeñadas en la cooperación territorial en toda la UE que fuera reconocida por las instituciones comunitarias. A ese reto fueron contestando afirmativamente la propia RIET, la MOT, la Conferencia de Ciudades del Arco Atlántico, el Foro de Ciudades Adriáticas y Jónicas, la Unión de Ciudades Bálticas y las ciudades mediterráneas agrupadas en Medcities. No quedó fuera ninguna gran red urbana de estructuras de cooperación de Europa. El 23 de abril del 2010, en Santiago, quedaba constituida la Conferencia de Redes de Ciudades Europeas Transfronterizas e Interregionales (CECICN). El primer presidente de esta Red, que representa a más de quinientas ciudades, fue el propio alcalde compostelano Xosé Sánchez Bugallo y, desde el año 2011, el Eixo ostenta también su Secretaría General. La CECICN comenzó por ser recibida por el comisario de Desarrollo Regional, Johannes Hahn, y por la presidenta del Comité de las Regiones, Mercedes Bresso, recibiendo la oferta de participar en el Libro Blanco de la Cooperación en Europa. La consolidación de la CECICN como interlocutor de las ciudades en el seno de la Comisión Europea es el gran desafío para el futuro inmediato. En ese sentido, va a constituir un hito básico el congreso que en el mes de junio de 2012 se va a celebrar en A Coruña para abordar todas las cuestiones relacionadas con la cooperación transfronteriza y el nuevo marco comunitario 2014-2020. Un evento en el que se espera

la presencia de los máximos responsables en la materia del Parlamento y de la Comisión Europea.

Finalmente, en este recorrido por el desarrollo programático de su historia más reciente tenemos que hablar del Eixo como dinamizador de la ciudadanía europea y de la calidad de vida de las gentes de las dos regiones. En esta línea, la realización más original fue la constitución, a finales del 2007, de la Eurociudad Chaves-Verín. Se trata de un laboratorio de experiencias de zona franca social en el que forjar ciudadanía europea y compartir equipamientos y servicios para ganar en escala y mantener unas densidades de población aceptables gracias a la mejoría de la calidad de vida mediante la cooperación.

Las actividades deportivas conjuntas siguen teniendo en los Juegos del Eixo su principal exponente. En el 2011 alcanzaron su IX edición en la ciudad de Matosinhos. Las actividades culturales tienen como símbolo heráldico la vieja Bienal de Pintura que alcanzó también su IX edición. La gran novedad de esta etapa es la creación de la Capitalidad Cultural del Eixo Atlántico que ya ha tenido dos ediciones, Vila Nova de Gaia en el 2009 y Viana do Castelo en 2011, después de que el Secretariado creado al efecto las escogiese como ciudades sede. Este reconocimiento permite concentrar varios cientos de actos culturales (música, literatura, artes plásticas, conferencias...) a lo largo del verano, principalmente. También se puso en marcha la Muestra Musical de Nuevos Intérpretes, una vieja obsesión de Vilagarcía de Arousa, que ya ha conocido dos ediciones.

En el ámbito del turismo, se aprovechó el tirón del Jacobeo 2010 para distribuir 100 000 ejemplares de la guía turística de las ciudades gracias a un convenio con la Secretaría General de Turismo.

Conclusiones

Abel Caballero, a la sazón presidente del Eixo, verbalizó con eficacia la mejor conclusión posible, durante la Asamblea General del 10 de febrero de 2011: «El balance de la gestión del Eixo Atlántico es muy positivo, teniendo un bajo coste para los municipios y procurando su propio auto-financiamiento». En efecto, en estos momentos el Eixo está gestionando diez proyectos europeos por un importe plurianual de 14 886 769.96 eu-

ros, de los que 4 555 036.02 corresponden al propio Eixo como beneficiario principal o socio. Para el 2012 el presupuesto del Eixo ronda los 4 300 000 euros, de los que las cuotas de los socios apenas superan el 13 %. Una garantía de sostenibilidad financiera y una clara muestra de proyección y prestigio alcanzados por la Asociación en estos veinte primeros años de existencia. Dos décadas han transcurrido desde aquella declaración fundacional de Porto en la que doce ciudades querían un instrumento que les permitiera acceder en mejores condiciones al financiamiento comunitario puesto en marcha con el primer paquete Delors. Por el camino, aquella Asociación casi triplicó el número de ciudades miembros y se convirtió en un líder de la cooperación territorial en la UE. Todo

esto fue posible por el acierto de los alcaldes en dotarla de personalidad jurídica, por el esfuerzo de cientos de concejales y técnicos por contribuir a forjar políticas públicas eurorregionales, por el trabajo constante de un staff estable y bien aquilatado y, muy especialmente, por la feliz estrategia de contar con un remanente de tesorería creciente que, amén de darle independencia de los poderes regionales y nacionales haciendo posible así una interlocución eficaz con ellos, le permitió gestionar un número cada vez más creciente de proyectos comunitarios con éxito. Ahora toca conmemorar y seguir trabajando hasta el próximo hito cronológico. La ciudadanía de Galicia y del Norte bien vale esos desvelos.

La corriente del Eixo Atlántico

David Pontes

Jornalista da Agência Lusa de Notícias

¿Qué línea define mejor este *eje*? La que se traza horizontalmente en el mapa ciertamente no lo es, porque hablar del Eixo Atlántico es hablar de ese esfuerzo de juntar lo que la historia y la política separaron; es percibir si en estos últimos veinte años ha sido posible potenciar identidades comunes y apuntar a un futuro en el que las fronteras se disipan en nombre del desarrollo y de la cohesión; y es también preguntarnos, de un modo más simple, si sentimos esta Euroregión como nuestra casa, independientemente del lado de esa línea horizontal en que nos encontremos.

Para definir el Eixo es mejor fijarse en la vertical, recorrer el mapa de arriba abajo, siguiendo aquellas líneas que unen dos regiones que, al final, si no fuese por tal pasado, un río y unas cuantas montañas, casi no se distinguirían en la geografía, sonando comunes en la lengua y hermanados en costumbres, con una personalidad colectiva muy semejante en el saborear de la tradición, en la religiosidad, en el apego a la propiedad privada, en el pragmatismo...

Galicia y el Norte de Portugal, que se juntaban en el Eixo hace veinte años, eran dos regiones que afrontaban su condición de periferia nacional y en el contexto de la Unión Europea (UE) pudiendo compensar con una razonable densidad poblacional, aunque con desequilibrios entre el interior y el litoral y problemas de regeneración demográfica. En común tenían también el hecho de presentar bajos niveles de desarrollo en relación a la media comunitaria, lo cual aumentaba la necesidad y capacidad de captar recursos comunitarios.

Pero esta era también una Euroregión que podía ostentar la existencia de centros de producción de saber de reconocido prestigio bien establecidos y con conexión con el mundo empresarial y un vasto y riquísimo patrimonio turístico, cultural e histórico.

Ya el tejido empresarial de ambas, a pesar de una capacidad de iniciativa autónoma de las pequeñas y medianas empresas, presentaba diferencias. En Galicia destaca el sector primario y un sector secundario que a lo largo del tiempo parece haber resistido los desafíos de la globalización mejor que el vecino portugués, que tenía en el sector se-

cundario —en actividades como la textil y la del calzado— cimientos económicos frágiles por un perfil tecnológico y empresarial poco competitivo. Por eso no es de extrañar que, a lo largo de la década de los 90, Galicia cambiase de posiciones con el Norte, garantizando un crecimiento sostenido que le permitió aproximarse a las medias europeas mientras el Norte siguió vertiginosamente el camino contrario.

Si observamos el mapa político, los contrastes también destacan en este camino, más allá de los puntos comunes evidentes que pueden ser resumidos por la alternancia democrática entre fuerzas de izquierda y de derecha, en un mismo gran centro —en Portugal, entre el PS y el PSD; en Galicia, entre el PSdeG y el PP—, que algún crecimiento episódico de los nacionalistas gallegos no llega de molde a amenazar. El contraste está en la organización del sistema político que en democracia generó un poder municipal fuerte, pero a Galicia le dio incluso un poder regional con autonomía frente al poder central, la Xunta, que no tiene una correspondencia política en el Norte de Portugal. A pesar de estar inscrita en la Constitución portuguesa, la regionalización continúa aplazada por falta

de voluntad política sólida y de la resistencia de una cultura de poder cimentada en la capital, que condujo a la derrota en un referendo no vinculante en 1998. Estas diferencias en la gestión de los dos territorios es un problema que no va a dejar de cruzarse de diferentes formas en los veinte años de una institución como el Eixo.

Pero regresemos a nuestra mirada vertical sobre este territorio que se extiende entre el Norte de Portugal y Galicia para recorrer en paralelo dos líneas que destacan. Por coche, tenemos la A-9/A-3 que va de A Coruña hasta Porto, cruzando el Miño por Braga, mientras que por tren tenemos la conexión ferroviaria Porto-Vigo, que describe su camino por el litoral, pasando por Viana do Castelo. Las dos vías unen su trayecto en Galicia en el pasaje por el Miño.

Casi dos horas de duración separan las dos opciones para unir Porto y Vigo, ciudades cruciales en la historia del Eixo. Pero es una diferencia de casi un siglo, si pensamos que el tren —con sus tres horas y veinte minutos— no hace un tiempo que dista mucho del que le era posible cuando la conexión ibérica se abrió en 1886. En estas dos líneas que unen el espacio del Eixo Atlántico está, de cierta forma, la medida de sus éxitos y de sus desafíos.

No es solo las infraestructuras fuesen la única motivación en la génesis de la idea que surgió en una noche de San Juan de 1991 en Porto. En la misma mesa se sentaron a cenar el presidente de la cámara local, Fernando Gomes; el de Vigo, Carlos G. Príncipe; el de

Lisboa, Jorge Sampaio; y hasta el presidente de la Generalitat catalana, Jordi Pujol, y el de Portugal, Mário Soares. La idea que se generó era propia de una Europa de Maastricht, en el momento en que se profundizaba en la idea de que las regiones tenían un papel importante que desempeñar en la cohesión territorial y de que el principio de subsidiariedad era virtuoso. Era el momento de aprovechar las oportunidades que los fondos europeos de programas como el INTERREG o el FEDER podían proporcionar.

La unión de ciudades en el Eixo Atlántico materializaba incluso reivindicaciones regionales, importantes para el Norte de Portugal — que se debatía con su ambición de obtener la regionalización— y para Galicia —que como comunidad autónoma podía beneficiar de una conexión directa a Portugal— sin pasar por la criba de Madrid. A gratificación sería siempre el protagonismo político.

Por eso, tal vez, no sea descabellado decir que la conexión por autopista entre el norte de Portugal y Galicia, en 1998, —casi exactamente cien años después de la inauguración de la conexión ferroviaria— fue la afirmación material de esa voluntad de andar caminos comunes. Y si bien las infraestructuras no eran la única prioridad en el acto fundador del Eixo, en el que se juntaron doce ciudades en 1992, sí era la primera en una lista de objetivos donde también estaban la enseñanza, la investigación y la defensa del patrimonio.

Era una meta sensata derribar las barreras físicas si se quería congrega los espíritus en torno al desarrollo de la Euroregión y ahí

está, de parte a parte, esa A-3 que parte de Porto y que se convierte en la A-9 en Galicia, capaz de unir el Duero al Xubia en más de una manera. A lo largo de ella podemos recorrer veinte años de buenas relaciones, de trueques comerciales, de intercambio de estudiantes, de movimiento de trabajadores, de turistas... Se hizo tan natural pasar las vacaciones en Sanxenxo como divertirse en la noche de Porto, ir al Corte Inglés, como hacer compras en IKEA.

Y también se inició el camino de aproximación de las estructuras administrativas, si bien, solo muy recientemente, empezamos a ver los primeros resultados en áreas como la salud, en una lógica de aprovechamiento de complementariedades que solo puede ser enriquecedora. Un ejemplo generoso de eso —a pesar de que aún es tímido— son las eurociudades, como aquella por donde pasa el eje viario que elegimos recorrer, la de Valença y Tui, constituida este año en una tentativa de coordinación de competencias a una escala local que el Eixo viene acariciando desde la experiencia de Chaves-Verín.

No se puede decir que el movimiento de aproximación, hecho de miles de historias individuales de buena vecindad, no existiría si no hubiese el Eixo; pero él puede desempeñar un papel relevante como *lobby* y como polo agregador de un mensaje de aproximación de las dos regiones estimulando el pensamiento sobre el territorio, ayudando a crear la atmosfera necesaria para que el imperativo político se vuelva una narrativa creíble y sustentada.

Para hacer su camino, el Eixo Atlántico tuvo que superar las limitaciones propias de un cuerpo en busca de forma. En un ejercicio constante de tensión entre las ambiciones propias de cada municipio y de los diferentes protagonistas que fueron asumiendo la presidencia del Eixo, perdió tiempo en su arranque hasta que fue posible crear una estructura permanente con sedes en Porto y en Vigo, dirigida por una secretaría general.

Este paso se mostró decisivo para que el Eixo no se perdiese en los recodos de la burocracia y de la inoperacionalidad en los que desaparecieron tantas otras buenas intenciones de cooperación municipal. La figura del secretario general —protagonizada por Xoán Mao— se hizo indispensable para asegurar un funcionamiento presente y estable, a pesar de las dificultades naturales creadas por la rotación de la presidencia entre municipios.

La prueba de que esta institucionalización ha desempeñado una buena gestión y sostenibilidad financiera es que el Eixo Atlántico, gracias a los proyectos europeos que ha dirigido, asegura prácticamente su autofinanciamiento. Las cuotas de sus asociados representan el 13 % del presupuesto del 2012, estimado en 4 300 000 euros.

El corolario de este esfuerzo organizacional fue la integración del Eixo en la Comunidad de Trabajo Galicia-Norte de Portugal en el 2000, que lo confirma como protagonista de la cooperación territorial regional, una pieza importante en el diálogo con instituciones nacionales y europeas.

A esto siempre ha contribuido que a lo largo de sus veinte años el Eixo haya sabido funcionar como *think tank* de la Eurorregión produciendo documentos importantes de reflexión sobre varias temáticas relevantes como las infraestructuras, el medio ambiente o el turismo y conservando actualmente en activo el Servicio de Estudios y la Agencia de Ecología Urbana. Las agendas estratégicas territoriales, la estrategia de los transportes y los documentos creados para sustentar los objetivos de la Estrategia Europa 2020 y la Agenda 21 son buenos ejemplos de aquello que se ha producido gracias a la cooperación en el interior del Eixo Atlántico.

Y es bueno recordar que, si hace veinte años se juntaron seis ciudades gallegas y seis portuguesas, hasta 1997 el Eixo Atlántico creció para agregar dieciocho ciudades y en el 2007 pasó a representar veintiocho y el año siguiente treinta y cuatro, reforzando así su representatividad y hegemonía territorial. Este crecimiento solo fue posible con una estructura que, si bien a lo largo de su recorrido no ha estado ajena a convulsiones, consiguió asegurar la estabilidad y ganarse una innegable utilidad como asociación de municipios.

Hablar de la historia del Eixo Atlántico es hablar también del protagonismo de aquellos alcaldes o presidentes de cámara que a lo largo de los años ocuparon la silla de la presidencia. Una evaluación que no es fácil, tanto la forma como sus capacidades operacionales se cruzan con el peso específico de cada municipio, las realidades de la vida autárquica y los ciclos políticos, no solo locales y nacionales sino también europeos.

La personalidad de Fernando Gomes —un político con profundo conocimiento de los dossiers europeos y dinamismo como presidente de Porto—, materializada en realizaciones tan importantes como la construcción del metro o la elevación de Porto a Patrimonio de la Humanidad, fue determinante para el arranque del Eixo. Sus ambiciones políticas integraban en la perfección a Porto como protagonista de una asociación de municipios, lo que combinaba con las ambiciones de su congénere de Vigo, Carlos G. Príncipe, que quería conquistar poder en el seno de los socialistas gallegos.

Ese impulso inicial y la exposición pública de sus pretensiones fueron esenciales para el lanzamiento del Eixo, pero hasta por exceso de protagonismo de los dos municipios fundadores, el Eixo tardó en crecer como entidad autónoma con una organización estable con iniciativas y objetivos claros. Le corresponderá a Manuel Pérez, en 1995, con una aproximación al alcalde de A Coruña —hasta ahí adversario de Carlos G. Príncipe—, clarificar objetivos y lanzar las bases de una dinámica interna de organización que vendría a conducir a la actual estructura. La apertura de sedes permanentes en Porto y en Vigo y la representación en Bruselas son pasos importantes de esta gestión.

A partir de 1999, las presidencias dejan de ser algo exclusivo de los fundadores y Mesquita Machado de Braga y Cabezas Enríquez de Ourense van a asumir el timón del Eixo, a los que seguirán Rui Rio de Porto y Sánchez Bugallo de Santiago de Compostela.

Mesquita Machado fue importante en la reivindicación de la definición de prioridades en las infraestructuras de la región, principalmente en las viarias y, con menos éxito, — como el tiempo vendría a determinar— en la creación de un corredor de alta velocidad en la región. Rúi Rio fijó un objetivo importante: el turismo, pero a mitad de recorrido pareció perder el rumbo. Ourense y Santiago marcaron la continuidad en la elaboración de los estudios estratégicos de la región y en la credibilidad de la organización del Eixo como socio estratégico en la gestión de fondos europeos.

Pero la sucesión natural de sus presidencias — consolidando el Eixo como fuerza dinamizadora de la cooperación transfronteriza y una voz creíble en la reivindicación de los anhelos de la Euroregión— fue la mejor prueba de la validez de la iniciativa lanzada en 1992, que las presidencias de Luis Filipe Menezes de Vila Nova de Gaia y Abel Caballero de Vigo vendrían a confirmar, aunque sin grandes conquistas en sus mandatos.

Pero si con la A3 y la A9 recorremos el éxito del Eixo Atlántico, no podemos olvidar que hay otra línea, que apuntamos en nuestro viaje en la vertical, mucho más dudosa: la del tren que une Porto y Vigo, que parece parada en el tiempo, cuando no amenazada de extinción. En ella, de alguna forma, podemos ver lo mucho que todavía queda por hacer en la región y podemos entrever algunos frentes donde el Eixo aún está lejos de alcanzar el éxito ambicionado.

Durante muchos años, relegada por la construcción de las autopistas, la cuestión de la

modernización de la vía ferroviaria ni surgió en la agenda pública, sustituida por las reivindicaciones en torno al dossier de la alta velocidad. La ilusión de los recursos inagotables acabaría por sucumbir ante la crisis de la deuda soberana y de una Europa que parece cada vez más incapaz de superar sus egoísmos. La ambición de lo óptimo hizo que los protagonistas regionales descuidasen lo obvio que es el anacronismo de una conexión ferroviaria que podía haber sido suplido por una inversión en la modernización de la línea existente o por la construcción de una alternativa de costes más moderados, coherente con una política de futuro sostenible como lo es la de decantarse por el transporte ferroviario.

La pérdida de la gratuidad de la conexión portuguesa por las SCUT, en un dossier elaborado atolondradamente por el Gobierno portugués, creando dificultades absurdas a la libre circulación en el territorio, mostró también como la insensibilidad del poder central puede aún sacrificar una aproximación que se consideraba adquirida.

Son dos luchas en abierto en las que el Eixo Atlántico ha procurado desempeñar su papel tanto en el frente mediático como en bastidores, lo que le ha garantizado un creciente protagonismo y solidificado su unión a las aspiraciones de la comunidad que representa. Un proceso que solo es posible con la identificación que los autarcas han tenido con los objetivos del Eixo y con la capacidad que su estructura permanente ha mostrado —principalmente a través de su secretario general, Xoán Mao— de funcionar como *lobby* de la

región, inmune a las fluctuaciones políticas locales o nacionales.

Esta es la línea por donde pasa todo lo que todavía queda por hacer en la región, el cuaderno de tareas del Eixo Atlántico que puede ser ya un *lobby* relevante, actor importante de la aproximación entre comunidades e instituciones, fuente de cooperación, sirviendo como base de reflexión sobre un crecimiento sostenible para la región; pero a quien todavía le falta volverse más decisivo en algunas áreas evidentes.

El turismo y la promoción del patrimonio es claramente una de ellas. Con las potencialidades que existen en esta región es poco comprensible como todavía al Eixo no le ha sido posible desempeñar un papel más relevante en la búsqueda de sinergias entre los varios actores institucionales públicos y privados de esta área. La lógica de *Un destino, dos países*, unidos por esa otra línea ancestral que es el Camino de Santiago, que podría tener capacidad de proyección internacional, es una promesa por cumplir e incluso en la circulación entre los turistas de las dos regiones todavía hay mucho por explorar.

En la cultura está todo casi por hacer, en la enseñanza el Eixo ya ha conseguido algunos movimientos de aproximación, pero podría ser un agente agregador más relevante y la economía es un dossier en el que no le ha sido fácil penetrar.

En un momento en el que el ciclo de las infraestructuras parece estar agotándose, avanzar en estas áreas —que son fundamen-

tales para el crecimiento económico e para la cualificación de las poblaciones y del territorio— supone una importancia creciente. Son ellas las que en el futuro van a ayudar a hacer mejor esta casa, las que van a reforzar el sentimiento de que compartimos un destino común. Las iniciativas del Eixo como los Juegos o la Bienal, a pesar de ayudar a la consolidación de esa identidad propia, son modestas, muchas veces confinadas por los intereses individuales de los municipios que las albergan y parece faltar un nuevo abordaje para que iniciativas de este cariz materialicen mejor el espíritu de esta asociación única de la región.

A lo largo de su historia, el Eixo ha sabido aprovechar los ciclos en los que las cuestiones de las regiones ganaron importancia en Europa y en el que el problema de la cohesión territorial y de las conexiones transfronterizas fueron un imperativo en la agenda del crecimiento. Los tiempos de escasez y de cierto egoísmo que vivimos son una dificultad más para el trabajo de una institución que tendrá siempre que lidiar con el hecho de ser una estructura multipolar que opera en un territorio con dos organizaciones administrativas desiguales. A un lado, la Xunta, capaz de ayudar al Eixo a proyectar su escala regional; al otro lado, una estructura eminentemente técnica, la CCDR-N, que intenta cubrir la falta de una estructura política de la región. Un desequilibrio que no deja de tener un peso considerable en la acción del Eixo, que dependerá siempre para su afirmación del protagonismo

que agentes políticos con capacidad para mirar más allá de las fronteras de sus municipios le puedan dar. A lo largo de su existencia, el Eixo Atlántico ha tenido algunos de esos motivadores, pero necesita más.

Así y todo, para quien vivió casi de espaldas volteadas durante siglos, el camino recorrido durante veinte años es muy significativo. Somos impelidos a la voracidad, a exigir que se crucen las metas lo más deprisa posible, pero no debemos olvidar que los encuentros entre pueblos, el hecho de compartir objetivos entre comunidades que han vivido distanciadas en tantos capítulos son procesos que exigen tiempo.

Tal vez por eso encuentro una tercera línea que une las dos regiones y que me parece una metáfora mucho más satisfactoria que autopistas o trenes. Esta es una línea invisible, de agua, que se extiende a lo largo de la costa atlántica del noroeste peninsular. En parte es agua caliente, la corriente del Golfo, y en parte es agua fría proveniente de los mares nórdicos. El encuentro de las dos genera un movimiento hacia el sur, lento pero permanente, imperceptible pero inexorable, ajeno a las olas que se forman en la superficie, manteniendo resolutivo siempre su curso. Que puedan ser así los próximos veinte años de esa ambición de una Euroregión que el Eixo Atlántico materializa y no faltarán líneas que unan Galicia y el Norte de Portugal.





¿Qué es el Eixo Atlántico?

EIXO ATLÁNTICO DONOROESTE PENINSULAR es una asociación de municipios, de carácter transfronterizo, que integra a las principales ciudades de la Euroregión Galicia-Norte de Portugal, configurando su sistema urbano.

Nacido en 1992, bajo los auspicios de la Comisión Europea, su fundación fue apadrinada por el Presidente de la República de Portugal, Dr. Mario Soares, quien presidió la asamblea constitutiva en Viana do Castelo.

Situado en el noroeste de la Península Ibérica, la Euroregión Norte de Portugal Galicia tiene una superficie de 50.853 km² y una población cercana a los 7 millones de habitantes. De carácter marítimo y periférico cuenta con una importante red de comunicaciones, en constante crecimiento, cuatro aeropuertos y tres aeródromos de carácter internacional, 7 grandes puertos y una red de alta velocidad ferroviaria en construcción. Cuenta igualmen-

te con 12 universidades de primer nivel, tres grandes parques tecnológicos y 9 recintos feriales.

Constituye hasta la fecha el único sistema urbano euro-regional estructurado, de carácter transfronterizo, en la Unión Europea. Su objetivo principal es la cohesión y estructuración del sistema urbano, así como contribuir a la modernización de las ciudades mediante el desarrollo de programas en red, la cooperación, el intercambio de información, y la planificación estratégica conjunta.

Constituye también un grupo de presión para la consecución de sus objetivos, tanto en lo referente al diálogo con los gobiernos, para promover las inversiones en el territorio, especialmente en el ámbito de las infraestructuras, como en la búsqueda de financiación para la materialización de las estrategias que establecen los órganos políticos.

En la actualidad cuenta con cinco ciudades (Porto, Guimarães, Santiago de Compostela y Lugo) y un territorio (Duero Vinícola) clasificadas por la UNESCO como patrimonio de la humanidad. Asimismo existen otras ciudades que están preparando sus candidaturas (Vila Nova de Gaia, Bragança y Ferrol).

Historia y Cultura

El Noroeste Peninsular construye su vocación atlántica ya en la prehistoria, cuando las rutas comerciales unían los finisterres europeos; pero con la cultura castrña gana identidad propia y definitoria, hasta tal punto que, hace dos mil años, cuando los romanos lo conquistaron, le reconocieron personalidad y le concedieron un nombre propio: Gallycia.

La atención que mereció por parte del emperador Augustp queda demostrada por la inclusión en el imperio de estos territorios recién pacificados, integrados primero en la Lusitania y, posteriormente, en la Hispania Citerior. Se trasladó entonces la frontera norte de la Lusitania hasta el Duero, y la región del Noroeste quedó dividida en tres demarcaciones jurídicas que constituían subdivisiones de las provincias y unidades administrativas. Sus capitales serán los tres centros urbanos fundados por Augusto en esta región: Bracara Augusta, Lucus Augusti y Asturica Augusta. La importancia que Augusto otorgó a los territorios del Noroeste Peninsular se manifiesta en al fundación de núcleos urbanos; su política constituye los inicios de la romanización jurídica, económica y cultural, que afectará a todo el territorio del Noroeste, en diferentes grados, a lo largo de los siglos de ocupación romana. Es importante la política de municipalización emprendida por Vespasiano, que beneficiará a los núcleos urbanos del Noroeste.

En los agitados tiempos que siguieron, emergen como timoneles los hombres de la iglesia que, anclados en sus sedes episcopales, combaten el desorden y el miedo, al tiempo que resisten a sus invasores. En esos momentos, la aparición milagrosa del sepulcro del Apóstol Santiago (s.XI) impulsará con fuerza la reconquista y se convertirá en el faro que guiará de nuevo a la Europa peregrina hasta el extremo de occidente. En el Camino de Santiago, primer Itinerario Cultural Europeo, se mezclan pueblos de todas las naciones siguiendo rutas tradicionales salpicadas de santuarios, que, de noche se recorran contra el cielo; desde allí, La Vía Láctea –o Camino de Santiago– conduce a los peregrinos hasta la ciudad de Compostela, Patrimonio de la Humanidad.

La región del Miño es rica en diversidad cultural. Allí nació, hace ocho siglos, la actual nación portuguesa; en concreto, en Guimarães, lugar donde encontramos restos celtas, romanos y medievales. Testigos de esos tiempos son los dólmenes de Àncora yd e Mezio y las ricas cerámicas de Arga y de Gião; y no hay calzada romana que se precie de conservar tantos miliarios como la de Geira, que iba desde Braga hasta Astorga, atravesando el Gêres.

Como nación, Portugal se fundó en 1143, y de sus primeros pasos hablan los numerosos templos románicos, castillos y burgos medievales.

Sin embargo, los ejemplos de arquitectura exclusivamente portuguesa no llegarían hasta los siglos XV y XVI, con la aparición del estilo manuelino, forma tardía y elaborada del gótico que manifiesta su grandeza en un gran número de monumentos. Otro elemento distintivo de la arquitectura de esta región, tanto en exteriores como en interiores, es la bellísima azulejería que, a partir del siglo XVII, se hizo constante en iglesias, palacios y construcciones de carácter urbano.

Amuralladas, con estrechas calles ocupadas por artesanos y burgueses, a la sombra de las catedrales, las ciudades se convierten en un hervidero. Así, con añoranzas y sueños y adinerados regresos se creó un nuevo esplendor, plasmado en la opulencia que desbordan los templos y los edificios barrocos.

Pero el cambio de los tiempos se acercaba inevitable: vientos de guerra soplaban desde Europa y hasta occidente llegaron, vistiendo el uniforme de los ejércitos napoleónicos. Resistir y expulsar al invasor se convirtió en una necesidad imperiosa, pero ya nadie podría detener la historia. Las ciudades atlánticas se convirtieron al moderno progreso y apostaron por un futuro mejor. Derribándose así gobiernos y murallas, se trazaron avenidas y se rasgaron prejuicios; desde entonces comenzó la industrialización y se exaltó la enseñanza, la cultura y la libertad.





Euroregión 2020

Introducción

La crisis ha obligado a reajustar todas las estrategias que estaban previstas hace tres años. En estos momentos nuestra prioridad es promover ciudades competitivas para salir de la crisis.

Para ello, en sintonía con la Comisión Europea, impulsamos el programa “Euroregión

2020”, basado en la estrategia “Europa 2020”, mediante el desarrollo de los tres pilares que la configuran:

- Crecimiento Sostenible,
- Crecimiento Innovador,
- Crecimiento Inclusivo.

Crecimiento Sostenible

Agencia de Ecología Urbana del Eixo Atlántico, avanzando hacia el crecimiento sostenible

El desarrollo sostenible ha sido identificado desde el inicio del Eixo Atlántico como un factor clave para el futuro de los municipios que lo integran. Esta idea comenzó a materializarse en 2006, cuando se estableció un primer acuerdo con la Xunta de Galicia y la Dirección Regional de Medio Ambiente y Ordenación del Territorio del Norte de Portugal, para promover, con carácter innovador, la implantación en una red transfronteriza de la Agenda 21 Local. Este proceso culminó con la Firma de la Carta de Aalborg por parte de los alcaldes lo que dio lugar al avance hacia una Estrategia de Desarrollo Sostenible Euroregional y a la integración de los procesos de planificación territorial y las estrategias de I+D en las políticas de desarrollo sostenible.

La madurez de este proceso y la emergencia de la estrategia de desarrollo Europa 2020, constituida por tres pilares entre los que se encuentra el crecimiento sostenible mediante la promoción de una economía que utili-

ce eficazmente los recursos, que sea verde y competitiva, desembocó en la creación de la Agencia de Ecología Urbana del Eixo Atlántico en 2009 con la colaboración de la Consellería de Medio Ambiente, Territorio e Infraestructuras de la Xunta de Galicia. La idea inicial era la de facilitar a los ayuntamientos hacer frente al reto de poner en práctica el concepto de crecimiento sostenible, así como la entrada en la sociedad del conocimiento. De este modo se intentaba desarrollar el principio, recogido en la Estrategia temática europea de medio ambiente, de que “las autoridades locales que más éxitos cosechan son las que se valen de enfoques integrados para la gestión del entorno urbano y adoptan planes de acción estratégica a medio plazo en las que se analizan en detalle los vínculos entre las distintas políticas y obligaciones, incluso a distintos niveles administrativos”. Esta línea de trabajo llevó a la elaboración y aplicación del modelo Eixoecología de desarrollo sostenible basado, en coherencia con

la estrategia Europa 2020, en un crecimiento basado en la cohesión social, la eficiencia ambiental y económica.

La Agencia de Ecología Urbana ha evolucionado a través de la elaboración de diferentes herramientas aplicadas a distintos proyectos con el fin de poner a disposición de los municipios los instrumentos así como facilitar el asesoramiento necesario para una planificación sostenible.

Ha sido pues, a partir de la investigación y el desarrollo de nuevos instrumentos y modelos que permiten el análisis territorial y mejorar la eficiencia ambiental, energética y en el empleo de recursos público, lo que ha permitido poner a disposición de los municipios de la Euroregión Galicia-Norte de Portugal, documentos inéditos a escala transfronteriza tales como la guía metodológica para la elaboración de la Agenda 21 Local siguiendo el modelo Eixoecología, el Informe de la Soste-

nibilidad de la Euroregión, el estudio de las dinámicas de los usos del suelo en la Euroregión o el plan de movilidad alternativa y la redacción de las bases para la elaboración de estrategias de desarrollo sostenible para

los territorios de Galicia y el Norte de Portugal. Además, el trabajo de asesoramiento a los municipios está permitiendo la aplicación de modelos para un uso más eficiente de sus recursos así como la promoción y la aporta-

ción de las herramientas necesarias para la consecución de los objetivos recogidos en el Pacto de Alcaldes.

Crecimiento Innovador

El crecimiento inteligente se consigue en el Eixo Atlántico a través de la puesta en marcha de la Agenda Local Digital. Dicha iniciativa persigue desarrollar la sociedad de la información en los municipios, de manera más efectiva y eficiente, contribuyendo, entre otras:

- al mejor aprovechamiento de las actuales estrategias digitales de ámbito territorial,

- a facilitar el establecimiento de mecanismos de coordinación entre las diferentes entidades locales para el intercambio de experiencias,
- promover la cultura de la solidaridad digital y la prestación conjunta de servicios así como al mejor aprovechamiento de las posibles fuentes de financiación externas en este campo.

Y con todo esto, conseguir finalmente que las ciudades del Eixo Atlántico se transformen en “Ciudades Inteligentes”.

Crecimiento Inclusivo

En lo que a crecimiento integrador se refiere, la Comisión Europea señala como objetivo garantizar la cohesión económica, social y territorial. En este sentido, y para consolidar el territorio como una unidad integrada e integradora el Eixo Atlántico lleva a cabo una serie de actividades destinadas a generar sentimiento de ciudadanía euroregional, enmarcadas en los tres ámbitos que actúan como motores del territorio: el deporte, la cultura y la educación.

Así, los Juegos del Eixo Atlántico reúnen cada dos años a más de 1500 chavales y chavalas de las 34 ciudades que conforman la aso-

ciación en torno de la práctica deportiva y procurando fomentar no sólo la convivencia sino también la ética en el deporte a través del “Trofeo Juego Limpio, Nelson Cardoso”. Los Juegos llegarán en el año 2013, en Guimarães, a su X edición, así como también lo hará la Bienal de Pintura que se reinventa sin perder su esencia.

Continuando en el ámbito de la cultura, la Capital Cultural nace con la intención de potenciar la cultura común, en todas sus expresiones, en las ciudades del Eixo Atlántico, contando con la presencia de los países históricamente ligados a Galicia y al Norte de Por-

tugal y poniendo una especial atención en los más nuevos, bien como receptores o como productores, y servir así de escaparate de la industria cultural de la Euroregión.

También, como escaparate surge la *Mostra Musical* de Nuevos Intérpretes que en el 2014 celebrará su IV edición y que procura, a través de la música, que los más jóvenes compartan experiencias y conocimientos, lo mismo que se pretende en los Seminarios de Intercambio de Experiencias, tanto en el ámbito de la educación, como en el ámbito del deporte, y ya, en este caso, dirigidos a políticos y técnicos de las ciudades miembro del Eixo Atlántico.





TEXTS IN ENGLISH



MESSAGE

José Maria Costa

President of Eixo Atlântico



In April 1992, 20 years ago, in Porto, 12 cities from Spain and the North of Portugal took the political decision to constitute the Eixo Atlântico of Northwest Peninsula. A few months later, in September 2012, the agreement was signed in Viana do Castelo and the association was brought to fruition.

20 year later, the original principles and objectives still remain up to date as they were thought in its constitution, especially regarding the role of our cities in the European construction and integration, the implementation of the Euro-region Galicia-North of Portugal, and the development and integrated cooperation built over a strategy of persons, services and goods mobility.

In the wake of the work already done we can confirm that it does exist a close relationship between the North of Portugal Region and

Galicia. Different dynamics at economic, social, labor, financial, university and cultural level, with the objective of improving and consolidating the economic make the economic area Galicia-North of Portugal more attractive and competitive.

In this book we want to highlight, through analysis and our photographic storage the extraordinary work that for 20 years has been done both for our great team of professional and for politicians, technicians or university experts, more than 400 people that have continuously contributed to the development of our activities, shaping a unique case in Europe of vitality and involvement.

In this period of crisis the European values that we strongly defend are being questioned, and that is not reassuring. We need strong institutions that allow us to overcome

difficulties and deepen in European integration, transforming Europe in a cohesion space for the cities and the people.

I'm convinced that Eixo Atlántico is going to keep working hard in the coming years, and through the development of quality projects and the participation in essential issues for our region we are going to achieve the goals before mentioned.

I'd like to dedicate this book to the more than 5,000 people that during 20 years have contributed to the cross-border cooperation process in the Galicia-North of Portugal Euro-region. Though most of them do not appear, I wish that our gratitude and admiration to them is reflected in this book, with the hope that in the coming years the Eixo Atlántico will remain as a reference organization and a successful case in the European Union.

Finally, I want to take this opportunity to mention my satisfaction to preside, as Mayor of Viana do Castelo, where 20 years ago the association was born, the fate of the Eixo Atlántico.





THE EIXO ATLÁNTICO

The history of an alliance of historical cities

Luis Domínguez Castro

Universidade de Vigo

The 1980s was a decade which saw a clear renaissance in the European project, embodied in the presidency of Jacques Delors. It was at this time that the idea of various possible Europes was discussed. The Europe of the markets was understood in terms of the possibility of a European single market; the Europe of workers defended by the left derived from the brief experience of euro-communism; the Europe of innovation and citizenship launched by François Mitterrand in Fontainebleau and formulated in the Adonnino report; the federal Europe of the nations promoted by the nationalist parties who desired a reorganisation of the political landscape; the emergent Europe of the regions more in accord with the new administrative articulations of the States; and the Europe of the cities, always present to a lesser or greater degree from the start of the process.

The two final formulations, the Europe of the regions and the Europe of the cities are central to an understanding of the birth of the Atlantic Axis of the Peninsular Northwest. In

effect, the competition between regional and local powers is one of the most intense in European politics, especially with the growth in regional powers since the 1970s.

The relations between regional and local powers have not always been ones of collaboration and integration. Often these conflicts were inevitable given the decentralization of state competencies and the imposition of new structures of regional power in areas which previously had been under municipal jurisdiction. Symbolically, to the creation of the Assembly of the Regions of Europe (ARE), the most important lobby group for the regions since the relaunching of the European project, in 1985, the cities responded with the with the a conference on "The City: Motor of Economic Growth," celebrated in Rotterdam in 1986. From this conference, succeeded in following years with conferences in other important cities, was born the *Eurocities* organization. Barcelona, Birmingham, Lyon, Rotterdam, Frankfurt, and Milan, all major European cities without being capitals, would be the supporters of the *Eurocities* as a lobby group of urban communities. In principle this network would include cities with more than 250,000 inhabitants, even

if exceptions were allowed, and what was most important, economic and scientific organizations such as chambers of commerce and universities were also integrated, as they were seen as vital parts of the future of urban Europe.

If the expectations raised by the renewal of the European project in the 1980s, after the crisis of the first amplification and the end of the model of economic growth of the post-war, explain the dynamism of the structures of city and regional groups and the competition between them, the emergence of new networks of inter-regional and trans-border cooperation is closely linked to the institution of new regional policies which, in perfect synchrony with the new directives of the policy of economic and social cohesion, were put in place with so-called First Delors Package of 1988. In effect, both the regulation of the FEDER and, especially, the putting into place of the Community Initiative, INTERREG were to play an decisive role in the flourishing of a associations dedicated to co-operation and benefitting from generous subsidies from the EU. Brussels was willing to fund these organizations as long as they were committed to a new governance based

on two fundamental principles: partnership and benefits. Both principles which give a strong role to sub-state organizations, both regional and local.

On the 24th of October, 1986 the official twinning of the cities of Porto and Vigo took place. O twinning of cities in Europe started as a reconciliatory process between France and Germany, at the start of the 1950s. The World Federation of Twinned Cities was created in 1957, through the initiative of a French organization, "Monde Bilingüe." Fruit of this relationship, the idea for an Atlantic Axis was first mooted on the night of the Festival of Saint John, at a speech at a dinner organized in Porto by the Porto Business Association. It was the 1991. Seated at the same table were the mayors of Porto (Fernando Gomes), Lisbon (Jorge Sampaio), Vigo (Carlos González Príncipe), as well as the President of Portugal (Mario Soares), and the Catalanyan Generalitat (Jordi Pujol).

Fernando Gomes, along with Jorge Sampaio, was, at that point, one of the most important figures in the Portuguese socialist party, the PS, which had been opposition since 1985. Gomes was very interested in communitarian issues, and as vice-president of the Socialist bloc within the European Parliament and spokesman on the Reform of Structural Funds at the Commission of Regional Policy. He was also a clear supporter of the regionalization of his own country. Placing Porto at the head of a network of trans-border cities married perfectly with his interests. In fact, years later, the network C-6 attempted to incorporate Porto into their organization and

in this way reunite cities from three countries so as to better access community funds. It is important not to forget that in December of 1991 the twelve countries of the community approved the Treaty of Maastricht, which deepened the economic and social cohesion policies and created a new fund, the cohesion fund, for this purpose. Fernando Gomes, a pro-European professional, could see the possibilities that a lobby of cities and other local actors could realize, with the help of the Commission, in the plans that would be initiated in 1994. At the same time as the steps were taken for the coming of the single market, the opportunities for economic development that co-operation between regions brought with it were developed.

Carlos G. Príncipe became mayor of Vigo under controversial circumstances, as he did not head the election papers of his party in May and was given the post because of the veto of the nationalists of Esquerda Galega (Galician Left) on the previous mayor, Manuel Soto, who passed the position to his running mate, Príncipe. In Galicia, the Socialist party, the PSdeG had lost control of the provincial government but controlled the principal cities. Because of this the mayors, especially Francisco Vázquez of A Coruña, were faced with a difficult internal situation against the historically weak leadership of the General Secretary. Anxious to play an important part in the phase of reconstitution of Galician socialism, Príncipe, in the first days of his office, launched the idea of an alliance between the seven Galician cities so as to defend his interests against but the provisional government and Madrid. The first stage in this process

was the forming of a relationship between Vigo and A Coruña. In effect, in September of 1991, nine years after becoming mayor of A Coruña, Francisco Vázquez visited Vigo officially in order to support Príncipe's strategy, in exchange for support for his own candidature for the the presidency of the Spanish Federation of Provinces and Municipalities (FEMP). Pontevedra, then under the governance of Javier Cobián and the right-wing Popular Party (PP), joined the alliance in September of the same year.

In the first weekend of October, Gomes and Príncipe met in Porto and proposed the creation of an alliance between Porto, Vigo, and A Coruña so as to "give strength to the Atlantic Axis within the structures of the (then) E.E.C." From that moment, that which was going to be an alliance between the mahor Galician cities took on a more ambitious horizon, under the control of Fernando Gomes, the path to an network of trans-border cities at the heart of the European Union. The idea was to create an association that politically strong, so not all municipalities could be integrated, just those that were the most important in the two regions, and which, also, allowed for the participation of all political parties.

On the 1st of April, 1992, the constitution of the Atlantic Axis of the Peninsular Northeast was announced, but only after an intense debate about the juridical status that the new entity should have; whether to model it under the classic Pact of Friendship between Spain and Portugal, an argument defended by the mayor of Viana do Castelo,

Carlos Branco Morais, or through the communitarian law of the European Association of Economic Interests, the thesis of Fernando Gomes. Twelve cities were integrated in total: six of these were Galician– Vigo, Pontevedra, Santiago, a Coruña, Ferrol, and Ourense – and the other six Portuguese – Porto, Braga, Viana, Vila Real, Chaves, and Bragança. The European character of the organization was made clear with the presence at the foundational ceremonies of a representative of the DG Regio, the German Manfred Beschel, and with the reception given to Fernando Gomes in Brussels, on the 3rd of April, by the General Director of Regional Policy, Eneko Landábrau.

The foundational declaration began with the words “The application and institution of the SINGLE EUROPEAN ACT from the 1st of January of 1993, as well as the development of measures adopted at the Conference of

MAASTRICTH requires the urgent adoption of political measures which will ensure the role of cities in the construction of a UNITED EUROPE.” This had to do with creating a single market and so “an indispensable condition is the superation of physical barriers through the creation of public infrastructures that allow the construction of a SINGLE TRANS-BORDER MARKET.” In order to make these infrastructures a reality the communitarian funds of the second Delors Package were highlighted: “We, in the name of the cities which subscribe to this document, believe that it is fundamental that these funds are channeled within our regions primarily towards their urban centers.” The character of a pressure group which defined this new organization meant that there had to be good relations between all participants. The declaration itself affirmed this “We were born with the will to dialogue in accord with all the other institutions, the Xunta

of Galicia, the Government of Portugal, the Government of Spain, which are objectively interested in the European Project of Unity and Cohesion.”

The statutes were approved on the 12th of June, 1992, in the palace of Castrelos, in Vigo, and were later ratified by each of the partners. The ceremony was held in the presence of the Secretary of State of the then E.E.C., Carlos Westendorfp, and the Head of Unity between Spain and the DG Regio, Claude André.

Finally, on the 28th of September, 1992, the official passing into law of the acts was celebrated in Viana de Castelo, with the attendance of Mário Soares, President of Portugal. At this time Lugo joined as the thirteenth member of the Atlantic Axis.

The first years (1992 - 1994)

A lobby of urban power

From the 1st of April, 1992, the Axis has travelled on a long journey that can be divided into four stages. A first foundational stage which runs from 1992 to 1994, under the presidency of Porto.

Organizational development

From this point of view, the association begins to display its singularity from an early date. In effect, the statutes of 1992 imagined an Assembly and an Executive Commission which included all the cities, the first with three members and the second with one. There is, therefore, a certain overlapping between the two organizations; the Executive Commission leads the way in planning and budgeting and the Assembly approves these initiatives. The innovation resides in the functions of the Presidency and Vice-Presidency. The president is elected by the Executive, from among the mayors and council presidents, and has a mandate of two years in the first two appointments, and of one year for any appointments exceeding this. This breaks with the tradition of national rotation of positions in the co-operative structures of Europe. However, the institutional structure was to provoke a certain paralysis, with the

lack of interest of certain cities who did not send representatives to meetings or contribute the funds promised in the correct way.

A problem that was evident from the beginning was the lack of personnel to manage the daily running of the organization. In the first Executive Commission, which was held in Braga on the 21st of December, 1992, the first budget of the Axis was passed, which gave 9.3% of funds for the salaries of the staff of the presidential seat. In the second Executive Commission, held in Ferrol on the 5th of February, 1993, the current rate of funding, proposed by the Professor Joan Nunes, was approved.

The functional development of the Atlantic Axis was to see the growth of sectoral meetings, a development not foreseen in the foundational statutes. The decision was taken by the Executive Commission of Braga, held on the 30th of September, 1994. This was a response to the failure in the initiatives already undertaken. It was decided there that meetings on sports were to be held in Chaves, tourism in Braga, and culture in Santiago. Vigo was charged with the responsibility of drawing up a document for the creation of

an Urban Observatory. However, in that very same meeting, it became clear that it would still not be possible for the organization to function on a day to day level. It was agreed that steps would be taken to create a permanent administrative team, and that each municipality would designate an executive element to take responsibility for the carrying out of Axis initiatives.

A final change in the organizational structure was Vilagarcía de Arousa's candidature for the membership of the Atlantic Axis in October, 1992.

Strategic Development

From a planning perspective, the first General Assembly, held in Ourense on the 20th of November, 1992, identified eight priorities which demonstrated a deep knowledge of the sustainable urban development policies of the European Union. In effect, the Axis was born to promote:

1. Complete the road and rail infrastructures that would connect the Euroregion with the large transeuropean transport networks.

2. Promote a redefinition of the market transport strategies in terms of a multi-modal perspective, based on road, rail, and maritime transport.
3. Promote the creation of research and permanent training centers through the foundation of Science and Technology hubs linked to the universities.
4. Incentivise co-operation initiatives between Universities-Companies-Local Authorities, with partnerships of both private and public entities.
5. Promote the creation of Business Centers and Centers of Information on Exterior Markets.
6. Promote and support the recuperation, reconversion, and rehabilitation of historical and cultural heritage.
7. Promote research in two key areas: the development of a network of inter-regional natural gas; the development of telecommunication networks.
8. The construction of bridges on the Miño: Vila Nova da Cerveira/Goíán e Melgaço/Arbo

In order to carry out this initiatives funding from the respective communitarian funds of Spain and Portugal, those from 1990 to 1994, were to be used.

Finally, and so to have more possibility of success, the Axis decided to commission a

strategic study on which to base these priorities. A multidisciplinary team of experts from the two regions, under the coordination of António Figueiredo and Anxel Viñas, began to develop the report in the first weeks of 1993. Their task was to describe the role of each of the thirteen member cities of the time, identify faults and propose solutions, typify the new dynamics of urban practices, and, ultimately, to propose thematic areas and possible activities for the promotion of networks of co-operation between the cities. This work, which would become the I Strategic Study of the Atlantic Axis, was submitted in 1994, becoming the most important actions of the organization in this first stage of its history. This was so because it was to be a vital way for the organization to present itself to both national and communitarian authorities. The president of Spain of the time, Felipe González, both González and Cavaco Silva at the Cumio Ibérico of Porto of November, and, finally, the Comisario of regional politics, Bruce Millan, were all visited by the mayors of Porto and Vigo and presented with the results of the strategic studies in 1994.

Conclusions

This first stage of the history of the Axis was successful, especially in the very creation of a singular structure in terms of territorial co-operation within Europe, and in the construction of the basis for a powerful defense of the interests of urban politics, above the localisms and temptation of confrontation with other powers. The investment in knowledge as a way to further the demands of the cities of the Euroregion was to be its most impor-

tant advance. The capacity to overcome its organizational deficiencies through sectorial meetings, the basis of the future Delegate Commissions, already had an effect in the I Games of the Atlantic Axis and helped to integrate all the cities of the Eixo in its activities.

However, there were also some significant errors in this first phase. The most important, without doubt, was not giving the association a stable technical-administrative structure. Focussing on obtaining communitarian funds without sufficient preparation gave the Axis an image as a “facilitator” of economic resources. The dependence on the personalities of two of its principal promoters, Gomes and Príncipe, and the cities of Porto and Vigo, also gave a certain lack of priority to the other member cities.

A necessary redefinition (1995 - 1999)

More than a lobby: an organization with stable funding and permanent staff

In May 1995, the structure of power in Galicia changes radically. The Partido Popular went from governing just two of the major cities, to five. The presidency given to Vigo, in the Assembly of Pontevedra in February 1995, would be exercised by the new mayor, Manuel Pérez. The suspicion with which the conservative politicians held Carlos G. Principe, and the belief that the Atlantic Axis was a socialist tool to work against the Work Community of Galicia-North of Portugal, promoted by the Xunta and the CCR-N, meant that the Popular mayors planned to withdraw their cities from the Atlantic Axis. This withdrawal ultimately did not take place as thanks to the intervention of the President of the Xunta, Manuel Fraga, who settled his differences with the mayor of A Coruña, Francisco Vázquez, who was willing to restart the association. Porto's model, which gave over the day to day running of the Axis to a service determined by the executive—in the anterior case the department of international relations—the new formation opted to create an interior structure, under the technical direction of Xóan Vázquez Mao.

In the Deliberating Council of Vigo of the 30th of October, 1995, Manuel Pérez con-

firmed his belief in an Axis that “in its efficiency, dynamism of its management and defence of our interests in the EU, is both accessible and tangible to citizens. It should be seen on the street, among the people, and should promote a feeling of belonging to a common process...”: In consequence, he proposed a path defined by three priorities:

- A strengthening of the lobby as an instrument to promote and defend the interests of the city members, along with the states to which they belong, in the EU, without being an opposing power to those states.
- Promote the accessibility and the involvement of the Axis in the lives of the citizenry through the promotion of services of protection and of leisure.
- Succeed in creating a dynamizing instrument of social and community development through the conversion, partial and incremental, of the Axis into an Agency of “Euroregional” development.

Due to reflection on the first years of the association, this Council decided to establish

two operative centers in Porto and Vigo, with permanent staff.

On the the 14th of December, in Viana de Castelo, the III General Assembly passed the strategic plan presented in the previous meeting, in Vigo. The document not only consolidated the three priorities but presented concrete ways in which to achieve them.

*Strengthen the lobby:

1. Put into place an urban observatory.
2. Call a Congress to debate the strategic plan.
3. Follow up the proposals made and promote new ones so as to obtain the necessary finance to reach the objectives of the strategic plan.

*Promote the visibility and the accessibility of the Axis (always looking for the involvement of civil society):

1. The publication, in the form of a magazine or journal, of an organ of communication for the Axis.

2. Promote the creation—from private initiative—of a multimedia euroregional communication project.
3. A series of publications.
4. Sponsorship of artistic prizes: short narrative and painting.
5. Sports: Axis Games, football tournament, and cycle tour.
6. Promote tourism along the interior and exterior of the Atlantic Axis.
7. Create a institutional image through branding.
8. Euroregional events for the elderly.

*The change to a development agency

1. Create a development agency.
2. Promotion of a industrial network through selective presence in Fairs and through the capturing of new markets.
3. Capturing of investments, through various means, but especially through the creation of Business Centers in the cities of the Eixo.
4. Promote competitiveness with community funds for telecommunication networks, transport of goods, and training.
5. Complete the plan for infrastructure passed in 1992.
6. Promote coordinating strategies with social, economic, and university agents.

Organizational Development

This concrete and ambitious program ran parallel to the first and second amplification of the cities of the Axis. At the end of 1995, the Galician cities of Vilagarcía de Arousa and Monforte de Lemos were incorporated to the Axis, and at the end of 1997, the Portuguese cities of Guimarães, Vila Nova de Gaia, Peso da Régua also joined.

At the same time, the internal debate on the future of the Axis, which started in the Deliberative Council, was to be continued with the decision adopted by the IV General Assembly, celebrated in Vila Real on the 27th of September, 1996, which proposed the writing of a foundational document by the mayor of Chaves, the Doctor and Political Scientist, Alexandre Chaves. As a result of the report presented by Chaves, a substantial modification was made to the foundational statutes in the General Assembly of Guimarães, on the 31st of October, 1997. The new text clarified the composition and competencies of the Executive Commission. The Assembly became the superior organ of the organization solely made up of the mayors of each city. The Executive Commission amplified its powers of representation and the approval of proposals and contracts and reduced its number to six mayors, two of which would be permanent, those of Porto and Vigo, as these were the initiating cities and held the organizational centers, and four appointed by the assembly and with a mandate of four years. These changes were to solve the overlapping of functions that had existed between the two executive organs. The General Assembly, following the

proposal of Fernando Gomes, and attempting to appease the cities of the interior, led by Bragança, opted for an imaginative model based on the Committee of the Regions: mandates of four years, but renewable each two years so as to allow more possibilities for more cities. The President would be elected by the Executive Commission for a mandate that would be at the discretion of the Commission, but could not last for longer than the commission itself, which would run a course of four years. The possibility of re-election would be open, as well as the possibility of a ceasing of powers on the decision of two thirds of the Executive. With the same aims of organizational efficiency, the General Assembly would appoint the Vice-Presidency automatically.

The first Executive Commission, made up of the cities of Vigo, Porto, Viana, Braga, Santiago, and Ourense decided on their first session, celebrated in Santiago on the 12th of February, 1998, to nominate Xoán Vázquez Mao, who up to this moment was Technical Director, the General Secretary of the Atlantic Axis. This was a decision that would considerably change the internal dynamics of the organization. First of all, the General Secretary would become a member of the Executive Commission, with a voice but without a vote, exercising the function of secretary. In order to give him continuity in the work of the association, article 14 of the new statutes recommended the installation of two permanent seats in Porto and Vigo, leaving open the possibility of opening another seat in another of the cities if it was esteemed opportune. Also, from February 1997, the Axis had another center in Brussels due to the agreement signed with

the Galicia-Europe Foundation, which received successive temporary representatives assigned by the organization. The creation of a permanent staff for the organization was consolidated with the contraction of two local coordinators for the centers in Vigo and Porto. The work of this technical team not only permitted a qualitative leap in the functioning of the Axis, but also served to formalize the finances of the organization. Vázquez Mao was to refer to the Axis's financial difficulties in a strategic document presented to the Executive Commission in November, 1999: "The debt accumulated by the non-payment of the councils meant that there was no money in the bank accounts when the staff was created in 1995...". On the same theme, the mayor of Lugo, Joaquín María García Díez, on the General Assembly of Santiago on the 12th of February, 1998, claimed that debts represented a third of all expenses. These budgetary problems meant that extra quotas had to be applied to finance activities such as the Urban Observatory and the Atlantic Axis Games. The regularization of the accounts would be one of the great challenges of this stage.

During this time the reform that gave legality to the sectoral meetings, which were later to be called Delegate Commissions, made up of councillors and directed by the Executive Commission, was productively used. In the General Assembly of Lugo, on the 30th of October, 1998, the Internal Regulation modified the composition of the Delegate Commissions allowed the presence of advisors and experts, but with the proviso that executive functions were to be unique to councillors. In reality, in the General Assembly of

Viana, on the 14th of December, 1995, there would be four Delegate Commissions created: tourism, sports, the Axis magazine, and the strategic plan and the article 10 of the FEDER regulations for the financing of transborder cooperative structures. The breaking up of the tasks of the Commission led to a greater stability, especially with the functioning, since 1998, of the four Delegate Commissions: culture, education and social welfare, tourism, and sports.

Finally, to the image of the Socio-Economic Council of the EU, there would be added a Council similar to that of the Axis in order to allow for its conversion to an Euroregional Development Agency and organ for social visibility. However, this never came to fruition, and it was not mentioned in the Internal Regulations of 1998.

Strategic Development

The three priorities mentioned in the General Assembly of Viana do Castelo of December of 1995 orientated the actions of the Axis in the following years, and added a new aspect to the internal development of the Axis due to the debate generated with the presidency of Manuel Pérez. This last development we already discussed in the previous sections so we will here concentrate on the three major priorities:

*Strengthening of the lobby:

1. The putting into place of the urban observatory. The new technical team, led by Vázquez Mao, managed to obtain

financing for the foundation of the Urban Observatory of the Atlantic Axis, with a center in Vigo, through the communitarian program, RISI II. Involved in this were more than 30 entities from the two regions, with a special predominance in the areas Vigo-Pontevedra and Porto-Braga.

2. The calling of a Congress to debate the strategic plan. This took place in Vigo, on the 17th and 18th of October, 1996, and was inaugurated by the current President of the Spanish Government, and then Minister for Public Administration, Mariano Rajoy. In the words of Manuel Pérez, the Congress had three main talking points: "Firstly infrastructure, which is perhaps the main reason behind the founding of the Axis. Second, administrative modernization which is in Spain a fundamental problem in the policy of central administration, and in Portugal in its policy of regionalization. Finally, a discussion of the diagnostic study, which will be a reference for future strategic action". The Congress was organized in seven conference tables: the modernization of the administration; the policies of the European Commission; the diagnostic study; the economic development of Galicia; the economic development of the North of Portugal; the infrastructures of Galicia; and the infrastructures in Portugal. It was attended by key political and economic figures, the most important of which was the Spanish Minister of Public Administration, Mariano Rajoy. It was concluded that it was necessary to

create an urban political space and infrastructures that would allow for citizens to interact within an urban model based on tertiary activities and a growing higher education sector.

3. Make new representations for funding in order to achieve the objective of the strategic plan. A strong effort was made to train experts in seminars held in Vilagarcía de Arousa and Viana do Castelo in June and July, 1996; the speakers were 8 representatives of the DG Regio. Afterwards 13 applications for funding were submitted, with two of these gaining success. This poor result led to the design of a strategy which meant that each council would select a dedicated political and research representative for communitarian issues—a the end of 1996 80% of the councils already had these figures—and had trained them, thereby establishing stable European partnerships starting with the signing of tourism and sporting collaboration with the British county of Northumberland, in 1996, and later signing agreements with the region of Alessandria in the North of Italy and Brandenburg in Germany.

* Promote the visibility and accessibility of the Axis (always seeking the involvement of civil society):

1. The publication, in the form of a magazine or journal, of a communicative organ for the Axis. This would only arrive in the year 2000, with the birth of the Eixo magazine.

2. The promotion and creation—through private initiative—of a multimedia euroregional communication project. This initiative never came to fruition despite the fact that the Executive Commission, in its session of the 24th of July, 1998, studied a joint proposal of the Voz de Galicia and the Jornal de Noticias to create a supplement called “Noticias do Eixo Atlántico” (News from the Atlantic Axis).

3. A line of publications. This started with the Guide to the Atlantic Axis and another publication which concentrated on the cultural riches of the cities. A qualitative leap was the publication, in 1998 with the publication of two monographs, one on the geography and one on the history, on the area of the Atlantic Axis, and which would be published in 1999.

4. Artistic Competitions: short narrative and painting. In December of 1996, and coinciding with the contemporary art fair of Porto, the first painting prizes were awarded. In the second edition of this event 254 works were displayed, and the awards have been maintained since then, in the form of a biennial event, which traverses the various cities of the Axis. The International Day of the Book, in the Spring of 1997, saw the birth of the Narrative Prize of the Axis, which was thanks to, among others, the efforts of the president of Galician editors, Carlos Blanco. Among the winners of this prize, with books published in

Galician and Portuguese, are Xosé Luis Ferrín, Rui Miguel Oliveira, Bernardino Graña, Francisco Duarte Mangas, Xosé Carlos Caneiro, and Bento Gonçalves. Apart from these two competitions, the Axis has sponsored Festeixo, a theatre festival that started in Viana do Castelo; the the Cinematographic Forum of the Atlantic Axis, which takes place as part of the International Festival of Independent Cinema of Ourense, and the first edition of the video competition, “Paso da raia” in Ferrol.

5. Sports: The Axis Games, football tournament, and cycling tour. The Games, a biannual event, is the most important sporting event for the Axis, and takes place in a Galician and a Portuguese town alternatively. This is the most expensive event but also the most successful. The first event was held between the 20th of June and the 18th of July in 1995 and ran through 10 cities throughout the weekend. The scarce media attention given to the event and the complexity of its format led to the biannual celebration in just one city. Media attention grew by the III games, held in Chaves in 1999 and inaugurated by the then Portuguese Prime Minister, António Guterres. Basketball, athletics, handball, football (indoor or seven a side), and swimming were to be the most important sporting events. The juvenile football tournament was to have one edition, in Vigo in 1996, and attracted 8000 people with the final televised on the local Galician channel. The

cycling tour never got off the ground but the Regata of the Atlantic Axis was held in various years.

6. Institutional Image. The most important innovation in this respect was the institution of the Axis medals, which were awarded to people or entities that distinguished themselves in the area of Galicia-North of Portugal cooperation. The first prizes were awarded by the President of Portugal, Mário Soares, and the President of the Xunta of Galicia, Manuel Fraga. Another important advance was the putting online of the website of the Atlantic Axis,

* Becoming a Development Agency:

1. The capturing of investments, among other means, with the creation of the Business Centers of the cities of the Axis. In Vigo in January of 1998, in the presence of leading entrepreneurs from both regions, along with Manuel Fraga, the President of the Xunta of Galicia, the Business Center of the Axis was inaugurated. Unfortunately, in the second year the project did not go well, and in the report presented by the General Secretary in the session of the Executive Commission of the 4th of November, 1999, it was claimed that "its activity is paralyzed due to undeclared conflicts among some of the associated companies." In July of 1998, the Axis achieved new success with the approval of the MILLENIUM project, as part of the Recite II program, in order to support the

internationalization of the companies of the Euroregion, in collaboration with the most important business associations of the territory. Ourense was to be the center of the project.

2. Completing the infrastructural plans of 1992. In May of 1998, the two regions of the Axis were definitively connected by highway. From then on, the focus fell on the connections of the so-called "interior Axis," and the improvement of Porto-Vigo railway line. This last project was to become one of the most symbolically important of the association.

Conclusions

The presidency of Manuel Pérez started in a difficult moment for the Axis for two reasons. On the one hand, there were external conditions: in 1995 there was no new financial frameworks for structural support as there had been in the previous stage and this meant a redefinition of the Axis project. On the other hand, there were internal difficulties: the failure of the administrative structure, the apathy of some member cities, and financial difficulties put the future of the association at risk in a time of major political change in Galicia.

The achievements of this medial stage of the association can be defined by their response to these two problems. In effect, without being a lobby, the Axis made an important effort, with relative success, in making itself visible and useful in the society to which it belonged. It was ambitious and attempted to

become a euroregional development agency by uniting all the efforts of the various social, political, and economic actors with projects such as the Urban Observatory and the Millennium as standard bearers. So that all this would be possible, there was a fundamental reform of the organizations statutes. The improvement in institutional relations was notable, as was demonstrated by the presence at the ceremonies of the Axis of the Presidents of the Xunta and the CCR-N, the Ministers and Secretaries of State of the two countries, and the Prime Minister of Portugal. But, if we had to point out two elements that would cement the future of the Axis, without doubt we would have to refer to the creation of a permanente technical staff with permanent centers, and the reform of finances that led to the move from an inexistence of funds in 1995 to the surplus of 142, 792 euros that made possible the creation of a reserve fund apart from EU financing. The success of the projects proposed to the Interreg IIA to finance the internal programs of the Axis is one of the keys to the improvement of the financial situation.

On the negative side, one could cite the failure to constitute a Economic and Social Council foreseen in the new statutes of 1997. The mayors of Viana do Castelo, Vila Real, and Bragança argued for a greater diversity within the Axis not limited to the power centers of Porto and Vigo. This was positive in the sense that it decentralized that activities of the Axis and made it visible in all the cities and gave them a more central role, but at the same time it brought the disadvantage that many cities tried to convert their own activi-

ties into Axis events, a tendency that had to be corrected from 2000 on. Also, the media presence of the Axis meant that it became under increasing pressure to support all sorts of transborder cooperation that was beyond its capacities and competencies, as was signalled by the Secretary General in his report to the Executive Commission on the 4th of November, 1999. We would like to finish by citing this report: "the institutional relations between the Northern Region and Galicia are not the responsibility of the Atlantic Axis;

our role is that of structuring and vertebrating the interests of the urban system... we should not just be a transborder organization but should defend our character as an innovative project in terms of a wider European interregional context...concentration versus dispersion. We need to concentrate our actions and the resources dedicated to them, avoiding a tendency to dispersion due to the pressure of citizen's demands and the misunderstood concept of sharing of internal roles of the members of the association, and the

consequent belief that all petitions should be attended to so as avoid internal tensions."

The stage of consolidation (2000 - 2006)

A stable actor

The new stage started with important changes. Local power in Galicia changed yet again, in the elections of 1999, and the left was to govern in all the major cities except for Ourense. At the same time, the 2001 elections in Portugal brought change, symbolized by the victory of Dr. Rui Rio (PSD) over Fernando Gomes (PS) in the city of Porto. The presidency and the vicepresidency of the Axis moved from Porto and Vigo and were assumed by more medium sized, and interior cities such as Braga and Ourense. The agenda of 2000 opened negotiations as to a new communitarian framework within which the structures of transborder cooperation would play a central role.

One of the most important aspects of this period was the clear progress in terms of institutional relationships, even better than the improvement of the previous stage. The events of the 31st of January, 2004 are central in this regard. During the General Assembly of the Axis, held in Bragaça, there was a long speech by the Prime Minister of Portugal, José Manuel Durão Barroso, who was in attendance with the Portuguese Ministers for Cities and Culture. The history of this stage of the Atlantic Axis is well summed up in his words:

“...The truth is that the association of cities which constitutes the Atlantic Axis of the Peninsular North-east allowed for the structuring of a territory defined by road and rail networks. On being presented, in the year 2000, the map of infra-structures of the Atlantic Axis, the eighteen Council Presidents and mayors of two different countries, and five different political parties, showed their capacity to place the well being of their citizens above any party or national interests... The Atlantic Axis, then, also promotes social wellbeing, the energizing of mobility and the work market, protection of the environment, development of tourism and the economic, social, cultural, and sporting activities related with the cultural identities of the municipalities that form part of the border association. An example of this type of enterprise is the S.I.N. project, which is designed to combat social exclusion through the implementation of policies for local, sustainable development in 16 of the member cities, or the Center of Euroregional studies, which is allied to six of the Universities of the Atlantic Axis, these are initiatives that deserve recognition and applause. Also worthy of praise are the initiatives that promote the culture of the region, such as the Painting and Narrative Prizes, the

Festival of Independent Theatre, the Cinematographic Forum—these are very important contributions to the preservation of the values of the Peninsular Northeast...”

But if the intervention of Prime Minister Durao Barroso in the Assembly of the Axis was an important moment in the consolidation of the organization, it is important to remember that his antecedent, António Guterres had inaugurated the III edition of the Axis Games that were held in Chaves, in July, 1999. José Socrates, the Portuguese Minister for the Environment, was present at the seminars on urban regeneration, coorganized by the Committee of the Regions, in Braga on the 28th of May, 2001. Manuel Fraga, the President of the Xunta de Galicia, attended the General Assembly in July of 2001, which was held in Ourense. Cristina Narbona, the Spanish Minister for the Environment attended the General Assembly that was held in Santiago in 2006.

The consolidation of the Axis as a privileged interlocuter in institutional relations, both national and European, can be traced to the signing of the protocol of incorporation, as a member with full rights, through the con-

stitution of a Commission designed for the treatment of questions to do with the development of a urban, euroregional system, the Work Community of Galicia-North of Portugal, on the 28th of June, 2000. It is important to highlight that the fifth condition of this integration agreement reads: “The Work Community will assume the initiatives of the Atlantic Axis, previously agreed, and will defend them in front of the Spanish and Portuguese governments, the European Institutions, and also those projects that can be cofinanced by communitarian initiatives such as Interreg.” Proof of the profits obtained by the Axis with this strategy of euroregional integration are the words of gratitude expressed by its President, Xosé Sánchez Bugallo, at the General Assembly of January, 2006, for the support given by the Work Community which allowed the Axis to have all its proposals approved in the INTERREG IIIA.

In the same mode of collaboration and understanding with the other institutions it is important to mention the tripartite protocols signed by the Xunta of Galicia and the Portuguese government for the development of the Agenda 21, throughout the year 2002. The signing of the agreements with the Portuguese Institute of Youth and the Xunta of Galicia in the area of youth, environment, and territorial organization was also important.

Organizational Development

The capacity to dynamically adapt to the organizational structures of the Axis was already a constant in its history which now, once again, would become apparent. The

Delegate Commissions that had been in effect since the Statutes of 1997 were now to be merged with the Technical Commissions. The Executive Commission, in its session of the 28th of April, 2000, agreed to create five Technical Commissions: tourism, infrastructures, energy, social and sporting development, to which there would be added a sixth, created in the session of the 20th of April, 2001, that of new technologies. The Technical Commissions created by the Executive Commissions made use of experts from councils chosen by the Executive itself and were presided over by the General Secretary. At the same time, the Delegate Commissions, formed by councillors, continued with their work. At the end of this stage, in 2006, there were seven commissions: education, youth, sports, environment, planning, tourism, and culture. These commissions are a reflection of the preoccupations and interests of the Atlantic Axis at this time.

On the 3rd of October, 2002, in the city of Valencia, the XVIII Iberian Summit was held, and the Bilateral Treaty of cooperation between territorial entities was approved, following the guidelines for development of the Convention of the Council of Europe of Madrid. The Valencia treaty, as it would be known after coming into effect in 2004, served as an opportunity to modify the Statutes of the Axis, between 2003 and 2004. The new text would define the Axis as a private institution under Portuguese law and, as such, has a Fiscal Council made up of a Portuguese and a Galician accountant, and also the General Secretary. The new organ would be charged with ordering the accounts of the

institution. It was also necessary to modify the composition of the Executive Commission which would now have to have seven members, but with Porto and Vigo maintaining their status as permanent members. In order to avoid territorial inequilibrium the imaginative formula of nominating a supplementary speaker—normally from the region of the current president. This method was not taken into the statutes but agreed by the session of the Executive Commission of the 12th of January, 2005. While the Technical Commissions were reformed, the Deliberative, and Social and Economic Councils were disbanded. The most significant change, however, was the institution of a Secretary General with management competencies, and with the capacity to sign contracts and agreements with third parties. In 2003, the Axis was to reinforce the staff of the Secretary General by allowing him the use of the operative centers of Porto and Vigo. The consolidation of the centers led to the agreement that all Executive meetings would be held in Vigo; however, this agreement only was in place until the year 2001, in the following years the rotary model returned.

The definitive passing of these statutes, in the General Assembly of January, 2004, meant the rationalization of the quotas that each member city had to contribute. The article 8.2 establishes in this regard that the contributions should be in proportion to the socio-economic situation of each municipality. In the following General Assembly, in January 2005, it was agreed to create three categories, in function of the population of each council. Category A would include

those cities with a population of greater than 200,000 inhabitants, and would have an annual quota of 28,000 euros. Category B would be for cities with a population of between 50,000 and 199,999 and would pay a quota of 12,000 euros. Category C would be for municipalities of less than 50,000 inhabitants, and would contribute 6000 euros annually. Despite this agreement, there continued to be problems with payments.

The year 2005 would be a year of debate around the question of whether to allow more cities into the Axis. In successive years note was taken of the desire of Galician (Viveiro and Ribadeo) and Portuguese (Matosinhos, Famalicão, Penafiel e Vilar de Condes) cities to join the community. In the session of the 9th of November, it was agreed that the equilibrium 9-9 in terms of cities from both sides of the border was not a problem for future amplification of the Axis network, but the acceptance of any additional members to the community should take into account political, economic, and strategic interests. Ultimately, the Executive Commission unanimously rejected any amplification of the network.

Strategic Development

This stage included three complete presidencies, that of the mayor of Braga, Mesquita Machado, of Ourense, Cabezas Enríquez, and of Porto, Rui Rio, and another partial presidency, that of the mayor of Santiago, Sánchez Bugallo. The smooth transition between all of these mandates shows the impressive consolidation realized by the network.

The interests of the Axis in this consolidatory phase were to be very similar to those of the previous phase. Infrastructure was key, and an important role was given to the high velocity rail connection. Also vital was the strategic plan, especially the elaboration of the II Studies and the Congress of Ourense of March, 2005. Thirdly, tourism, especially with the encouragement of the mayor of Porto, Rui Rio, was to be central. Environmental issues were also given great attention, with the Urban Auditories and the Agendas 21. The knowledge economy was boosted with the Study Centers of the Euroregion. Finally, sport and culture programs were consolidated.

The presidency of Mesquita Machado, between 1999 and 2001, has as one its central projects the II Map of Infrastructures. The immanence of the European Football Championship, which was to be held in Portugal (and in three northern cities), was a magnificent opportunity to show of the improvement in the infrastructure of the region. Also key were the new community support frameworks of 2000-2006. The Eixo worked from the I Map passed in 1994 in order to retake the infrastructures that were planned but not completed, but also recognized successes such as the connection of Porto and A Coruña by highway in 1998. It then asked the councils to establish their priorities, highlighting the changes necessary to reduce traffic congestion. The mayors of Bragança, Vila Real, and Lugo, especially, argued forcefully for the development of interior infrastructures to match those of the exterior. A team of researchers from both regions, directed by

the Professor Xulio Pardellas, carried out a study in constant dialogue with the Delegate Commission and the Technical Commission, the first of these created and presided over by António Lacerda, from Porto. The Map, published in 2000, highlighted the necessity of creating an interior corridor, key to territorial stability and resisting the demographic and economic tendency towards the Atlantic litoral. The strategy proposed the linking of Peso de Regua and Lugos by highway. On the other hand, it also proposed the linking of Porto and A Coruña by a high speed railway line. This strategy document was key in sustaining the Eixo's demands as a euroregional lobby group in Madrid, Lisbon, and Brussels. It was presented in the months following to the Spanish Development Minister, Francisco Álvarez Cascos, the Portuguese Prime Minister, António Guterrews, and the Vice-President of the European Commission for transport, Loyola de Palacio. If the final decade of the past century was that of the highway, the new strategy documents implied that the first decade of the new century would be the decade of the high-speeded railway. Things started well and in the XVIII Iberian Summit, held on the 3rd of October 2002 in Valencia, the two governments agreed that Porto-Vigo would be the first two cities on either side of the border to be linked by high speed train. At the same time, the Spanish government approved, in 2003, a Galicia Plan in order to lessen the impact of the Prestige oil disaster and which included nearly all the proposals for improved infrastructure of the Atlantic Axis. The change in government of 2004 delayed the coming into effect of the plan.

The high velocity train became one of the principle media symbols for the Axis, and was identified as the main defender of the idea in the media and in the minds of the public. The plan was the constant focus of the Executive, which in its session of the 9th of November, 2005 agreed that the Porto-Vigo link was an absolutely vital part of their plans, and that this link should be established in a time frame not more than that between Lisbon-Madrid. It was also agreed that, given the average distance of 60km between the urban centers on the line that an velocity of 350km per hour was not adequate, that Porto-Ferrol should be covered in two hours, and that the line should be of European width, compatible with the transport of people and merchandise to the airports and ports of the euroregion.

With regard to the second operative objective, the elaboration of the II Strategic Studies, these were put into operation with the start of Cabezas Enríquez's presidency. This was a case of trying to fit strategies of changing realities, and, above all, adapt them to the broader strategies of the Lisbon and Gothenburg documents promoted by the European Union. From the first moment, the Axis relied on experts from the universities of both regions, and was able to command the resources of 58 researchers, coordinated by the professors Xosé Manuel Souto, António Figueiredo, and Xan Bouzada. The studies were contained in three volumes which dealt with: the urban system and sustainable environment; social policy and citizenship; competitiveness and innovation. The starting point of these II Strategic Studies took place, fol-

lowing the pattern of the first studies, at the Second Congress of the Axis, which was held in Ourense at the end of March, 2005. From this event there were generated a series of conclusions that agreed upon the necessity of polycentrism as a model of territorial organization, citizen's participation as a model of government and democratic legitimacy, employability as the aim of training, mobility as the aim of infrastructure, cultural industries as a generator of economic development, the importance of the public sphere in development and its imbrication with social and economic agents, the importance of the TIC, etc. A team of high level experts, among these the ex Presidents of the Xunta and the ex Portuguese Ministers, were given the task of condensing all this information in one strategy document: The Strategic Agenda of the Axis for 2007-2013.

The third operative objective was the putting into place of an ambitious plan for the promotion of tourism, with the mayor of Porto, Rui Rio, as the main driving force. Already in the General Assembly of January, 2000, it was agreed to promote a tourism plan based on: the formulation of a global reservations center; a program for training and quality in the tourist sector; promotion of the spas of the region. In the General Assembly of 2002, Rui Rio was to propose the creation of a mixed company, with both private and public capital, while the representative of Braga argued for the creation of a luso-galician tour operator who would collaborate with international tour operators. Finally, the Executive Commission, on the 24th of September

2002, opted for a mixed company in the form of a touroperator. In the following General Assembly of January, 2003, it was agreed that the participation of the Axis in the future mixed company would not exceed 10% so as to facilitate the predominance of the private sector in the venture, with the mayor of Porto given the task to develop the project. Unfortunately, the creation of this mixed company was definitively shelved, in the session of the 27th of October, 2003, due to the lack of an agreement between the potential private collaborators. The agreement with American Express for the edition of a tourist guide to the Euroregion met with more success, and the 150,000 copies of this brochure were circulated in 2004.

With respect to the fourth objective, environmental and energy concerns, 1999 already saw the first proposal the the SAVE program for the creation of energy agencies, even though this proposal was not successful. More fruitful were the initiatives for an Urban Auditory and the Agenda 21 in the cities of the Axis. In the General Assembly of 2001 the Urban Auditories already existing in 53 European cities, including Porto and Braga, were already presented, with information and permanent monitoring mechanisms designed to help in urban policy decisions. It was proposed that the financing for these would come from advertising revenue in each of the cities but widespread agreement on this avenue was never reached. However, the success of the proposal presented to the INTERREG IIIA would make possible the realization of the Agendas 21 in 16 of the 18 cities of the association. The necessary financ-

ing was completed with covenants with the Galician and Portuguese authorities in this area throughout the years 2002 and 2003. In this way, 75% of the income of 2004 proceeded from European co-financing of both the Agendas 21 and the Urban Auditories. This work of documentation and systematization was completed with the creation of the System of Geographic Information, with the financial support of the INTERREG IIIA and the Xunta of Galicia.

The investment in the knowledge society, in line with the Lisbon Agreements, constituted the fifth objective of this phase. There were ups and downs in this process. Without doubt the most negative factor here was the failures of the Urban Observatory of the Atlantic Axis which did not survive the period of European co-financing due to the confrontation between various partners. The Center of Euroregional Studies for Galicia and the North of Portugal was to have better luck. The Axis needed to document the future European projects to be solicited, as well as realize studies dedicated to the same, and saw in the universities a nascent font of resources at a moderated price and high quality. It was simply necessary to create a structure, in which the six universities of the Axis would take part, along with the Xunta and the CCDR-N. This structure would guarantee the sustainability of the Center and its attractiveness to high quality researchers. The continue with the positives, it should be noted that the Axis managed to reconcile, initially, the six public universities of the two countries with regional government and administration, and the transborder as-

sociation of municipalities, with the foundational protocol signed in December of 2002. Among the negative aspects of the CEER, it is important to point out the excessive length in decision making. The CEER lacked a clear definition of its functions and its aims were too vague. The universities began to wonder whether the organization could contribute in any substantial way to their progress. Gradually the public authorities and the Atlantic Axis began to leave the CEER.

Ultimately, the programs of the Axis itself stayed on course. The Games continued to be held every two years with growing success: the inauguration of the 1999 Games by the Portuguese Prime Minister, António Guterres; the coverage by Galician Television of the Games held in Ourense in 2001; the introduction of private sponsorship relieved the financial burden on the Axis. The Regata also continued to be held, now as part of the Stella Maris program of the INTERREG IIIB-Atlantic Space. The Narrative Prize was to reach its highest point with the circulation of 50,000 copies of the winning story in collaboration with the Galician newspaper, *La Voz de Galicia*. The biennial painting event also became a consolidated event.

Conclusions

The first years of the new century saw the institutionalization of the Axis as a trustworthy entity with a solid relationship with the authorities of the Xunta, the central governments of Spain and Portugal, and with the European Union itself. The successive presidencies of Mesquita Machado, Cabezas En-

riquez, Rui Rio, and Sánchez Bugallo gave stability and continuity to its management. The social and media presence of the organization grew, especially with the emblematic project of a high speed rail network for the Euroregion. Most importantly, the principal success was the Axis's becoming a trusted actor for the management of community funds. The report of 2004 repeats this: "The Atlantic Axis manages or participates in 7 European programs, with partners in 6 countries, with a value of over 7 million euros, of which 50% is directly destined for the programs of the Atlantic Axis. Which is to say that in this year we have managed three times the value of the contributions of the councils in the eleven years of the organization's existence... We believe, therefore, that the Atlantic Axis is, at the moment, a consolidated organization with a real future."

Without doubt, the good relationship with the regional authorities, from the integration in the Work Community, had much to do with the success of the Axis. The fact of being an institution with a juridical status and a dedicated, fulltime staff gave it a dynamism which the Work Community could not emulate. The Axis became a referent in terms of transborder co-operation. The commemorative exposition, charting the first ten years of life of the organization and organized by with the Work Community made it a central site for remembrance. *Dúas rexións unha eurorexión* (Two regions, one euroregion) was an exhibition which toured the 18 member cities and finished up at the Committee of the Regions, in November 2005, counting with the presence of the President

of the Xunta, Pérez Touriño, the Vicepresident of the CCDR-N, Paulo Gomes, and the President of the European Parliament, Josep Borrell. The exhibition of mobile panels was accompanied with a multi-lingual catalogue, which included information in English, and audiovisual and pedagogical material for primary schools, designed to encourage the spread of information related to the Galicia-North of Portugal Euroregion. In this way, the local powers encouraged the inculcation of the concept of the Euroregion in public opinion and civil society. Collaboration with

the Caixanova Foundation allowed for the strengthening of this perspective with the making of the documentaries of the *Unha Eurorexión para o século XXI* (A Euroregion for the XXI century), with the direction of Manuel Campo, and which was emitted on the Portuguese RTP and the Galician TVG television stations.

The Axis publication service came into its own during this period, with fundamental works such as the already mentioned II Map of Infrastructures and the II Strategic Studies,

studies on the complementarity of ports and airports, and the modernization of the rail network, all of these defending the idea of intermodality as an absolutely necessary tool. The Axis was to reach a critical point which would allow it to make a qualitative leap and successfully compete with the most important structures of territorial co-operation in Europe.

International presence (2007 - 2012)

A leader

The expertise gained in previous years allowed the Axis to arrive at the new communitarian planning stage with, for the first time, its own strategy. The Strategic Agenda, *Sete Ideias para Sete Anos Decisivos* (Seven ideas for seven decisive years), would be an important tool in the presidencies of the mayor of Santiago, Sánchez Bugallo, and the mayor of Vila Nova de Gaia, Luis Filipe Meneses, and the mayor of Vigo, Abel Cabellero. Combining the absolutely vital information collected in the second strategic studies with various delphi sessions among the coordinators of the same and key intellectual figures who combined a successful university career with political experience at the highest levels, the Axis designed a strategic agenda that would trace the objectives and the aims of this structure and the Euroregion as a whole for the period 2007-2013. The agenda was based on seven ideas which covered such areas as territorial balance, sustainable urbanisation, urban centrality, internationalization of the Axis and the Euroregion, training for employment, sustainable economic development, investment in research and design, and the development of the cultural heritage of the region. The agenda was also published in English, some-

thing that helped the process of internationalization already referred to.

This last stage in the history of the Axis witnessed its consolidation as a privileged interlocuter in questions that have to do with co-operation and the development of the Galicia-North of Portugal Euroregion. The exhaustive and frustrating process of connecting the two regions by high velocity train made the Association an organization very well known. There were sweet moments in this process: the passing of communitarian subventions; the explicit commitment of the Portuguese government to be ready at the end of 2013, a commitment made public by the Secretary of State of Transport, Ana Paula Vitorino, in the General Assembly of the 9th of February, 2007, when she declared that the line would be used by a mixture of passengers and merchandise, just as the Axis had wished. Also positive was the commitment of the mayor of Vigo, Abel Cabellero, who asked that it be put down in the acts of the Executive Commission of the 2nd of June, 2008 that the connection between Vigo-Madrid and that between Vigo-Portugal would be in operation by 2013—but with the proviso that the Porto-Spain section was

already underway. However, the financial crisis and the sovereign debt destroyed all plans, as recognized by the mayor of Porto, Rui Rio, in the Executive Commission meeting of the 11th of March, 2010. The high velocity train was discarded and the electronic toll system, SCUT, working in the greater Porto and Minho region, was put into place. The Axis attempted to work with the social and economic agents affected by the crisis, looking for solutions to a crisis that gravely affected the economic relations between the two countries.

Organizational Development

The amplification of the city members, from 18 to 34, and the conversion of the axis, which was originally an association under Portuguese law, to a European Group of Territorial of Co-operation were to be the two main challenges of this phase. The amplification was a theme that was on the table from 2002, as we already saw, the greater public presence of the Axis and its consolidation into a trustworthy and financially stable entity made attractive the entry of Galician and Portuguese cities into the organization. At the start of the summer of 2007 the time

was right to begin with the process of permitting new members. These were the Galician towns of Verín, O Barco de Valdeorras, Lalín, Carballo e Viveiro, and the Portuguese towns of Matosinhos, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, and Vila do Conde e Mirandela. The General Secretary was in favour of amplification for various reasons. First there was the risk that refusing entry into the organization to the other towns would cause them to form a rival association. By assimilating other towns to the organization the Axis could remain the mediating force for any conflicts of interest in the region. There was also the fact that amplification implied a greater political and media presence. The new towns would also contribute financially and allow the Axis greater political independence. Finally, the entry of new members would re-energize the association and help stave off the inevitable inertia that affects any organizational structure. The debates that arose at the Extraordinary General Assembly of the 29th of July of 2007 shed light on some fundamental issues. The four transmontane municipalities registered their preoccupation with the territorial imbalance that would result from amplification, with the proportion of litoral to interior cities moving from 5 /4 to 9/5. They agreed to the amplification only under the condition that more interior towns would also be added so as to retain an overall balance. Porto was not against the amplification, but neither enthusiastic, criticizing the work of the geographers Souto and Marques for establishing very open criteria that would make the decisions of the members excessively arbitrary, and which could cause imbalances.

The conditions of the transmontane members led to a second amplification which was agreed at the General Assembly of the 8th of February, 2008 and which meant the incorporation of the Galician cities, O Carballiño, Ribeira, and Sarria, and the Portuguese cities of Macedo dos Cavaleiros, Lamego, and Penafiel. Other petitions were not considered. Although not absolutely necessary, the equivalence of the members was the norm followed. Even from our current perspective, after such a small passage of time, it is clear that the amplification was a success. The cities participated more in the Delegate Commissions, more territory was covered and more activities were undertaken- the association covered 88% of the member cities in 2009 and 70% in 2010. The effect on finances was also important, given that the income from membership fees went from 244,000 euros in 2008 to reach 518, 276 euros in 2010. This allowed for an increase in the number of staff at the two centers of Vigo and Porto, without putting a great dent into the reserve fund that went from 769,804 euros in 2007 to 954,818 euros at the end of 2010.

The decision to become an AECT, taken at the General Assembly of the 5th of February, 2009, was a difficult process that released many internal tensions and ultimately ended in failure. It was evident that the amplifications required a revision of the statutes of the organization, and the new communitarian institutions, the AECTs, presented an interesting possibility. However, the first technical report studied by the General Assembly of the 8th of February, 2008, discouraged the move

as it was argued that this would not confer greater advantages in the functioning of the Association. However, in 2009 it was decided that new statutes would be elaborated due to changes in Portuguese and European law. From the start Porto was sceptical of the change as it argued that the Axis, as a institution under Portuguese law, would not easily become an AECT. On the other hand, the favourable opinions of the Minister for Public Administration in Spain, Elena Salgado, and the Minister for Environment, Territory, and Regional Development in Portugal, Francisco Nunes Correia, in the Seminars on Co-operation organized by the Axis in Guimaraes, on the 4th and 5th of February, 2009, were to be decisive in moving forward. The Executive Committee, on the 3rd of June, 2009, agreed to create a series of statutes that would convert the Association of Municipalities into an Agency of Regional Development, but maintaining the name, brand, and symbols of the Axis. Porto agreed, with reservations and opposed the acceleration of the process that would require the Secretary General to have everything completed by the end of the year. Finally, the Executive, in its session of the 16th of July, 2010, in agreement with the General Secretary, decided to postpone the question of the AECT until the approval of new regulations on these structures by the EU. This long debate revealed the complexities involved in creating an AECT, and also the fears of the founding members, Porto and Vigo, in terms of losing their institutional powers within this new structure.

The debate did not, however, impede the functioning of the association. In 2008 the

Axis ran 8 Delegate Commissions and 5 Technical Commissions. The first of these were divided into structuring sections: sustainable development, social development, administrative modernization and planning and transports. The second were thought of in terms of culture, sports, administrative modernization, youth, and sustainable development. In 2009 it was agreed that each Delegate Commission would have political responsibility in the person of a presiding councillor. This complex structure adapted itself to the interests of the Axis, and, for example, throughout all of 2010 there were only five Delegate Commissions operative: education, sports, culture, tourism, and sustainable development.

Finally, the traditional capacity of the organization to adapt to changing realities was reflected in the General Assembly of the 28th of January, 2010, when it was agreed, with the difficulties of the reforms of 2004 in mind, that number of members of the Executive Commission would be increased from 7 to 10, and the supplementary members from 1 to 2, so as to maintain regional parity.

Strategic Development

The most recent historical period of the Axis began with the Declaration of Gaia, approved by the General Assembly of the 9th of February, 2007. In this it was affirmed: "There are two paths for action that cannot be postponed: guaranteeing the completion of pending infrastructures, those planned in the proposals of 2000, and the the establishment of bases for innovation and moderniza-

tion, with especial attention given to sustainable development, transport, and the knowledge society". We've already seen how at the start of this stage in the Axis's history the widespread economic crisis paralysed the execution of the high velocity train connection. However, if it was possible to improve the highway connections between Chaves and Verón, it would also be necessary to improve the roads the interior Axis, both the Galician Ourense-Santiago as well as the Portuguese, Braga-Chaves. The Axis launched a campaign to redeploy the communitarian funds for the high velocity train to the modernization of the existing line.

From 2009, the actions of the association turned on three fundamental vectors: the Axis as a euroregional think-tank, the Axis as a leader in territorial co-operation within the EU, the Axis as a energizer of a sense of European citizenship and improvement of the quality of life of the peoples of the two regions.

As a think-tank, the Axis created two very important structures: the *Servizo de Estudos* (Research Service) and the *Axencia de Ecoloxía Urbana* (Agency for Urban Ecology). Given the failure of the CEER as a source for analysis and reports, the Executive Commission decided to abandon it, and in its session of the 7th of May, 2007, decided to create its own research agency, under the supervision of the General Secretary and the Executive. This virtual structure, which did not need any labour cost, allowed for the rational programming of studies in function of the political strategies approved by the mayors. Just two

years after its creation this agency received important international recognition—the "Sail of Papenburg" prize, awarded by the Association of Frontier Regions of Europe (ARFE), the most venerable of its type in the EU. The 2008 edition was designed to award the best initiatives in trans-border co-operation in terms of research and university collaboration. The research agency well merited this honor—it had already formulated the well thought out territorial strategic agendas. These were designed not from behind a desk, but with the profound involvement of local political, economic, and social agents. From this research came the ideas for the Chaves-Verón Eurocity, that of Central Galicia, Interior Galicia, Ria de Arousa and the Transmontane Northeast. Another singular product was the Transport Strategy, elaborated throughout the 2008 and 2009. The quality of the members of the team was reflected in the results obtained and many of them were called to fill important roles in the governments of Madrid, Lisbon, and Santiago. The conclusions insisted on the necessity of creating a co-modal mobility, respectful of the environment, combining planning for the mobility of people with planning for movement of market goods, and with a precise and rational ordering of the territory. Of course, as the Axis is an organization of cities, the proposals that have to do with urban mobility occupy a central role in this strategy. The most recent challenge is the occasional elaboration of reports on euroregional cohesion in order to help in taking political decisions that allow for the realization of the objectives of the European Strategy for 2020.

The Agency for Urban Ecology (*Eixoecoloxía*) moved from its center in Vila Real to its new center in Santiago in December of 2010. Its foundation was possible due to POCTEP funds of 2,406,000 euros and collaboration agreements between departments in the Xunta of Galicia and the Government of Portugal. The agency has the aim of developing the aims of the Xeoportall and the SIUTEA in order to allow the authorities and the economic and social agents the necessary indicators in order to make the correct decisions to make our cities more attractive to live in and to invest in them, through the wide database of georeferences of the Euroregion. It also aims to help the cities to realize the objectives of the Agendas 21 and the Plans for Urban Sustainability, Waste, Sustainable Mobility, and Energetic Efficiency. The most important document of the *Eixoecoloxía* is the Report on Sustainability which was presented to the General Assembly on the 10th of February, 2011.

In parallel to these two structures the think tank also collaborates on the project, "Thinking the City of the Twentieth Century," which has a permanent forum in Viana do Castelo and celebrates a series of them in various of the Axis cities. These include forums on transport, innovation, the electric car, and sustainable architecture. From 2011, the think tank made a qualitative leap by coordinating the project Climatatlantic, an enterprise with the aim of designing an Atlantic strategy for the reduction of gas emissions and the greenhouse effect.

As a leader in territorial co-operation in the

EU the Axis continued a line of investigation that was begun in July of 2000 with its participation in the Conference of Cities of the Atlantic Arc. Porto and Santiago both were given the status of vice-president and Vigo and the Axis itself were given places at the Directing Council. In 2001 Vigo received the presidency of the Ports Commission. However, by the following year the Axis had decided to abandon its place as it considered that it was already well represented in the organization by its cities, and, in fact, Santiago held the presidency during the term of Sánchez Bugallo. In 2007 the strategy became one of leading a platform of European co-operation which could be an interlocuter in the Commission. The first step was the creation of the foundation EUROMOT, a network made up of the French *Mission Opérationnelle Transfrontalière* as president, the Atlantic Axis as vice-president, and the City Twins as the third element. One of the first measures of the EUROMOT was the signing of a covenant of collaboration with the Association of Frontier Regions of Europe (ARFE), the oldest of the structures for territorial co-operation. In parallel, the Axis organized three workshops during the Open Days, held in Brussels in 2007 and 2009, with the financing of the DG REGIO. The EUROMOT experiment suffered a defeat in its project not being allocated funding by the INTERREG IVC.

At this time the Axis was already working on a plan for a new network of cities that would take on the leadership after the failure of the MOT. In 2008 it received an important contribution from the Portuguese Financial Institute for Regional Development of 157,300

euros, which was destined, in part, for the celebration of a Seminar on co-operation to be held in Guimarães in February of 2009. This was the first large event of this kind to be held in the Iberian peninsula and served as a forum for reflection on co-operation in the presence of all the relevant actors, and with the representatives of the governments of Madrid and Lisbon. This was where the first real steps were taken in the formation of a strategic lobbying group for 2014-2020, under the direction of the Euroregion Galicia-North of Portugal. The idea was to create a network of cities which would play the role of communitarian interlocuter, as does the ARFE. The first step was to create a hispanic-portuguese network. So, on the 23rd of June, 2009, the *Rede Ibérica de Entidades Transfronteiras* (Iberian Network of Transborder Entities- RIET), which brought together 12 structures of co-operation along the length of the Spanish/Portuguese border and in which the Axis was to play the part of General Secretary. The RIET wanted to be an interlocuter for the organizers of the Iberian Summits so that the problems of the border would be mentioned and that solutions would be sought. With RIET as a guarantee, the second step was the launching of a network of cities dedicated to co-operation throughout the EU. Rising to this challenge were organizations like the RIET, the MOT, the Conference of Cities of the Atlantic Arc, the Forum of Adriatic and Ionic Cities, the Union of the Baltic Cities, and the Medcities. Not one large network of cities in Europe was left out. On the 23rd of April, in Santiago, the Conference of Networks of European Transborder and Interregional Cities

(CECICN) was constituted. The first president of this network was the mayor of Santiago, Xosé Sánchez Bugallo and, from 2011, the Axis was also General Secretary. The CECICN was received by the Commissioner for Regional Development, Johannes Hahn, and by the President of the Regional Committee, Mercedes Bresso, and was offered the opportunity to participate in the White Book of Co-operation in Europe. The consolidation of the CECICN as the interlocuter of the cities at the center of the European Commission is the great challenge for the immediate future. In this sense, it will be basic aim of the Congress of Coruña in June 2012 to approach questions to do with transborder co-operation in the new communitarian framework of 2014-2020. An event in which will be attended by the most relevant people in this regard in the European Parliament and Commission.

Finally, in this overview of the programmatic development of the most recent history of the Axis would should mention the Axis's role as improving the sense of European citizenship and quality of life of the peoples of the two regions. The most original contribution in this respect was the establishment, at the end of 2007, of the Eurocity, Chaves-Verín. This was an experiment in ways in which to form a European citizenry and to share techniques and services to increase in scale and maintain acceptable population densities thanks to an increases quality of life due to co-operation.

In terms of sport the Axis Games continue to be the central event. In 2011 the IX edition

of the games was held in the city of Matosinhos. In cultural activities, the emblematic Painting Biennial also had its IX celebration. The biggest novelty of this stage is the creation of a Cultural Capital of the Atlantic Axis, which has already happened two times, with Vila Nova de Gaia the capital in 2009 and Viana do Castelo the capital in 2011. Being a cultural capital means that hundreds of cultural events (music, literature, plastic arts, conferences...) occur, principally during the summer months. The *Mostra Musical de Novos Interpretes* (Exhibition of new musical talents), is already well established in Vilagarcía de Arousa which has seen two editions of this festival.

In terms of tourism, the publicity surrounding the Xacobeo 2010 allowed for the distribution of 100,000 editions of the tourist guide thanks to an agreement with the General Secretary of Tourism.

Conclusions

Abel Caballero, then President of the Axis, addressing the General Assembly of the 10th of February 2011, formulated in the most concise manner possible the good health of the Axis: "overall the management of the Atlantic Axis is very positive, with a low cost to municipalities and the ability to fund itself". Currently, the Axis is directing 10 European projects to the value of 14, 866, 769.96 euros, of which 4,555,036.02 are destined to the Axis itself as principal beneficiary. For 2012 the budget of the Axis is near to 4,300,000 euros, of which the quotas of the partners accounts for just 13%. A guaran-

tee of financial sustainability and a reflection of the prestige that the association has accrued in the first 20 years of existence. Two decades have passed since that foundational declaration in Porto in which 12 cities sought an instrument that would allow them to better accede to the European funds of the first Delors package. On the way the Axis has almost tripled its members and has become a leader in territorial co-operation within Europe. All this was possible because of the foresight of the mayors in giving the organization juridical status, the efforts of hundreds of councillors and experts in the forging of euroregional policies, the constant work of the permanent staff, and, especially, because of the happy circumstance of having an increasing budget which, as well as granting a certain independence from regional and national powers, allowed for efficient communication with them, allowing for an ever increasing number of successful communitarian projects. Now the task remains to continue working until the next historical turning point. The citizens of Galicia and the North of Portugal are well worth every effort.

The Current of the Eixo Atlântico

David Pontes

Journalist from Agência Lusa de Notícias

How best to trace the course of the Atlantic Axis. The horizontal line that one could trace on a map is certainly not the best method, because to speak of the Atlantic Axis is to speak of the effort of combining that which history and politics separate, and to understand the way in which the last twenty years have seen the creation of common identities and the frontiers fall in the name of cohesion. It is also worth questioning, in a simpler way, if we feel ourselves at home in this euro-region, independently of the lines that we draw on the map.

To define the Atlantic Axis it is better to trace the map from top to bottom, following those lines that unite the two regions, which, if it were not for a river and some mountains, are indistinguishable in geography, with common language and costumes, and similar in terms of tradition, religion, the attachment to land, and pragmatism.

Galicia and the North of Portugal, which formed the Axis twenty years ago, were two

regions which shared a peripheral status in the context of the European Union, a fact that was counter-balanced with a reasonable population density, if with an imbalance between the interior and the coast and with problems of demographical regeneration. The regions also had in common that they had low levels of development in relation to the European average, a fact that increased the necessity of attracting European funds.

But this was also a euro-region that could boast of a University sector of recognised quality and with strong links to the business world, and also an incredibly rich cultural, historic, and cultural heritage.

The business fabric of both areas, despite the self sufficiency of small to medium businesses, there were differences between the two. This was especially the case with Galicia, where the primary sector was especially important, but whose secondary sector seems to have met better the challenges of globalization than the Portuguese neighbour, whose strong secondary sector was dependent on low-tech industries such as textiles. It is not strange then that, throughout the 90s, Galicia seems to have changed position with

the North, with a solid growth that allowed it to approach the European average, whereas the North of Portugal rapidly went in the opposite direction.

If we look at the political map the contrasts are also clear, apart from the common democratic alternation between left and right which the growth of Galician nationalism has not fundamentally threatened. The between the two areas lies in the fact that Galicia is governed by a regional autonomous power, the Xunta, which relates to the central government, whereas there is no such structure in the North of Portugal. Despite being written into the Portuguese Constitution, regionalization continues to be dogged by a lack of political will, and the resistance of a political culture concentrated in the capital city, which led to the defeat of a non-binding referendum on the issue in 1998. These structural differences in the power structures of the two regions is a problem that has never ceased to be present in the Axis.

But to return to this vertical axis that extends from the North of Portugal to Galicia and consider the two parallel lines that one can travel: by car, there is the A9-A3 that runs

from Coruña to Porto, crossing the Minho at Braga, and by train there is the rail link from Porto to Vigo, which travels on the coast, passing through Viana de Castelo. The two paths unite in Galicia in crossing the Minho.

Almost two hours separate the two options to travel from Porto to Vigo, cities that are central to the history of the Axis. But this is a difference of almost a century if we ponder the fact that the train, with its travel-time of three hours and twenty minutes, is not much faster than the first train that ran on this line, in 1886. In these two lines, the rail and road, that connect the two spaces of the Atlantic Axis, is the measure of the measure of the organization's success and failure.

Infrastructure, however, was not the only motivation behind the genesis of the idea which arose on the night of San Juan, 1991, in Porto. At the same dinner table were the mayors, Fernando Gomes, of Porto, Carlos G. Principe, of Vigo, and Jorge Sampaio, of Lisbon. Also present were the President of the Catalunyan Generalitat, Jordi Pujol, and the President of Portugal, Mário Soares. The ideas that arose from this event were part of the Europe of Maastricht, at a time when the concept of a Europe of regions was to have an important part in the construction of territorial cohesion, and subsidies were becoming more available. It was a time at which to take advantage of the opportunities that programs such as INTERREG and FEDER could provide.

The union of the Atlantic Axis formulized an already existent regional identities, especially important in the North of Portugal, which de-

bated the possibility of becoming a politically recognized region, and Galicia, which as an autonomous community, could benefit from a direct link with Portugal, without having to pass through Madrid. The bonus would always be the capacity for political agency.

Because of this, perhaps, it would not be wrong to say that the linking by highway of the North of Portugal and Galicia, in 1998, almost one hundred after the inauguration on the rail link, which was a material affirmation of this will to forge common paths. And if the infrastructures were not the only priority in funding the Axis, to which 12 cities joined in 1992, it was the first, in the list of objectives that also included teaching, research, and cultural heritage.

To break down physical barriers was a sensible objective for a project that had the aims of bringing people together in a single euro-region. And the A3, which leaves Porto and branches out into the A9 in Galicia, is able to link the Douro to Xubia in more than one way. Running along this route we can reflect on twenty years of good relations, commercial links, student exchanges, movement of workers, and explorations of tourists. With this link it became as easy to go on holiday in Sanxenxo as to enjoy the nightlife of Porto, go to the Corte Ingles, or make a shopping trip to Ikea.

The creation of links between administrative structures was also encouraged, if only recently do we begin to see the first results of this approximation in areas such as health, with a logic of complementarity that can only

be enriching. A good example of this, despite their experimental status, are the euro-cities, such as Valencia-Tui, which follows the positive experience of the Chaves-Verín euro-city.

It is not possible to say that the movement of approximation, which includes thousands of individual examples of good neighbourliness, would not exist if without the Axis. But the Axis can focus this energy in its relevant role as a lobby group and as a promoter of the message of unity, helping to create an atmosphere in which the political imperative becomes a credible and sustained narrative.

The Atlantic Axis had to overcome the limitations in the formation of any organization. There was a constant tension between the ambitions of each municipality and the different presidents of the Axis, which meant that association was not at its beginning very efficient, a situation that was improved by the creation by the Secretary General of permanent centers for the Axis in Porto and Vigo.

This step was to be decisive in that the Axis did not lose itself in the mire of bureaucracy and inoperationality that so often hinder projects for municipal co-operation. The figure of the Secretary General, played by Xoan Mao, became indispensable for the stable functioning of the organization, despite the natural difficulties created by the rotating of the presidency between municipalities.

The proof that this institutional reform has been a positive move is the sustainable financial development of the Atlantic Axis, thanks to the European projects that it has developed, which has meant almost com-

plete self-financing, with the quotas from the members representing 13% of the entire budget of 2012, which is estimated at 4,300,000 euros.

The cororally of this organizational effort was the integration of the Axis in to the Work Community of the Galicia-North of Portugal, in the year 2000, which confirmed the importance of regional territorial co-operation, and an important element in the dialouge with national and European institutions.

Another important element of this dialogue was the fact that, during its twenty years of existence, the Axis functioned as a think-tank of the euro-region, producing important documents reflecting on various relevant themes such as infrastructures, the environment, and tourism, and still retains a Research Service and the Agency of Urban Ecology. The strategic territorial agendas, the transport agendas, and the documents created in order to sustain the objectives for the European Strategy of 2020 and the Agenda 21, are good examples of what has been produced thanks to the interior co-operation of the Atlantic Axis.

It is also important to remember that if twenty years ago six Galician and six Portuguese cities joined to make up the Atlantic Axis, this number grew by 18 cities in 2007, and by 2009 the association represented 34 cities, thereby strenghtening its territorial hegemony. This growth was only possible with a structure that though throughout its development was not without difficulties, managed to reach stability through the utility of its association of municipalities.

To speak of the Atlantic Axis is also to speak of the actions of the mayors and city council presidents who throughout the years held the position of President of the organization. Evaluating their contributions is not an easy task, as their mandates are always subject to the realities of political life, not only at a local, but also and national and European levels.

Fernando Gomes, a politician with a profound knowledge of European affairs, and whose energy as mayor of Porto was vital in important projects such as the construction of an underground in the city, and in Porto's gaining the status as World Heritage Site, was also central to the creation of the Axis. His political ambitions were perfectly aligned to the notion that Porto would become the head of an association of municipalities, and combined with the ambitions of the mayor of Vigo, Carlos G. Principe, who had pretensions to leadership in the heart of socialist Galicia.

This initial drive, and the the public airing of their aims, were essential in the launching of the Axis, but perhaps because of the dominance of the two founding cities, the Axis took a long time to grow into an autonomous entity with a stable organization and with clear objectives and initiatives. It would fall to Manuel Perez, who in 1995 made representations to the mayor of A Coruña, then enemy of Carlos G. Principe, to formulate clear objectives and create the basis for the organizational structures that would lead to the current organization. The opening of permanent seats in Porto and Vigo, and the offices in Brussels, were important steps in this development.

From 1999, the presidencies were no longer the prerogative of the founding cities, and the mandate fell to Mesquita Machado of Braga and Cabezas Enriquez of Ourense, and then to Rui Rio of Porto and Sánchez Bugallo of Santiago de Compostela.

Mesquita Machado had an important role in the definition of infrastructure as priorities for the region, first of all with the highways, and later, and with less success, the high velocity train networks. Rui Rio focussed on the necessity of developing tourism, but the project seemed to lose momentum halfway through his mandate. The strategic studies carried out at this time made for the increasing credibility of the Axis as an agency that could receive and properly manage European funds.

The successive presidencies consolidated the Axis as a dynamic force of trans-border co-operation and a credible voice in the defence of the needs of the Euro-region. The vitality of the initiative started in 1992 was confirmed by the presidencies of Luis Filipe Menezes of Vila Nova de Gaia and Abel Cabellero of Vigo, although their presidencies did not have the impact of some others.

It the road that runs from the A3 to the A9 traces the successes of the Atlantic Axis, we can't forget that there is another line on our vertical axis, the rail link from Porto to Vigo, which seems stopped in time, or even menaced with extinction. This line shows how much there is still to be achieved in the region and where the Axis is still far from fulfilling its goals.

For many years, wrapped up in the construction of highways, the question of the modernization of the railway did not arise on the public agenda, and was skipped over in the plans to create a high-speed network. The illusion of inexhaustible resources would be shown as such with the crisis of sovereign debt and a Europe that was unable to surpass national selfishness. The ambition for advancement caused the regional authorities to pass over the obvious possibility of modernizing the existing rail-lines, or the construction of other conventional lines at a more modest cost.

The clear gratuitousness of the SCUT toll system, hastily devised by the Portuguese government, has led to absurd difficulties in the free circulation throughout the Euro-region, and also showed that the insensitivity of a central power can still place in danger the achievements of the Axis.

The rail and toll problems are two fronts in which the Axis has played a role, both in terms in media forums and behind the scenes, and which has meant that it is increasingly linked with the aspirations of the community that it represents. This is a process that is only possible with the identification of the authorities have had with the objectives of the Axis and the efficiency of the Axis's own structures, especially in the role of the General Secretary, Xoan Mao, as a lobbyist for the region, immune to the valencies of local and national politics.

There are many tasks still ahead for the Atlantic Axis, which may well be an important

lobby group and actor in the approximation of communities and institutions, a source of co-operation, and a base of reflection for the sustainable growth of the region, but which still needs to become more decisive in some areas.

Tourism and the promotion of heritage are clearly some of these. With the potential that exists in the North of Portugal and Galicia it is incomprehensible that it was not possible for the Axis to play a more central role in organizing co-operation among the various public and private institutions in this area. The logic of "one destiny for two countries," united by the ancestral path that is the Camino of Santiago, is something that still needs much development.

In terms of culture there is still much to do. Education is also an area in which the Axis has had some success, but needs to play a more relevant role as a unifying agent. The economy still remains a difficult challenge.

At a time in which the process of infrastructural improvement seems to be exhausting itself, advancing in these areas that are fundamental to economic growth, and for the education of the populace, assumes a greater importance. These are the areas that in the future will help reinforce the feeling that we share a common destiny. Axis initiatives such as the Games and the Biennial Art Exhibition, despite helping to consolidate a sense of identity, are modest, and often limited to the interests of the individuals and towns that hold the events. It is necessary to

find innovative ways to embody the spirit of this unique organization.

Throughout its history, the Axis showed an ability to take advantage of the moments in which the question of the region gained an importance in Europe and in which the problem of territorial cohesion and trans-border links were imperative to growth. The period of scarcity, and sometimes selfishness, in which we live today, is especially difficult for an organization which will always have to live with having a multipolar structure, which operates in a territory with two administrative organizations. On the one hand, the Xunta was able to help the Axis at a regional level, on the other, in Portugal, an eminently technical structure, the CCDR-N, was able to compensate for the lack of a political structure on a regional level. This imbalance in political structural terms on both sides of the Axis does not fail to have considerable influence on the action of the Axis, which will always depend on the vision of political actors able to look beyond the limits of their jurisdictions. Throughout its existence the Atlantic Axis has had some of these energizing influences, but it needs more.

Nevertheless, for two regions that lived practically back to back for centuries, the path taken in the last twenty years is significant. We are often impelled by the voracious desire to attain goals as quickly as possible, but it is important not to forget that communication between towns and cities, and the sharing of objectives between two communities that have lived separately for so many years is a process that takes time.

Perhaps because of this I describe a third line, which also unites the two regions, and this seems to me a more satisfactory metaphor than highways and railway lines. This is an invisible line of water that extends the length of the Atlantic coast. In part it is warm water, heated by the gulf current, and in part it is cold, flowing from the Nordic seas. The meeting of the two generates a movement towards the South, slow but permanent, imperceptible but inexorable, beyond the waves that form on the surface, and always resolute in its course. We can only hope that the next twenty years of the Atlantic Axis euro-region will flow like this water, and that there will be no lack of lines to link Galicia to the North of Portugal.





What is Eixo Atlántico?

EIXO ATLÁNTICO DO NOROESTE PENINSULAR is a transborder association integrated by the main cities of the Euroregion Galicia-North of Portugal, forming its urban system.

Created in 1992, with the support of the European Commission, its foundation was sponsored under the person of the President of the Republic of Portugal, Mr. Mário Soares, who presided over the constituent assembly in Viana do Castelo.

Located in the northwest of the Iberian Peninsula, the Euroregion North of Portugal - Galicia has a surface of 50.853 km² and a population of approximately 7 million inhabitants. Of maritime and periphery nature has an important communication network, in constant growth, four international airports

and three aerodromes, 7 big ports and one network of high speed train in construction. It has also 12 top universities, 3 big technology parks and 9 fairgrounds.

It is until now the only structured Euroregional urban system of transborder nature, in the European Union. Its primary objective is the cohesion and the structuring of the urban system, as well as the contribution to the modernization of the cities by developing network programs, cooperation, information exchange and joint strategic planning.

It also constitutes a group of pressure for the attainment of its objectives, not only to engage dialog with governments to promote the investments in the territory, specially in infrastructures, but also in the search of financing

for the materialization of the strategies established by the political organs.

At the present time, five cities (Porto, Guimarães, Santiago de Compostela and Lugo) and a territory (Douro Vinícola) are classified by UNESCO as World Heritage. Other cities are also preparing their candidacies (Vila Nova de Gaia, Bragança and Ferrol).

History and Culture

Even though the Atlantic character of the North West Peninsula was already forged in prehistoric times, when the trade routes linked the European finiterres, it is with Celtic culture that it takes on its own personality: this character was so strong that when the Romans conquered these lands they recognised it and gave it a special name: Gallycia.

The North West Peninsular was given special attention by the emperor Augustus; this is shown by including the area within the recently integrated and pacified territories, first on Lusitania and afterwards, in the Citerior, when the northern border of Lusitania was shifted up to the river Duero. The North West region was then divided into three legal areas, which were subdivisions of the provinces and administrative units. Its capitals would be the same and the three urban centres founded by Augustus at the time: Bracara Augusta, Lucus Augusti and Asturica Augusta. The

importance that Augustus gave to these territories of the North West Peninsula is shown by the foundation of urban centres, his policy is witness to the legal, economic and cultural Romanization that will affect the whole North West territory to different degrees, throughout the times of Roman occupation. The policy of municipalization taken on by Vespasian is important it benefitted the urban centres of the North West.

In times of conflict that followed, the men of the church fought against chaos and fear and attacked the invaders from their Episcopal seats. Then the miraculous appearance of the tomb of the Apostle Santiago (c9th) would give a new impetus to the reconquest, becoming a beacon that would bring pilgrims from all over Europe to the far west of Europe. On St James's Way (First European Cultural Itinerary) peoples of all nations came together on a way that was covered with sanctuar-

ies, reflected in the night sky where the Milky Way and St James's Way leads the pilgrims to Compostela (Heritage of Mankind).

Walled towns with narrow streets live their medieval bustle under the shade of their cathedrals, Dreams, nostalgia and rich return from the new World were used to new splendour based on the magnificence of baroque churches and sites.

But new winds came from Europe which brought with them the uniforms of Napoleon's soldiers. It was essential to resist and expel the enemy; the stream of history had to continue and the cities on the Atlantic believed in progress and the better future.

Governments and walls were brought down, avenues were planned and prejudices tumbled, industrialization went ahead, and teachings, culture and freedom were exalted.



Euroregion 2020

Introduction

The crisis has compelled a readjustment of all strategies that had been planned three years ago. Our priority at the moment is to foster competitive cities with a view to overcoming the crisis.

To that end, and in tune with the EC, we have launched the “Euroregion 2020” pro-

gram based on the “Europe 2020” strategy. This program will be carried out by developing the three main pillars, namely:

- Sustainable growth;
- Innovative growth and;
- Inclusive growth.

Sustainable Growth

The Eixo Atlántico Urban Ecology Agency advances towards sustainable growth

Sustainable development has been identified right from Eixo Atlántico’s inception as a key factor for the future progress of its member municipalities. This idea was materialised in 2006 when a first agreement was signed between the Xunta de Galicia (Regional Government of Galicia) and the Directorate General for the Environment & Territorial Planning for the North of Portugal, with a view to promoting innovative implementation of a cross border network for the Local Agenda 21. This process was culminated when the mayors signed the Aalborg Commitments which essentially gave rise to a Euro-regional Strategy for Sustainable Development, integration of territorial planning and R&D strategies in sustainable development policies.

The maturity of this process and the emergence of the Europe 2020 development strategy (comprised of three pillars, amongst which is the achievement of sustainable development by promoting an economy that

uses resources efficiently and is environmentally friendly and competitive) effectively gave rise to the creation of the Eixo Atlántico Urban Ecology Agency in 2009, with collaboration from the Xunta de Galicia’s Department of the Environment, Territory & Infrastructures. The initial idea was to prepare the city councils for implementation of the sustainable development concept as well as the Knowledge Society concept. This was an attempt towards developing the principle reflected in the European Thematic Strategy on the Environment, namely; that “the most successful local authorities are the ones which apply an integrated approach for managing the urban environment and also the ones that use medium term strategic action plans for a detailed analysis of links between the several policies and obligations, even at different administration levels”. This line of work led to the preparation and application of an Eixoecology sustainable development model based on: coherence with the Europe

2020 strategy, growth based on social cohesion, and environmental and financial efficiency.

The Urban Ecology Agency has evolved and developed several tools for application in different projects with a view to providing municipalities with instruments and the advice needed for sustainable planning.

Research and development of new instruments and models has facilitated the performance of territorial analysis, the improvement of environmental and energy efficiency, and the use of public resources. This means that municipalities in the Galicia-North of Portugal Euroregion can now have access to hereto unpublished documents at the cross border level, such as the Methodological Guide for the Local Agenda 21 designed by following the Eixoecology model, the Euroregion’s Sustainability Report, the study of dynamic land use in the Euroregion,

the alternative mobility plan and drafting of rules to prepare sustainable development strategies for territories in Galicia and the North of Portugal.

The consultancy provided to municipalities is now giving rise to the application of models for a more efficient use of resources and also to promote and supply the tools needed for

successfully achieving the objectives contemplated in the Covenant of Mayors.

Innovative Growth

The Eixo Atlántico achieves intelligent growth by implementing the Local Digital Agenda. This initiative seeks to effectively and efficiently develop information society in municipalities and thereby contributes towards:

- better use of the current digital strategies in the territory;

- facilitating coordination mechanisms between the several local entities in order to exchange experiences;
- promoting a digital solidarity culture, joint provisioning of services and better use of possible external financing sources in this field.

And to use the above to finally transform the Eixo Atlántico cities into “Intelligent Cities”.

Inclusive Growth

On the subject of integrating growth, the EC states that the objective is to guarantee economic, social and territorial cohesion. Along these lines, and to consolidate the territory as an integrated and integrating unit, the Eixo Atlántico carries out a number of activities to generate a Euro-regional citizenship sentiment, framed within three scopes: sports, culture and education that are the driving forces in the territory.

To that end, the Eixo Atlántico Games bring together about 1500 young boys and girls from 34 member cities, to practice sports, boost coexistence and ethics in sports through the “Nelson Cardoso Fair Play Trophy”. The 10th Games will be hosted by

Guimarães in 2013, together with the Bienial Painting Event which has been reinvented but without losing its essence.

And to continue on the cultural front, the idea of Cultural Capital was born to boost a common culture in the Eixo Atlántico cities in the widest sense, with presence from countries that were historically linked with Galicia and the North of Portugal, and with special emphasis on the new comers, either as receivers or producers, and thus act as a showroom for the Euroregion’s cultural industry.

Another showcase is the *Mostra Musical* (Music Festival) of New Performers which will

be holding its 4th edition in 2014. The aim is to get youngsters share their experiences and knowledge both in education and sports through music, an aspect also shared by the Experience Exchange Seminars, the latter being directed towards politicians and technicians of the Eixo Atlántico member cities.





Xosé Luis
Otero Becerra



Quadro de Xosé Luis Otero Becerra para os 20 anos do Eixo Atlántico. 2012.
Cuadro de Xosé Luis Otero Becerra para los 20 años de Eixo Atlántico. 2012.
Picture by Xosé Luis Otero Becerra for its 20th anniversary. 2012.

COMENTÁRIO À OBRA DO XX ANIVERSÁRIO DO EIXO ATLÂNTICO

O gesto constrói, com o impulso da inspiração, uns campos cromáticos que parecem vibrar para além do suporte. Uma realidade expansiva que procura frenética a emancipação do demiurgo, âmbito e ordem da poderosa e mítica energia. A obra de Otero recupera esse sonho, a delirante miragem, a efémera ilusão de apanhar o indómito.

Rubén Martínez Alonso. Historiador da Arte.

COMENTARIO DE LA OBRA DEL XX ANIVERSARIO DEL EIXO ATLÁNTICO

El gesto construye, con el impulso de la inspiración, unos campos cromáticos que parecen vibrar más allá del soporte. Una realidad expansiva que busca frenética la emancipación del demiurgo, marco y orden de la poderosa y mítica energía. La obra de Otero recupera ese sueño, el delirante espejismo, la efímera ilusión de atrapar a lo indómito.

Rubén Martínez Alonso. Historiador del Arte.

COMMENT ON EIXO ATLÁNTICO'S 20TH ANNIVERSARY WORK

Gesture builds, with help from inspiration, a range of chromatic fields that seem to vibrate beyond their supporting structure. An expanding reality that frenetically seeks emancipation of the demiurge the frame and order of the powerful and mythical energy. Otero's work recovers this dream, the feverish mirage, the ephemeral illusion of trapping the indomitable.

Rubén Martínez Alonso. Art Historian.

VENIDOS ASSIM TÃO PERTINHO
A GALIZA É MAIS AO MINHO
SAO COMO DOIS NAMORADOS